AS

DUAS LINGUAS.

AS DUAS LINGUAS,
OU
GRAMMATICA PHILOSOPHICA
DA
LINGUA PORTUGUEZA;
COMPARADA
COM A
LATINA,

Para

Ambas se aprenderem ao mesmo tempo.

POR

JERONYMO SOARES BARBOZA,

Deputado da Junta da Directoria Geral dos Estudos, e Escholas do Reino na Universidade de Coimbra.

COIMBRA.

NA REAL IMPRESSAÕ DA UNIVERSIDADE.

Grammatica olim Romæ ne in uſu quidem, nedum in honore erat; rudi scilicet, ac bellicosa etiam tum civitate, nec dum magnopere liberalibus disciplinis vacante.

Suet. *De Illuſtr. Gramm.* in Præf.

Não te pareça trabalho ſobejo entender tanto na propria linguagem: porque, ſe fores bem doutrinado nella; levemente o ſerás nas alheas. Eſte hé o modo, que tiveram todol-os Gregos, e Latinos: tomáram por fundamento ſaber primeiro o ſeo que o alheo.

João de Barros. *Dial. em louvor de noſſa Linguagem.* Edic. de Lisboa. 1785. pag. 227.

INTRO-

INTRODUCÇÃO.

ENtre todos os que entendem de materias de Educação publica passou já em axioma que o primeiro estudo do Cidadão Nobre deve ser o de sua lingua, e o primeiro passo para elle o de sua Grammatica. A prova de que huma nação está mais, ou menos civilizada he, ou o cuidado em cultivar sua lingua sem desprezar as alheas, ou o de aprender as alheas, desprezando a sua; como o he de sua negligencia o viver da industria e terreno alheo, desprezando o proprio.

Nem em aprender primeiro as linguas sabias que a nacional se ganha tempo, cuidando se perde em aprender primeiro a que já se sabe. He outro axioma igualmente assentado que o estudo da Grammatica propria facilita tanto o das Grammaticas estranhas, que os progressos, que nestas se havião de fazer em muito tempo, principiando por ellas, se vem a fazer em metade menos, começando da propria.

A Grammatica he huma sciencia universal, como o he a Logica. Os principios geraes de todas as linguas sam os mesmos, como o são os do raciocinio e discurso. Todos tem ideas, e todos as combinão do mesmo modo em qualquer paiz que seja. Toda differença está nas formas accidentaes externas, que lhes servem de sinaes. A questão portanto he: Qual será mais facil e util, aprender as regras da linguagem em geral no proprio idioma, ou no alheo? Qualquer a pode decidir per si.

Todos nossos Grammaticos desde João de Barros ate nós conhecerão esta verdade, e persuadidos d'ella intimamente, compuzerão suas Grammaticas Portuguezas para facilitar não menos o estudo das Linguas, Latina e Grega, que o da

noſſa. Eſte grande auctor e meſtre o mais abalizado de noſſa linguagem ja dizia na Prefação á ſua Grammatica Portugueza, dada a Luz em 1540:
„ Com tanto amor receberáó (os meninos) os
„ preceitos della, que quando forem aos da Gram-
„ matica Latina e Grega, não lhes ſerão trabalho-
„ ſos os que cada huma deſtas tem, por a confor-
„ midade, que entre ellas á. „

Amaro de Roboredo tambem no Prologo ao ſeo *Methodo Grammatical para todas as linguas*, dado á luz em 1615, repetia o meſmo dizendo: „ E vi-
„ rá-ſe a facilitar mais o commercio entre as na-
„ ções, e deſcobrir muitas propriedades da lin-
„ gua eſtranha, *fazendo-ſe da materna quaſi regra cõ-*
„ *mum*, como, por exemplo, quem ſouber per ar-
„ te a Portugueza, ou Caſtelhana, diſcorrendo
„ na Latina per ſemelhança, hirá deſcobrindo
„ hum concerto, propriedade, e metaphora raci-
„ onal, e ainda as irregularidades, e particulares
„ modos de fallar, que o ignorante vulgo intro-
„ duzio; os quaes são certas quebras da Arte, que
„ ſendo mui arreigadas, devemos uzar."

„ A razão he; que os Latinos erão homens,
„ com os quaes concordamos na racionalidade, que
„ encaminha o entendimento e lingua a declarar
„ o que ſentimos, ainda que as palavras ſejão di-
„ verſas, aſſim cada huma per ſi, como muitas
„ juntas na razão da fraze: comtudo a união ra-
„ cional dellas em todas he a meſma."

E mais adiante: „ Por ſe não ſaber a lingua
„ materna per arte, vão na Latina Meſtres e Diſ-
„ cipulos morrendo em ambas juntas; e no cabo
„ de quatro annos as ſabem remiſſamente, huma
„ ſem Arte, e outra per Arte, mais proporcio-
„ nada com ſeos abſurdos e rodeos á longa vida
„ da primeira idade que á brevidade e puericia des-
„ ta noſſa. E ſe, quando ſe tem por mui Latinos,
„ lhes perguntamos a raſão da lingua, que fal-
„ lão; emmudecendo na propria, a dão melhor

,, na estranha, que aprenderam e não fallão. ,,

Nos principios do antecedente seculo, para este mesmo fim de facilitar o estudo da Lingua Latina, compôz D. Jeronymo Contador de Argote, e deo a luz em 1721 sua Arte, que porisso intitulou: *Regras da Lingua Portugueza, espelho da Lingua Latina*, ou *Disposição para facilitar o ensino da Lingua Latina pelas regras da Portugueza*, e na *Introducção* a ella diz assim:

,, A Lingua Latina he universal em toda a
,, Europa, e necessaria para as occupações da Re-
,, publica, e porisso muitos a aprendem; mas pou-
,, cos a sabem sufficientemente, e raros com per-
,, feição. Em a aprender gastão os Meninos a maior
,, parte da puericia, e ainda da adolescencia. Para
,, evitar estas demoras, de que procedem graves
,, danos; se tem proposto por alguns varões sa-
,, bios diversos arbitrios. Entre estes o que se tem
,, achado ser mais facil, util, e seguro (ao me-
,, nos para as nações, cujas linguas vulgares sam
,, filhas da Latina, assim como a Portugueza,
,, Castelhana, Italiana, e Franceza) he ensinar
,, aos rapazes primeiro a Grammatica da sua lin-
,, gua vulgar, e depois ensinar-lhes a Grammatica
,, Latina: porque assim virão a aprendel-a facil,
,, e brevemente segundo mostra a experiencia, e
,, a rasão. "

,, Mostra-o a razão: porque a maior parte
,, das regras da Grammatica Portugueza convem,
,, e são as mesmas de que uza a Grammatica La-
,, tina; e assim, sabidas as primeiras, tem venci-
,, do o Estudante, quando entra a aprender o La-
,, tim, a maior parte das suas regras, nem encon-
,, tra difficuldade em as perceber e as uzar; assim
,, como aquelle, que sabe jogar cartas com figu-
,, ras, ou cartas Portuguezas, com facilidade
,, aprende a jogar com cartas Francezas: porque
,, como as regras do jogo são as mesmas, e só as
,, figuras são differentes; conhecida a significação

,, das figuras, e a especie, com facilidade applica
,, as regras para o jogo, de sorte que só tem dif-
,, ficuldade no conhecimento das figuras, porem
,, não na applicação dos preceitos. "

,, Do mesmo modo poes, sabendo o Menino
,, os preceitos da Grammatica Portugueza; terá dif-
,, ficuldade somente em conhecer a significação
,, ou especie das palavras Latinas: mas sabida a
,, especie e significação, lhe hade ser facil accom-
,, modar os preceitos da Grammatica ás palavras
,, Latinas. Isto, pelo que pertence ás rergas, em
,, que convem huma e outra Grammatica; e pe-
,, lo que pertence ás regras em que differem; co-
,, mo sam poucas, facilmente virá no conheci-
,, mento dellas. "

,, A esta rasão confirmão as experiencias. Pois
,, he certo que a Lingua Grega, ao menos em
,, toda a sua extensão, differe muito mais da La-
,, tina do que d'esta differe a Portugueza. Com-
,, tudo vemos que os que tendo aprendido o La-
,, tim entrão a aprender o Grego, com mediano
,, estudo, dentro de anno e meio, ou dous annos
,, sabem sufficientemente a Lingua Grega. E daqui
,, sem duvida procedia que os Romanos, não ob-
,, stante ser a Lingua Latina a sua lingua vulgar,
,, aprendião a Grammatica della. Porque como
,, entre os nobres e sabios estava mui valido o
,, uzo da Lingua Grega; para a aprenderem sem
,, difficuldade, aprendião primeiro na puericia a
,, Grammatica Latina. "

,, A estas experiencias geraes e estranhas ac-
,, crescento a que eu particularmente observei. Re-
,, commendouse-me ensinar a Lingua Latina a
,, hum menino, filho de hum Grande da nossa
,, côrte; e reparei que, ensinando-lhe primeiro
,, qualquer regra no Portuguez, a percebia logo
,, na Grammatica Latina. Nem me digão que os
,, Meninos terão igual difficuldade em aprender
,, os preceitos da Grammatica Portugueza, e em

„ os perceber, do que tem em perceber e aprender os da Latina. Porque vai grande differença em perceber os preceitos d'aquillo de que já ſei a practica, e d'aquillo de que ainda a não ſei. Daquillo, de que já ſe ſabe a practica e ſe tem exercicio, he facil perceberem-ſe as regras; e he difficultoſo de ſe perceberem as d'aquillo, de que ſe não tem a practica: e como os Meninos tem a practica e uſo da lingua Portugueza; facilmente perceberáõ as regras da ſua Grammatica; o que não pode ſer na Latina, porque não tem uſo della. "

Até aqui o Contador de Argote. Sincoenta annos depois, no de 1770, ſaio tambem á luz Antonio Jozé dos Reis Lobato com a ſua *Arte da Grammatica da Lingua Portuguêza* para dous fins, ſegundo elle meſmo diz na *Introducção*: hum, para os Portuguezes falarem a ſua lingua com certeza e perfeiçaõ; e o outro, para com ella ſe deſembaraçarem para aprender com muita facilidade qualquer outra, e em eſpecial a Latina, confirmando iſto com muitas auctoridades, e com as meſmas razões, e experiencias ja allegadas per Barros, Roboredo, e Argote.

Eu não entro, nem há miſter entrar no exame do merecimento de todas eſtas Artes de Grammatica Portugueza, aſſim abſoluto, como relativo aos fins, para que forão compoſtas. O que he certo he, que ſeos auctores tem muita razão em querer ſe aprenda a Lingua materna per principios, e em pretender que eſte eſtudo previo abra caminho e aplane grandemente o das linguas eſtranhas e da Latina particularmente; e que, ſe elles com ſuas Grammaticas não preencherão os fins, que ſe propuzerão; nem poriſſo deixão de ſer mui dignos de louvor pol-o que tentarão, pol-o que fizerão, e ainda mais pol'o que dezejarão fazer.

Nem a imperfeição de ſuas Grammaticas foi a

cauza de não terem uſo no enſino publico da Nação. Aſſim meſmo como são, ſe ſe enſinaſſem; ninguem duvida que diſſo tiraria grande utilidade a Mocidade Portugueza, tanto para falar melhor ſua lingua, como para ſe habilitar e preparar para o eſtudo da Latina. O embaraço maior, que té ora teve eſte plano para ſe não executar, foi o de não ſe aſſentar em quem havião-de ſer os Meſtres da Grammatica Portugueza.

A João de Barros lembrou que os meſmos Meſtres de Ler e Eſcrever o poderião tambem ſer da Grammatica da ſua lingua, a encarregal-os diſſo, ſe foſſem capazes. Porém, como elle meſmo confeſſa ,, nem todolos, que enſinam ler, e eſcre- ,, ver, nam ſam para o officio que tem; quanto ,, mais entendella (a Grammatica) por crara que ,, ſeja ;,: e ainda agora o commum dos Meſtres publicos das Primeiras Letras ſe achão quaſi no meſmo eſtado para ſe lhes naõ poder confiar o enſino de huma couſa, que requere outros conhecimentos, que elles naõ tem.

Os Profeſſores de Grammatica Latina ſaõ os que eſtavaõ mais em termos de enſinar juntamente com aquella tambem a da ſua lingua. Porque ſó hum Meſtre de Grammatica, de qualquer lingua que ſeja, he que he capaz de conhecer e de enſinar a de outra, pol-os principios e analogia commum, que todas tem. Porém o prejuizo vulgar de que o enſino da Grammatica Portugueza embaraçaria e atrazaria o da Latina, de que ſó ſe achavão encarregados, arredou eſta lembrança do eſpirito das peſſoas, a que ella poderia vir, para a não darem a execução. Poriſſo Argote, deſenganado deſta parte, reconheceo que no eſtado preſente das couſas, o eſtudo da ſua Grammatica e methodo, que propunha para ella ſe aprender juntamente com a Latina, não era praćticavel, ſenão a reſpeito dos Meninos, que aprendem em ſuas cazas com Meſtres particulares, e

não com os que aprendem nos Eſtudos publicos.

Mas emfim os brados da rasão e os clamores de tantos homens doutos e zeloſos do bem commum há dous ſeculos, chegarão no noſſo aos ouvidos, e fizerão a devida impreſsão no eſpirito do immortal Reſtaurador da Literatura Portugueza, o Senhor Rey D. Joze primeiro; o qual pelo Alvará de 30 de Septembro de 1770, em Conſulta da Real Meza Cenſoria, foi ſervido encarregar o enſino da Grammatica Portugueza aos meſmos Profeſſores publicos do Reino, e Conquiſtas, que já enſinavão a Latina; ordenando-lhes que, depois de receberem em ſuas claſſes os Diſcipulos para os enſinar a lingua Latina; houveſſem de inſtruil-os primeiro per tempo de ſeis mezes, ſe tantos neceſſarios foſſem, na *Grammatica Portugueza*, compoſta per Antonio Jozé dos Reis Lobato, approvada para iſſo por Sua Mageſtade.

Não conſta que eſte Alvará tiveſſe execução alguma, não obſtante vigiar ſobre ſua obſervancia o meſmo Tribunal, que o tinha promovido. Embaraços de outra natureza impedirão o dezejado ſucceſſo, que outras difficuldades tinhão antes embaraçado. Mandava-ſe enſinar aquella Arte para facilitar tambem a intelligencia e comprehenſam da Grammatica Latina. Porém ella não fazia applicação alguma de huma a outra: e iſto era hum novo trabalho, que tinhão de fazer os Profeſſores, para o qual não eſtavão preparados. Eſte meſmo trabalho per outra parte lhes era impraćticavel no ſyſtema de Declinação, e Syntaxe Latina, em que aquella Arte, e todas as mais até agora tem ſido fundadas; e que, parecendo á primeira viſta o mais favoravel para o cazo, he pelo contrario o mais oppoſto. Porque não tendo noſſa lingua *Cazos*, nem lhe convindo poriſſo meſmo regra alguma das que lhes dizem reſpeito: ficava forçoſamente manca a applicação da Grammatica Portugueza á Latina na maior parte, e na mais

importante. Alem do que baſtava para fruſtrar aquella ſaudavel providencia a preoccupação antiga, commum aos Meſtres, aos Diſcipulos, e aos Pais de familias, de ſe perder no eſtudo da lingua Latina hum tempo, que ſe dava ao de huma lingua, que já ſe ſabia. Aſſim que não ſe ſabe houveſſe nem hum ſó Meſtre, que puzeſſe mãos á obra, ficando deſte modo ſem effeito algum o dito Alvará.

Lembrou-me poes, que juntando-ſe em huma Arte só as duas Grammaticas, Portugueza, e Latina; e fazendo-ſe caminhar a par, mas de modo que a noſſa foſſe ſempre abrindo o caminho á eſtranha, e moſtrando em ambas os meſmos principios, e as meſmas practicas, ainda que per differentes ſinaes: ſe poderia conſeguir o que té ora ſe mallogrou; e enſinarem-ſe ao meſmo tempo ambas as Grammaticas comparadas, ſem prejuizo huma de outra, antes com ganho d'ambas.

Tal he o plano deſta nova Grammatica; o qual não ſe podia executar ſem tomar outra differenté vereda d'aquella que ſeguirão noſſos antepaſſados. Todas ſuas Grammaticas Portuguezas são fundidas pela meſma fôrma das Latinas. Eſta a origem do mal; querer que os proceſſos de huma lingua Poſpoſitiva ſirvão de regra aos de outra, que he Prepoſitiva. Eu não tomei outro modelo ſenão o da Grammatica Geral, e Philoſophica. Ponho os principios communs a todas as linguas; delles formo as regras geraes da linguagem, que applico primeiro á lingua Portugueza em exemplos curtos e familiares, os quaes traduzidos logo verbalmente em Latim, moſtrão a conformidade das duas linguas: e quando a Latina diſcrepa da noſſa; (o que poucas vezes ſuccede), ponho primeiro o exemplo Latino, ſeguido immediatamente de ſua traducção em linguagem.

Per eſte methodo conſegui fazer o enſino de ambas as Grammaticas o mais ſimples, que he poſ-

ſivel. Seis partes elementares do diſcurſo, duas *Nominativas* dos objectos, tres *Combinatorias* dos meſmos, com as *Interjectivas* fazem todos os materiaes do edificio da *Oração*, o qual levantão e coordenão as duas unicas relações de *Conveniencia* e de *Dependencia*, que são as meſmas em ambas as linguas, ainda que figuradas per differentes ſinaes. A preparação dos Nomes para entrarem na ſua conſtrucção he a meſma, quer ſe faça pelas *Poſpoſições*, quer pelas *Prepoſições*. O *Verbo*, que liga as partes principaes do edificio, he hum ſó, e n' elle ſe transformão todos os mais. Os *Modos* delle são só tres; ſó tres tambem ſeos *Tempos*. A's irregularidades meſmas dos Verbos Portuguezes e Latinos ſe dá huma eſpecie de Analogia, que deminue em grande parte ſua Anomalia. As *Prepoſições* reduzem-ſe a ſyſtema; e a ellas com ſeos conſequentes todos os *Adverbios*, e todos os *Cazos*. O meſmo ſe faz nas *Conjuncções*. As regras da *Syntaxe de Concordancia* são só ſeis, e outras tantas as de *Regencia*. A eſtas ſe reduzem todas as Irregularidades per meio da *Syllepſe*, e da *Ellipſe*. Em fim na *Conſtrucção Direita*, *Invertida*, e *Tranſpoſta* de ambas as linguas ſe moſtra o em que convem, e o em que differem.

Ainda aſſim, á viſta deſta ſimplicidade, poderá parecer a alguem que a Arte he grande. Porem não o parecerá, ſe reflectir que são duas em huma: que a *Latina*, ſendo ainda mais abundante que as que ſe enſinão nas Eſcholas, he comtudo mais breve em razão do methodo, perque vai dirigida; e que a *Portugueza* não deve entrar em conta; porque ſerve de preparação, de explicação e de exemplo á Latina, e poupa aos Meſtres muito trabalho, que ſem ella terião de tomar. Deos queira lhes ſirva de proveito eſte meo, como dezejo.

INDICE
DA
PARTE PRIMEIRA.
Livro I.

Pag.

Da Etymologia. - 2

Classe I. *Das Palavras Exclamativas, ou Interjeições.* 2

Classe II. *Das Palavras Analyticas, ou Discursivas.* - 3

CAP. I. *Dos Nomes Substantivos.* - - - - - - - 5

Art. I. *Da variaçaõ dos Nomes Substantivos per* Numeros *e per* Cazos. - - - - - - - - 6

§. I. *Dos Numeros.* - - - - - - - - - - ib.

§. II. *Dos Cazos.* - - - - - - - - - - - - 8

Art. II. *Do Genero dos Nomes Substantivos.* - - 14

§. I. *Dos Generos Naturaes, determinados pela* Significaçaõ. - - - - - - - - - - - - 15

§. II. *Dos Generos Arbitrarios, dados a conhecer pela* Terminaçaõ. - - - - - - - - - 17

CAP. II. *Dos Adjectivos.* - - - - - - - - - - 22

Art. I. *Dos Adjectivos Determinativos.* - - - 23

§. I. *Dos Artigos Portuguezes.* - - - - - - 24

§. II. *Dos Determinativos* Pessoaes, *assim Primitivos, como Derivados, chamados* Pronomes. 27

§. III. *Dos Determinativos* Demonstrativos, *assim* Puros, *como* Conjunctivos. - - - - 30

§. IV. *Dos Determinativos de* Quantidade. - - 35

Art. II. *Dos Adjectivos Explicativos, e Restrictivos.* - - - - - - - - - - - - - - 39

§. I. *Das Formas e Inflexões Genericas dos Adjectivos Portuguezes, e Latinos, e Declinaçaõ destes.* - - - - - - - - - - - - 40

§. II. *Do Augmento na significaçaõ dos Adjectivos.* 43

CAP. III. *Do Verbo.* - - - - - - - - - - - 44

Art. I. *Do Verbo Substantivo, e seus Auxiliares.* 45

§. I. *Da Conjugaçaõ do Verbo Substantivo, e seus Auxiliares.* - - - - - - - - - - - - 46

Conjugaçaõ *do Verbo Substantivo, e seos Auxiliares.* - - - - - - - - - - - - - - 50

Art. II. *Do Verbo Adjectivo.* - - - - - - - - 56

§. I. *Conjugaçaõ do Verbo Adjectivo em sua* Voz Activa. - - - - - - - - - - - - - - 58

I. Conjugaçaõ *dos Verbos Portuguezes em* ar, *e Latinos em* are. - - - - - - - - - 60

II. Conjugaçaõ *dos Verbos Portuguezes em* er, *e Latinos em* ere *longo.* - - - - - - 66

III. Conjugaçaõ *dos Verbos Latinos em* ERE *breve.* - - - - - - - - - - - - - - - 72
III. Conjugaçaõ *dos Verbos Portuguezes em* IR, *e* IV. *dos Latinos em* IRE. - - - - - - 76
§. II. Conjugaçaõ *do Verbo Adjectivo em sua* Voz Passiva. - - - - - - - - - - - - - 82
I. Conjugaçaõ *Latina dos Verbos Passivos.* - 85
II. Conjugaçaõ *Latina dos Verbos Passivos.* - 88
III. Conjugaçaõ *Latina dos Verbos Passivos,* - 92
IV. Conjugaçaõ *Latina dos Verbos Passivos.* - 96
§. III. Conjugaçaõ *do Verbo Adjectivo em sua* Voz Media, *ou* Reflexa. - - - - - - 102
§. IV. Conjugaçaõ *dos Verbos Irregulares Portuguezes.* - - - - - - - - - - - - 103
§. V. Conjugaçaõ *dos Verbos Irregulares Latinos.* 108
Conjugaçaõ *dos* 8 *Verbos Irregulares.* - - - 110
Art. III. *Observações sobre o uso, que os Modos, e Tempos do Verbo tem na Oraçaõ.* - - - - 116
§. I. *Do Modo Infinito, e suas Linguagens.* - ib.
§. II. *Do Modo Indicativo, e seos Tempos comparados com os do Subjunctivo.* - - - - - - 119
CAP. IV. *Da Preposiçam.* - - - - - - - - - - - 121
Art. I. *Classificação das Preposições Portuguezas.* 122
I. Classe *Das Preposições pertencentes ao lugar* Onde. - - - - - - - - - - - - - ib.
II. Classe *Das Preposições pertencentes ao lugar* D'onde. - - - - - - - - - - - - - 124
III. Classe *Das Preposições pertencentes ao lugar* Per onde. - - - - - - - - - - - ib.
IV. Classe *Das Preposições pertencentes ao lugar* Para onde. - - - - - - - - - - 125
Art. II. *Reducção das Preposições com seos consequentes em* Adverbios, *e* Cazos. - - - - 126
CAP. V. *Da Conjuncção.* - - - - - - - - - - - 129
I. Classe, *Conjuncções Similares.* - - - - 130
II. Classe, *Conjuncções Dissimilares.* - - - - ib.

PARTE PRIMEIRA

Livro II.

Da Syntaxe, e Construcçaõ. - - - 132
CAP. I. *Da Oraçam em geral.* - - - - - - - 133
CAP. II. *Syntaxe de Concordancia.* - - - - - - 138
Art. I. *Syntaxe de Concordancia Regular.* - - 139
§. I. *Concordancia entre os Termos da Proposiçaõ.* ib.
§. II. *Concordancia das Proposições Parciaes com as Totaes,* - - - - - - - - - - 140

§. III. *Concordancia das Proposições Subordinadas com a Principal do Periodo.* - - - - - - 141
Art. II. *Concordancia Irregular, reduzida a Regular pela* Syllepse. - - - - - - - - - - ib.
CAP. III. *Syntaxe de Regencia.* - - - - - - - 144
Art. I. *Syntaxe de Regencia Regular.* - - - 145
§. I. *Do Nominativo.* - - - - - - - - - - 146
§. II. *Do Vocativo.* - - - - - - - - - - - 147
§. III. *Do Complemento Objectivo, e Accusativo.* ib.
§. IV. *Do Complemento Terminativo, e Dativo.* - 149
§. V. *Do Complemento Restrictivo, ou Genitivo.* 151
§. VI. *Do Complemento Circunstancial, e Ablativo.* 152
Art. II. *Regencia Irregular, reduzida á Regular pela* Ellipse. - - - - - - - - - - - - 156
CAP. IV. *Da Construcçaõ da Oraçaõ Portugueza, e Latina.* 160
Art. I. *Da Construcçaõ Direita.* - - - - - - 162
Art. II. *Da Construcçaõ Invertida.* - - - - 164
Art. III. *Da Construcçaõ Transposta.* - - - 166
Appendice. *Da Prosodia Latina.* - - - - - 168

ERRATAS.

Pag.	*Regr.*	*Erratas.*	*Emendas.*
1	*in fin.*	(*adde*) Estas quatro partes ainda se podem reduzir a duas geraes, a saber: huma *Logica*, que considera a Lingua só pel'o que tem de *Intellectual*; que he o objecto da *Etymologia* e da *Syntaxe*: e outra *Mecanica*, que só se occupa nos *Sons materiaes* da mesma, e seus *Sinaes Literaes*, que fazem objecto da *Orthoepia*, e da *Orthographia*.	
7	10	*Gentilitate*	*Gentilidade*
8	1	*Anciãos*	*Anãos*
12	ult.	*Orpheon*	*Orpheum*
13	ult.	Ablativo	Vocativo
Ib.	20	òs, à, ò.	òs, às, ò.
39	32	Applicativo	Appellativo
44	38	CAPITULO IV.	CAPITULO III.
45	*in fin.*	*Devere*	*Dovere*
62	35	Am-ávão	Am-árão
95	4	*Houvemos*	*Houvermos*
119	4	ou os contrahidos	e os contrahidos.
121	8, 10	*Profecisc*	*Proficisc* . . . .
154	8	*Profecisc*	*Proficisc* . . . .
154	38	*he huma*	*e huma*
135	10	*são os*	*são as.*

GRAMMATICA
PHILOSOPHICA
DA
LINGUA PORTUGUÊZA,
COMPARADA
COM A
LATINA;

PARA SE APRENDEREM AMBAS AO MESMO TEMPO.

GRAMMATICA he a arte de falar, e de eſcrever correctamente huma Lingua.

A *Lingua* compõe-ſe de *Orações;* as Orações de *Palavras;* as palavras de *Sons articulados;* e tudo iſto ſe figura aos olhos, e ſe fixa per meio da *Eſcriptura.*

Daqui as quatro partes eſſenciaes da Grammatica, a ſaber: a *Etymologia*, que enſina as eſpecies de palavras, que entrão na compoſição da Oraçam, ſuas analogias, e differenças:

A *Syntaxe*, e *Conſtrucção*, que enſina a coordenar, e diſpor eſtas palavras no diſcurſo de modo, que fação hum ſentido, ao meſmo tempo diſtincto, e ligado:

A *Orthoepia*, que enſina a diſtinguir, e a conhecer os ſons articulados de qualquer palavra, e ſeos differentes accentos, e quantidades, para bem os pronunciar:

E a *Orthographia* em fim, que enſina os ſinaes Literaes, adoptados pelo uſo, para bem os reprezentar na eſcriptura.

PARTE PRIMEIRA

DA

ETYMOLOGIA, E SYNTAXE.

LIVRO I.

DA ETYMOLOGIA,

OU

DAS PARTES ELEMENTARES DA ORAÇÃO PORTUGUEZA, E LATINA.

A *Oração*, ou *Proposição*, he a representação vocal das *Ideas*, e suas *Relações*, que entrão em qualquer juizo que nossa alma forma. As *Ideas* tem nas Linguas seos sinaes proprios, e as *Relações* tambem.

Estas *Ideas* e *Relações* são simultaneas no nosso pensamento. A alma as vê, e contempla ao mesmo tempo na sua ordem, bem como o ôlho vê ao mesmo tempo em huma prospetiva os objectos, que se lhe offerecem á vista, com todas suas relações.

O discurso póde represental'as tambem ou juntas, e em confusão, ou separadas, e com distincção, fazendo-as succeder humas a outras. Daqui os dous methodos de representação: hum *Natural*, e *Synthetico*, outro *Artificial*, e *Analytico*.

Destes dous modos contrarios de dar a conhecer pela Linguagem nossos pensamentos nasceo a divisão mais geral das partes elementares do discurso em duas classes; huma das *Exclamativas*, ou *Interjeições*, e outra das *Analyticas*, ou *Discursivas*.

Classe I.

Das Palavras Exclamativas, ou Interjeições.

As *Interjeições* sam humas particulas, pela maior parte monosyllabas, aspiradas, e exclamativas, que, metidas entre o gesto, ou discurso, exprimem os transportes da paixão, e sentimentos, com que a alma se acha occupada. Ellas compõem a linguagem primitiva, que a natureza ensina a todos os homens quando nascem, e em quanto per outro modo se não

podem fazer entendêr para indicarem o eſtado, ou de dôr ou de prazêr, que os affecta: que por iſſo tambem devem ter o primeiro lugar na ordem das partes da oração.

Deſtas Interjeições, humas são exclamativas geraes para qualquer affecto, como AH! (Heu!), e OH! (O', Proh!) v. g. *Ah feliz de ti*! (Heu nimium felix!) *Ah raça maldita*! (Heu ſtirpem inviſam!) *Oh tempos*! *Oh coſtumes*! (O' tempora, O' mores!) *Oh deſgraçado de mim*! (O' me perditum!) *Oh que magoa*! (Proh dolor!) *Oh*! *ſoccorrão-me os Deoſes e os homens*! (Proh! Deum, atque hominum fidem!):

Outras ſam proprias para certos affectos, como as noſſas AI! GUAI!, e as Latinas *Hei*! *Væ*!, para exprimir os ais de quem chora, e ſe laſtima v. g. *Ai de mim*! (Hei mihi!) *Guai de ti*! (Væ tibi!); e as ſeguintes

	Portuguezas.	*Latinas.*
De quem ſe ſobreſalta, e admira	AHI!	Vah!
De quem pede ſoccorro	A'QUI! (d'Elrey)	Io (Quirites!)
De quem faz ſilencio	CHI! ST!	St!; Au!
De quem exhorta, e afaga	EIA!	Eia!
De quem ri	HA! HA! HE!	Há, Há, He!
De quem approva e dá parabem	HA! HA!	Euge! Euge!
De quem ſe indigna (*Chula*)	IRRA!	Phy! Apage!
De quem zomba	HUI!	Hui!
Vocativa ſimples	O'	O'
Vocativa e admirativa	OLA'!	Heus! Eho!
De quem dezeja	OXALA'!, ASSI!	Utinam! Sic!
De quem anima	SUS!	Age!
De quem ſuſta, e faz parár	TA'	Hem! Ohe!

CLASSE II.

Das Palavras Analyticas; ou Diſcurſivas.

NA expreſſão Interjectiva todas as ideas, e ſuas relações, de que ſe compõe o penſamento; vão confundidas, juntas, e como apinhadas em hum monoſyllabo. Se o diſcurſo porem as deſenvolve, ſepara, e as faz ſucceder humas a outras per differentes palavras, para ſe perceberem diſtinctamente; eſta claſſe de palavras, que desfião e analysão o penſamento, chamão-ſe *Diſcurſivas*; e são de dous modos: humas exprimem e nomeão as *Ideas*, que fazem a materia e objecto do diſcurſo; e chamão-ſe *Nominativas*: outras exprimem as *Relações* entre as meſmas ideas; e ſervem para as combinar e comparar, e chamão-ſe *Conjunctivas*, ou *Combinatorias*.

Mas as Ideas meſmas são de duas eſpecies: Humas são *Principaes*, as quais ſós podem ſer ſubjeito da Oração, como

Homem, *Virtude*; e os nomes, que as exprimem, chamão-se por isso mesmo *Substantivos*: outras *Accessorias*, que só podem ser attributo de hum subjeito, como *Humano*, *Virtuoso*, que por isso os nomes, que as exprimem, se chamão *Adjectivos*. As primeiras podem figurar per si sós na Oração; as segundas, não: porque suppõem sempre hum subjeito, claro ou occulto, em que estejão, como *Homem virtuoso*, *Virtude humana*. As primeiras representão os objectos, as segundas as suas qualidades e attributos: e assim como na natureza não há senão individuos e qualidades; assim no pensamento não pode haver outras ideas, nem no discurso por conseguinte outras palavras, senão as que as exprimem. Esta he a primeira operação do nosso Entendimento, chamada *Percepção*.

Porem entre as Ideas *Principaes* e as *Accessorias*, humas com outras, e entre ellas mesmas há *Relações*, que nosso espirito apprehende, quando as compara; e esta he a segunda operação do Entendimento, chamada *Juizo*, na qual se comprehende a do *Raciocinio*. Segundo estas relações sam de differente natureza; assim necessitão de differentes palavras, que as exprimão no discurso. A estas derão os antigos Grammaticos o nome geral de *Convinctiones*, e eu lhes dou o de *Conjunctivas*, ou *Combinatorias*; porque servem para ajuntar, e comparar as ideas entre si. Ellas sam de tres especies, segundo as tres relações differentes, que exprimem.

Porque, ou huma idea tem com outra relação de *Idemtidade*, e *Coexistencia*; e a palavra, que exprime esta relação, chama-se *Verbo*: ou tem relação de *Determinação*, e de *Dependencia*; e as palavras, que as exprimem, chamão-se *Preposições*: ou tem relação de *Nexo*, e de *Ordem*; e as palavras, que exprimem esta relação, chamão-se *Conjuncções*: sinco especies de palavras discursivas; as unicas sufficientes; as unicas necessarias, e indispensaveis para a enunciação de qualquer pensamento, ou discurso; e as unicas emfim, que se encontrão geralmente em todas as Linguas, antigas e modernas.

As que se acrescentão a estas, ou se incluem nellas, como o *Artigo*, o *Pronome*, e o *Participio*, que pertencem aos Adjectivos; ou sam humas expressões abbreviadas, e compostas de outras partes elementares, como os *Verbos Adjectivos*, que se resolvem todos pelo Verbo substantivo, e pelos adjectivos verbaes; e os *Adverbios*, que equivalem a hum nome com sua preposição.

Se a estas sinco partes *Discursivas* se ajuntão as *Interjectivas*, de que falámos ao principio; seis, nem mais nem menos, vem a ser as Palavras Elementares do Discurso: divisão, que vem a coincidir com a mais antiga, mais simples, e porisso talvez tambem a mais verdadeira, que Quintiliano diz

fizerão os antigos das partes da Oração, reduzindo-as só a tres especies, que são *Nomes*, *Verbo*, e *Vinculos*, comprehendendo nestes as Preposições, e as Conjuncções (*a*).

Destas seis especies de palavras, humas são *variaveis* nas suas formas, para com estas mesmas mostrarem a relação de identidade e conrespondencia entre as ideas, que significão. Taes são os *Substantivos*, os *Adjectivos*, e o *Verbo*. Outras sam *invariaveis*; porque só indicão relações simples, e geraes, como são as *Interjeições*, *Preposições*, e *Conjuncções*. Aquellas são *necessarias* á integridade da Proposição; estas *accidentaes*: aquellas ordinariamente são *polysyllabas*; estas *monosyllabas*: aquellas *innumeraveis*; estas *mui poucas*. Passemos já a tratar de cada huma em particular.

CAPITULO I.

Dos Nomes Substantivos.

Nome *Substantivo* he todo aquelle, *que per si pode ser subjeito da Oração*. Elle he ou *Proprio*, que convem só a huma pessoa ou cousa, como *Pedro* (Petrus), *Lisboa* (Olisipo): ou *Cõmum*, chamado tambem *Appellativo*, que convem a muitas pessoas, ou cousas, como *Homem* (Homo), *Cidade* (Urbs).

Os nomes Proprios verdadeiramente não pertencem ás Linguas, como methodos analyticos, e instrumentos do discurso; nem per consequencia á sua Grammatica, e Diccionario; os Appellativos sim, que são huns nomes geraes, que exprimem huma natureza cõmua a muitos; e huns nomes de classe, que comprehendem muitos individuos da mesma especie. Sendo pois huns resummos das qualidades individuaes dos objectos; comprehendem em si virtualmente todos os adjectivos, que as especificão, e vem assim a formar as noções geraes, que são as que servem de *Meios termos* ao raciocinio.

Daqui vem que, como per si não tem caracter algum individual, nunca podem servir de Subjeito á Proposição sem Artigo, que lho dê; e quando servem de Attributo á mesma; nunca se lhes ajunta Artigo para poderem ficar na sua generalidade. Eu não posso dizer em Portuguez: *Homem he mortal*, mas sim, *O homem he mortal*: e se em Latim se diz, *Homo est mortalis*, he porque a *homo* se entende *omnis*, que o determina.

Os nomes Appellativos dividem-se em *Primitivos*, que são os que não nascem de outros, como *Rei* (Rex); ou *Dirivados*, porque nascem; como *Regulo* (Regulus).

(*a*) Veteres *Verba* modo, & *Nomina*, & *Convinctiones* tradiderunt: videlicet, quod in Verbis *vim sermonis*, in Nominibus *materiam*, in Convinctionibus *complexum eorum* esse judicaverunt. Quint. *Inst. Orat.* 1, cap. 4, *alias* 5.

Os Dirivados ou o são de nomes Proprios, ou de Appellativos. Dos Proprios se dirivão os *Gentilicios*, como *Portuguez* (Lusitanus), e os *Patronimicos*, como *Alvares*, filho de Alvaro, *Vasques*, filho de Vasco, e em Latim *Anchisiades*, filho de *Anchises*.

Dos Appellativos se dirivão 1°. os *Augmentativos*, como de mulher *Mulherão*, *Mulherona*; de vilhaco *Vilhacaz*; de mestre *Mestraçó*, de Theologo *Theologaço* (Theologaster). Porem destes pela maior parte carecem os Latinos.

2°. Os *Diminutivos*, como de Homem *Homemzinho* (Homulus, Homunculus, Homuncio); de Mulher *Mulherzinha*, *Mulherinha* (Muliercula); de Cavallo *Cavallete* (Equuleus); de Rapas *Rapazinho* (Puellus, Puerulus, Puellulus); de Villa *Villeta*, *Villagem*, *Villoca* (Oppidulum) &c. Dos Appellativos tambem huns são *Collectivos*, outros *Verbaes*, e outros *Compostos*.

Os *Collectivos* ou são *Geraes*, como *Exercito* (Exercitus); ou *Partitivos*, como *Parte* (Pars), *Multidão* (Multitudo).

Os *Verbaes* são, como de Ler *Ledôr* (Lector): e finalmenmente os *Compostos*, como *Malfeitor* (Maleficus), *Meiodia* (Meridies) &c.

Os nomes Substantivos Portuguezes, e Latinos tem *Numeros*, e *Generos*, e os Latinos tambem *Casos*.

ARTIGO I.

Da Variação dos Nomes Substantivos per Numeros, *e per* Cazos.

§. 1.

Dos Numeros.

CHama-se *Numero* a differente terminação de hum nome, pel'a qual indica ser, ou hum só, ou dous, ou mais os individuos, ou cousas que elle significa. Daqui a divisão dos numeros em *Singular*, *Dual*, e *Plural*. Os nomes Portuguezes e Latinos, huns têe só Singular, outros só Dual, (quanto a significação) e outros só Plural, e os mais delles Singular, e Plural ao mesmo tempo.

Têe só singular, 1.° os nomes proprios, como *Cicero*, (Cicero), *Scipião* (Scipio), *Lisboa* (Olisipo). Se dizemos os *Ciceros*, os *Scipiões*, os *Brazis*; e bem assim se algumas terras têe nomes pluraes, como *Abrantes*, *Alufões*, *Alcaçovas* &c.: he porque aquelles de proprios se fazem communs per meio do Artigo; e estes de communs se fizerão proprios, e por isso são singulares com terminação plural.

2.° Os nomes de Idades, como *Meninice* (Pueritia), *Mocidade* (Juventus) &c.: os de Virtudes habituaes, os d'Artes, Sciencias, e outras ideas abstractas, como *Caridade*, *Prudencia*, *Grammatica*, *Fome*, *Sono*, *Sangue* &c: (Charitas, Prudentia, Grammatica, Fames, Somnus, Sanguis: e os de Especies e Substancias, como *Ouro*, *Prata*, *Azeite*, *Trigo*, *Cevada* &c: (Aurum, Argentum, Oleum, Triticum, Hordeum): Os nomes Verbaes, como *Amar*, *Querer* &c: e emfim alguns nomes Collectivos, como *Milicia* (Militia), *Infantaria* (Peditatus), *Cavallaria* (Equitatus), *Christianismo*, *Gentilitate* &c.

Tẽe só Dual, (quanto á significação) os nomos que significão parelhas, como *Andas*, *Andilhas*, *Algemas*. *Boſes*, *Bragas*, *Calções*, *Fauces* (Fauces), *Gemeos* (Gemini *signo*), *Ventas* (Nares), *Dous*, *Duas* (Duo, Duæ) *Ambos*, *Ambas* (Ambo, Ambæ) &c.

Tẽe só Plural no Português os nomes que significão, ou congestões de cousas da mesma especie, como *Cominhos*, *Semeas*; ou misturas de differentes especies, como *Fezes*, *Migas*, &c; ou aggregados de cousas para o mesmo fim, como *Alviçaras*, *Arras* &c. Tambem tem só Plural os numeraes para sima de dous, como *Tres*, *Quatro* &c. Em Latim tambem ha nomes só do Plural, como *Parisii-orum* (a Cidade de Paris), *Athenæ-arum* (a Cidade de Athenas), *Arma-orum* (as Armas), *Nugæ-arum* (Frioleiras), *Nuptiæ-arum* (Bodas), *Divitiæ-arum* (as Riquezas), *Grates* (Graças) &c.

Tẽe Singular, e Plural ao mesmo tempo, e com huma só terminação os seguintes: *Alferes*, *Arraes*, *Caes*, *Lestes*, *Ourives*, *Prestes*, *Simples*; e em Latim os indeclinaveis, como *Frugi*, *Nequam*, *Pondo* &c. Porem a maior parte destes nomes se podem reputar irregulares: os mais todos, á excepção de poucos, tẽe duas formações regulares, segundo acabão em vogal, ou em consoante, como se verá nas duas regras seguintes.

REGRA I.

TOdo nome, acabado em vogal, ou diphthongo, forma-se o plural acrescentando *S* á terminação do singular, como *Ave Aves*, *Hora Horas*, *Javali Javalis*, *Pôvo Póvos*, *Nú Nús*, e da mesma sorte *Lã Lãs*, *Malsim Malsins*, *Dõ Dõs*, ou se escrevão assim, ou com *N*, *Lan Lans* &c. como tambem os terminados em diphthongo *Pai Pais*, *Pão Pãos*, *Lei Leis*, *Cẽo Cẽos*, *Mãi*, *Mãis*, *Bẽe Bẽes*, *Rũi Rũis*: sem ser preciso fazer excepções por conta da differente escriptura: pois as formações fazem-se pela pronunciação, e não pela escriptura.

Os que acabão em *ão*, huns formão regularmente, como *Acõrdão Acordãos*, *Aldeão Aldeãos*, *Ancião Anciãos*, *Anão*

Anciãos, e do mesmo modo *Chão*, *Christão*, *Comarcão*, *Cortezão*, *Grão*, *Irmão*, *Mão*, *Orfão*, *Oregão*, *Orgão*, *Pagão*, *Rabão*, *São*, *Sotão*, *Temporão*, *Vão*, *Zangão*.

Outros porém mudão o diphthongo *ão* em *ãe*, como *Alemão Alemães*, *Cão Cães*, *Capellão Capellães*, e pelo mesmo modo *Charlatão*, *Deão*, *Ermitão*, *Escrivão*, *Guardião*, *Massapão*, *Pão*, *Soldão*, *Sacristão*, *Tabellião*.

A fora estes nomes e os de sima, todos os mais quasi todos, por via de regra, formão seu Plural irregularmente mudando o *ão* em *õe*, como *Sermão Sermões*, *Lição Lições*. Porem *Benção*, *Cidadão*, *Villão* podem fazer de hum, ou de outro modo, *Bençãos* ou *Benções*, *Cidadãos* ou *Cidadões*, *Villãos* ou *Villões*.

Os nomes acabados em O' grave, mas precedido de outro Ô, porem fechado, alem de fazerem os seos pluraes em *OS*, mudão pela maior parte o *O* grande fechado em O' grande aberto, como *Cachôpo Cachópos*, *Pôvo Póvos*, *Soccôrro Soccórros* &c.

Regra II.

Os nomes acabados em consoante formão o plural do singular, accrescentando-lhe *ES*, como *Mar Mares*, *Pás Páses*, ou se escreva assim com a vogal accentuada, passando o *S* a servir de Z no plural por ficar entre vogaes; ou *Paz Pazes*.

Os que acabão em *AL*, *OL*, *UL*, tirase-lhes primeiro o *L* final, como *Animal Animáes*, *Faról Faróes*, *Taful Tafúes*. Exceptuão-se *Mal*, *Cal* do moinho, *Consul*, que fazem *Males*, *Cales*, *Consules*.

Os que acabão em *EL* mudão o *L* em *IS*, como *Broquél Broquéis*; os que acabão em *IL* grave mudão-no em *EIS*, como *Agil Ageis*; e se he agudo mudão-no em *IS* tambem agudo, como *Ardíl Ardís*, *Ceitil Ceitís*, *Fuzil Fuzís* &c.

Isto, pelo que pertence ás variações Numeraes dos nomes Portuguezes. Os Latinos formão os pluraes de seos nomes, não do Nominativo do Singular, como nós; mas do Genitivo, assim chamado, porque he o gerador de todos os mais casos; o que melhor se verá nas suas Declinações.

§. II.

Dos Casos.

Os Nomes, assim Portuguezes, como Latinos, na sua primeira forma, tanto do singular, como do plural, não fazem parte da Oração: porque exprimem os objectos em si mesmos sem relação alguma a outros. A palavra *Homem*, *Homens* (Homo, Homines) nomea só esta especie de individuos sem respeito algum a outra cousa.

Mas eſtes objectos podem dizer relação a outros, e certo a dizem, quando ſe ajuntão em oração. Eſtas relações podem ſer infinitas. Mas as mais ordinarias e importantes são as que ſe eſcolhêrão para per meio de certas particulas juntas aos nomes ſe exprimirem. Taes são:

1.ª a *Relação Subjectiva*, que faz da idea exprimida pelo nome o *Subjeito que fala*, ou *de quem ſe fala* na oração.

2.ª a *Relação Vocativa*, que faz da meſma idea o *Subjeito*, *com quem ſe fala* na oração.

3.ª a *Relação Reſtrictiva*, que faz com que hum nome, junto a outro, lhe *reſtrinja* ſua ſignificação geral.

4.ª a *Relação Terminativa*, que faz que o nome, ou ſua idea ſeja o *Termo* de outra relação.

5.ª a *Relação Objectiva*, que faz com que a idea, exprimida pelo nome, ſeja o *Objecto* de huma acção.

6.ª Emfim a *Relação Circumſtancial*, que faz dos nomes, ou de ſuas ideas, varias circumſtancias, que modificão, e explicão os termos da Propoſição.

Para que hum meſmo nome pudeſſe exprimir a ſua idea com todas eſtas relações, eſcolherão as Linguas hum deſtes tres meios: ou o das *Terminações finaes* sós, juntas aos meſmos nomes, chamadas *Caſos*, e a que podemos dar o nome de *Poſpoſições*; e eſte methodo ſeguio a Lingua Vaſconſa: ou o das *Particulas*, prepoſtas aos meſmos nomes, quer incorporadas nelles, chamadas *Affixos* como fez a Lingua Hebraica, quer ſeparadas, chamadas *Prepoſições*, como ora praticão a Lingua Portugueza, e quaſi todas as modernas: ou emfim o de ambos os modos ao meſmo tempo, como fizerão os Gregos, e os Romanos, ſervindo-ſe já só dos caſos ſem Prepoſição, como ſe ſervem os Latinos do Genitivo e do Dativo; já dos meſmos com ellas, como practicão os Gregos em todos os Caſos, e os Latinos em alguns.

A Lingua Portugueza não tem Caſos; e para indicar eſtas relações Nominaes eſcolhêo os *Artigos*, as *Interjeições*, as *Prepoſições*, e as *Poſições*. Exprime a 1.ª Relação, que he a do *Nominativo*, ou pelo nome proprio ſem artigo, ou pelo appellativo com elle: a 2.ª, que he a do *Vocativo*, pela Interjeição Vocativa *O*, e pela poſição do nome entre pauſas: a 3.ª, que he a do *Complemento Reſtrictivo*, pela prepoſição *DE*, e ſua poſição immediata ao appellativo, que reſtringe: a 4.ª, que he do *Complemento Terminativo*, pela prepoſição *A* prepoſta ao nome: a 5.ª, que he a do *Complemento Objectivo*, pelo nome, quando he de couſa, poſto ſem Prepoſição immediatamente ao Verbo, de cuja acçam he objecto; e quando o nome he de peſſoa, com a meſma Prepoſição *A*: a 6.ª emfim, que he a do *Complemento Circumſtancial*, com o nome precedido, ja de huma,

ja de outra Preposição, segundo a circumstancia a demanda.

Com estes sinaes prepara a Lingua Portugueza os nomes para entrarem em oração; bem como a Latina o faz com as suas Declinações, ou terminações do mesmo nome, chamadas *Casos*. O nome de *Declinação* não convem aos nomes Portuguezes, mas o de *Preparação* sim; e deste usarei em lugar daquelle nos nomes seguintes, que serviráõ de exemplo para todos os mais.

Preparação dos Nomes Proprios.

		Masculino.	*Feminino.*
Singular.	*Nomin.*	Pedro.	Maria.
	Vocat.	O' Pedro	O' Maria.
	C. Restr.	*De* Pedro	*De* Maria.
	C. Term.	*A* Pedro.	*A* Maria.
	C. Object.	*A* Pedro.	*A* Maria.
	C. Circumst.	*Per* Pedro.	*Per* Maria.

Preparação do Nomes Apellativos.

1.°

Do Nome Appellativo Masculino, v. g. Homem.

Singular.

Nomin. Homem, *Hum* Homem, ou *o* Homem:
Vocat. O' Homem.
C. Restr. *De* Homem, ou *De hum* Homem, ou *D'o* Homem.
C. Termin. *A* Homem, *A hum* Homem, ou *Ao* Homem.
C. Object. Homem, *Hum* Homem, ou *o* Homem.
C. Circumst. *Per* Homem, *Per hum* Homem, ou *Pel'o* Homem.

Plural.

Nomin. Homens, *Huns* Homens, ou *os* Homens.
Vocat. O' Homens.
C. Restr. *De* Homens, ou *De huns* Homens, ou *D'as* Homens.
C. Term. *A* Homens, *A huns* Homens, ou *Aos* Homens.
C. Object. Homens, *Huns* Homens ou *Os* Homens.
C. Circumst. *Per* Homens, *Per huns* Homens, ou *Pel'os* Homens.

2.°

Do Nome Appellativo Feminino v. g. Mulher.

Singular.

Nomin. Mulhér, *Huma* Mulhér, ou *a* Mulhér.
Vocat. O' Mulhér.
C. Restr. *De* Mulher, ou *De huma* Mulher, ou *D'a* Mulher.

C. Term.	*A* Mulher, *A huma* Mulher, ou *Aa* Mulher.
C. Object.	Mulher, *Huma* Mulher, ou *A* Mulher.
C. Circumst.	*Per* Mulher, *Per huma* Mulher, ou *Pel'a* Mulher.

Plural.

Nomin.	Mulheres, *Humas* Mulheres, ou *As* Mulheres.
Vocat.	O' Mulheres.
C. Restr.	*De* Mulheres, ou *D'humas* Mulheres, ou *D'as* Mulheres.
C. Term.	*A* Mulheres, *A humas* Mulheres, ou *Aâs* Mulheres.
C. Object.	Mulheres, *Humas* Mulheres, ou *As* Mulheres.
C. Circumst.	*Per* Mulheres, *Per humas* Mulheres, ou *Pel'as* Mulheres (*a*).

Estes quatro exemplos servem para todos, e quaesquer nomes Portuguezes. Donde se vê que os finaes das Relações Nominaes nenhum trabalho dão na Lingua Portugueza.

Não succede o mesmo na Latina. Esta usa de *Casos* ou Terminações differentes do mesmo nome em lugar das Preposições. Exprime a 1.ª relação do *Subjeito* da primeira, e terceira pessoa pelo Caso recto, ou *Nominativo*: a 2.ª do Subjeito da segunda pessoa pelo *Vocativo*; a 3.ª do Complemento Restrictivo pelo *Genitivo*: a 4.ª do Termo de huma relação pelo *Dativo*: a 5.ª, que he do Objecto de huma acção, pelo *Accusativo* sem Preposição, e a 6.ª das varias relações Circumstanciaes, pelo *Ablativo*, e pelo mesmo *Accusativo* com varias Preposições, ou expressas, ou sobentendidas.

E estes mesmos Casos, ou Terminações não são os mesmos em todos os nomes; mas differentes, segundo as *Declinações*, que são sinco, a saber: a I.ª dos nomes, que acabão no Nominativo em *A*, e no Genitivo em *Æ*: a II.ª dos acabados em *ER*, *IR*, *US*, e *UM*, e no Genitivo em *I*: a III.ª dos que fazem o genitivo em *IS*: a IV.ª dos acabados no Nominativo em *US*, e *U*, com o Genitivo semelhante ao Nominativo: e a V.ª dos acabados em *ES* com o Genitivo em *EI*, como se verá nas Taboas seguintes, em que se não põe os nomes Portuguezes preparados; porque o seo apparelho he o mesmo, que se vê nas taboas antecedentes.

(*a*) As rasões das differentes Preparações destes Nomes, já sem Artigo, já com elle, ou Indefinito, ou Definito, se podem ver no Cap. seguinte, Art. 1. §. 1.

DECLINAÇAÕ I.

Dos Nomes Femininos em A com o Genitivo em Æ.

	N. Singular.			N. Plural.	
N.	*Terr-a.*	Terra.	- - - -	*Terr-æ.*	Terras.
V.	*Terr-a.*		- - - - - - -	*Terr-æ.*	
G.	*Terr-æ.*		- - - - - - -	*Terr-arum.*	
D.	*Terr-æ,*		- - - - - - -	*Terr-is.* (b)	
Ac.	*Terr-am.* (a)		- - - -	*Terr-as.*	
Ab.	*Terr-a.*		- - - - - - -	*Terr-is.*	

DECLINAÇAÕ II.

Dos Nomes Masculinos em US, ER, IR, e Neutros em UM com o Gen. em I.

N. Singular.

	Senhor.	Menino.	Varão.	Templo.
N.	*Domin-us.*	*Puer.*	*Vir.*	*Templ-um.*
V.	*Domin-e.* (c)	*Puer.*	*Vir.*	*Templ-um.*
G.	*Domin-i.*	*Puer-i.*	*Vir-i.*	*Templ-i.*
D.	*Domin-o.*	*Puer-o.*	*Vir-o.*	*Templ-o.*
Ac.	*Domin-um.*	*Puer-um.*	*Vir-um*	*Templ-um.*
Ab.	*Domin-o*	*Puer-o.*	*Vir-o.*	*Templ-o.*

N. Plural.

	Senhores.	Meninos.	Varões.	Templos.
N.	*Domin-i.*	*Puer-i.*	*Vir-i.*	*Templ-a.*
V.	*Domin-i.*	*Puer-i.*	*Vir-i.*	*Templ-a.*
G.	*Domin-orum.*	*Puer-orum.*	*Vir-orum.*	*Templ-orum.*
D.	*Domin-is.*	*Puer-is.*	*Vir-is.*	*Templ-is.*
Ac.	*Domin-os.*	*Puer-os.*	*Vir-os.*	*Templ-a.*
Ab.	*Domin-is.*	*Puer-is.*	*Vir-is.*	*Templ-is.* (d)

(a) Os nomes Gregos em *as*, *es*, *e*, fazem o acc. em *an*, e *en*, como *Æneas Ænean*, *Anchiſes Anchiſen*, *Epitome Epitomen.*

(b) Alguns nomes, para ſe não equivocarem com ſeos ſemelhantes em *us* da ſegunda Declinação. fazem no Dativo e Ablativo do plural em *abus*, como *Dea Deabus*, e aſſim *Diva*, *Liberta*, *Mula*, *Serva* &c. e outros de ambos os modos, como *Aſina*, *Aſinis* e *Aſinabus*, e aſſim *Filia*, *Domina*, *Famula* &c.

(c) Os nomes proprios, acabados em *ius*, fazem no vocàtivo do Sing. em *I*, como *Virgilius*, *O Virgili*; e tambem o appellativo *Filius*, *O Fili.* *Deus*, faz *O Deus.*

(d) Os nomes Gregos em *on*, *os*, *eus*, *ous*, quando ſe alatinão, os dous primeiros mudão *on* em *um*, *os* em *us*, e declinão-ſe como os Latinos, como *Ilion Ilium*, *Delos Delus*, *Orpheos Orpheus*, *Pantheus Panthus*; os em *os* e *us* tambem fazem o acc. á Grega em *on*, como *Delos Delon*, *Ilion Ilium*, *Orpheus Orpheon.*

Declinação III.

Dos Nomes Maſculinos, Femininos, e Neutros, que fazem o Genitivo em IS.

	Singular.		Plural.	
N.	*Sermo.*	Diſcurſo.	*Sermo-nes.*	Diſcurſos.
V.	*Sermo.*		*Sermo-nes.*	
G.	*Sermo-nis.*		*Sermo-num.*	
D.	*Sermo-ni.*		*Sermo-nibus.*	
Ac.	*Sermo-nem.*		*Sermo-nes.*	
Ab.	*Sermo-ne.*		*Sermo-nibus.*	

Os genitivos deſta 3.ª Declinação, ainda que todos acabem em *IS*, tem muita variedade nas conſoantes e vogaes, que precedem eſta terminação. Para facilitar mais aos principiantes ſeo conhecimento, ſe ajunta a Liſta ſeguinte, na qual he eſcuſado entrarem os nomes, que acabão em alguma das conſoantes *C*, *D*, *L*, *N*, *R*; porque para formar ſeus genitivos baſta ajuntar ao nominitivo a terminação geral *IS*, como *Halec Halec-is*, *David David-is*, *Animal Animal-is*, *Titan Titan-is*, *Calcar Calcar-is*, e aſſim nos mais: os outros nomes, que acabão em outras terminações, fazem

Nom.	*Genit.*		*Exemplos.*	*Excepções.*
a	atis		Poema, poematis	
e	is		Cubile, cubilis	Homo - inis, Nemo -
o	onis	como	Oratio, orationis - -	inis, Turbo - inis,
do	inis		Dulcedo, dulcedinis	Caro - carnis &c.
go	inis		Imago, imaginis	
as	atis		Veritas, veritatis - - -	As-ſis, Mas-ris, Vas-dis &c.
es	is		Vates, vatis - - - - -	Heres, Mercès, Præs, Pes, EM *edis*
is	is	como	Panis, panis (*a*) - - -	Cinis, Pulvis, EM *eris*
os	otis		Dos, dotis - - - - - -	Flos, Mos, Os; Ros, EM *oris*
				Corpus, Decus, Facinus,
				Fœnus, Frigus, Lepus, Litus,
us	eris	- - - -	Genus, generis - - -	Nemus, Pectus, EM *otis*
t	tis		Caput, capitis	Fraus, Laus, EM *dis*
		como		Index, Judex, Simplex,
x	cis		Fax, facis - - - - -	Supplex, EM *icis*
bs	bis		Trabs, trabis	Rex, Lex, Rex, Conjux, Frux, EM *gis*
ps	pis		Stirps, ſtirpis - - -	Cœlebs - libis, Princeps - cipis
ls	tis		Puls, pultis	
ms	mis	como	Hiems, hiemis	
ns	tis		Mons, montis - - - - -	Frons-dis
rs	tis		Ars, artis	Os Compoſtos de *Cor*, como Concors-dis.

Os que são neutros tem tres caſos ſemelhantes, aſſim no ſingular como no plural, que são Nominativo, Accuſativo e Ablativo. (*b*)

(*a*) Alguns nomes acabados *IS*, que não creſcem no genitivo, principalmente femininos, como *Amuſſis*, *Sitis*, *Tuſſis*, *Vis*, &c. fazem o accuſativo do Sing. em *IM*, e o ablativo em *I*: outros, que fazem o Accuſativo em *EM* ou *IM*, fazem o Ablativo em *E* ou *I*, como *Avis*, *Clavis*, *Cutis*, *Febris*, *Meſſis*, *Navis*, *Ovis*, *Puppis*, *Sentis*, *Turris* &c.

(*b*) Os nomes Gregos que pertencem a eſta 3.ª declinação, quando ſe alatinão,

Declinação IV.

Dos Nomes Masculinos em US, e Neutros em U com o Genitivo semelhante ao Nominativo.

	Singular.		Plural.	
N.	*Sens-us.*	Sentido.	*Sens-us.*	Sentidos.
V.	*Sens-us.*		*Sens-us.*	
G.	*Sens-ûs.*		*Sens-uum.*	
D.	*Sens-ui*, ou *Sensu.*		*Sens-ibus.*	
AC.	*Sens-um.*		*Sens-us.*	
Ab.	*Sens-u.*		*Sens-ibus.*	

	Singular.		Plural.	
N.	*Gen-u.*	Joelho.	*Gen-ua.*	Joelhos.
V.	*Gen-u.*		*Gen-ua.*	
G.	*Gen-u.*		*Gen-uum.*	
D.	*Gen-u.*		*Gen-ibus*, ou *Genubus.*	
AC.	*Gen-u.*		*Gen-ua.*	
Ab.	*Gen-u.*		*Gen-ibus.*	

Declinação V.

Dos Nomes Femininos em ES, que fazem cõmumente o Genitivo em EI.

	Singular.		Plural.	
N.	*Di-es.*	Dia.	*Di-es.*	Dias.
V.	*Di-es.*		*Di-es.*	
G.	*Di-ei.*		*Di-erum.*	
D.	*Di-ei.*		*Di-ebus.*	
AC.	*Di-em.*		*Di-es.*	
Ab.	*Di-e*		*Di-ebus.*	

Artigo II.

Do Genero dos Nomes Substantivos.

Genero quer dizer *Classe*; e Classe he o arranjamento de muitos individuos, ou cousas debaixo de alguma qualidade cõmua a todos: e como todos os viventes naturalmente se dividem em duas classes, segundo os dous sexos de *Macho*, e de *Femea*; o uso de todas as Linguas pôz os machos na Classe, ou Genero *Masculino*, e as femeas na Classe, ou Genero *Fe-*

declinão-se como os Latinos. Mas estes mesmos tomão muitas vezes os casos Gregos principalmente o Genitivo em *os*, e o accusativo em *a* do Singular, e o Genitivo em *on*, e o accusativo em *as* do plural, como *Arcas*, Gen. *Arca-dis*, ou *dos*, acc. *dem* ou *da*: Plur. gen. *dum*, ou *δων*, acc. *des*, ou *das* &c.

minino. Eſtas são as claſſes naturaes, em que entrão só os animaes. Todos os mais Seres pois, que não tem ſexo algum, deverião ſer poſtos na Claſſe, ou Genero *Neutro*, iſto he, nem maſculino, nem feminino; e tal com effeito foi a diſtribuição, que delles fez a Lingua Ingleza.

Não foi o uſo tão diſcreto nas outras Linguas. A Portugueza não reconhece nos nomes ſe não dous generos, Maſculino, e Feminino. Os Latinos tem tres. Porem, nem eſtes, nem nós guardámos a meſma diſtribuição, que os Inglezes. Entre nós todos os Seres inanimados, e entre os Latinos hum grande numero delles entrão, ou na Claſſe maſculina, ou na feminina, de ſorte que o genero, ou claſſe, que ſe lhes aſſignou, foi inteiramente arbitraria; o que tem difficultado grandemente eſta parte da Grammatica Portugueza e Latina; a qual ſeria eſcuſada, ſe os Adjectivos, que tem de concordar em genero com os Subſtantivos, foſſem de huma só forma, como são na Lingua Ingleza. Mas como na Portugueza, e Latina a maior parte delles tem terminações genericas; eſte conhecimento dos Generos ſe faz indiſpenſavel.

Para o facilitar mais, tratarei primeiro dos Generos *Naturaes*, determinados pela ſignificação; cujas regras são quaſi as meſmas em ambas as Linguas: e depois paſſarei aos Generos *Arbitrarios*, dados a conhecer pela terminação, notando só as differenças, que huma e outra Lingua faz nos Generos, maſculino, e feminino; e quanto ao neutro, claſſificando nelle todos os nomes Latinos, que lhe pertencem.

§. I.

Dos Generos Naturaes, determinados pela Significação.

R E G R A I.

SAõ do genero Maſculino, aſſim na Lingua Portugueza, como na Latina, todos os nomes ſubſtantivos, que ſignificão *macho*, aſſim proprios, como appellativos, ou ſejão de homens, como *Alexandre* (Alexander), *Rei* (Rex); ou de brutos, como *Bucephalo* (Bucephalus), *Cavallo* (Equus); ou de profiſſões, e miniſterios proprios do homem, como *Profeta* (Propheta), *Magiſtrado* (Magiſtratus).

E como na linguagem repreſentativa da Pintura, e da Poeſia ſe coſtumão pintar com figura de homem os *Deoſes* fabuloſos, os *Anjos*, os *Ventos*, *Montes*, *Mares*, *Rios*, e *Mezes*: iſto baſtou para ſe porem tambem na claſſe dos maſculinos, como *Jupiter*, *Lucifer*, *Norte* (Aquilo), *Olympo* (Olympus), *Oceano* (Oceanus), *Tejo* (Tagus), *Janeiro* (Januarius), e outros ſemelhantes.

REGRA II.

EM ambas as Linguas são do genero Feminino todos os nomes Subſtantivos, que ſignificão *femea*, ou ſejão de mulher, como *Dido* (Dido), *Glyceria* (Glycerium); ou de officios e couſas; que lhe pertenção, como *Rainha* (Regina), *Mãi* (Mater), *Avó* (Avia), *Madraſta* (Noverca), *Ama* (Nutrix): ou de brutos, como *Egoa* (Equua), *Vaca* (Vacca), *Leôa* (Leæna): ou emfim de couſas perſonificadas, e repreſentadas em figura de mulher, como Deoſas v. g. *Pallas*, *Venus* &c.; as partes principaes da terra, *Europa*, *Aſia*, *Africa*, *America* &c.; as Sciencias e Artes Liberaes, como *Theologia*, *Hiſtoria*, *Poeſia* (Poeſis), *Pintura* (Pictura); as Virtudes e Paixões, como *Juſtiça* (Juſtitia), *Prudencia* (Prudentia), *Fortaleza* (Fortitudo), *Temperança* (Temperantia), *Soberba* (Superbia); *Fortuna*, *Fama* &c.

Pela analogia da fecundidade das terras, e arvores fructiferas com a dos animaes, são outroſi do genero feminino os nomes de *Regiões*, *Provincias*, *Terras*, *Ilhas*, *Cidades*, e os de *Arvores*, como *Fruteira* (Pomus), *Maceira* (Malus). Os de arvores ſilveſtres ordinariamente são maſculinos em Portuguez, como *Pinheiro*, em Latim *Pinus* feminino.

REGRA III.

SAõ *Cõmuns de dous*, iſto he, pertencem ora a hum, ora a outro genero os nomes que, ou com huma só terminação (á maneira dos adjectivos de huma só forma) ſe podem applicar com o Artigo Maſculino, ou Feminino; já a macho; já a femea, como *Infante* (Infans), *Interprete* (Interpres), *Affim* (Affinis), *Conſorte* (Conjux) &c.: ou com huma só termição, e debaixo de hum só genero e artigo, maſculino, ou feminino; ſervem para ſignificar ambos os Sexos; no qual caſo tem então o nome de *Epicenos*, iſto he, *Sobre-cõmuns*.

Taes são os nomes maſculinos *Elefante* (Elephas), *Golfinho* (Delphinus), *Corvo* (Corvus), *Javali* (Aper) e muitos outros; e os femininos *Aguia* (Aquila), *Cobra* (Anguis), *Codorniz* (Coturnix) &c. Neſtes Epicenos, quando ſe nos faz preciſo eſpecificar o ſexo do animal, ajuntamos ao nome promiſcuo, debaixo do meſmo artigo, o adjectivo explicativo, *macho*, ou *femea*, dizendo: *O Elefante macho* (Mas Elephas), *O Elefante femea* (Elephas fœmina &c.).

§. II.

Dos Generos arbitrarios, dados a conhecer pela Terminação.

EM outro tempo houve na Lingua Portugueza nomes *Incertos*, como *Cataſtrophe*, *Diadema*; *Fantaſma*, *Metamorphoſe*, *Perſonagem*, *Sciſma*, *Torrente*, e *Tribu*, que ſe uſavão já em hum, já em outro genero: houve nomes maſculinos, que ora são femininos, e pelo contrario. Agora no uſo preſente e vivo de noſſa Lingua não ha nome algum incerto. Todos são ou maſculinos, ou femininos como na Lingua Hebraica, nenhum neutro.

Na Lingua Latina, agora morta, alguns nomes há de genero incerto, que nos melhores claſſicos ora ſe achão maſculinos, ora femininos, ou tambem neutros, conſervando ſempre a meſma ſignificação. Com eſtes não he neceſſario embaraçar os principiantes. Porque qualquer genero, que lhes dêm, não errão, e tem auctoridade por ſi. Paſſemos pois aos que são certos no Portuguez, e no Latim. Todos eſtes entrão nas regras geraes das Terminações, das quaes no Portuguez humas são Maſculinas ſempre, outras ſempre Femininas; e outras, já Maſculinas, já Femininas, como ſe vê nas tres Regras ſeguintes.

Regra I.

SAõ ſempre maſculinas

1°. as terminações dos nomes em *i*, e *ú* agudos, como; *Javalí*, *Bambú*; e em *ò* grave, e em *ô* grande fechado, como *Aço*, *Baço*, *Brio*; *Avô*, e bem aſſim em *im*; *om*, *um*, como; *Brim*, *Dom*, *Atum*.

2.° As terminações nos Dipthongos *ái*; *áo*; *éo*, *êo*, *ói* ou *óe*, como *Pai*; *Balandráo*, *Céo*, *Brêo*; *Combói*; *Heróe*. Exceptua-ſe ſó *Náo* feminino.

3.° As terminações em *ál*, *él*, *il*, *ól*, *úl*; como *Areál*; *Burél*; *Abril*; *Anzól*; *Paúl*. (Exceptua-ſe ſó *Cal* feminino); e tambem os acabados em *ar*, *êr* (com *ê* grande fechado), *ir*, *ór* (com *ó* grande aberto); *úr*, e *ôs* (com *ô* grande fechado), como *Ar*; *Prazêr*, *Elixir*; *Bolór*; *Catúr*; *Algôs* &c.

Regra II.

SAõ ſempre femininas as terminações em *a* grave, como *Aba*; *Pada*; *Garrafa*, *Paga*, *Tia* &c. (Execeptua-ſe ſó *Dia* maſculino): as em *ã*, e *ãi* nazaes, como *Irmã*, *Lam*, *Maçã*, *Marram*; *Romã*, *Mãi*; e em *ê* grande fechado, como *Mercê*.

Regra III.

São commuãs aos Generos, Masculino, e Feminino as terminações ſeguintes em.

Terminação	Genero	Exemplos
á agudo	M.	*Alvará, Maná, Pará, Tafetá.*
	F.	*Pá.*
é agudo	M.	*Café, Fricasé, Maré, Pé.*
	F.	*Fé, Sé, Ralé.*
è grave	M.	*Boſque, Mote, Valle.*
	F.	*Arte, Neve, Sede, Saude,* e todos os mais, que tem D antes do E final.
ó aberto grande	M.	*Belhó, Dó, Nó, Rocló, Termó, Ventó.*
	F.	*Avó, Enxó, Filhó, Ilhó, Mó, Teiró.*
ão	M.	*Cabeção, Caixão, Colchão, Coração, Frangão, Eſcrivão, Feijão, Melão, Orgão, Pão.*
	F.	*Lezão, Lição, Mão, Multidão, Occaſião, Opinião,* e todos os mais que antes de *ão* tem ou *i*, ou *ç* ou *ss*.
ẽ, ou (em	M.	*Armazem, Aſſem, Bem, Deſdem, Homem, Pagem, Refem, Selvagem, Trem, Vintem.*
	F.	*Carruagem, Homenagem, Imagem,* e todos os mais, que antes de *em* tem *g*.
êi	M.	*Rêi, Bêi.*
	F.	*Lêi, Grêi.*
ér	M.	*Dezér, Talhér.*
	F.	*Mulhér, Colhér.*
ôr	M.	*Amôr, Andôr, Ardôr, Calôr, Favôr, Fervôr, Licôr, Terrôr.*
	F.	*Côr, Dôr, Flôr,* e os mais monoſyllabos.
áz	M.	*Antraz, Arganaz, Cabaz, Rapaz.*
	F.	*Paz, Tenaz.*
éz	M.	*Convéz, Revéz.*
	F.	*Féz, Téz.*
êz	M.	*Arnêz, Indêz, Mêz.*
	F.	*Rêz, Torquêz, Vêz.*
íz	M.	*Lápiz, Matíz, Naríz, Verníz.*
	F.	*Buiz, Cerviz, Matriz, Raiz.*
óz	M.	*Aljaróz, Cóz.*
	F.	*Antróz, Fóz, Nóz, Vóz.*
úz	M.	*Arcabúz, Capúz, Cuſcúz, Lapúz.*
	F.	*Crúz, Lúz.*

Por eſte modo ficão mais facilitadas do que ate agora erão, as regras dos Generos Portuguezes. De 42 terminações que noſſos nomes tem, 27 ficão fixadas nas primeiras duas regras, para por ellas podermos dizer ao certo ſe hum nome he maſcu-

lino, ou feminino, e de que fórma de Artigo hade ser precedido, ficando assim só 15 duvidosas, quaes são as da Regra III.

Mas destas mesmas, tirando as quatro terminações em *è* grave; *ão*, *em*, e *ôr*, que são as mais abundantes, e para as quaes dei regras geraes no seu mesmo lugar; as mais tem tam poucos nomes, que pouco mais serão dos que ahi se apontão para exemplo.

Estabelecidas assim as regras dos Generos dos nomes Portuguezes; com huma Regra geral, e huma excepção se poderá ensinar aos principiantes o que lhes baste aprender ao principio do Genero Masculino, e Feminino dos nomes Latinos, sem os embaraçar logo com tantas regras, quantas são quasi as excepções.

Regra I.

Para os nomes Latinos do Genero Masculino, e Feminino.

Dado qualquer nome Latino, que não pertença ás regras da significação, que se puzerão atraz, nem á dos nomes neutros, que se porá logo: repare-se de que genero he na Lingua Portuguêza o seu significado proprio; e este mesmo genero he ordinariamente o do nome Latino; como *Titio* (Tição), *Caro* (Carne.)

Excepção

De alguns nomes mais usados.

Masculinos em Portuguêz	*Femininos em Latim*	*Femininos em Portuguêz*	*Masculinos em Latim*
Abismo	Abyssus, i	*Abobeda*	Fornix, cis
Altar	Ara, æ	*Coucha*	Poples, tis
Antidoto	Antidotus, i	*Cinza*	Cinis, is
Appendix	Appendix, cis	*Côr*	Color, is
Atomo	Atomus, i	*Corda*	Funis, is
Christal	Christallus, i	*Dôr*	Dolor, is
Ditongo	Dipthongus, i	*Enxada*	Ligo, nis
Dote	Dos, tis	*Espada*	Ensis, Acinaces
Elmo	Cassis, dis	*Fateja*	Harpago, nis
Ermo	Eremus, i	*Fenix*	Phœnix, cis
Estio	Æstas, tis	*Flor*	Flos, ris
Exodo	Exodus, i	*Fonte*	Fons, tis
Farol	Pharus, i	*Grei*	Grex, gis
Hisopo	Hyssopus, i	*Isca*	Fomes, tis
Inverno	Hiems, mis	*Leiva*	Cespes, tis

Masculinos em Português.	*Femininos em Latim.*	*Masculinos em Português.*	*Femininos em Latim.*
Idos	Idus, uum	*Ombreira*	Poſtis, is
Lenço	Sindon, nis	*Ordem*	Ordo, nis
Louvor	Laus, dis	*Parede*	Paries, tis
Methodo	Methodus, i	*Pedra*	Lapis, dis
Nardo	Nardus, i	*Perola*	Unio, nis
Periodo	Periodus, i	*Ponte*	Pons, tis
Peſcoço	Cervix, cis	*Pulga*	Pulex, cis
Pêz	Pix, cis	*Rede*	Caſſis, is
Pinheiro	Pinus, i	*Tiara*	Tiaras, æ
Portico	Porticus, i	*Vara*	Fuſtis, is
Roxinol	Aedon, nis	*Unha*	Unguis, is
Synodo	Synodus, i		
Talião	Talio, nis		
Receio	Formido, nis		
Valle	Vallis, is		
Ventre	Alvus, i		
Veſtido	Veſtis, is		

Se eſta regra não parecer baſtante para o principio vai a

REGRA II.

Geralmente falando, humas terminações são Maſculinas, outras Femininas, outras commuas a hum e outro genero, e outras Neutras.

1.° *Terminações Maſculinas.*

Term.	*Exemplos.*	*Excepções.*
O	*Homo, nis*	*Caro, nis* F.
AN	*Pæan, is*	
EN	*Pecten, is.*	*Flamen* (aſſopro), *Flumen, Lumen, Glutten, Inguen, Unguen* N.
IN	*Delphin, is*	
ON	*Canon, is.*	*Aedon, Alcyon, Icon, Sindon* F.
ER da I.ª Decl.	*Ager, gri*	
IR	*Vir, i*	
OR	*Amor, ris*	*Arbor* F; *Ador, Cor, Æquor, Marmor* N.
OS	*Mos, oris.*	*Arbos,-oris, Coſ-ôtis, Doſ-otis* F. *Chaos, Oſ-oris, Oſ-oſſis* N.

2.º *Terminações Femininas.*

Term.	*Exemplos.*	*Excepções.*
A da I. Decl.	*Ara-æ*	*Adria*, *Cometa*, *Planeta*, e os Epicenos dirivados de verbos, como *Acola* M. *Pascha æ*, ou *tis* N.
E da I. Decl.	*Epitome-es*	
IO	*Lectio nis* . .	Os numeràes *Unio*, *Duernio*, *Quaternio* &c. M.

3.º *Terminações Communas.*

Term.	*Regras e excepções*
O	*DO*. M. os de 2 Syllabas, como *Cardo-inis*, e tambem *Harpago* de 3. *GO*. F. os de 3 Syllabas, como *Dulcedo-inis*, e tambem *Grando* de 2.
AS	M. os da I. Decl. como *Tiaras-æ*: os da III.ª com o Gen. em *antis, adis, aris, assis*, como *Adamas,-antis, Vas-dis*, *Mas-aris*, *As-assis* e seos compostos. F. Todos os mais da 3.ª Decl. como *Æstas-tis*, tirando *Vas-sis* N.
ES	M. como *Pes-dis*, *Cespes-itis*, *Cocles-itis*, *Eques-itis*, *Fomes-tis*, *Gurges-itis*, *Limes-itis*, *Palmes-tis*, *Lebes-etis*, *Paries-etis*, e *Poples*, *Stipes*, *Termes*, *Trames*, *Acinaces-is*, *Cometes*, *æ*. F. Todos os mais da 2.ª e 5.ª Decl. como *Ales-itis*, *Fides-ei*: Porem *Æs-æris* N.
IS	M. Todos os em NIS, e *Axis*, *Caulis*, *Cassis-is*, *Cenchris*, *Collis*, *Cucumis-eris*, *Ensis*, *Fascis*, *Follis*, *Fustis*, *Glis-iris*, *Mensis*, *Mugilis*, *Orbis*, *Piscis*, *Pollis*, *Postis*, *Sanguis-inis*, *Sentis*, *Torris*, *Vectis*, *Vermis*, *Unguis*, *Vomis*. F. Todos os mais em IS, como *Cassis-idis*, *Tussis-is*.
US	M. Os da 2.ª e 4.ª Decl. como *Annus-i*, *Fructus-ûs*. Porem *Pelagus*, *Virus*, *Sexus*, *i* N. F. *Humus-i*, *Vannus-i*, *Acus-ûs*, *Domus-i*, ou *ûs*, *Ficus-i*, ou *ûs*, *Idus-uum*, *Manus-us*, *Porticus-ûs*, *Quinquatrus-ûs*, *Tribus-ûs*, e os da 2.ª Decl. em *us*, dirivados dos Gregos em ος, ou οδος, como *Byssus*, *Methodus* &c.
X	M. Os em AX, e EX de duas syllabas, como *Abax*, *Apex*. Porem *Alex*, *Carex*, *Fornax*, *Lodix* *Phalanx*, *Thomex*, *Vivex* são F. F. Os em X de I, e 3 syllabas, como *Fax*, *Supellex-ctilis* Porem *Grex-gis* he M. ou incerto.

4.º *Terminações Neutras.*

Da 2.ª Declinação em		Exceptuão-ſe
UM	*Cœlum, i, Templum-i*	
Da 3.ª Declinação em		
A	*Poema-atos*	
E	*Cubile-is*	
AR	*Calcar-is*	
ER	*Cadaver-is* - - - -	*Laver*, *Mulier* F.
UR	*Murmur-is* - - - -	*Fur*, *Furfur*, *Vultur* M.
US	*Corpus-oris* - - - -	*Lepus-oris*, *Mus-ris* M. *Fraus-dis*, *Laus-dis*, *Salus-tis*, *Virtus-tis* F.
C	*Lac-tis*	
L	*Animal-is* - - - - -	*Mugil*, *Sal*, *Sol*, *Præſul* M.
T	*Caput tis*	

Todos os nomes do Pl. em A de qualquer Decl. como *Arma-orum*.

Todos os Indeclinaveis de qualquer terminação, como : *Epos*, *Fas*, *Nefas*, *Manna*, *Mille*, *Pondo* &c.

CAPITULO II.

Dos Adjectivos.

NOme Adjectivo he aquelle, que exprime as ideas acceſſorias, e qualidades, que só podem ſer attributos de hum ſubjeito. Poriſſo nunca figura per ſi na oração, e connota ſempre hum ſubjeito em que exiſta, como *Bom* (Bonus), *Sabio* (Sapiens) pedem hum ſubjeito, que ſe diga tal, e a quem modifiquem.

Os Adjectivos nam pódem modificar ſenão nomes appellativos; porque só eſtes ſam ſuſceptiveis de determinações, e os proprios, não : porque os individuos, que elles exprimem, tem todas aquellas, perque são o que são, ſem ſe lhes poderem accreſcentar, nem tirar. Aſſim quando dizemos : *Pedro he bom* (Petrus eſt bonus); o adjectivo *Bom* não concorda com *Pedro*, como quem diſſeſſe *Pedro he Pedro bom*, iſto he, *Pedro he o que he* : mas concorda com o appellativo *Homem*, que ſe lhe entende.

Mas, ſe o Adjectivo modifica ſempre hum appellativo, claro ou occulto; de quantas maneiras differentes o modificar, tantas ſerão as eſpecies de Adjectivos. Ora todo o appellativo ſe pode conſiderar de dous modos : ou como hum nome, que exprime huma noção, ou complexo de propriedades eſſenciaes de huma natureza commum a muitos individuos ; e

neſte ſentido he ſuſceptivel de duas modificações ; ou de *Explicação*, que deſenvolva as ideas parciaes, incluidas na idea geral ; ou de *Reſtricção*, que per meio de alguma idea accidental, accreſcentada ás eſſenciaes da natureza commum, limite eſta com hum maior numero de ideas a hum menor de individuos :

Ou o appellativo ſe toma como hum nome de *Claſſe*, ou Genero, que contem debaixo de ſi muitos individuos : e neſte ſentido pode ſer applicado, e determinado a comprehender, ou todos os individuos, ou alguns, ou hum só, ou nenhum. Os Adjectivos, que explicão, chamão-ſe *Explicativos*, os que reſtringem *Reſtrictivos*, os que determinão *Determinativos*. Quando digo por ex : *Todo homem he racional*, *mas nem todos os homens são razoados* (Omnis homo eſt rationalis, ſed non omnes homines ſunt rationabiles) : o adjectivo *Todo*, *Todos* he Determinativo, o adjectivo *Racional* he Explicativo, e o adjectivo *Razoado* he Reſtrictivo.

Artigo I.

Dos Adjectivos Determinativos.

QUatro são os caracteres, que diſtinguem os adjectivos Determinativos dos Explicativos, e Reſtrictivos ; 1.° não mudarem nada na ſignificação do appellativo : 2.° precederem-no ſempre : 3.° não ſerem capazes de gráos de augmento, ou diminuição na ſua ſignificação : 4.° ſerem mui poucos em numero, comparados com os Explicativos e Reſtrictivos, que são infinitos.

Os Determinativos applicão os appellativos a tomarem hum ſentido individual de dous modos : ou caracterizando-os com certos ſinaes, e qualidades individuaes: ou applicando-os a certo numero. Os primeiros chamão-ſe Determinativos de *Qualidade*, os ſegundos de *Quantidade*.

Os de Qualidade, ou são *Geraes*, ou *Eſpeciaes*. Os Geraes são os que, juntos a qualquer nome commum, indicão que elle ſe emprega então em hum ſentido individual, ou vago e indeterminado, ou determinado: e taes são os noſſos dous *Artigos*, hum *Indefinito*, como *Hum Homem*, e outro *Definito*, como *O Homem*.

Os Eſpeciaes são os que individuão o nome commum por alguma qualidade, ou circunſtancia particular, quer ſeja *Peſſoal*, reſpeito ao papel que repreſenta no diſcurſo, como *Eu Antonio* (Ego Antonius), *Tu Pedro* (Tu Petre), *Elle Paulo* (Paulus is), *Noſſos biſavós* (Noſtri proavi), *Voſſos pais* (Parentes veſtri) : quer a circunſtancia ſeja *Local*, que os moſtra e

aponta pela diſtancia, em que ſe eſtão vendo, como *Eſte Homem* (Hic homo), *Eſſa mulher* (Iſta mulier), *Aquillo que* (Illud quod). Os primeiros chamão-ſe *Peſſoaes*, os ſegundos *Demoſtrativos*.

Os Determinativos de *Quantidade* ſe dividem em *Univerſaes*, e *Partitivos*.

Os primeiros applicão o appellativo á totalidade dos individuos, quer affirmando, chamados poriſſo *Poſitivos*, como *Todos os homens* (Omnes homines); quer negando, chamados *Negativos*, como *Nenhum homem* (Nemo *ou* Nullus homo).

Os *Partitivos* applicão o nome commum só a huma porção de individuos, ou vaga, como *Muitos homens* (Multi homines), *Alguns homens* (Aliqui homines): ou exacta e certa, como *Hum*, *Dous*, *Tres homens* (Unus, Duo, Tres homines), *O Primeiro*, *O Segundo Rey* (Primus, Secundus Rex). Os primeiros chamão-ſe *Indeterminados*, os ſegundos *Numericos*. De todos elles paſſo a tratar per eſta meſma ordem.

§. I.

Dos Artigos Portuguezes.

CHamão-ſe *Artigos* certos adjectivos Determinativos, monoſyllabos, e frequentiſſimos no diſcurſo, que per ſi nada ſignificão; mas poſtos antes de qualquer appellativo, indicão que elle não ſe deve tomar ali na ſua generalidade; mas em hum ſentido individual, ou indeterminado, ou determinado, quer pelo diſcurſo, e circunſtancias, quer pelo ſentido de quem delle uſa.

Para o primeiro uſo tem a Lingua Portugueza o Artigo Indefinito *Hum*, *Huma* para o ſingular, e *Huns*, *Humas* para o plural; a Ingleza o ſeu *A*; a Franceza o ſeu *Un*; a Grega e Latina carecem delle expreſſo, porem entendem-no.

Para o ſegundo tem a Lingua Portugueza o Artigo *Definito O*, *A* para o ſingular, e *Os*, *As* para o plural: a Ingleza o ſeo *The*; a Franceza o ſeo *Le*, *La*, *Les*, tirado do demoſtrativo Latino *Ille*, *Illa*, *Illud*, de que tambem os Romanos ſe ſervião em caſo de neceſſidade, e a Grega o ſeu ὁ, ἡ, τὸ. A differença de hum e outro Artigo ſe vê claramente neſtas expreſsões, applicadas á hum meſmo ſubjeito; *Eſte he homem*, *Eſte he hum homem*, *Eſte he o homem*.

Os ſeos officios na oração são: 1.° Entre muitos objectos, comprehendidos na ſignificação geral do nome appellativo, fixar a attenção do ouvinte ſobre hum delles só, ou indeterminadamente, quando he deſconhecido, ou determinadamente,

quando o não he. Já Aristoteles observava (*a*): que não era o mesmo dizer: *O prazer he hum bem*, e *O prazer he o bem*. A primeira proposição he verdadeira, a segunda falsa; porque *O Bem* por excellencia he *O Summo bem*.

2.° *Individuar*, e determinar a significação vaga dos appellativos para poderem ser subjeitos da oração, quando elles não sam individuados por outro determinativo claro, ou occulto. Ninguem diz em Portuguêz: *Rei deve ser o pastor do seu povo*, *Homem he animal*, *Animal he mortal*, como em Latim, *Rex populi pastor esse debet*, *Homo est animal*, *Animal est mortale*: mas sim, *Hum Rei deve ser o pastor do seu povo*, *O homem he* &c, *O Animal he* &c, Nos mesmos appellativos Latinos se entende *Omnis* para os determinar.

3.° *Substantivar* os adjectivos, e qualquer outra parte da oração, para poder entrar nos termos della, como *O justo*, e *O injusto*, *O como*, *O quando*, *O porque*, *Hum sem senão*. *O querer provar de mais he não provar nada.*

4.° *Adjectivar* os nomes appellativos, complementos de outros, subtrahindo-lhes o Artigo, como *Homem de honra*, *Homem de letras*, que tanto valem como os adjectivos *Homem honrado*, *Homem letrado*.

5.° *Appropriar* os nomes communs, como *O Porto*, *A Bahia*, *O Algarve*, *A Extremadura*; e pelo contrario fazer communs os nomes proprios, como *Os Ciceros*, *Os Virgilios*, *Os Camões*, isto he, *Os oradores como Cicero*, *Os poetas como Virgilio e Camões*. Dizer; *Este he hum Cicero* he o mesmo que dizer: *He hum orador como Cicero*.

6.° *Preparar* sempre qualquer adjectivo restrictivo, ou proposição incidente com preceder o nome appellativo que aquelle, ou esta modificão. Eu digo bem: *Este homem he digno de honra*: mas já não posso dizer: *Este homem he digno de honra, que se lhe fêz*. Devo dizer com o Artigo; *d'a honra, que se lhe fêz*.

7.° Emfim *Servir de reclamo* do subjeito, ou do predicado da oração antecedente para a seguinte com o verbo *Ser*, ou outro equivalente, como: *Ha verdades, que a nós O não parecem; mas nem porisso O deixão de ser*: onde o Artigo *O*, repetido nas duas orações seguintes, traz á memoria o appellativo *Verdades*, subjeito da primeira. Neste caso o Artigo *O* sempre he do genero neutro, e indeclinavel per numeros e per generos.

Os Artigos, como servem para individuar, são escuzados em todos os nomes, que de sua natureza são determinados ou já o forão per outros Determinativos. Por isso não se põem

(*a*) *Analyt. Prior.* Lib. I. Cap. 40.

1.° Antes dos nomes Proprios de Divindades, Homens, Cidades, e Lugares, e assim dizemos: *Deos*, *Scipião*, *Lisboa*, *Sacavem* &c. sem Artigo.

2.° Quando o nome appellativo já se acha individuado por outro qualquer adjectivo Determinativo, como *Este homem*, *Aquella mulher*, *Nossos paes*, *Vossos avós* &c. Contudo o uso antigo, e moderno ajunta Artigo ao Collectivo universal *Todo*, como *Todos os homens*, ou *Todol'os homens*; quando porem he distributivo, não (*a*).

3.° Quando o nome appellativo se quer tomar adjectivamente para servir de attributo á Proposição, ou de qualificativo a outro nome, como *Pedro he homem*, *He homem de probidade*, *He homem de prudencia*; onde *Homem* não tem Artigo, nem os appellativos *Probidade*, *Prudencia*; porque valem o mesmo que *Probo*, *Prudente*.

4.° Quando o nome appellativo se toma só pela especie, abstrahindo de individuos: o que póde acontecer em todas as suas relações nominaes, (exceptuando a do Vocativo): como na de Nominativo *Onde ha amor*, *não ha trabalho*; na de complemento Terminativo, *A homens não he dado penetrar os designios da Providencia*; na de Objectivo, *Quero obras*, *e não palavras*, e na de Circunstancial, *De gostos não se disputa*.

A Lingua Latina não tem Artigos, e só algumas vezes por Emphase se servia de *Unus*, *a*, *um* para o primeiro, e de *Ille*, *Illa*, *Illud* para o segundo. Por isso dá ella occasião a muitas ambiguidades, como he na Vulgata Latina a contradição entre a affirmação de Jezus Christo, dizendo: *João he profeta*, e a negação deste *Não sou profeta*; a qual desapparece, assim no Grego, como no Portuguez com o Artigo, dizendo: *Não sou o Profeta*, isto he, *o Profeta prometiido por Moisés*.

Mas, se os Latinos não tinhão Artigos alguns, e os Gregos carecião do Indefinito; nem porisso deixavão elles de se entenderem do contexto mesmo, e circunstancias do discurso; os quaes cumpre exprimir na lingua, que os tem. Por exemplo: destas duas unicas palavras Latinas *Filius Regis*, não menos de nove traducções differentes se podem fazer só com a varia combinação dos nossos dous Artigos, como:

1.ª *Filho de Rei* = 2.ª *Hum Filho de Rei* = 3.ª *Filho de hum Rei* = 4.ª *Hum Filho de hum Rei* = 5.ª *Filho d'o Rei* = 6.ª *O Filho de Rei* = 7.ª *O Filho d'o Rei* = 8.ª *Hum Filho d'o Rei* = e 9.ª emfim *O Filho de hum Rei*: traducções todas, que bem analysadas, não são synonymas.

(*a*) Como; *Dina de em toda lingua ser cantada*. Ferr. Poem. son. I. 37 *Perder toda esperança á salvação*. Cam. Eclog. III, 3. Estes exemplos chegão-se mais á regra, e á rasão, do que alguns outros contrarios.

Aſſimque na traducção Portugueza dos Claſſicos Latinos he neceſſario ajuntar ſempre aos appellativos algum dos noſſos Artigos, quando, e como convier; o Indefinito nos objectos novos, e deſconhecidos, e o Definito nos que já o não são. Se eu quizer, por exemplo, traduzir bem em Portuguêz o principio da 1.ª Fabula de Phedro = *Ad rivum eundem Lupus, et Agnus venerant* = *Siti compulſi*: *ſuperior erat Lupus* =, *Longeque inferior Agnus* &c, deverei dizer: *Ao meſmo regato erão vindos* hum *Lobo e* hum *Cordeiro* = *Obrigados da ſede*: *o Lobo ficava a cima* = *E* o *Cordeiro muito mais abaixo* &c.

§. II.

Dos Determinativos Peſſoaes, *aſſim primitivos, como dirivados, chamados* Pronomes.

Os Determinativos *Peſſoaes*, chamados *Pronomes*, são huns adjectivos que modificão os nomes, a que ſe ajuntão, ou a que ſe referem, determinando-os pela qualidade e caracter da *perſonagem* e figura, que repreſentão no acto do diſcurſo, ou de I.ª *Peſſoa*, que he *quem falla* nelle; ou de II.ª que he *com quem ſe falla*; ou de III.ª, que he *de quem ſe falla*; e eſtes chamão-ſe *Primitivos*: ou determinando-os com a relação de pertencer a alguma deſtas peſſoas, e chamão-ſe *Dirivados*.

Noſſa Lingua, e a Latina tem onze Determinativos Peſſoaes, a ſaber: 6 Primitivos, que são dous da I.ª Peſſoa, *Eu* (Ego) para o Singular, e *Nós* (Nos) para o plural: dous da II.ª Peſſoa, *Tu* (Tu) para o ſingular, e *Vós* (Vos) para o plural: e outros dous da III.ª Peſſoa, hum *Directo*, no ſingular *Elle*, *Ella*, e *Ello* antigo, (Is, Ea, Id), e no plural *Elles*, *Ellas*, (Ii, Eæ, Ea); e outro *Reciproco*, ou Reflexo da meſma terceira peſſoa, que ſerve para o ſingular e para o plural, que he *Si* (Sui). Todos eſtes 6 Primitivos são declinaveis per Numeros e per Caſos, tanto no Portuguêz, como no Latim da maneira ſeguinte.

I.ª Peſſoa.

	Singular.		Plural.	
N.	*Eu*	Ego	*Nós*	Nos
V.	*Carece*	*Carece*	*Carece*	*Carece*
G.	de *Mim*	Mei	de *Nós*	Noſtrum, *ou* Noſtri.
D.	a *Mim*, *Mè*	Mihi, *ou* Mi	a *Nós*, ou *Nòs*	Nobis (*a*)
Ac.	*Mè*, a *Mim*	Me	*Nòs*, a *Nós*	Nos (*a*)

(*a*) Repare-ſe nos varios accentos dos cazos Portuguêzes, que fazem da meſma

Ab.	Per *Mim* / *Co-migo*	Me / Me-*cum*	Per *Nós* / *Cõ-nôsco*	Nobis / Nobis-*cum*

II.ª Pessoa.

	Singular.		Plural.	
N.	*Tú*	Tu	*Vòs*	Vos
V.	*Tú*	Tu	*Vòs*	Vos
G.	de *Ti*	Tui	de *Vós*	Vestrum *ou* Vestri
D.	a *Ti*, *Tè*	Tibi	a *Vós*, *Vòs*	Vobis (*a*)
Ac.	*Tè*, a *Ti*	Te	*Vòs*, a *Vós*	Vos
Ab.	Per *Ti* / *Com-tigo*	Te / Te-*cum*	Per *Vós* / *Com-vôsco*	Vobis / Vobis-*cum*

III.ª Pessoa, *Directo*.

	Singular.		Plural.	
N.	*Êlle*, *Élla*, *Êllo*	Is, Ea, Id	*Êlles*, *Éllas*	Ii, Eæ, Ea
V.	*Carece*		*Carece*	
G.	d'*E'lle*, d'*E'lla*	Ejus	D'*Elles*, d'*E'llas*	Earum, Eorum, Eorum
D.	*Lhe*	Ei	*Lhes*	Eis, *ou* Iis
Ac.	*ò*, *à*, *ò*	Eum, Eã, Id	*O's à*, *ò* (*a*)	Eos, Eas, Ea
Ab.	Per *E'lle*, *E'lla*	Eo, Ea, Eo	Per *E'lles*, *E'llas*	Eis, *ou* Iis

III.ª Pessoa, *Reciproco*

Singular, e Plural,

G.	de *Si*, d'*Elles*, d'*Ellas*	Sui
D.	a *Si*, ou *Sè*	Sibi
Ac.	*Sè*, ou *a Si*	Se
Ab,	Per *Si*, com-*sigo*	Se, Se-*cum*

Os Pessoaes Dirivados determinão os appellativos pela Relação de Propriedade, pertencente a huma destas tres pessoas. Nos temos sinco, e os Latinos outros tantos, e mais dous de paiz. Chamão-se *Dirivados*, porque se formão dos accusativos dos Primitivos, e da terminação adjectiva de tres formas, masculina, feminina, e neutra. Elles tem duas relações, huma da pessoa, a quem pertence, outra da couza, que lhe pertence. A primeira he indicada pela primeira voz, ou syllaba, e a segunda pela terminação, *Mê-o* (Me-us), *Tê-o* (*Tu-us*), *Sê o* (Su-us). Estes Dirivados não tem declinação na

palavra differentes cazos. Os que tem accento grave são Encliticos, isto he, pronuncião-se juntos em o verbo, debaixo do seo accento predominante.

(*a*) Este accusativo, Singular e Plural do Pronome Portuguêz da III. pessoa não he o mesmo que o nosso Artigo. Este anda sempre junto aos appellativos, e nos veio dos Gregos: aquelle anda sempre junto aos verbos activos, e nos veio do ablativo Latino, *Eo*, *Ea*.

Lingua Portugueza, como os Primitivos: a dos Latinos he deste modo.

Da I.ª Pessoa, para huma só.

Sing. *Mêo*, *Minha*	Plural. *Mêos*, *Minhas*.
N. Meus, Mea, Meum	Mei, Meæ, Mea.
V. Mi, *ou* Meus	Mei, *ou* Mi, Meæ, Mea
G. Mei, Meæ, Mei	Meorum, Mearum, Meorum
D. Meo, Meæ, Meo	Meis
Ac. Meum, Meam, Meum	Meos, Meas, Mea.
Ab. Meo, Mea, Meo	Meis

Da mesma I.ª Pessoa, para muitas.

Sing. *Nosso*, *Nossa*.	Plural. *Nossos*, *Nossas*.
N. Noster, Nostra, Nostrum	Nostri, Nostræ, Nostra
V. Noster, Nostra, Nostrum	Nostri, Nostræ, Nostra
G. Nostri, Nostræ, Nostri	Nostrorũ, Nostrarũ, Nostrorũ
D. Nostro, Nostræ, Nostro	Nostris
Ac. Nostrũ, Nostrã, Nostrum	Nostros, Nostras, Nostra
Ab. Nostro, Nostra, Nostro	Nostris

Da mesma I.ª Pessoa.

Nome Patrio

Sing. *Couza de nossa Patria*	Plur. *Couzas de nossa Patria*
N. Nostras	Nostrates, Nostratia
V. Nostras	Nostrates, Nostratia
G. Nostratis	Nostratium
D. Nostrati	Nostratibus
Ac. Nostratem	Nostrates, Nostratia
Ab. Nostrate, *ou* Nostrati	Nostratibus

Da II.ª Pessoa para huma só.

Sing. *Vosso*, *Vossa*	Plur. *Vossos*, *Vossas*
N. Vester, Vestra, Vestrum	Vestri, Vestræ, Vestra
V. *Carece*	*Carece*
G. Vestri, Vestræ, Vestri	Vestrorũ, Vestrarũ, Vestrorũ
D. Vestro, Vestræ, Vestro	Vestris
Ac. Vestrum, Vestram, Vestrum	Vestros, Vestras, Vestra
Ab. Vestro, Vestra, Vestro	Vestris.

Da mesma II.ª Pessoa.

Nome Patrio.

Sing. *Couza de vossa Patria*	Plur. *Couzas de vossa Patria*
N. Vestras &c. *como* Nostras	Vestrates, Vestratia; &c. *como* Nostrates, Nostratia.

Da III.ª Pessoa, para huma, e para muitas.

Sing.	*Seo*, *Súa.*	Plur. *Seos*, *Súas.*
N.	Suus, Sua, Suum.	Sui, Suæ, Sua.
V.	*Carece.*	*Carece.*
G.	Sui, Suæ, Sui.	Suorum, Suarum, Suorum.
D.	Suo, Suæ, Suo.	Suis.
Ac.	Suum, Suam, Suum.	Suos, Suas, Sua.
Ab.	Suo, Sua, Suo.	Suis

A' cerca destes Pessoaes Derivados cumpre advertír que não he o mesmo dizer: *Meo*, *Vósso*, *Teo*, *Vósso*, *Seo* que *de Mim*, *de Vós*, *de Ti*, *de Vós*, *de Si.* Ambas estas expressões significão possessão, e pertença; porem de differente modo. As primeiras exprimem ordinariamente huma propriedade activa, que tem as pessoas indicadas pelos Possessivos; e as segundas huma propriedade, ou reciproca, ou passiva, que as mesmas recebem ou de si; ou de outras. Daqui a differença de *Meo amor* (Amor meus), e *Amor de mim* (Amor mei), *Tuas Saudades* (Desiderium tuum); e *Saudades de ti* (Desiderium tui); *Seo medo* (Suus metus), e *Medo de si* (Metus sui).

Dos Demostrativos *Determinativos*, *assim* Puros, *como* Conjunctivos.

CHamão-se assim os Adjectivos, que determinão os appellativos a individuarem e mostrarem os objectos pela sua *Localidade* mesma, e *Distancia*, em que estão.

Destes ha duas especies. Huns são puros Demostrativos, outros Demostrativos e ao mesmo tempo Conjunctivos. Os Demostrativos Puros são 6.

O 1.º mostra o objecto presente, e proximo á Pessoa mesma, que está fallando, como *Este* (Hic); O 2.º hum objecto presente, e proximo com relação a huma II.ª Pessoa, com quem se falla, como *Esse* (Iste); O 3.º hum objecto, presente sim, mas mais remoto com relação a huma III.ª Pessoa, de quem se falla, como *Aquelle* (Ille). O 4.º hum objecto tambem relativo a huma III.ª Pessoa, mas ausente, como *Elle* (Is). O 5.º he de todas as pessoas, e junto a cada hum dos Pronomes, e Demostrativos, augmenta-lhes a força, como o adjectivo Portuguez *Mesmo* (sem artigo) que corresponde ao Latino *Ipse.* O 6.º emfim serve para mostrar a identidade de alguma pessoa ou cousa já indicada antecedentemente. Tal he *O mesmo* (com artigo) (Idem); Os primeiros tres tem terminação neutra no Portuguez como no Latim, e declinão-se assim.

I.º

Sing. *Esse*, *Essa*, *Isso*.	Plur. *Esses*, *Essas*.
N. Hic, Hæc, Hoc.	Hi, Hæ, Hæc.
V. *Carecé.*	*Carece.*
G. Hujus.	Horum, Harum, Horum.
D. Huic.	His.
Ac. Hunc, Hanc, Hoc.	Hos, Has, Hæc.
Ab. Hoc, Hàc, Hoc.	His.

II.º

Sing. *Este*, *Esta*, *Isto*.	Plur. *Estes*, *Estas*.
N. Iste, Ista, Istud.	Isti, Istæ, Ista.
V. *Carece.*	*Carece.*
G. Istius.	Istorum, Istarum, Istorum.
D. Isti.	Istis.
Ac. Istum, Istam, Istud.	Istos, Istas, Ista.
Ab. Isto, Ista, Isto.	Istis.

III.º

Sing. *Aquelle*, *Aquella*, *Aquillo*.	Plur. *Aquêlles*, *Aquéllas*.
N. Ille, Illa, Illud.	Illi, Illæ, Illa.
V. Ille, Illa, Illud.	Illi, Illæ, Illa.
G. Illíus.	Illorum, Illarum, Illorum.
D. Illi,	Illis.
Ac. Illum, Illam, Illud.	Illos, Illas, Illa.
Ab. Illo, Illa, Illo.	Illis.

O quarto Demonstrativo, que he *Elle*, *Ella*, *Ello* em Portuguez, e *Is*, *Ea*, *Id* em Latim, he o mesmo Pessoal Directo da III.ª Pessoa, que fica declinado atraz.

V.º

Sing. *Mêsmo*, *Mêsma*.	Plur. *Mesmos*, *Mesmas*.
N. Ipse, Ipsa, Ipsum.	Ipsi, Ipsæ, Ipsa.
V. Ipse, Ipsa, Ipsum.	Ipsi, Ipsæ, Ipsa.
G. Ipsius.	Ipsorum, Ipsarum, Ipsorum.
D. Ipsi.	Ipsis.
Ac. Ipsum, Ipsam, Ipsum.	Ipsos, Ipsas, Ipsa.
Ab. Ipso, Ipsa, Ipso.	Ipsis.

VI.º

Sing. *O Mesmo*, *A Mesma*.	Plur. *Os Mesmos*, *As Mesmas*.
N. Idem, Eadem, Idem.	Iidem, Eædem, Eadem.
V. *Carece.*	*Carece.*
G. Ejusdem.	Eorumdem, Earumdem, Eorumdem.

D.	Eidem.	Eiſdem, *ou* Iiſdem.
Ac.	Eumdem, Eamdem, Idem.	Eoſdem, Eaſdem, Eadem.
Ab.	Eodem, Eadem, Eodem.	Eiſdem, *ou* Iiſdem.

Demoſtrativos Conjunctivos.

CHamão-ſe *Demoſtrativos Conjunctivos* os que, alem de moſtrarem o Subjeito, ou Attributo de huma oração antecedente, aos quaes ſe referem, (donde tomarão o nome de *Relativos*) ſervem tambem de atar as orações parciaes, tanto incidentes, como integrantes, com as ſuas totaes.

Nós temos tres na Lingua Portugueza, hum declinavel per numeros, e per caſos, que he: *o Qual*, *a Qual*, *o Qual*; ou *o Que* para o ſingular; *Os Quaes*, *as Quaes*, e *o Que* para o plural. e *Cujo*, *Cuja*, *Cujos*, *Cujas* para o genitivo de ambos os numeros: ao qual conreſponde no Latim o relativo *Qui*, *Quæ*, *Quod*.

E dous indeclinaveis, que ſervem para todos os numeros, generos, e caſos, que são: *Quem*, que ſe diz ordinariamente ſó de peſſoas, do Latino *Quis*; e *Que* para peſſoas e couſas; o que ſe verá nas ſuas declinações Portuguezas, e Latinas.

I.° *Demoſtrativo Conjunctivo* o Qual (*Qui*)

Singular.

N.	*O Qual*, *a Qual*, *o Qual*, ou *o Que*.	Qui, Quæ, Quod.
V.	Carece.	*Carece.*
G.	*Cujo*, *Cuja*, ou *do Qual*, *d'a Qual*, *d'o Que*.	Cujus.
D.	*Ao Qual*, *à Qual*, *ao Que*.	Cui, *ou* Quoi.
Ac.	*O Qual*, *a Qual*, *o Que*.	Quem, Quam, Quod.
Ab.	*Pel'o Qual*, *Pel'a Qual*, *Pel' o Que*.	Quo, Qua, Quo; *ou* Qui.

Plural.

N.	*Os Quaes*, *as Quaes*, *o Que*. - - - - - - - - - - - - - -	Qui, Quæ, Quæ.
V.	Carece. - - - - - - - - - - - - - - -	*Carece.*
G.	*Cujos*, *Cujas*, ou *d'os Quaes*, *das Quaes*, *d'o Que* - - - -	Quorum, Quarum, Quorum.
D.	*Aos Quaes*, *ás Quaes*, *ao Que*. - - - -	Quibus, *ou* Queis, *ou* Quis.
Ac.	*Os Quaes*, *as Quaes*, *o Que*. - - - -	Quos, Quas, Quæ.
Ab.	*Pel' os Quaes*, *Pel' as Quaes*, *Pel' o Que*. - - - - - - -	Quibus, *ou* Queis, *ou* Quis.

Os Compoſtos do Latino *Qui* são *Qui-dam* Hum certo, *Qui-libet* Qualquer, *Qui-cumque* Todo aquelle que; os quaes ſe declinão como o ſimples, ajuntando-lhe no fim a todos os cazos as particulas *dam*; *libet*; e *cumque*. O que os Meſtres podem mandar aos diſcipulos fação na Declinação por eſcripto.

2.° *Demoſtrativo Conjunctivo* Quem (*Quis*).

Singular.

N.	*Quem, Que.*	Quis, Quæ, Quod, Quid.
V.	Carece.	*Carece.*
G.	*Cujo, Cuja, de Quem.*	Cujus.
D.	*A Quem, Que.*	Cui, *ou* Quoi,
Ac.	*A Quem, Que.*	Quem, Quam, Quod, Quid.
Ab.	*Per Quem, Que.*	Quo, Qua, Quo, *ou* Qui.

Plural.

N.	*Quem, Que.*	Qui, Quæ, Quæ.
V.	Carece.	*Carece.*
G.	*Cujos, Cujas, de Quem, Que.*	Quorum, Quarum, Quorum.
D.	*A Quem, Que.*	Quibus, *ou* Queis, *ou* Quis.
Ac.	*A Quem, Que.*	Quos, Quas, Quæ.
Ab.	*Per Quem, Que.*	Quibus, *ou* Queis, *ou* Quis.

Os Compoſtos do Latino *Quis*, ou o são de ſimples inteiros, como *Quiſ-quis* (Qualquer, que), ou de alguma particula d'antes.

E eſta ou he troncada, como *Ali* em lugar de *Alius*, donde *Aliquis* Algum; *Ec* em lugar de *Ecce*, donde *Ec-quis*? Por ventura algum?

Ou inteira, como *Ne*, *Num*, *Si*, donde N*e-quis* Para que ninguem, *Num-quis*? Por ventura alguem? *Si-quis* Se alguem.

Ou de alguma particula depois, como são *Nam*, *Quam*, *Piam*, *Que*; donde *Quiſ-nam*? Quem? *Quiſ-quam* Alguem, *Quiſ-piam* Alguem, *Quiſ-que* Qualquer.

Ou emfim de particula d'antes e depois, como *Ec-quisnam?* Quem?, *Unus-quis-que* Cada qual. Todos eſtes compoſtos ſe declinão pelo ſeu ſimples com lhe ajuntar no principio, ou no fim dos Cazos as ditas particulas; ou ſendo compoſtos de dous inteiros, com os declinar ambos ao meſmo tempo. No que os principiantes ſe devem exercitar de viva voz, e per eſcripto.

A reſpeito dos Demoſtrativos Conjunctivos Portuguezes cumpre advertir.

1.° Que ſe não deve confundir o Demoſtrativo *O Qual* (Qui) com o comparativo *Qual* (Qualis). Aquelle tem ſempre Artigo, eſte nunca.

2.° Que bons Claſſicos noſſos lhe dão genero neutro uſando *o Qual* em lugar de *o Que.*

3.° Que nas orações Incidentes he indifferente atal-as ás principaes com o Conjunctivo declinavel *o Qual*, ou com o indeclinavel *Que*, quando eſtão em relação Subjectiva ou de Nominativo. Porém quando eſtão em relação Objectiva, ou de Accuſativo; he melhor uſar de *Que* do que de *Qual*, e dizer antes: *O Homem, que Deos creou*, do que *O Homem, o qual Deos creou.* Quando porém as orações são Integrantes, e ſervem de completar a ſignificação do verbo, que as determina, como; *Creio que ha Deos*, *Quero que faças*; o *Que* he então obrigado, e nunca ſe póde ſubſtituir com *O Qual.*

4.° Que o Conjunctivo *Cujo, Cuja, Cujos, Cujas* deve ſempre conſervar-ſe na ſua relação propria de complemento Reſtrictivo, ou Genitivo, em lugar *Do qual, Da qual, D'os quaes, D'as quaes*, para com a ſua primeira ſyllaba moſtrar o poſſuidor, a que ſe refere; e com a ſegunda, variavel per Generos e Numeros, a couſa poſſuida, com que concorda. He por tanto erro pôl'o em outra qualquer relação, ou de Subjeito e Nominativo, como *Hum homem*, cujo *mora neſte lugar*; ou de Objecto e accuſativo, como *Deos*, cujo *eu amo*; ou de complemento Circunſtancial, e ablativo de prepoſição, como fez o noſſo Lobo, *Eclog.* III: *E o bem*, de cujo *Deos ſabe.* Neſtas expreſſões *Ter cujo*, *Ser cujo*; o nome *cujo* eſta por ellipſe, e val tanto como *Ter dono*, *Ser dono*, *cujo he*, *&c.*

5.° Que o Demoſtrativo Conjunctivo indeclinavel *Quem* ordinariamente não ſe diz ſenão de peſſoas. Comtudo ás vezes ſe poderá dizer tambem de couſas, como diſſe Heitor Pinto: *As boas arvores dão bom fructo, e as más como quem são.* Elle ſerve não ſó para o ſingular, mas tambem ás vezes para o plural, como ſe vê deſte meſmo exemplo.

6.° Que todos eſtes Demoſtrativos Conjunctivos podem ſer, e são muitas vezes *Interrogativos*: mas nem por iſſo perdem a natureza de Conjunctivos, entendendo-ſe-lhes por ellipſe a ſua oração antecedente, como quando pergunto *Qual he melhor?*, *Quem es tu? Cujo es?* entende-ſe eſta: *Dizeme a couſa, a peſſoa, o dono, &c.*

§. IV.

Dos Determinativos de Quantidade.

OS Determinativos de *Quantidade* são os adjectivos, que modificão os appellativos, applicando-os a significarem os individuos da sua classe, não já qualificando-os, como os antecedentes; mas contando-os. Esta applicação póde-se fazer, ou a todos, ou só a parte delles. Daqui a divisão mais geral destes Determinativos em *Universaes*, e *Partitivos*.

Os Universaes, ou são *Positivos*; porque affirmão alguma cousa de todos os individuos; ou *Negativos*, porque a negão dos mesmos. Os Positivos ou affirmão alguma cousa de todos os individuos, considerados juntos, e chamão-se *Collectivos*; ou de cada hum separadamente, e chamão-se *Distributivos*.

A Lingua Portugueza não tem senão dous Collectivos Universaes; hum, que comprehende todos os individuos, que he *Todo* para o masculino, *Toda* para o feminino, e *Todo*, ou *Tudo* para o neutro, em Latim *Omnis*: e outro que comprehende todas as partes de qualquer individuo, que he *Total*, em Latim *Totus*, cujas declinações são as seguintes.

Sing. *Tôdo*, *Tôdo*, *Tudo*.	Plural. *Tôdos*, *Tôdas*.
N. Omnis, Omne.	Omnes, Omnia.
V. Omnis, Omne.	Omnes, Omnia.
G. Omnis.	Omnium.
D. Omni.	Omnibus.
Ac. Omnem, Omne.	Omnes, Omnia.
Ab. Omni.	Omnibus.

Sing. *Total*.	Plur. *Totáis*.
N. Totus, Tota, Totum.	Toti, Totæ, Tota.
V. Tote, Tota, Totum.	Toti, Totæ, Tota.
G. Totius.	Totorum, Totarum, Totorum.
D. Toti, *ou* Toto, Totæ, Toto.	Totis.
Ac. Totum, Totam, Totum.	Totos, Totas, Tota.
Ab. Toto, Tota, Toto.	Totis.

Deve-se notar que *Todo*, e (Omnis) no singular he universal, mas distributivo; e *Todos*, e (Omnes) no plural he collectivo. Elle na Lingua Portugueza deve hir sempre antes do appellativo; se se põe depois, val tanto como *Total*. Assim *Todo o homem he mortal* (Omnis homo est mortalis) he huma proposição universal distributiva, equivalente a *Cada hum homem he mortal*: *Todos os homens são mortaes* (Omnes homines sunt morta-

les) he univerſal collectiva, e ambas verdadeiras: *O homem todo he mortal*(Totus homo eſt mortalis)he collectiva das partes do individuo, e por iſſo falſa, e impia.

Os Univerſaes Diſtributivos Portuguezes são tres; dous compoſtos, hum indeclinavel e só para peſſoas, que he *Quemquer* (Quilibet, Quivis); outro declinavel só per numeros, para peſſoas, e para couſas, que he *Qualquer*, *Quaesquer* (Quicumque); e hum terceiro, ſimples, indeclinavel, e para todos os generos, que he *Cada* (Unuſquiſque).

Eſte diſtributivo toma as partes de hum todo, quaesquer que ellas ſejão, como outras tantas unidades proporcionaes, para per ellas dividir o attributo da propoſição. Aſſim ſe ajunta elle, já aos appellativos, *Cada homem* (Viritim), *Cada caſa* (Oſtiatim); (a) já aos numeraes, como *Cada hum* (Singuli), *Cada dous* (Bini), *Cada tres* (Terni), *Cada cem* (Centeni); ja aos partitivos *Cada qual* (Unuſquiſque). Neſtas diſtribuições as partes ſempre ſuppõem hum todo, e o diſtributivo das meſmas ſuppõe a Propoſição univerſal collectiva, como: *Cada qual ſoffre ſeus proprios males* (Quiſque ſuos patitur manes), iſto he, *Todos ſoffrem* males, *cada qual o ſeu*. Todos eſtes Determinativos são Univerſaes Poſitivos, ou Collectivos, ou Diſtributivos, e fazem as Propoſições Univerſaes affirmativas.

Os Univerſaes Negativos pelo contrario fazem-nas negativas. Nós temos tres, a ſaber: *Nenhum*, *Nenhuma*, *Nenhuns*, *Nenhumas* para couſas, e peſſoas (*Nullus*, *Nulla*, *Nullum* em Latim, que ſe declina por *Totus*): *Ninguem* (Nemo), indeclinavel, que ſe diz ſó de peſſoas, e *Nada*(Nihil), tambem indeclinavel, para as couſas de Genero neutro.

Paſſando já dos Determinativos Universaes aos *Partitivos*: eſtes são os que fazem as Propoſições Particulares, applicando o nome appellativo, não á totalidade dos individuos, como os antecedentes; mas só a huma parte delles para ſobre eſta ſó recahir o attributo da Propoſição. Eſta parte, ou he vaga e indeterminada, ou exacta e determinada; e daqui a diſtincção dos Partitivos em *Indefinitos*, e *Definitos*.

A parte, que os *Indefinitos* extrahem da totalidade dos individuos de huma claſſe, póde ſer ou *hum ſó* individuo, ou *dous*, ou *muitos*; ou ora *hum*, ora *muitos*: e aſſim são elles, ou *Singulares*, ou *Duaes*, ou *Pluraes*, ou Communs a hum e outro numero.

Nós temos quatro Partitivos *Singulares*, a ſaber: dous abſo-

---

(a) Juſtamente, confórme dizem os Gregos, κατ' ἄνδρα, κατ' οἶκον, καθ' ἕνα. Donde veio fazer da *Cada* huma Propoſição a *Gramm. da Ling. Heſpanhola*. Eu não duvido da origem: porém na noſſa Lingua a ſua função he de adjectivo.

lutos ; *Alguem*, indeclinavel (*Aliquis*), e *Fulano*, (a) *Fulana* declinavel, que ſe dizem ſó de peſſoas : e dous relativos, *Outrem*, indeclinavel, para peſſoas ſó ; e *Outro*, *Outra*, *Al*, declinavel per todos os numeros e generos, ainda neutro, para peſſoas e para couſas ; ou com relação a muitos (*Alius*, *Alia*, *Aliud*) : ou com relação a dous ſós, como *Alter*, *Altera*, *Alterum*, que ſe declinão per eſte modo.

Sing. *Outro*, *Outra*, *Al.*	Plural. *Outros*, *Outras*.
N. Alius, Alia, Aliud.	Alii, Aliæ, Alia.
V. *Carece.*	*Carece.*
G. Alíus, *ou* Alii, Aliæ, Alii.	Aliorum, Aliarum, Aliorum.
D. Alii, *ou* Alio, Aliæ, Alio.	Aliis.
Ac. Alium, Aliam, Aliud.	Alios, Alias, Alia.
Ab. Alio, Alia, Alio.	Aliis.

Sing. *O Outro*, *A Outra*.	Plural. *Os Outros*, *As Outras*.
N Alter, Altera, Alterum.	Alteri, Alteræ, Altera.
V. *Carece.*	*Carece.*
G. Alterius.	Alterorum, Alterarum, Alterorum.
D. Alteri, *ou* Altero, Alteræ, Altero.	Alteris.
Ac. Alterum, Alteram, Alterum.	Alteros, Alteras, Altera.
Ab. Altero, Altera, Altero.	Alteris.

Os Partitivos *Duaes* extrahem da totalidade dos individuos ſó dous, ou duas partidas dos meſmos, e iſto ou collectivamente, como *Ambos* (Ambo), *Dous* (Duo); ou diſtributivamente, quaes são os Latinos *Uter*? (Qual dos dous?) *Alteruter* (Hum dos dous), *Uterque* (Hum e outro), e *Neuter* (Nem hum, nem outro); que ſe declinão da maneira ſeguinte.

Dual. *Dous*, *Duas*.	Dual. *Ambos*, *Ambas*.
N. Duo, Duæ, Duo.	Ambo, Ambæ, Ambo.
V. Duo, Duæ, Duo.	Ambo, Ambæ, Ambo.
G. Duorum, Duarum, Duorum.	Amborum, Ambarum, Amborum.

(a) Eſta palavra com outras nos ficou do Dialecto Bastulo-Phenicio, e ſe conſerva no Hebreo. Ella conreſponde ao Δεῖνα dos Gregos, e ſignifica huma certa peſſoa, que ſe ſabe, porém não ſe quer nomear.

D. Duobus, Duabus, Duobus.	Ambobus, Ambabus, Ambobus.
Ac. Duo, *ou* Duos, Duas, Duo.	Ambo, *ou* Ambos, Ambas, Ambo.
Ab. Duobus, Duabus, Duobus.	Ambobus, Ambabus, Ambobus.

Sing. *Qual dos dous*, ou *das duas.*	Plur. *Quaes dos dous*, ou *das duas.*
N. Uter, Utra, Utrum.	Utri, Utræ, Utra.
V. *Carece.*	*Carece.*
G. Utrius.	Utrorum, Utrarum, Utrorum.
D. Utri.	Utris
Ac. Utrum, Utram, Utrum.	Utros, Utras, Utra.
Ab. Utro, Utra, Utro.	Utris.

Por eſte meſmo ſe declinão os ſeus compoſtos *Uterque*, e *Neuter*, e por *Alter*, e *Uter* ao meſmo tempo o compoſto de ambos *Alteruter.*

Os Partitivos *Pluraes* são os que extrahem da totalidade dos individuos huma parte, que conſta de muitos indeterminadamente. Temos dous: hum Collectivo *Muitos*, *Muitas*, *Muito* (Multi, Multæ, Multa); e outro Diſtributivo *Os Mais*, *As Mais*, ſempre com Artigo (Reliqui, Reliquæ, Reliqua, e Ceteri, Ceteræ, Cetera). Eſtes Latinos declinão-ſe por *Bonus*, *Bona*, *Bonum* no plural.

Os Partitivos communs tanto ao Singular como ao Plural são os que extrahem da totalidade dos individuos, já hum, já muitos indeterminadamente. Temos tres deſta eſpecie, a ſaber: *Algum*, *Alguma*, *Algo* (neutro) para o ſingular, e *Alguns*, *Algumas* para o plural (Aliquis, Nonnullus): *Certo*, *Certa* para o ſingular, *Certos*, *Certas* para o plural, prepoſto ſempre aos appellativos (Quidam): e *Tal* para o ſingular e *Taes* para o plural. O primeiro determina o appellativo a ſignificar individuos deſconhecidos, e indeterminados; o ſegundo a individuos conhecidos porém indeterminados; e o terceiro a individuos tambem conhecidos e indeterminados; porém comparados com outros: como *Algum homem fez iſto*: *Certo homem fez iſto*: *Tal ſemea que não colhe*: *Tal colhe que não ſemea.* A meſma força tem *Qual*, quando dizemos; *Qual do cavallo voa*, = *Qual e'o cavallo em terra dando &c.*

Em fim os Partitivos *Definitos* são os Numeraes, que applicados aos appellativos os determinão por huma quantidade certa e exacta de Individuos. Elles são de quatro modos, ou Cardeaes, *Hum*, *Dous*, *Tres*, *&c.*: ou Ordinaes como *Pri-*

meiro, *Segundo*, *Terceiro &c.* : ou Multiplicativos, como *Dobrado*, *Treplicado &c.* ou Fraccionarios, como *A Quarta*, *A Quinta*, *A Decima &c.*

Os Grammaticos, assim Latinos como Portuguezes, tem tratado destes Adjectivos Determinativos muito superficialmente, sem ordem alguma, nem distinção; considerando-os só pelo que tem de declinaveis, e não pela função, que fazem no discurso, de analysar os nomes appellativos, especificando, dividindo, e subdividindo os individuos das suas classes, para formarem varias especies de Proposições, cujo conhecimento não he menos necessario ao Grammatico que ao Logico. Isto mesmo fazem os Adjectivos Explicativos, e Restrictivos, analysando os appellativos, não já como nomes de *Classes*; mas como *Noções* de huma natureza commua a muitos.

Artigo II.

Dos Adjectivos Explicativos e Restrictivos.

CHamão-se Adjectivos *Explicativos* os que explicão e desenvolvem as qualidades tão sómente essensiaes, comprehendidas na definição nominal, ou noção do nome appellativo, sem nada accrescentar á sua significação, como *Deos justo*, *Homem mortal.* (Deus justus, Homo mortalis).

Chamão-se *Restrictivos* os que mudão a comprehenção do nome appellativo, ajuntando-lhe alguma qualidade accidental, pela qual o mesmo se restringe a hum menor numero de individuos do que antes comprehendia, como *Homens justos*, *Homens sabios.* (Homines justi, Homines docti).

Differenção-se huns dos outros 1.° Porque os Explicativos podem tambem modificar nomes proprios, ou ja individuados; os Restrictivos, não. Ninguem diz: *Pedro bom*, como nem tão pouco *Pedro melhor.* Os nomes proprios, ou appropriados não se podem restringir; porque são o que são.

2.° Porque todo o adjectivo Explicativo, apposto ao applicativo em qualquer Proposição, se póde resolver por huma Incidente causal com *Porque*; e o Restrictivo só por huma Incidente condicional com *Se*, ou *Quando.* Quando, por exemplo, digo: *Deos justo castiga os máos*, he o mesmo que: *Deos*, *porque he justo*, *castiga os máos*: Quando porém digo: *O homem justo dá a cada hum o que he seu*, he o mesmo que: *O homem*, *quando he justo*, *&c.* e não, *porque he justo.*

3.° Daqui vem, que os adjectivos Explicativos, appostos, podem-se tirar da Proposição sem prejuizo algum de sua verdade; os Restrictivos, não. Posso dizer: *Deos castiga os maós*, mas não: *O homem dá a cada hum o que he seu.*

4.° Os Adjectivos Explicativos podem-ſe pôr, ou antes do appellativo, ou depois, como *A incauta mocidade*, ou *A mocidade incauta*, e *A inſaciavel avareza*, ou *A avareza inſaciavel*.

Os Reſtrictivos ordinariamente vão depois, e ſe ſe põem d'antes, ás vezes fazem differente ſentido, como dizer *Pobre homem*, e *Homem pobre*.

Huns, e outros tem de commum o receberem differentes fórmas, aſſim genericas, como numeraes; e ſerem capazes de augmento, e de graos na ſignificação.

§. I.

Das Fórmas, e Inflexões Genericas dos Adjectivos Portuguezes, e Latinos, e Declinação deſtes.

OS Adjectivos, tanto Portuguezes, como Latinos são, ou de tres terminações, ou de duas, ou de huma ſómente.

São de tres terminações, no Portuguez, o Peſſoal primitivo da 3.ª peſſoa *Elle*, *Ella*, *Ello*, e o Artigo *O*, quando he relativo: os quatro adjectivos Demoſtrativos *Eſte*, *Eſta*, *Iſto*; *Eſſe*, *Eſſa*, *Iſſo*; *Aquelle*, *Aquella*, *Aquillo*; e *O Qual*, *a Qual*, *a Qual*, ou *Que*; e os quatro Determinativos de quantidade, a ſaber: os dous univerſaes *Todo*, *Toda*, *Todo*, ou *Tudo*: *Nenhum*, *Nenhuma*, *Nada*; e os dous Partitivos *Algum*, *Alguma*, *Algo*, e *Outro*, *Outra*, *Al*, que por todos fazem dez.

Os Adjectivos Latinos de tres terminações são, ou os que tem as meſmas do nominativo, e do genitivo da I.ª e II.ª Declinação dos nomes Subſtantivos, pelos quaes ſe declinão, fazendo no Genitivo em *i*, *æ*, *i*, como *Bonus*, e *Pulcher*: ou fazem no Genitivo em *is*, como os da III.ª Declinação, e por elles ſe declinão do modo ſeguinte.

1.° *Adjectivos de tres fórmas, pertencentes á I.ª, II.ª e III.ª Declinação.*

Sing.	*Bom*, *Boa*.	Plur. *Bons*, *Boas*.
N.	Bonus, Bona, Bonum.	Boni, Bonæ, Bona.
V.	Bone, Bona, Bonum.	Boni, Bonæ, Bona.
G.	Boni, Bonæ, Boni.	Bonorum, Bonarum, Bonorum.
D.	Bono, Bonæ, Bono.	Bonis.
Ac.	Bonum, Bonam, Bonum.	Bonos, Bonas, Bona.
Ab.	Bono, Bona, Bono.	Bonis.

Sing.	*Forte*.	Plur. *Fortes*.
N.	Acer, Acris, Acre.	Acres, Acria.

V.	Acer, Acris, Acre.	Acres, Acria.
G.	Acris.	Acrium.
D.	Acri.	Acribus.
Ac.	Acrem, Acre.	Acres, Acria.
Ab.	Acri.	Acribus.

Neſtes adjectivos, que tem tres fórmas, a primeira he para o genero maſculino, a ſegunda para o feminino, e a terceira, no Latim, para concordar com os nomes neutros, e com couſas e penſamentos, que nenhum genero tem; e no Portuguez, para concordar, não com nomes neutros, que não temos; mas com as couſas neutras, que temos, como *Mais val algo que nada* (Potius eſt aliquid, quam nihil).

2.° *Adjectivos de duas, e de huma só fórma, da III. Declinação.*

SAõ de duas terminaçóes no Portuguez os que acabão em *o*, mudando-o em *a* na feminina, como *Juſto*, *Juſta*; e ſe acabão em *ôzo* com o penultimo *ô* fechado; mudando-o para *ó* aberto na feminina, como *Virtuôſo*, *Virtuóſa*. Os que na maſculina acabão em *êz*, *ól*, *ôr*, *ú*, *um* fazem a feminina accreſcentando hum *a* á primeira fórma, como *Portuguez Portugueza*, *Heſpanhol Heſpanhola*, *Creadôr Creadôra*, *Crû Crua*, *Hum Huma*. Porém os que acabão no dipthongo *ão* perdem o *o* final fazendo na feminina em *ã*, como *Chriſtão Chriſtã*.

São irregulares *Judeo*, *Meo*, *Teo*, *Seo*, *Bom*, *Máo*, *Commum*, que fazem na feminina *Judia*, *Minha*, *Tua*, *Sua*, *Boa*, *Má*, *Commua*; poſto que bons AA. Portuguezes não dão de ordinario a *Commum* terminação feminina, ſervindo-ſe deſta para hum e outro genero, como fazião tambem aos em *ez*, *ól*, e *ôr*, dizendo: *Linguagem Portuguez*, *Nação Heſpanhol*, e *Vara de diſciplina*, *deſtruidor dos males e defenſor da pureza*.

Os Adjectivos Latinos de duas fórmas, ſendo poſitivos, fazem em *is* na maſculina e na feminina, e em *e* na neutra; e ſendo comparativos, na primeira em *or*, e na ſegunda em *us* ſeguindo a terceira Declinação dos ſubſtantivos, como:

Sing. *Breve.*		Plur. *Breves.*
N.	Brevis, Breve.	Breves, Brevia.
V.	Brevis, Breve.	Breves, Brevia.
G.	Brevis.	Brevium.
D.	Brevi.	Brevibus.
Ac.	Brevem, Breve.	Breves, Brevia.
Ab.	Brevi, *ou* Breve.	Brevibus.

Sing. *Mais Breve.*	Plur. *Mais Breves.*
N. Brevior, Brevius.	Breviores, Breviora.
V. Brevior, Brevius.	Breviores, Breviora.
G. Brevioris,	Breviorum.
D. Breviori.	Brevioribus.
Ac. Breviorem, Brevius.	Breviores, Breviora.
Ab. Breviore, *ou* Breviori.	Brevioribus.

3.° *Adjectivos de huma fórma.*

OS Adjectivos Portuguezes de huma ſó terminação são os que acabão, ou em *è* grave, como *Breve*, *Triſte*, *Prudente*; ou em *al*, *el*, *il*, como *Celeſtial*, *Amavel*, *Facil*; ou em *ár*, *áz*, *iz*, e *oz*, como *Exemplar*, *Capáz*, *Feliz*, *Velóz*. A fóra eſtes são tambem de huma ſó terminação *Aſſim*, *Cortez*, *Ruim*, *Mais*, *Menos*, *Somenos*, e *Grão* contrahido de *Grande*.

Os Latinos de huma ſó terminação acabão pela maior parte, ou em L, R, S, como *Vigil*, *Celer*, *Memor*, *Noſtras*, *Princeps*, *Vecors*; ou em NS, como *Amans*, *Docens*; ou em X como *Capax*, *Exlex*, *Felix*, *Velox*, *Trux*, e declinão-ſe todos como o ſeguinte pela III.ª Declinação dos Subſtantivos.

Sing. *Feliz.*	Plur. *Felizes.*
N. Felix.	Felices, Felicia.
V. Felix.	Felices, Felicia.
G. Felicis.	Felicium.
D. Felici.	Felicibus.
Ac. Felicem, Felix.	Felices, Felicia.
Ab. Felice, *ou* Felici.	Felicibus.

Nos Adjectivos Latinos de duas fórmas, a primeira ſerve para o genero maſculino, e feminino, e a ſegunda para o neutro: e nos Portuguezes a primeira he para o maſculino, e neutro, e a ſegunda para o feminino. Os de huma ſó terminação, tanto em Latim, como em Portuguez, ſervem para todos os generos, e por conſequencia tambem para o *Neutro*. Digo para o *Neutro*: ou quando aquella terminação ſe ſubſtantiva, como, quando dizemos, *O Bello deſte quadro*; *O Util*, e *Nocivo*, *&c.* ou quando ſe refere a couſas, e não a nomes, como *Táo perigoſo he crer tudo*, *como não crer nada* (Periculoſum eſt credere, & non credere).

§. II.

Do Augmento na ſignificação dos Adjectivos.

OS Adjectivos, quanto ao augmento de ſua ſignificação ſe dizem ou *Poſitivos*, ou *Augmentativos*, ou *Superlativos.*

Chamão-ſe *Poſitivos* os que pódem receber augmento, como *Grande* (Magnus), *Pequeno* (Parvus), que podem ſer mais ou menos. Ora nem todos os Adjectivos tem ſignificação capaz de augmento. Taes são

1.° Os dirivados de nomes proprios, como *Portuguez, Solar*, *Terreſtre.* 2.° Os dirivados de nomes de ſubſtancias, como *Eſpiritual, Corporeo.*3.° Os que exprimem hum eſtado,para o qual ſe paſſou inſtantaneamente, como *Naſcido*, *Caſado*, *Morto.* 4.° Os acabados em *or*, como *Amador*, *Vencedor.* 5.° Emfim os explicativos de nomes proprios como, *O rico Lucullo*.

Chamão-ſe *Augmentativos* os que na ſua ſignificação poſitiva tomão algum gráo de augmento, quer para mais, quer para menos, como *Muito grande* (Valde magnus), *Mui pequeno* (Valde parvus), *Pouco douto* (Parum doctus).

Chamão-ſe *Superlativos* os que levão a ſignificação do poſitivo ao maior auge poſſivel, ou para cima, como *Maximo* (Maximus), ou para baixo, como *Minimo* (Minimus).

Noſſos antigos para ſupprirem a falta, que tinham deſtes ſuperlativos de huma ſó palavra, uſavão de *Mui Muito*, como *Mui muito breve* em lugar de *Breviſſimo.* Preſentemente temos toda a facilidade em os formar; ou á Latina, tomando-os inteiros,como ſe achão na mesmaLingua,ſem mais mudança que a troca do *us* final em *o*,como *Antiquiſſimo*:ou á Portugueza, accreſcentando *iſſimo* á ultima conſoante final do Adjectivo Portuguez, como *Antiguo Antiguiſſimo*, e ſe acaba em M, ou ÃO, mudando eſtas terminações em N, como *Bom Boniſſimo*, *Chão Chaniſſimo.* Os que acabão em Z, mudão-no em C, como *Feliz Feliciſſimo*; *Máo* porém faz *Maliſſimo.*

Eſtes graos de augmento pódem ſer, ou *Abſolutos*, ſem reſpeito algum a outro objecto; e taes são os que ficão ditos: ou *Comparativos*, com relação a outro objecto, e taes são os que ſe ſeguem; *Poſitivos Comparativos*, *Augmentativos Comparativos*, e *Superlativos Comparativos.*

Os *Poſitivos Comparativos*, ou são de Semelhança, como *Tal*, *Qual* (Talis, Qualis); ou de Igualdade como *Tanto Quanto* (Tantus, Quantus), e todos os mais Adjectivos feitos comparativos pelos adverbios *Tão*, *Quão*, ou *Quanto* (Tam, Tantó, Quam, Quantó), como *Tammanho* (Tam magnus), *Quammanho* (Quam magnus).

Os *Augmentativos Comparativos*, quer para mais, quer pa-

ra menos , fazem-se em Portuguez pela addição dos adverbios *Mais*, *Menos*, juntos ao Positivo, e seguidos do Conjunctivo *Que* (Quam), como *Mais douto que* (Magis doctus quam), *Menos douto que* (Minus doctus quam):

E no Latim , não só deste modo ; mas formando-os do cazo em *i* do Positivo, e accrescentando-lhe a syllaba *or*, como de *Justi Justior* , de *Pulcri Pulcrior*, de *Brevi Brevior*. Dos desta formação passarão inteiros ao Portuguez *Maior* , *Menor* , *Melhor* , *Peor* , que são quasi os mesmos Latinos irregulares *Major* , *Minor* , *Melior* , *Pejor*.

Os *Superlativos Comparativos* da Lingua Portugueza fazem-se dos Positivos da mesma com lhes accrescentar os mesmos adverbios comparativos *Mais* , *Menos* , que se ajuntão nos Augmentativos Comparativos : porem com a differença , que nestes não levão Artigo e são seguidos de *Que*; nos Superlativos Comparativos porem levão sempre Artigo e são seguidos da Preposição extractiva *de* , que os faz partitivos , como *Varrão o mais douto dos Romanos*. (Varro Romanorum maxime doctus , *ou* doctissimus).

Os Superlativos Latinos mesmos , para de absolutos se fazerem Comparativos , necessitão de levar hum Genitivo , ou hum Accusativo com *Inter* , ou *Ante* , ou hum Ablativo com *Præ*: porque *Varro doctissimus* não he o mesmo que *Varro doctissimus Romanorum* , ou *Inter omnes Romanos* , ou *Præ omnibus Romanis*. No primeiro modo quer dizer : *Varrão mui muito douto* , ou *doutissimo* , e no segundo , *Varrão o mais douto dos Romanos.*

Os Superlativos Latinos formão-se , como seus Comparativos , do cazo em *i* dos Positivos , accrescentando-lhe a particula *ssimus*, como *Amans Amanti Amanti-ssimus*. Exceptuão-se os Positivos em *er*, que se convertem em superlativos, acrescentando-lhes *rimus* como *Pulcher Pulcher-rimus* , *Acer Acerrimus*. *Facilis* porem faz *Facillimus* ; *Citer Citimus* ; *Bonus* , *Melior* , *Optimus* ; *Malus Pejor* , *Pessimus* ; *Magnus Major Maximus* ; e *Parvus* , *Minor Minimus*. Estes , e outros são irregulares.

CAPITULO IV.

Do Verbo.

Verbo he huma das partes Conjunctivas da Oração , que per differentes Modos enuncia a identidade, e existencia do attributo no subjeito da proposição com relação a certos Tempos , e Pessoas; como *Eu Sou* (Ego Sum) , *Tu Foste* (Tu Fuisti), *Elle será* (Ille Erit). Podemos distinguir tres especies

de Verbos em geral, a ſaber: *Verbo Subſtantivo*, *Verbos Auxiliares* do meſmo, e *Verbo Adjectivo.*

Artigo I.

Do Verbo Subſtantivo, e ſeos Auxiliares.

O Verbo *Subſtantivo* he o que compara o Attributo da oração com o ſeo Subjeito, e enuncia a *exiſtencia* de hum em outro. Os Nomes pois fazem a materia da Oração, e o Verbo Subſtantivo he quem a combina e anima: que poriſſo he huma parte eſſencial e indiſpenſavel da Oração. Não há Lingua alguma que a não tenha, e ainda ſe póde dizer com verdade que o Verbo Subſtantivo, a falar exactamente, he o unico Verbo neceſſario á enunciação: porque com elle ſó ſe podem fazer todas as ſortes de Orações; e ſem elle nenhuma. Tal he o Verbo *Ser* na Lingua Portugueza, e *Eſſe* na Latina.

O ſeo caracter eſſenſial he enunciar a *Exiſtencia de huma couſa em outra.* Mas eſta coexiſtencia do Attributo no Subjeito, em qualquer tempo, ou Preſente, ou Paſſado, ou Futuro, póde ſer ou ſó *Começada* na reſolução e preparos, e *por fazer* quanto á execução; ou *Continuada*; ou *Acabada* já: e eſtes tres eſtados de exiſtencia, neceſſarios ao diſcurſo, não exprime per ſi ſó o Verbo *Ser.*

Tomou pois para iſſo na Lingua Portugueza, e em outras modernas, o ſoccorro dos tres Verbos Auxiliares, *Haver*, *Eſtar*, e *Ter*, com os quaes ſatisfez a todas as precisões da enunciação. Quando de Preterito digo: *Eu Houve de Ser*, *Eſtive Sendo*, *Tinha Sido;* de Preſente *Heide Ser*, *Eſtou Sendo*, *Tenho Sido;* e de Futuro *Haverei de Ser*, *Eſtarei Sendo*, *Terei Sido:* todas eſtas Linguagens, cadaqual dentro do meſmo Tempo, exprimem huma exiſtencia, não já ſimples, como as do Verbo *Ser*, dizendo: *Eu Fui, Eu Sou, Eu Serei:* mas qualificada ou pel'o ſeo *Começo*, ou pel'a ſua *Continuação*, ou pel'a ſua *Ceſſação:* e iſto independentemente dos Tempos, e dos Modos, como paſſamos a moſtrar.

Os dous auxiliares *Ter*, e *Haver* empregão-ſe hum por outro, tanto nos Tempos Perfeitos, como nos de Por-fazer, v. gr. *Tenho ſido* e *Hei ſido*, *Hei de ſer* e *Tenho de ſer* e aſſim nos mais. Com tudo parece que a Linguagem *Hei de ſer* ſuppõe ſó huma tenção e reſolução livre; a de *Tenho de ſer* porém parece levar tambem comſigo huma eſpecie de obrigação, ou de neceſſidade, e conreſponder aos auxiliares, Francez *Devoir*, e Italiano *Devêre.*

§. I.

Da Conjugação do Verbo Substantivo, e seos Auxiliares.

C*Onjugação* he o systema total das differentes terminações, que a fórma primitiva de qualquer Verbo toma para indicar os differentes *Modos* de enunciar a coexistencia do attributo no subjeito; os differentes *Tempos* desta coexistencia; e as differentes *Personagens*, que o subjeito do Verbo faz no acto do discurso: e *Conjugar* he recitar a eito todas estas fórmas e terminações segundo a ordem dos mesmos *Modos*, *Tempos*, e *Pessoas*.

A Conjugação, ou he *Simples*, ou *Composta*, *Regular*, ou *Irregular*. A Simples consta de huma só palavra *Sou*, *Fui*, *Serei* (Sum, Fui, Ero); a Composta de duas até tres combinadas entre si, *Hei de ser* (Futurus sum), *Estou sendo*, *Tenho sido*.

A Conjugação he Regular, quando segue a regra geral e commum da formação dos Tempos; e Irregular, quando se aparta della. O Verbo Substantivo e todos seos Auxiliares são irregulares.

Como o enunciar a existencia do Attributo no Subjeito da proposição he o caracter proprio do Verbo *Ser*; e dos que o auxilião, e os Tempos são differentes partes da duração, ou existencia: está claro que os differentes modos de enunciar esta existencia per ordem aos differentes tempos della, pertencem privativamente ao Verbo Substantivo, e seos Auxiliares, e não ao Verbo Adjectivo, que não faz outra cousa senão ajuntar-lhes a idéa attributiva. Pel'o que tudo o que a este respeito se differ do Verbo Substantivo e seos Auxiliares, não póde deixar de ser applicavel ao Verbo Adjectivo, que não tem *Modos*, nem *Tempos*, nem *Pessoas*, senão as que lhe dão as terminações, em as quaes o Verbo Substantivo vai tranformado.

Dos Modos.

CHama-se *Modo* do Verbo, a maneira differente de enunciação per ordem á Syntaxe, e coordenação das orações dentro do Periodo. Se a Enunciação he *Infinita*, isto he, indeterminada, abstrahindo de Tempos e de Affirmação, e ainda de Pessoas para a mesma poder ser determinada a qualquer tempo, ou pessoa por outro Verbo, ou parte da Oração; chama-se *Modo Infinito*, como *Ser*, ou *Estar Sendo* (Esse), *Ter Sido* (Fuisse), *Haver de Ser* (Fore).

Este Modo he a fórma primitiva de qualquer Verbo, e o

primeiro formativo das outras fórmas: e por isso deve ter o primeiro lugar na Conjugação. Elle tem linguagens Imperfeitas, Perfeitas, e Por-fazer: mas não tem Tempos. Porque suas linguagens são de todos os tempos, a que se determinão, tanto em Portuguez, como em Latim.

Se a mesma Enunciação he determinada, affirmativa, directa, absoluta, e independente de qualquer outra para poder figurar per si só no discurso; chama-se *Modo Indicativo*, como *Eu sou*, ou *Estou sendo* (Sum), *Eu Tenho sido* (Fui), *Eu Hei de ser* (Futurus Sum).

Se a mesma finalmente he sim affirmativa, porém indeterminada, indirecta, e dependente de outra que a determine, e sem a qual, clara ou occulta, não póde estar em o Periodo; chama-se *Modo Subjunctivo*, como *Eu seja*, ou *Esteja sendo* (Sim); *Eu Tenha sido* (Fuerim); *Eu haja de ser* (Futurus sim).

Afóra estes *Modos*, não póde haver outros, e todas as linguagens se reduzem a elles. As Imperativas *Sê tu* (Esto), *Sede vós* (Estote); as Condicionaes *Eu Seria, Eu Teria sido, Eu Haveria de ser* são linguagens directas; formão Proposições principaes e independentes, que per si podem estar sós no discurso, e que longe de necessitarem de ser determinadas per outras; ellas determinão as Subjunctivas. O que tudo prova que pertencem ao Indicativo segundo a idéa, que démos deste Modo.

Dos Tempos.

T*Empo* he huma parte da duração, ou existencia. Tomando por epocha, ou ponto o acto mesmo de quem está fallando; elle he, ou *Prezente*, ou *Preterito*, ou *Futuro*. Estes são os unicos Tempos, e não póde haver mais.

Mas em qualquer delles pode-se considerar a existencia de qualquer cousa, e acção; ou como *Continuada* e *Não acabada*; ou *como já Acabada*, ou como só *Começada* na tenção e preparos, sem ser dada a execução. Assim cada hum destes Tempos se subdivide em *Imperfeito*, isto he, *Não acabado*, em *Perfeito*, isto he, *Acabado*, e *Por-fazer*, isto he, *Começado* e não *executado*.

Todos os Tempos *Imperfeitos*, e *Por-fazer* são de sua natureza *Periodicos*, isto he, correm differentes espaços, os quaes, porque tocão huns nos outros, suas Linguagens se communicão tambem, v. g. as de Periodo Preterito, e Periodo Futuro com a do Presente, como: *Eu Escrevia hontem*, e *Escrevia agora* (Heri scribebam, *e* Scribebam nunc); *Eu Escreverei á manhã*, e *Escreverei agora* (Mane scribam, *e* Nunc scribam): e pelo mesmo modo as Linguagens do Presente Imperfeito com as dos Periodos, Preterito, e Futuro, como:

Há muito tempo estou partindo (Jam diu proficifcor), *Agora parto* (Nunc proficifcor), *Parto á manhã* (Mane proficifcor).

Pelo contrario todos os *Tempos Perfeitos* são de fua mefma natureza *Momentaneos*. O que he acabado, acabou em hum inftante: e poriffo as fuas Linguagens são incommunicaveis. Poffo dizer do inftante em que fallo, *Tenho dito* (Dixi); mas não, *Hontem*, ou *A' manhã Tenho dito*. Poffo dizer de huma epocha Preterita *Tinha dito* (Dixeram), de outra Futura *Terei dito* (Dixero): mas não, *Agora Tinha dito*, ou *Terei dito*, e muito menos *A' manhã Tinha dito*.

As Linguagens *Condicionaes*, como affirmão huma exiftencia dependente da de huma hypothefe meramente poffivel; e o que he poffivel tem lugar em todos os tempos: podemfe dizer de todos elles v. g. *Eu Partiria*, *Teria Partido*, ou *Haveria* de *Partir hontem*: *Eu Partiria*, *Teria Partido*, ou *Haveria* de *Partir agora*: e *Eu Partiria*, *Teria Partido*, ou *Haveria* de *Partir á manhã*.

Dos Tempos *Imperfeitos*, e *Perfeitos*, huns são *Abfolutos*; porque não notão fenão hum unico, ou Prefente *Eu fou*, ou Preterito *Eu Era*, *Eu Fui*; ou Futuro *Eu ferei*: outros *Relativos*; porque além do Tempo proprio, que notão, quer Prefente, quer Preterito, quer Futuro; neffes mefmos connotão indirectamente outro tempo, ou epocha, a refpeito da qual fe dizem, ou *Imperativos*, ou *Condicionaes*, ou *Perfeitos*, e acabados.

Affim a Linguagem *Imperativa*, alem do Tempo Prezente, que nota para o mandado, connota hum Futuro para a fua execução. As *Condicionaes*, além do Prefente, Preterito, e Futuro, que notão para a fua affirmação, connotão outros femelhantes, que são os das fuas hypothefes e condições: e todos os *Tempos Perfeitos*, do Prefente, do Preterito, e do Futuro, alem deftes Tempos, connotão outras tantas epochas ou pontos fixos em cada hum delles, a refpeito dos quaes fe dizem findos e acabados. Todas as Linguagens, compoftas do Auxiliar *Ter* com o Participio *Sido*, são defte genero. O Auxiliar nota Tempo, e o Participio Perfeito connota a epocha. v. g. *Tenho fido feliz* até agora, *Tinha fido feliz* antes d'aquelle infortunio, *Terei fido feliz* quando morrer, fe o continuar a fer.

Das tres Linguagens Portuguezas do Preterito Perfeito *Fora*, *Tinha fido*, *e Tivera fido*, efta ultima fó tem lugar ordinariamente nas orações de *Que*, e nas fobordinadas, como: *A carta*, que *elle diz* tivera fido *efcripta* &c.: as duas primeiras tem lugar não fó neftas, mas tambem nas orações Principaes; com a differença porém, que a primeira fe ufa mais quando fe não expreffa epocha alguma, como *Fora elle Rey por muitos annos*;

quando porem ſe expreſſa, então a ſegunda hé mais uzada, como *Tinha ſidó Rei antes de ſubir ao trono*, e não *Fora Rei antes* &c.

Com estes *Preteritos Perfeitos* não ſe deve confundir o aſſim chamado vulgarmente *Fui* (Fui), que he hum Preterito *Aoriſto*, ou *Indeterminado*, que ſerve para todo o tempo paſſado, ſem determinar ſe a couza paſſada deixa de exiſtir ao preſente ou não; pois dizemos: *Eu fui viſitado hontem*, e *Eu fui viſitado agora*: e o meſmo ſe deve dizer da linguagem *Houve de ſer.*

Iſto prenotado, 9 são as Linguagens do Infinito; 15 as Indicativas, e 9 as Subjunctivas, por todas 33, como ſe vai a ver na

CONJU-

DO VERBO SUBSTANTI-

I N F I-

INFINITO

IMPERFEITO, | *PERF-*

Sêr, ou *Eſtár Sendo*, Eſſe. | *Ter*

INFINITO

IMPERFEITO, | *PERF-*

S.	Eu *Sêr*, ou *Eſtár Sendo*,	Me	Eſſe.	*Ter*
	Tu *Sêres*, ou *Eſtáres Sendo*,	Te		*Teres*
	Elle *Sêr*, ou *Eſtár Sendo*,	Illum		*Ter*
P.	Nos *Sêrmos*, ou *Eſtarmos Sendo*,	Nós	Eſſe.	*Termos*
	Vos *Sêrdes*, ou *Eſtardes Sendo*,	Vos		*Terdes*
	Elles *Sêrem*, ou *Eſtárem Sendo*,	Illos		*Terem*

PARTI-

IMPERFEITO, | *PERF-*

Sendo, Ens (*deſusado*) | *Tendo*

I N D I C-

P R E Z-

IMPERFEITO, | *PERF-*

S.	Eu *Sou*, ou *Eſtou Sendo*,	Sum.	*Tenho* (*a*)
	Tu *Es*, ou *Eſtás Sendo*,	Es.	*Tens*
	Elle *E'*, ou *Eſtá Sendo*,	Eſt.	*Tem*
P.	Nos *Somos*, ou *Eſtamos Sendo*,	Sumus.	*Temos*
	Vos *Sôis*, ou *Eſtáis Sendo*,	Eſtis.	*Tendes*
	Elles *São*, ou *Eſtão Sendo*.	Sunt.	*Tem*

IMPERFEITO IMPERATIVO.

S. *Sê* tu, ou *Eſtá* tu *Sendo*, Es, *ou* Eſto: = Eſto *Seja elle* (*b*)
P. *Sêde* vos, ou *Eſtai* vos *Sendo*, Eſte *ou* Eſtote = Sunto *Sejão elles*

(*a*) Noſſos Claſſicos até o principio do Seculo de 1700 uzavão mais do auxiliar *Haver* do que do auxiliar *Ter* para todos os Tempos Perfeitos de todos os Modos, tanto na conjugação do Verbo Subſtantivo, como na do Adjectivo, dizendo: *Hei Sido*, *Hei Amado*; *Havia Sido*, *Havia Amado*; *Houvera Sido*, *Houvera Amado*; *Ha-*

GAÇÃO

VO, E SEOS AUXILIARES.

NITO.

IMPESSOAL;

EITO;	*POR-FAZER.*
Sido; Fuisse.	*Haver de Ser*; Fore; *ou* Futurum esse.

PESSOAL;

EITO;		*POR-FAZER.*		
Sido, Me	Fuisse.	*Haver de Ser*,	Me	Futur-um;
Sido, Te		*Haveres de Ser*,	Te	am, um Esse
Sido, Illum		*Haver de Ser*,	Illum	*ou* Fuisse.
Sido, Nos	Fuisse.	*Havermos de Ser*,	Nos	Futur-os, as,
Sido, Vos		*Haverdes de Ser*,	Vos	a Esse, *ou*
Sido, Illos		*Haverem de Ser*,	Illos	Fuisse.

CIPIOS,

EITO,	*POR-FAZER.*
sido. *	*Havendo de Ser*, Futurus, a, um.

ATIVO

ENTES;

EITO;	*POR-FAZER.*		
Sido, Fui.	*Hei de Ser*,	Futurus,	Sum.
Sido, Fuisti.	*Hás de Ser*,	a, um	Es.
Sido, Fuit.	*Há de Ser*,		Est.
Sido, Fuimus.	*Havemos de Ser*,	Futuri,	Sumus.
Sido, Fuistis.	*Haveis de Ser*,	æ, a	Estis.
Sido, Fuerunt *ou* Fuere.	*Hão de Ser*,		Sunt.

Haverei Sido, *Haverei Amado* &c. Nos agora usamos mais de *Ter* do que de *Haver*.

(*b*) A Lingua Portugueza não tem formas proprias para as terceiras pessoas do Imperativo. Toma-as emprestadas do Prezente Imperfeito do Subjunctivo. Porisso puzerão-se as Latinas primeiro; o que sempre se observa em casos semelhantes.

PRETERITOS

S. Eu *Fui*, ou *Esti-*
Tu *Foste*, ou *Esti-*
Elle *Foi*, ou *Este-*

P. Nos *Fomos*, ou *Es-*
Vos *Fostes*, ou *Es-*
Elles *Forão*, ou *Es-*

IMPERFEITO,

S. Eu *Era*, ou *Estava Sendo*, Eram.
Tu *Eras*, ou *Estavas Sendo*, Eras.
Elle *Era*, ou *Estava Sendo*, ... Erat.

P. Nos *Eramos*, ou *Estavamos Sendo*, ... Eramus.
Vos *Ereis* ou *Estaveis Sendo* Eratis.
Elles *Erão*, ou *Estavão Sendo*, ... Erant.

PRETE-
PERF-

Fora, *Tinha*, ou . . .
Foras, *Tinhas*, ou . . .
Fora, *Tinha*, ou . . .
Foramos, *Tinhamos*, ou
Foreis, *Tinheis*, ou . .
Forão, *Tinhão*, ou . .

IMPERFEITO,

S. Eu *Seria*, *Fora*, ou *Estaria Sendo*, . . . Essem, *ou* Forem. (a)
Tu *Serias*, *Foras*, ou *Estarias Sendo*, . Esses, *ou* Fores.
Elle *Seria*, *Fora*, ou *Estaria Sendo*, . Esset, *ou* Foret.

P. Nos *Seriamos*, *Foramos* ou *Estariamos*, *Sendo*, Essemus.
Vos *Serieis Foreis*, ou *Estarieis Sendo*, . . Essetis.
Elles *Serião*, *Forão*, ou *Estarião Sendo*, . . Essent, *ou* Forent.

PRETERITOS
PERF-

Teria, ou *Tivera*
Terias, ou *Tive-*
Teria, ou *Tive-*
Teriamos, ou . .
Terieis, ou *Ti-* .
Terião, ou *Tive-*

IMPERFEITO,

S. Eu *Serei*, ou *Estarei Sendo*, Ero.
Tu *Serás*, ou *Estarás Sendo*, Eris.
Elle *Será*, ou *Estará Sendo*, Erit.

P. Nos *Seremos* ou *Estaremos Sendo* Erimus.
Vos *Sereis*, ou *Estareis Sendo*, Eritis.
Elles *Serão*, ou *Estarão Sendo*, Erunt.

FUTU-
PERF-

Terei Sido,
Terás Sido,
Terá Sido,
Teremos Sido
Tereis Sido,
Terão Sido,

(a) Os Latinos não tem, como nós, fórma propria para as Linguagens condicionaes; servem-se para isso das do Subjunctivo *Essem*, *Fuissem*, *Futurus Essem*, determinadas pela principal Indicativa *Fieri potest ut*, ou pelo adverbio *Forsan*, que val o mesmo.

INDETERMINADOS,

ve Sendo,	Fui.	*Houve de Ser,*	Futurus, a, um	Fui,
veste Sendo,	Fuisti.	*Houveste de Ser,*		Fuisti,
ve Sendo,	Fuit.	*Houve de Ser,*		Fuit.
tivemos Sendo,	Fuimus.	*Houvemos de Ser,*	Futuri, æ, a	Fuimus,
tivestes Sendo,	Fuistis.	*Houvestes de Ser,*		Fuistis,
tiverão Sendo,	Fuerunt (*ou* Fuere	*Houverão de Ser,*		Fuerunt *ou* Fuere.

RITOS DETERMINADOS,

EITO,		POR-FAZER.	
Tivera Sido	Fueram.	*Havia* ou *Houvera de Ser,*	Futurus, a, um Eram, *ou* Fueram &c.
Tiveras Sido	Fueras.	*Havias* ou *Houveras de Ser,*	
Tivera Sido	Fuerat.	*Havia* ou *Houvera de Ser,*	
Tiveramos Sido.	Fueramus	*Haviamos* ou *Houveramos de Ser,*	Futuri, æ, a Eramus, ou Fueramus, &c.
Tivereis Sido.	Fueratis.	*Havieis* ou *Houvereis de Ser,*	
Tiverão Sido	Fuerant.	*Havião* ou *Houverão de Ser,*	

CONDICIONAES,

EITO,		POR-FAZER.	
Sido	Fuissem	*Haveria* ou *Houvera de Ser,*	Futurus, a, ũ Essem *ou* Fuissem &c.
ras Sido	Fuisses.	*Haverias* ou *Houveras de Ser,*	
ra Sido	Fuisset.	*Haveria* ou *Houvera de Ser,*	
Tiveramos Sido	Fuissemus.	*Haveriamos* ou *Houveramos de Ser,*	Futuri, æ a, Essemus, *ou* Fuissemus &
vereis Sido	Fuissetis.	*Haverieis* ou *Houvereis de Ser,*	
rão Sido	Fuissent.	*Haverião* ou *Houverão de Ser,*	

ROS,

EITO,	POR-FAZER.	
Fuero(*b*).	*Haverei de Ser,*	Futurus, a, ũ Ero, *ou* Fuero, &.
Fueris.	*Haverás de Ser,*	
Fuerit.	*Haverá de Ser,*	
Fuerimus.	*Haveremos de Ser,*	Futuri, æ, a Erimus, *ou* Fuerimus, &.
Fueritis.	*Havereis de Ser,*	
Fuerint.	*Haverão de Ser,*	

(b) Os Latinos empregão muitas vezes esta forma do Futuro Perfeito para o Futuro Imperfeito, e dizem; *Tu videris* em lugar de *Tu videbis*, &c.

SUBJUN-

PREZ-

	IMPERFEITO,		PERF-
S.	Eu *Seja* ou *Esteja Sendo*,	Sim.	*Tenha* . . .
	Tu *Sejas* ou *Estejas Sendo* ,	Sis.	*Tenhas* . .
	Elle *Seja* ou *Esteja Sendo* ,	Sit.	*Tenha* . . .
P.	Nós *Sejamos* ou *Estejamos Sendo*,	Simus.	*Tenhamos* .
	Vos *Sejaes* ou *Estejaes Sendo* ,	Sitis.	*Tenhaes* . .
	Elles *Sejão* ou *Estejão Sendo* ,	Sint.	*Tenhão* . .

PRETE-

	IMPERFEITO,		PERF-
S.	Eu *Fosse* ou *Estivésse Sendo*,	Essem *ou* Forẽ	*Tivesse* . .
	Tu *Fosses* ou *Estivésses Sendo* ,	Esses *ou* Fores	*Tivesses* . .
	Elle *Fosse* ou *Estivésse Sendo* ,	Esset *ou* Foret	*Tivesse* . . .
P.	Nos *Fossemos* ou *Estivéssemos Sendo* , ...	Essemus	*Tivessemos* .
	Vos *Fosseis* ou *Estivésseis Sendo*,	Essetis (rent.	*Tivesseis* . .
	Elles *Fossem* ou *Estivéssem Sendo*,	Essent *ou* Fo-	*Tivessem* . .

FUTU-

	IMPERFEITO,		PERF-
S.	Eu *For* ou *Estiver Sendo* ,	Sim. (*a*)	*Tiver* . . .
	Tu *Fores* ou *Estiveres Sendo* ,	Sis.	*Tiveres* . .
	Elle *For* ou *Estiver Sendo* ,	Sit.	*Tiver* . . .
P.	Nos *Formos* ou *Estivermos Sendo*,	Simus.	*Tivermos* . .
	Vos *Fordes* ou *Estiverdes Sendo*,	Sitis.	*Tiverdes* . .
	Elles *Forem* ou *Estiverem Sendo*,	Sint.	*Tiverem* . .

(*a*) Os Latinos não tem senão huma forma para o Prezente e Futuro Imperfeitos do Subjunctivo, que he *Sim*; e outra para o Prezente e Futuro Perfeitos do mesmo Modo, que he *Fuerim*, como tambem a mesma para o Prezente e Futuro Porfazer, que he *Futurus Sim*. O sentido do frase he quem os determina. Alguns Gram-

ma-

C T I V O.

E N T E S,

E I T O,		P O R-F A Z E R.
Sido, Fuerim.	*Haja de Ser*,	Futurus, a, um Sim *ou* Fuerim &c.
Sido, Fueris.	*Hajas de Ser*,
Sido, Fuerit.	*Haja de Ser*,
Sido, Fuerimus.	*Hajamos de Ser*,	Futuri, æ, a Simus *ou* Fuerimus &c.
Sido, Fueritis.	*Hajaes de Ser*,
Sido, Fuerint.	*Hajão de Ser*,

R I T O S,

E I T O,		P O R-F A Z E R.
Sido, Fuiſſem.	*Houveſſe de Ser*,	Futurus, a, um Eſſem, *ou* Fuiſſem &c.
Sido, Fuiſſes.	*Houveſſes de Ser*,
Sido, Fuiſſet.	*Houveſſe de Ser*,
Sido, Fuiſſemus.	*Houveſſemos de Ser*,	Futuri, æ, a Eſſemus, *ou* Fuiſſemus &c.
Sido, Fuiſſetis.	*Houveſſeis de Ser*,
Sido, Fuiſſent.	*Houveſſem de Ser*,

R O S,

E I T O,		P O R-F A Z E R.
Sido, Fuerim. (*a*)	*Houver de Ser*,	Futurus, a, um Sim, *ou* Fuerim &c. (*a*)
Sido, Fueris.	*Houveres de Ser*,
Sido, Fuerit.	*Houver de Ser*,
Sido, Fuerimus.	*Houvermos de Ser*,	Futuri, æ, a, Simus, *ou* Fuerimus &c.
Sido, Fueritis.	*Houverdes de Ser*,
Sido, Fuerint.	*Houverem de Ser*,

---

maticos tranſportão o Futuro Perfeito em RO do Indicativo para o Subjunctivo em lugar do em RIM. Elles não são differentes ſenão na primeira peſſoa, e he neceſſario moſtrar exemplo da forma em RO com *ut*, ou *an* para ſe dizer do Subjunctivo. Pois com *si* nada prova. Todas eſtas obſervações ſobre os Tempos do Verbo Subſtantivo, ſe entendão tambem feitas para os do Verbo Adjectivo, que ſeguem.

Artigo II.

Do Verbo Adjectivo.

O Verbo *Adjectivo* chama-ſe aſſim; porque, o que faz he, accreſcentar hum adjectivo Verbal ao Verbo Subſtantivo, que lhe ſirva de Attributo, e com o qual refundido em huma ſó palavra, neſta comprehenda huma oração perfeita.

O Verbo Adjectivo pois he huma reducção, e concentração do Subjeito, do Attributo, e do Verbo *Ser* em huma ſó palavra a fim de fazer a phraſe mais breve e corrente. O verbo Subſtantivo leva comſigo o Subjeito, e a affirmação, e o Adjectivo o Attributo. Se eu havia de dizer em tres vocabulos: *Eu Sou Amante*, ou *Eu Eſtou Amando* (Ego ſum amans) digo tudo em hum ſó *Amo* (Amo).

A analyſe meſma de qualquer Verbo Adjectivo acaba de moſtrar eſta verdade. Divida-ſe o ſeo vocabulo em dous membros, de ſorte que as terminações Portuguezas ÁR, ÉR, IR e as Latinas ĀRE, ĒRE, ĔRE, e ĪRE facão huma parte, e as ſyllabas, que as precedem outra, partindo-as deſte modo, *Am-ar* (Am-are), *Tem-er* (Tim-ere), e *Ouv-ir* (Aud-ire): a primeira parte que he a *Radical*, e a unica que pertence ao Verbo, como Adjectivo, exprime a qualidade, ou acção, que ſe affirma da Peſſoa, ou Peſſoas, que são o Subjeito, ou Agente da Linguagem. *Am* he o meſmo que *Amante*, *Tem* o meſmo que *Temente*, e *Ouv.* o meſmo que *Ouvinte*. (Am-ans, Tim-ens, Aud-iens): que poriſſo eſta parte Radical he ſempre a meſma e invariavel em todos os Modos, Tempos, e Peſſoas do Verbo, como ſe verá na diviſão, que da meſma faremos na ſua Conjugação.

A Terminação pelo contrario, que faz a ſegunda parte do vocabulo, he a unica variavel. Porque he o meſmo Verbo Subſtantivo transformado, que enuncia a coexiſtencia do Attributo no Subjeito, e para moſtrar os differentes Modos deſta enunciação com relação a differentes Tempos, e Peſſoas, toma tambem differentes formas, correſpondentes a cada huma (*a*). Nas Linguagens compoſtas os Verbos Auxiliares são, os que fazem as funcções do Verbo Subſtantivo.

Aſſimque todas as Linguagens ſimples do Verbo Adjectivo ſe pódem reſolver pelo Verbo Subſtantivo com os Partici-

---

(*a*) Todos os Verbos regulares, Portuguezes e Latinos terminão a primeira peſſóa do Prezente Indicativo em *O*; que alguns julgão contrahido de *eo*, que ainda ſe vê na ſegunda Conjugação Latina; Eſte he o meſmo Verbo Subſtantivo dos Gregos εω, de que ſe fez εἰμὶ *Sum*, εἶς *Es*, ἐστι Eſt, : e eſte he que vai correndo transformado em tadas as terminações das Conjugações dos Verbos Adjectivos.

pios, Imperfeito, ou Perfeito do mesmo Verbo Adjectivo, que saõ os da sua competencia, deste modo: (*Amo*), isto he, *Eu Sou Amante*, ou *Eu Estou Sendo Amante*, (*Amavi*) isto he: *Eu Tenho Sido amante*, ou *Tenho amado*: (*Amaturus sum*), isto he, *Eu Hei de Ser amante*, ou *Hei de amar*, e assim as mais.

Per ordem pois á parte Radical do Verbo Adjectivo, a qual contem o Attributo, he que elle se divide em *Intransitivo*, e *Transitivo*.

Chama-se *Intransitivo* todo o Verbo que significa qualquer qualidade, ou acção, que fica no mesmo subjeito que a tem, ou exercita, sem pedir outra pessoa ou cousa em quem passe, como: *Velar* (Vigilare), *Dormir* (Dormire), *Andar* (Ambulare).

O *Transitivo*, pelo contrario, he aquelle, que significa, ou huma acção que pede hum *Objecto*, em que se exercite: ou huma qualidade relativa, que requer hum *Termo*, a que se dirija; ou huma cousa e outra ao mesmo tempo, como *Amar a Deos* (Amare Deum), *Aproveitar aos homens* (Prodesse hominibus), *Dar o seu a cujo he* (Suum cuique tribuere).

O Verbo Transitivo pode ser ou *Activo*, quando o subjeito da Oração produz huma acção que outro recebe, como *Amo a Deos* (Amo Deum): ou *Passivo*, quando o subjeito da Oração recebe e padece huma acção, que outro produz, como *Deos he amado por mim*, (Deus amatur a me): ou *Medio*, e *Reflexo*, quando o mesmo subjeito, que produz a acção, a recebe tambem em si, como *Deos ama-se a si* (Deus diligit se).

Tambem se dividem os verbos Adjectivos em *Frequentativos*, *Inchoativos*, *Impessoaes*, e *Compostos*. Os primeiros mostrão a frequencia da acção, significada pelos seus primitivos, como, *Escrevinhar* (Scriptitare), *Dormitar* (Dormitare). Nos temos poucos deste genero na Lingua Portugueza. Mas supprimos sua falta com o auxiliar *Andar*, junto aos Participios Imperfeitos dos verbos, que queremos fazer frequentativos, como *Andar Gritando* (Clamitare); *Andar Lendo* (Lectitare).

Os *Inchoativos* exprimem huma acção, ou paixão principiada. Nos não os temos; mas fazemo-los com o auxiliar *Hir*, junto aos mesmos Participios Imperfeitos, como *Hir Aquecendo* (Incalescere), *Hir Anoutecendo* (Advesperascere). O mesmo auxiliar junto aos Infinitos de qualquer verbo mostra a proximidade futura de sua acção em qualquer tempo, como *Vou Escrever* (Eo Scriptum), *Hia Deitar-me* (Ibam Cubitum), *Hirei ver* (Spectatum ibo), &. Chamão-se Impessoaes os verbos defectivos, que se não usão senão na terceira pessoa do singular, como *Anoutece* (Advesperascit), *Chove* (Pluit), *Troveja*, ou

Trovâa (Tonat), *Peza-me*, *Pezava-me*, *Pezou-me &c.* (Pœnitet me, Pœnitebat me, Pœnituit me, &c.

Os Verbos Adjectivos *Compostos* fazem-se de duas partes elementares da Oração, ou seja de Nome e Verbo, como *Maniatar*; ou de Adverbio, e Verbo, como *Bemquerer*; ou de Preposição, que tenha significação no Portuguez, como *Antever*, *Contraminar*, *Sobresahir*; ou finalmente da particula Portugueza *Des*, que he privativa; como *Desfazer*, *&c.*

Os Verbos Latinos compostos, cujos elementos separados não tem uso em nossa Linguagem, ainda que adoptados per ella, não merecem o nome de compostos, como são *Exhortar*, *Affeiçoar*, *&c.* Isto prenotado, passemos ás Conjugações dos Verbos Adjectivos, Portuguezes, e Latinos.

§. I.

Conjugação do Verbo Adjectivo em sua Voz Activa.

A Lingua Portugueza tem so tres Conjugações, a Latina quatro, a saber: a I.ª dos Verbos acabados em *ár*, que conresponde á primeira dos Latinos em *are*, como *Am-ar* (Amare): a II.ª dos Verbos em *ér* com o *ê* grande fechado, que conresponde á segunda e terceira dos Latinos em *ēre*, e *ere*, aquella com o *e* penultimo longo, e esta breve, como *Devêr* (Debere), *Colhêr* (Legere); e a III.ª dos Verbos em *ir*, que conresponde á quarta Latina em *ire*, com o *i* longo, como *Pulir* (Polire). A terminação irregular do verbo *Pôr*, e seus compostos, he huma contracção de *Poêr*, que he da segunda; quando não, huma irregularidade.

As Lingoagens Portuguezas tem dous Formativos, que são o Infinito Impessoal, e o primeiro tempo do Indicativo, que he o Prezente Imperfeito.

Do 1.º se formão os Participios, mudando as terminações *ar*, *er*, *ir* em *ando*, *endo*, *indo* nos Participios Imperfeitos, como *Am-ando*, *Dev-endo*, *Pul-indo*; e em *ado*, *ido*, *ido* nos Perfeitos, tanto activos, como passivos, *Am-ado*, *Dev-ido*, *Pul-ido*: e accrescentando á terminação as syllabas *a*, *ia*, *ei*, *sse* (mudado o *r* final em *s*); se formão os Preteritos Perfeitos *Amar-a*, *Dever-a*, *Polir-a*; os Futuros Imperfeitos *Amar-ei*, *Dever-ei*, *Pulir-ei*; os Preteritos Imperfeitos do Subjunctivo *Amas-se*, *Deves-se*, *Pulis-se*, e os Futuros Imperfeitos do mesmo Modo per inteiro, *Amar*, *Dever*, *Pulir*.

Do 2.º se formão os Imperativos, só com lhe tirar o *s* final das segundas pessoas; *Amas*, *Ama* tu; *Amais*, *Amai* vos, *&c.* os Preteritos Imperfeitos do mesmo Indicativo mudando o *a* fi-

nal em *ava*, *ia*, como *Am-ava*, *Dev-ia*, *Pul-ia*: os Preteritos Indeterminados, mudando o mesmo em *ei*, *i*, como *Am-ei*, *Dev-i*, *Pul-i*; e finalmente os Prezentes Imperfeitos do Subjunctivo, mudando na primeira Conjugação o *o* em *e*, e na segunda e terceira em *a*, como *Am-e*, *Dev-a*, *Pul-a*, &c.

As Lingoagens Latinas tem tres Formativos, *Prezente*, *Preterito*, e *Supino*. Dos Presentes *Am-o*, *Deb-eo*, *Leg-o*, *Pol-io* formão-se 1.° os Preteritos Imperfeitos *Am-abam*, *Deb-ebam*, *Leg-ebam*, *Pol-iebam*: 2.° Os Imperativos *Am-a Am-ato*, *Deb-e Deb-eto*, *Leg-e Leg-ito*, *Pol-i Pol-ito*, &c. 3.° Os Futuros Imperfeitos *Am-abo*, *Deb-ebo*, *Leg-am*, *Pol-iam*: 4.° Os Presentes, e Preteritos Imperfeitos do Subjunctivo, como *Am-em*, *Am-arem*; *Deb-eam*, *Deb-erem*; *Leg-am*, *Leg-erem*; *Pol-iam*, *Pol-irem*; e os do Infinito, *Am-are*, *Deb-ere*, *Leg-ere*, *Pol-ire*, e os Participios e Gerundios em *Dus*, como *Am-andus*, &c.

Dos Preteritos, mudando o *i* final em *eram*, *ero*, *erim*, *issem* e *isse* se formão em todas as Conjugações todos os Preteritos Perfeitos de todos os Modos, como *Amav-eram*, *Amav-ero*, *Amav-erim*, *Amav-issem*, *Amav-isse*, e assim nos mais.

Finalmente do Supino em *um* se formão em todas as Conjugações os Participios activos em *rus*, e os passivos em *us*, como de *Amat-um*, *Amat-urus*, *Amat-us*, *a*, *um* &c.

I.ª CONJU-

DOS VERBOS PORTUGUEZES

I N F I-

I N F I N I T O

I M P E R F E I T O, *P E R-*

Amar ou *Estar Am-ando,* , , Am-are | *Ter Ama-*

I N F I N I T O

I M P E R F E I R O, *P E R-*

S.	Eu *Am-ar* ou *Estar Am-ando,*	Me	Am-are.	*Ter Am-*
	Tu *Am-ares* ou *Estares Am-ando,*	Te		*Teres Am-*
	Elle *Am-ar* ou *Estar Am-ando,*	Illũ		*Ter Am-*
P.	Nos *Am-armos* ou *Estarmos Am-ando,*	Nos	Am-are.	*Termos Am-*
	Vos *Am-ardes* ou *Estardes Am-ando,*	Vos		*Terdes Am-*
	Elles *Amarem* ou *Estarem Am-ando,*	Illos		*Terẽ Am-*

P A R T I C I-

I M P E R F E I T O, *P E R F-*

Am-ando ou *Estando Am-ando,* Amans, tis | *Tendo Am-*

G E R U N D I O S, E

Amandi, *De Am-ar*; Am-ando, *Em Am-ar.* Am-

(*a*) Os Latinos não tem esta Linguagem senão nos Depoentes, como *Tendo Exhortado* Hortatus, a, um: *Tendo Receado* Veritus, a, um: *Tendo Acommettido* Adgressus, a, um: *Tendo Medido* Mensus, a, um: dos Verbos Depoentes, *Hortor*, *Vereor*, *Adgredior*, *Metior*, e assim outros.

GAÇÃO.

EM ár, E LATINOS EM are.

NITO.

IMPESSOAL,

FEITO, | *POR-FAZER.*

do, Amav-isse. | *Haver de Am-ar*, Amatum Ire.

IMPESSOAL,

FEITO, | *POR-FAZER.*

ado, Me *ado*, Te *ado*, Illum	Amav-isse.	*Haver de Am-ar*, *Haveres de Am-ar*; *Haver de Am-ar*,	Me, Te, Illum Amat-urum, am, um Esse *ou* Fuisse.
ado, Nos *ado*, Vos *ado*, Illos	Amav-isse.	*Havermos de Am-ar*, *Haverdes de Am-ar*, *Haverem de Am-ar*,	Nos, Vos, Illos Amat-uros, as, a Esse *ou* Fuisse.

PIOS,

EITO, | *POR-FAZER.*

ado, (*a*) * | *Havendo de Am-ar*; Amat-urus, a, um.

SUPINO LATINOS.

andum | *Para Am-ar* Am-atum; *Para Am-ar* (*b*).

(*b*) Os Verbos Portuguezes não tem *Gerundios*, nem *Supinos*, que são huma especie de Declinação do Infinito. Supprimos esta falta, á maneira dos Gregos, com o mesmo Infinito Portuguez, regido de varias Preposições, equivalentes aos Cazos. Quando falta a Linguagem Portugueza; ponho primeiro a Latina, e depois sua tradução Portugueza, como aqui se vê.

INDICA-

PREZ-

IMPERFEITO,		*PERF-*
S. Eu *Am-o* ou *Estou Am-ando*;	Am-o.	*Tenho Am-*
Tu *Am-as* ou *Estás Am-ando*,	Am-as.	*Tens Am-*
Elle *Am-a* ou *Está Am-ando*,	Am-at.	*Tem Am-*
P. Nos *Am-amos* ou *Estamos Am-ando*;	Am-amus.	*Temos Am-*
Vos *Am-aes* ou *Estaes Am-ando*;	Am-atis.	*Tendes Am-*
Elles *Am-ão* ou *Estão Am-ando*,	Am-ant.	*Tem Am-* .:

PREZ.E IMPERF.O IMPERATIVO.

S. *Am-a* tu, ou *Está* tu *Am-ando*, Am-a; *ou* Am-ato. Am-ato, *Am-e* elle, ou *Esteja Amando*;

P. *Am-ai* vos, ou *Estai* vos *Am-ando*, Amate, *ou* Am-atote. Am-anto, *Am-em* elles, ou *Estejão Am-ando*.

PRETERITOS

S. *Am-ei*; ou *Estive Am-*
Am-aste; ou *Estiveste Am-*
Am-ou, ou *Esteve Am-*

P. *Am-ámos* ou *Estivemos Am-*
Am-astes ou *Estivestes Am-*
Am-árão ou *Estiverão Am-*

PRETERITOS

IMPERFEITO:		*PERF-*
S. Eu *Am-ava* ou *Estava Am-ando*, ...	Am-abam.	*Am-ára*; *Tinha* ou
Tu *Am-avas* ou *Estavas Am-ando*, . . .	Am-abas.	*Amá-ras*; *Tinhas* ou
Elle *Am-ava* ou *Estava Am-ando*, ...	Am-abat.	*Am-ára*; *Tinha* ou
P. Nos *Am-avamos* ou *Estavamos Am-ando*, .	Am-abamus.	*Am-áramos*, *Tinhamos* ou
Vos *Am-avêis*, ou *Estaveis Am-ando*, . .	Am-abatis.	*Am-arêis*, *Tinheis* ou
Elles *Am-avão* ou *Estavão Am-ando*, . .	Am-abant.	*Am-ávão*, *Tinhão* ou

PRETERITOS

IMPERFEITO;		*PERF-*
S. Eu *Am-aria*, *Am-ára* ou *Estaria Am-ando*	Am-arem.	*Teria*, ou *Tive-*
Tu *Am-arias*, *Am-áras* ou *Estarias Am-ando*, . . .	Am-ares.	*Terias*, ou *Tive-*
Elle *Am-aria*, *Am-ára* ou *Estaria Am-ando*, . . .	Am-aret.	*Teria*, ou *Tive-*

TIVO.

ENTES,

EITO,		*PORFAZER.*	
ado, Am-avi.		*Hei de Am-ar*,	Am-aturus, a, um ſum &c.
ado, Am-aviſti.		*Hás de Am-ar*,	
ado, Am-avit.		*Há de Am-ar*,	
ado, Am-avimus.		*Havemos de Am-ar*,	Amaturi, æ, a ſumus &c.
ado, Am-aviſtis.		*Haveis de Am-ar*,	
ado, Am-averunt, *ou* Am-avere.		*Hão de Am-ar.*	

INDETERMINADOS,

ando, Am-avi.	*Houve de Am-ar*,	Amaturus, a, um Fui &c.
ando, Am-aviſti.	*Houvêſte de Am-ar*,	
ando, Am-avit.	*Houve de Am-ar*,	
ando, Am-avimus.	*Houvêmos de Am-ar*,	Amaturi, æ, a Fuimus &c.
ando, Am-aviſtis.	*Houveſtes de Am-ar*,	
ando, Am-averunt, *ou* Amavere.	*Houvêrão de Am-ar*,	

DETERMINADOS,

EITO,		*PORFAZER.*	
Tivêra Am-ado,	Am-averam.	*Havia* ou *Houvera de Am-ar*,	Amaturus, a, um Eram, *ou* Fuerã.
Tivêras Am-ado,	Am-averas.	*Havias* ou *Houveras de Am-ar*,	
Tivêra Am-ado,	Am-averat.	*Havia* ou *Houvera do Am-ar*,	
Tivêramos Am-ado,	Am-averamus.	*Haviamos* ou *Houveramos de Am-ar*,	Amaturi, æ, a Eramus, *ou* Fuerámus.
Tivêreis Am-ado,	Am-averatis.	*Havieis* ou *Houvereis de Am-ar*,	
Tivêrão Am-ado,	Am-averant.	*Havião* ou *Houverão de Am-ar*,	

CONDICIONAES,

EITO,		*PORFAZER.*	
ra Am-ado,	Amav-iſſem.	*Haveria*, ou *Houvera de Am-ar*,	Amaturus a, um Eſſem, *ou* Fuiſſem &c.
ras Am-ado,	Amav-iſſes.	*Haverias*, ou *Houveras de Am-ar*,	
ra Am-ado,	Amav-iſſet.	*Haveria*, ou *Houvera de Am-ar*,	

P.	Nos *Am-ăriamos, Am-áramos* ou *Eſtariamos Am-ando* . . .	Am-aremus.	*Teriamos*
	Vos *Am-árieis, Am-áreis* ou *Eſtarieis Am-ando*	Am-aretis.	*Terieis* :
	Elles *Am-ariao, Am-ărão* ou *Eſtariaõ Am-ando*	Am-arent.	*Teriaõ* .

FUT-

IMPERFEITO; *PER-*

S.	Eu *Am-arei* ou *Eſtarei Am-ando,*	Am-abo.	*Terei Am-* :
	Tu *Am-arás* ou *Eſtarás Am-ando,*	Am-abis.	*Teras Am-* :
	Elle *Am-ará* ou *Eſtará Am-ando,*	Am-abit.	*Tera Am-* .
P.	Nos *Am-aremos* ou *Eſtaremos Am-ando*	Am-abimus.	*Teremos* : .
	Vos *Am-areis* ou *Eſtareis Am-ando,*	Am-abitis.	*Tereis Am-*
	Elles *Am-araõ* ou *Eſtaraõ Am-ando,*	Amab-unt.	*Teraõ Am-* .

SUBJUN-

PREZ-

IMPERFEITO; *PERF-*

S.	Eu *Am-e* ou *Eſteja Am-ando,*	Am-em.	*Tenha Am-ado* .
	Tu *Am-es* ou *Eſtejas Am-ando,*	Am-es.	*Tenhas Am-ado* .
	Elle *Am-e* ou *Eſteja Am-ando.*	Am-et.	*Tenha Am-ado* .
P.	Nos *Am-emos* ou *Eſtejamos Am-ando*	Am-emus.	*Tenhamos Am-ado*
	Vos *Am-eis* ou *Eſtejaes Am-ando*	Am-etis.	*Tenhaes Am-ado*
	Elles *Am-em* ou *Eſtejaõ Am-ando,*	Am-ent.	*Tenhaõ Am ado* .

PRETE-

IMPERFEITO; *PERF-*

S.	Eu *Am-aſſe* ou *Eſtiveſſe Am-ando;*	Am-arem	*Tiveſſe* . . .
	Tu *Am-aſſes* ou *Eſtiveſſes Am-ando,*	Am-ares.	*Tiveſſes*. . .
	Elle *Am-aſſe* ou *Eſtiveſſe Am ando,*	Am-aret.	*Tiveſſe*. . .
P.	Nos *Am-aſſemos* ou *Eſtiveſſemos, Am-ando*	Am-aremus	*Tiveſſemos*
	Vos *Am-aſſeis* ou *Eſtiveſſeis Am-ando,*	Am-aretis.	*Tiveſſeis* . .
	Elles *Am-aſſem* ou *Eſtiveſſem Am-ando,*	Am-arent.	*Tiveſſem* . .

FUTU-

IMPERFEITO; *PERF-*

S.	Eu *Am-ar* ou *Eſtiver Am ando,*	Am-em.	*Tiver Am-* .
	Tu *Am-ares* ou *Eſtiveres Am-ando,*	Am-es.	*Tiveres Am-*
	Elle *Am-ar* ou *Eſtiver Am ando,*	Am-et.	*Tiver Am-* .
P.	Nos *Am-armos* ou *Eſtivermos Am ando,*	Am-emus.	*Tivermos* . .
	Vos *Am-rdes* ou *Eſtiverdes Am ando,*	Am-etis.	*Tiverdes* . .
	Elles *Amarem* ou *Eſtiverem Am-ando,*	Am-ent.	*Tiverem* . . .

ou *Tiveramos* *Am-ado.*	Am-avissemus.	*Haveriamos*, ou *Houveramos*, *de Amar.*	Am-aturi, æ, a, Essemus, *ou* Fuissemus. &c.
ou *Tivereis*	Am-avissetis.	*Haverieis*, ou *Houvereis*;	
ou *Tiverão*	Am-avissent.	*Haverião*, ou *Houverão*. . .	

UROS,

FEITO,

POR-FAZER.

ado;	Am-avero.	*Haverêi de Amar*;	Am-aturus, a, ũ, Ero, *ou* Fuero. &c.
ado,	Am-averis.	*Haverás de Amar*;	
ado;	Am-averit.	*Haverá de Amar*,	
Am-ado,	Am-averimus.	*Haverêmos de Amar*,	Am-aturi, æ, a; Erimus, *ou* Fuerimus. &c.
ado,	Am-averitis.	*Haverêis de Amar*;	
ado,	Am-averint.	*Haverão de Amar*;	

CTIVO.

ENTES,

EITO

POR-FAZER.

Am-averim.	*Haja de Amar*,	Am-aturus, a, ũ, Sim, &c.
Am-averis.	*Hajas de Amar*;	
Am-averit.	*Haja de Amar*,	
Am-averimus.	*Hajamos de Amar*,	Am-aturi, æ, a, Simus, &c.
Am-averitis.	*Hajaes de Amar*,	
Am-averint.	*Hajão de Amar*,	

RITOS,

EITO

POR-FAZER.

Am-ado, Am-avissem.	*Houvesse de Amar*;	Am-aturus, a, um, Essem, *ou* Fuissem, &c.
Am-ado; Am-avisses.	*Houvesses de Amar*,	
Am-ado, Am-avisset.	*Houvesse de Amar*,	
Am-ado, Am-avissemus.	*Houvessemos de Amar*;	Am-aturi, æ, a, Essemus, *ou* Fuissemus &c.
Am-ado; Am-avissetis.	*Houvesseis de Amar*,	
Am-ado, Am-avissent.	*Houvessem de Amar*,	

ROS,

EITO,

POR-FAZER.

ado,	Am-averim.	*Houver de Amar*;	Am-aturus, a, um, Sim, *ou* Fuerim, &c.
ado,	Am-averis.	*Houveres de Amar*,	
ado,	Am-averit.	*Houver de Amar*,	
Am-ado,	Am-averimus	*Houvermos de Amar*,	Am-aturi, æ, a, Simus, *ou* Fuerimus, &c.
Am-ado,	Am-averitis.	*Houverdes de Amar*,	
Am-ado,	Am-averint.	*Houverem de Amar*,	

IIª CONJUGA-

PORTUGUEZES EM êr,

I N F I N-

INFINITO

IMPERFEITO,	*PERF-*
Dev-er, ou *Eſtar Dev-endo*, Deb-ere.	*Ter Dev-*

INFINITO

	IMPERFEITO,			*PERF-*
S.	Eu *Dev-er* ou *Eſtar Dev-endo,*	Me	Deb-ere.	*Ter Dev-*
	Tu *Dev-eres* ou *Eſtares Dev-endo,*	Te		*Teres Dev-*
	Elle *Dev-er* ou *Eſtar Dev-endo,*	Illum		*Ter Dev-*
P.	Nos *Dev-ermos* ou *Eſtarmos Dev-endo,*	Nos	Deb-ere.	*Termos Dev-*
	Vos *Dev-erdes* ou *Eſtardes Dev-endo,*	Vos		*Terdes Dev-*
	Elles *Dev-erem* ou *Eſta-rem Dev-endo,*	Illos		*Terem Dev-*

PARTICI-

IMPERFEITO,	*PERF-*
Dev-endo, ou *Eſtando Devendo,* Deb-ens, tis.	*Tendo Dev-*

GERUNDIOS, E

Deb-endi, *de Dev-er*; Deb-endo, *em Dev-er*; Deb-endum,

INDICA-

PREZ-

	IMPERFEITO,		*PERF-*
S.	Eu *Dev-o* ou *Eſtou Dev-endo,*	Deb-eo.	*Tenho Dev-*
	Tu *Dév-ès* ou *Eſtás Dev-endo,*	Deb-es.	*Tens Dev-*
	Elle *Dēv-e* ou *Eſtā Dev-endo,*	Deb-et.	*Tem Dev-*
P.	Nos *Dev-ēmos* ou *Eſtamos Dev-endo,*	Deb-emus.	*Temos Dev-*
	Vos *Dev-eis* ou *Eſtāis Dev-endo,*	Deb-etis.	*Tendes Dev-*
	Elles *Dev-em* ou *Eſtāõ Dev-endo,*	Deb-ent.	*Tem Dev-*

ÇÃO DOS VERBOS
ó

E LATINOS EM ĕre.

ITO

IMPESSOAL;

EITO,	*PORFAZER.*
ido, Deb-uiſſe.	*Haver de Dev-er,* Deb-itum Ire.

PESSOAL

EITO	*POR-FAZER.*	
ido, Me Deb-uiſſe.	*Haver de Dev-er,*	MeDeb-iturum,
ido, Te Deb-uiſſe.	*Haveres de Dev-er,*	am, um, Eſſe;
ido, Illum Deb-uiſſe.	*Haver de Dev-er,*	*ou* Fuiſſe &c.
ido, Nos Deb-uiſſe.	*Havermos de Dev-er,*	NosDeb-ituros,
ido, Vos Deb-uiſſe.	*Haverdes de Dev-er,*	as, a, Eſſe, *ou*
ido, Illos Deb-uiſſe.	*Haverem de Dev-er,*	Fuiſſe &c.

PIOS;

EITO;	*POR-FAZER.*
ido, *	*Havendo de Dev-er,* Deb-iturus, a, um.

SUPINO LATINOS.

Para Dev-er; = Deb-itum; *Para Dev-er.*

TIVO.

ENTES.

EITO;	*POR-FAZER.*	
ido, Deb-ui.	*Hei de Dev-er,*	Debitu-
ido, Deb-uiſti.	*Has de Dev-er,*	rus, a, um,
ido, Deb-uit.	*Ha de Dev-er.*	Sum &c.
ido, Deb-uimus.	*Havemos de Dev-er,*	Debituri,
ido, Deb-uiſtis.	*Haveis de Dev-er,*	æ, a, Su-
ido, Deb-uerunt, *ou* Deb-uere.	*Hão de Dev-er.*	mus &c.

PREZ.E IMPERF.o IMPERATIVO.

S. *Dev-e* tu, ou *Está* tu *Dev-endo*,, Deb-e , *ou* Deb-eto.
Deb-eto , *Dev-a* elle , *ou* *Esteja Dev-endo*.

P. *Dev-ei* vos, ou *Estai* vos *Dev-endo*, Deb-ete. *ou* Deb-etote.
Deb-ento, *Dev-ão* elles, ou *Estejão* elles *Dev-endo*.

PRETERITOS

S. Eu *Dev-í*, ou . .
Tu *Dev-êste* , ou .
Elle *Dev-êo* , ou .

P. Nos *Dev-emos* , ou
Vos *Dev-estes* , ou
Elles *Dev-erão* , ou

PRET-

IMPERFEITO, — *PERF-*

S. Eu *Dev-ia* ou *Estava Dev-endo*, Deb-ebam.	*Dev-era* , *Tinha* , ou . .
Tu *Dev-ias* ou *Estavas Dev-endo*, Deb-ebas.	*Dev-eras*, *Tinhas* , ou . .
Elle *Dev-ia* ou *Estava Dev-endo*, Deb-ebat.	*Dev-era* , *Tinha* , ou . .
P. Nos *Dev-iamos* ou *Estavamos Dev-endo* , Deb-ebamus.	*Dev-eramos*, *Tinhamos*, ou
Vos *Dev-ieis* ou *Estaveis Dev-endo* , Deb-ebatis.	*Dev-ereis* , *Tinheis* , ou .
Elles *Dev-ião* ou *Estavão Dev-endo* , Deb-ebant.	*Deverão* , *Tinhão* , ou . .

PRETERITOS

IMPERFEITO, — *PERF-*

S. Eu *Dev-eria*, *Dev-era* ou *Estaria Dev-endo* , Deb-erem.	*Teria*, ou *Tivera* . . . .
Tu *Dev-erias* , *Dev-eras* ou *Estarias Dev-endo*, Deb-eres.	*Terias*, ou *Tiveras* . . .
Elle *Dev-eria*, *Dev-era* ou *Estaria Dev-endo* , Deberet.	*Teria* , ou *Tivera* . . . .
P. Nos *Dev-eriamos* , *Dev-eramos* ou *Estariamos Dev-endo*, Deb-eremus.	*Teriamos* , ou *Tiveramos*
Vos *Dev-erieis*, *Devereis* ou *Estarieis Dev-endo* , Deb-eretis.	*Terieis* , ou *Tivereis* . .
Elles *Dev-erião*, *Deverão* ou *Estarião Dev-endo*, Deb-erent.	*Terião*, ou *Tiverão* . . .

INDETERMINADOS.

Estive Dev-endo.	Deb-ui.	*Houve de Dev-er*	Deb-iturus, a, rum, Fui &c.
Estiveste Dev-endo,	Deb-uisti.	*Houveste de Dev-er*	
Esteve Dev-endo,	Deb-uit.	*Houve de Dev-er*	
Estivemos Dev-endo,	Deb-uimus.	*Houvemos de Dev-er*	Deb-ituri, æ, a, Fuimus &c.
Estivestes Dev-endo,	Deb-uistis	*Houvestes de Dev-er*	
Estiverão Dev-endo,	Deb-uerunt, *ou* Deb-uere.	*Houverão de Dev-er*	

ERITOS DETERMINADOS,

EITO,	*POR-FAZER.*	
Tivera Dev-ido, Deb-ueram.	*Havia,* ou *Houvera de Dev-er,*	Deb-iturus, a, um, Eram *ou* Fueram &c.
Tiveras Dev-ido, Deb-ueras.	*Havias,* ou *Houveras de Dev-er,*	
Tivera Dev-ido, Deb-uerat.	*Havia,* ou *Houvera de Dev-er,*	
Tiveramos Dev-ido Deb-ueramus.	*Haviamos,* ou *Houveramos de Dev-er,*	Deb-ituri, æ; a, Eramus, *ou* Fueramus &c.
Tivereis Dev-ido, Deb-ueratis.	*Havieis,* ou *Houvereis de Dev-er,*	
Tiverão Dev-ido Deb-uerant.	*Havião,* ou *Houverão de Dev-er,*	

CONDICIONAES,

EITO,	*POR-FAZER,*	
Dev-ido, Deb-uissem.	*Haveria,* ou *Houvera de Dev-er,*	Deb-iturus, a; rum, Essem, *ou* Fuissem &c.
Dev-ido, Deb-uisses.	*Haverias,* ou *Houveras de Dev-er,*	
Dev-ido, Deb-uisset.	*Haveria,* ou *Houvera de Dev-er,*	
Dev-ido, Deb-uissemus.	*Haveriamos,* ou *Houveramos de Dev-er,*	Deb-ituri, æ, a, Essemus, *ou* Fuissemus &c.
Dev-ido, Deb-uissetis.	*Haverieis,* ou *Houvereis de Dev-er,*	
Dev-ido, Deb-uissent.	*Haverião,* ou *Houverão de Dev-er,*	

	IMPERFEITO,			*FUTU- PERF-*
S.	Eu *Dev-erei*, ou *Eſtarei*	*Dev-endo*	Deb-ebo.	*Terêi* . .
	Tu *Dev-erás*, ou *Eſtarás*		Deb-ebis.	*Terás* . .
	Elle *Dev-erá*, ou *Eſtará*		Deb-ebit.	*Terá* . .
P.	Nos *Dev-eremos*, ou *Eſtaremos*	*Dev-endo*	Deb-ebimus.	*Teremos* .
	Vos *Dev-erêis*, ou *Eſtareis*		Deb-ebitis.	*Tereis* . .
	Elles *Dev-erão*, ou *Eſtarão*		Deb-ebunt.	*Terão* . .

SUBJUN-

	IMPERFEITO,			*PREZ- PERF.*
S.	Eu *Dev-a*, ou *Eſteja*	*Dev-endo*	Deb-eam.	*Tenha* . .
	Tu *Dev-as*, ou *Eſtejas*		Deb-eas.	*Tenhas* .
	Elle *Dev-a*, ou *Eſteja*		Deb-eat.	*Tenha* . .
P.	Nos *Dev-amos*, ou *Eſtejamos*	*Dev-endo*	Deb-eamus.	*Tenhamos*
	Vos *Dev-ais*, ou *Eſtejais*		Deb-eatis.	*Tenhais* .
	Elles *Dev-ão*, ou *Eſtejão*		Deb-eant.	*Tenhão* .

	IMPERFEITO,			*PRETE- PERF.*
S.	Eu *Dev-eſſe*, ou *Eſtiveſſe*	*Dev-endo*	Deb-erem.	*Tiveſſe* . .
	Tu *Dev-eſſes*, ou *Eſtiveſſes*		Deb-eres.	*Tiveſſes* .
	Elle *Dev-eſſe*, ou *Eſtiveſſe*		Deb-eret.	*Tiveſſe* .
P.	Nos *Dev-eſſemos*, ou *Eſtiveſſemos*	*Dev-endo.*	Deb-eremus.	*Tiveſſemos*
	Vos *Dev-eſſeis*, ou *Eſtiveſſeis*		Deb-eretis.	*Tiveſſeis* .
	Elles *Dev-eſſem*, ou *Eſtiveſſem*		Deb-erent.	*Tiveſſem* .

	IMPERFEITO,			*FUTU- PERF.*
S.	Eu *Dev-er*, ou *Eſtiver*	*Dev-endo,*	Deb-eam.	*Tiver* . .
	Tu *Dev-eres*, ou *Eſtiveres*		Deb-eas.	*Tiveres* .
	Elle *Dev-er*, ou *Eſtiver*		Deb-eat.	*Tiver* . .
P.	Nos *Dev-ermos*, ou *Eſtivermos*	*Dev-endo*	Deb-eamus.	*Tivermos*
	Vos *Dev-erdes*, ou *Eſtiverdes*		Deb-eatis.	*Tiverdes*
	Elles *Dev-erem*, ou *Eſtiverem*		Deb-eant.	*Tiverem*

ROS,
EITO,

	POR-FAZER.	
Dev-ido, Deb-uero.	*Haverei de Dev-er*,	Deb-iturus, a, um, Ero, *ou* Fuero &c.
Dev-ido, Deb-ueris.	*Haverás de Dev-er*,	
Dev-ido, Deb-uerit.	*Haverá de Dev-er*,	
Dev-ido, Deb-uerimus.	*Haveremos de Dev-er*,	Deb-ituri, æ, a, Erimus *ou* Fuerimus &c.
Dev-ido, Deb-ueritis.	*Havereis de Dev-er*,	
Dev-ido, Deb-uerint.	*Haverão de Dev-er*,	

CTIVO.

ENTES,
EITO,

	POR-FAZER.	
Dev-ido, Deb-uerim.	*Haja de Dev-er*,	Deb-iturus, a, um, Sim &c.
Dev-ido, Deb-ueris.	*Hajas de Dev-er*,	
Dev-ido, Deb-uerit.	*Haja de Dev-er*,	
Dev-ido, Deb-uerimus.	*Hajamos de Dev-er*,	Deb-ituri, æ, a, Simus. &c.
Dev-ido, Deb-ueritis.	*Hajais de Dev-er*,	
Dev-ido, Deb-uerint.	*Hajão de Dev-er*,	

RITOS,
EITO,

	POR-FAZER.	
Dev-ido, Deb-uiſſem.	*Houveſſe de Dev-er*,	Deb-iturus, a, ũ, Eſſem, *ou* Fuiſſem. &c.
Dev-ido, Deb-uiſſes.	*Houveſſes de Dev-er*,	
Dev-ido, Deb-uiſſet.	*Houveſſe de Dev-er*,	
Dev-ido, Deb-uiſſemus.	*Houveſſemos de Dev-er*,	Deb-ituri, æ, a, Eſſemus, *ou* Fuiſſemus. &c.
Dev-ido, Deb-uiſſetis.	*Houveſſeis de Dev-er*,	
Dev-ido, Deb-uiſſent.	*Houveſſem de Dev-er*,	

ROS
EITO,

	POR-FAZER.	
Dev-ido, Deb-uerim.	*Houver de Dev-er*,	Deb-iturus, a, ũ, Sim, *ou* Fuerim. &c.
Dev-ido, Deb-ueris.	*Houveres de Dev-er*,	
Dev-ido, Deb-uerit.	*Houver de Dev-er*,	
Dev-ido, Deb-uerimus.	*Houvermos de Dev-er*,	Deb-ituri, æ, a, Simus, *ou* Fuerimus. &c.
Dev-ido, Deb-ueritis.	*Houverdes de Dev-er*,	
Dev-ido, Deb-uerint.	*Houverem de Dev-er*,	

III.ª CONJU-

DOS VERBOS LA-

INFI-

INFINITO

IMPERFEITO, *PERF.*

Leg-ere, *Colher.* | Leg-isse,

PARTI-

IMPERFEITO, *PERF.*

Leg-ens, Leg-entis, *Colhendo, ou Estando Colhendo.* *

GERUNDIOS,

Leg-endi, *De Colher*; Leg-endo, *Em Colher*; Leg-endum,

INDIC.

PREZ.

IMPERFEITO, *PERF.*

S.	Leg-o,	Eu *Colho*, ou *Estou Colhendo.*	Leg-i,
	Leg-is,	Tu *Colhes*, ou *Estás Colhendo.*	Leg-isti,
	Leg-it,	Elle *Colhe*, ou *Está Colhendo.*	Leg-it,
P.	Leg-imus,	Nos *Colhemos* ou *Estâmos Colhendo.*	Leg-imus,
	Leg-itis,	Vos *Colheis*, ou *Estáis Colhendo.*	Leg-istis,
	Leg-unt,	Elles *Colhem*, ou *Estão Colhendo.*	Leg-erunt, *ou* Leg-ere,

PREZ.E IMPERF.O IMPERATIVO.

S.	Leg-e, *ou* Leg-ito,	*Colhe* Tu, ou *Está Colhendo.*
	Leg-ito,	*Colha* Elle, ou *Esteja Colhendo.*
P.	Leg-ite, *ou* Leg-itote,	*Colhei* Vos, ou *Estai Colhendo.*
	Leg-unto,	*Colhão* Elles, ou *Estejão Colhendo.*

GAÇÃO

TINOS EM c̄re.

NITO.

IMPESSOAL,

EITO,	POR-FAZER.
Ter Colhido.	Lectum Ire, *Haver de Colher.*

CIPIOS,

EITO,	POR-FAZER.
*	Lecturus, a, um *Havendo de Colher.*

E SUPINO,

Para Colher.	Lec-tum, *Para Colher.*

ATIVO,

ENTES,

EITO,	POR-FAZER.	
Tenho Colhido.	Lec-turus, a, um, Sum,	*Hei de Colher.*
Tens Colhido.	Lec-turus, a, um, Es,	*Has de Colher.*
Tem Colhido.	Lec-turus, a, um, Est,	*Ha de Colher.*
Temos Colhido.	Lec-turi, æ, a, Sumus,	*Havemos de Colher.*
Tendes Colhido.	Lec-turi, æ, a, Estis,	*Haveis de Colher.*
	Lec-turi, æ, a, Sunt,	*Hão de Colher.*
Tem Colhido.		

PRETERITO

S. { Leg-i, Eu
Leg-iſti, Tu
Leg-it, Elle

P. { Leg-imus, Nos
Leg-iſtis, Vos
Leg-erunt, *ou*
Leg-ere,

PRETERITOS

IMPERFEITO,

S. { Leg-ebam, Eu *Colhia* ou *Eſtava*
Leg-ebas, Tu *Colhias* ou *Eſtavas*
Leg-ebat, Elle *Colhia* ou *Eſtava*

P. { Leg-ebamus, Nos *Colhiamos* ou *Eſ-* (*tavamos*
Leg-ebatis, Vos *Colhieis* ou *Eſtaveis*
Leg-ebant, Elles *Colhião* ou *Eſtavão*

Colhendo. Colhendo.

PERF-

Leg-eram, *Co-*
Leg-eras, *Co-*
Leg-erat, *Co-*
Leg-eramus, *Co-*
Leg-eratis, *Co-*
Leg-erant, *Co-*

FUT-

IMPERFEITO.

S. { Leg-am, Eu *Colherei* ou *Eſtarei*
Leg-es, Tu *Colherás* ou *Eſtarás*
Leg-et, Elle *Colherá* ou *Eſtará*

P. { Leg-emus, Nos *Colheremos* ou *Eſ-* (*taremos*
Leg-etis, Vos *Colhereis* ou *Eſtareis*
Leg-ent, Elles *Colherão* ou *Eſta-* (*rão*

Colhendo. Colhendo.

PERF-

Leg-ero, *Terei* . .
Leg-eris, *Terás* .
Leg-erit, *Terá* . .
Leg-erimus, *Teremos*
Leg-eritis, *Tereis* .
Leg-erint, *Terão* .

S U B J U N-

PREZ-

IMPERFEITO,

S. { Leg-am, Eu *Colha*, ou *Eſteja*
Leg-as, Tu *Colhas*, ou *Eſtejas*
Leg-at, Elle *Colha*, ou *Eſteja*

P. { Leg-amus, Nos *Colhamos*, ou *Eſtejamos*
Leg-atis, Vos *Colhaes*, ou *Eſtejaes*
Leg-ant, Elles *Colhão*, ou *Eſtejão*

Colhendo.

PER-

Leg-erim, .
Leg-eris, . .
Leg-erit, . .
Leg-erimus,
Leg-eritis, .
Leg-erint, .

INDETERMINADO,

Colhi.	Lectˆurus, a, um, Sum,	*Houve de Colher.*
Colheſte.	Lectˆurus, a, um, Es,	*Houveſte de Colher.*
Colheo.	Lectˆurus, a, um, Eſt,	*Houve de Colher.*
Colhemos.	Lectˆuri, æ, a, Sumus,	*Houvemos de Colher.*
Colheſtes.	Lectˆuri, æ, a, Eſtis,	*Houveſtes de Colher.*
Elles *Colherão.*	Lectˆuri, æ, a, Sunt,	*Houverão de Colher.*

DETERMINADOS,

EITO, *POR-FAZER.*

lhera, Tinha ou *Tivera* *Colbido.*	Lecturus,a,ū,Sum,	*Havia*, ou *Houvera de Colher* &c.
lheras, Tinhas ou *Tiveras*	Lecturus,a,ū,Es,	
lhera, Tinha ou *Tivera*	Lecturus,a,ū,Eſt,	
lheramos, Tinhamos ou *Tiveramos* *Colbido.*	Lecturi,æ,a,Sumus,	*Haviamos* ou *Houveramos Colher* &c.
lhereis, Tinheis ou *Tivereis*	Lecturi,æ,a,Eſtis,	
lherão, Tinhão ou *Tiverão*	Lecturi,æ,a,Sunt,	

UROS,

EITO, *POR-FAZER.*

Colhido.	Lectˆurus, a, um, Ero, *ou* Fuero,	*Haverei de Colher.*
Colhido.	Lectˆurus, a, um, Eris, *ou* Fueris,	*Haverás de*
Colhido.	Lectˆurus, a, um, Erit, *ou* Fuerit,	*Haverá de*
Colhido.	Lectˆuri, æ, a, Erimus, *ou* Fuerimus,	*Haveremos de Colher.*
Colhido.	Lectˆuri, æ, a, Eritis, *ou* Fueritis,	*Havereis de*
Colhido.	Lectˆuri, æ, a, Erunt, *ou* Fuerint,	*Haverão de*

CTIVO,

ENTES,

EITO *POR-FAZER.*

Eu *Tenha Colhido.*	Lecturus, a, um, Sim,	*Haja* [*De Colher.*
Tu *Tenhas Colhido.*	Lecturus, a, um, Sis,	*Hajas*
Elle *Tenha Colhido.*	Lecturus, a, um, Sit,	*Haja*
Nos *Tenhamos Colhido.*	Lecturi, æ, a, Simus,	*Hajamos*
Vos *Tenhais Colhido.*	Lecturi, æ, a, Sitis,	*Hajais*
Elles *Tenhão Colhido.*	Lecturi, æ, a, Sint,	*Hajão*

PRETE-

	IMPERFEITO,		PERF-
S.	Leg-erem,	Eu *Colhesse*, ou *Colheria.*	Leg-issem,
	Leg-eres,	Tu *Colhesses*, ou *Colherias.*	Leg-isses,
	Leg-eret,	Elle *Colhesse*, ou *Colheria.*	Leg-isset,
P.	Leg-eremus,	Nos *Colhessèmos*, ou *Colheriamos.*	Leg-issemus,
	Leg-eretis,	Vos *Colhesseis*, ou *Colherieis.*	Leg-issetis,
	Leg-erent,	Elles *Colhessem*, ou *Colheriaõ.*	Leg-issent,

FUT-

	IMPERFEITO,			PER-
S.	Leg-am,	Eu *Colher*, ou *Estiver*	*Colhendo.*	Leg-erim, .
	Leg-as,	Tu *Colheres*, ou *Estiveres*		Leg-eris, . .
	Leg-at,	Elle *Colher*, ou *Estiver*		Leg-erit, . .
P.	Leg-amus,	Nos *Colhermos*, ou *Estivermos*		Leg-erimus,
	Leg-atis,	Vos *Colherdes*, ou *Estiverdes*		Leg-eritis, .
	Leg-ant,	Elles *Colherem*, ou *Estiverem*		Leg-erint, .

III.^A CONGUGAÇÃO

EM ir, E

INFIN-

INFINITO

IMPERFEITO,		PER-
Pul-ir, ou *Estar Pul-indo*,	Pol-ire,	*Ter Pul-*

INFINITO

	IMPERFEITO,			PER-
S.	Eu *Pul-ir*, ou *Estar*	*Pul-indo Pul-indo,*	Me Pol-ire.	*Ter* . .
	Tu *Pul-ires*, ou *Estares*		Te Pol-ire.	*Teres* .
	Elle *Pul-ir*, ou *Estar*		Illum Pol-ire.	*Ter* . .
P.	Nos *Pul-irmos*, ou *Estarmos*		Nos Pol-ire.	*Termos*
	Vos *Pul-irdes*, ou *Estardes*		Vos Pol-ire.	*Terdes*
	Elles *Pul-irem*, ou *Estarem*		Illos Pol-ire.	*Terem*

RITOS,

EITO,	*POR-FAZER.*	
Eu *Tivesse*, ou *Teria Colhido.*	Lecturus,a,um,Essem ou Fuissem,	*Houvesse*, ou *Haveria* . . .
Tu *Tivesses*, ou *Terias Colhido.*	Lecturus,a,um,Esses, ou Fuisses,	*Houvesses*, ou *Haverias* . . .
Elle *Tivesse*, ou *Teria Colhido.*	Lecturus,a,um, Esset ou Fuisset,	*Houvesse*, ou *Haveria* . . .
Nos *Tivessemos*, ou *Teriamos Colhido.*	Lecturi,æ,a,Essemus, ou Fuissemus,	*Houvessemos*, ou *Haveriamos* . . .
Vos *Tivesseis*, ou *Terieis Colhido.*	Lecturi, æ, a, Essetis ou Fuissetis,	*Houvesseis*, ou *Haverieis* . . .
Elles *Tivessem*, ou *Terião Colhido.*	Lecturi, æ, a, Essent, ou Fuissent,	*Houvessem*, ou *Haveriam* . . .

De Colher. De Colher.

UROS,

FEITO,	*POR-FAZER.*	
Tiver Colhido.	Lecturus,a, um Sim, *ou* Fuerim,	*Houver*
Tiveres Colhido.	Lecturus,a,um Sis, *ou* Fueris,	*Houveres*
Tiver Colhido.	Lecturus,a,um Sit, *ou* Fuerit.	*Houver*
Tivermos Colhido.	Lecturi,æ,a,Simus,*ou* Fuerimus,	*Houvermos*
Tiverdes Colhido.	Lecturi, æ, a, Sitis, *ou* Fueritis,	*Houverdes*
Tiverem Colhido.	Lecturi, æ, a, Sint *ou* Fuerint.	*Houverem*

De Colher.

DOS VERBOS PORTUGUEZES

IV.ª DOS LATINOS EM ire.

NITO.

IMPESSOAL,

FEITO,	*POR-FAZER.*
ido, Pol-ivisse.	*Haver de Pu-lir*, Pol-itum Ire.

PESSOAL,

FEITO,	*POR-FAZER.*		
Pul-ido, Me Pol-ivisse.	*Haver de*	*Pul-ir*,	Me,Te, Illũ,Politurum,am, um, Esse,*ou* Fuisse &c.
Pul-ido, Te Pol-ivisse.	*Haveres de*		
Pul-ido, Illum Pol-ivisse.	*Haver de*		
Pul-ido, Nos Pol-ivisse.	*Havermos de*	*Pul-ir*,	Nos, Vos, Illos Polituros, as, a, Esse,*ou* Fuisse &.
Pul-ido, Vos Pol-ivisse.	*Haverdes de*		
Pul-ido, Illos Pol-ivisse.	*Haverem de*		

PARTI-

IMPERFEITO, PER-

Pul-indo, Pol-iens, ientis. | *Tendo* . .

GERUNDIOS, E

Pol-iendi, *De Pul-ir*; Pol-iendo, *Em Pul-ir*; Pol-iendum,

INDIC-

PREZ-

IMPERFEITO, PER-

S.	Eu *Pul-o*, ou *Estou Pul-indo*,	Pol-io.	*Tenho* .
	Tu *Pul-es*, ou *Estás Pul-indo*,	Pol-is.	*Tens* . .
	Elle *Pul-e*, ou *Está Pul-indo*,	Pol-it.	*Tem* . .
P.	Nos *Pul-imos*, ou *Estamos Pul-indo*,	Pol-imus.	*Temos* .
	Vos *Pul-is*, ou *Estaes Pul-indo*,	Pol-itis.	*Tendes* .
	Elles *Pul-em*, ou *Estão Pul-indo*,	Pol-iunt.	*Tem* . .

PREZENTE IMPERFEITO IMPERATIVO.

S. *Pul-e* Tu, ou *Está Pul-indo*, Pol-i, *ou* Pol-ito.
Pul-ito, *Pul-a* Elle, ou *Esteja Pul-indo*.

P. *Pul-i* Vos, ou *Estai Pul-indo*, Pul-ite, *ou* Pul-itote.
Pul-iunto, *Pul-ão* Elles, ou *Estejão Pul-indo*.

PRETERITO

S. . . . . Eu *Pul-i* . .
. . . . Tu *Pul-iste* .
. . . . Elle *Pul-io* .

P. . . . . Nos *Pul-imos*
. . . . Vos *Pul-istes*
. . . . Elles *Pul-irão*

PRETER-

IMPERFEITO, PER-

S.	Eu *Pul-ia*, ou *Estava*	Pol-iebam.	*Pul-ira*, *Tinha* .
	Tu *Pul-ias*, ou *Estavas*	Pol-iebas.	*Pul-iras*, *Tinhas*
	Elle *Pul-ia*, ou *Estava*	Pol-iebat.	*Pul-ira*, *Tinha* .
P.	Nos *Pul-iamos*, ou *Estavamos*	Pol-iebamus.	*Pul-iramos*, *Ti-*
	Vos *Pul-icis*, ou *Estaveis*	Pol-iebatis.	*Pul-ireis*, *Ti-* .
	Elles *Pul-ião*, ou *Estavão*	Pol-iebant.	*Pul-irão*, *Ti-* .

Pul-indo, *Pul-indo*

CIPIOS,

FEITO,	*POR-FAZER.*
Pul-ido. *	*Havendo de Pul-ir*, Pol-iturus, a, um.

SUPINO LATINOS.

Para Pul-ir.=Pol-itum, *Para Pul-ir.*

A T I V O.

ENTES,

FEITO,		*POR-FAZER.*	
Pul-ido,	Pol-ivi.	*Hei de Pul-ir,*	Politurus, a, um, Sum, &c.
Pul-ido,	Pol-ivisti.	*Hás de Pul-ir,*	
Pul-ido,	Pol-ivit.	*Há de Pul-ir,*	
Pul-ido,	Pol-ivimus.	*Havemos de Pul-ir,*	Polituri, æ, a, Sumus, &c.
Pul-ido,	Pol-ivistis.	*Haveis de Pul-ir,*	
Pul-ido,	Pol-iverunt, *ou* (Pol-ivere.	*Hão de Pul-ir,*	

INDETERMINADO.

ou *Estive Pul-indo,*	Pol-ivi.	*Houve de* *Pul-ir,*	Politurus, a, um, Fui, &c.
ou *Estiveste Pul-indo,*	Pol-ivisti.	*Houveste de* *Pul-ir,*	
ou *Esteve Pul-indo,*	Pol-ivit.	*Houve de* *Pul-ir,*	
ou *Estivemos Pul-indo,*	Pol-ivimus.	*Houvemos de* *Pul-ir,*	Polituri, æ, a, Fuimus, &c.
ou *Estivestes Pul-indo,*	Pol-ivistis.	*Houvestes de* *Pul-ir,*	
ou *Estiverão Pul-indo,*	Pol-iverunt, (*ou* Pol-ivere.	*Houverão de* *Pul-ir,*	

ITOS DETERMINADOS.

FEITO,		*POR-FAZER.*	
ou *Tivera* *Pul-ido, Pul-ido*	Pol-iveram.	*Havia*, ou *Houvera* *De Pul-ir,*	Pol-iturus, a, um, Eram *ou* Fueram &c.
ou *Tiveras*	Pol-iveras.	*Havias*, ou *Houveras*	
ou *Tivera*	Pol-iverat.	*Havia*, ou *Houvera*	
nhamos, ou *Tive-* (*ramos*	Pol-ivera- (mus.	*Haviamos*, ou *Hou-* (*veramos*	
nheis, ou *Tivereis*	Pol-iveratis.	*Havieis*, ou *Houvereis*	
nhão, ou *Tiverão*	Pol-iverant.	*Havião*, ou *Houverão*	

PRETERITOS

PER-

IMPERFEITO,

S.	Eu *Pul-iria*; *Pul ira*, ou *Estaria Pul-indo*, .	Pol-irem.	*Teria*; ou *Tivera* . .
	Tu *Pul-irias*, *Pul-iras*, ou *Estarias Pul-indo*.	Pol-ires.	*Terias*, ou *Tiveras* .
	Elle *Pul-iria*, *Pul-ira*; ou *Estaria Pul-indo*, .	Pol-iret.	*Teria*, ou *Tivera* . .
P.	Nos *Pul-iriamos*, *Pul-iramos*, ou *Estariamos Pul-indo*,	Pol-iremus.	*Teriamos*, ou *Tiveramos*
	Vos *Pul-irieis*, *Pul-ireis*, ou *Estarieis Pul-indo*,	Pol-iretis.	*Terieis*, ou *Tivereis* .
	Elles *Pul-irião*, *Pul-irão*, ou *Estarião Pul-indo*,	Pol-irent.	*Terião*, ou *Tiverão* .

FUT-

PER-

IMPERFEITO;

S.	Eu *Pul-irei*, ou *Estarei*	*Pul-indo*,	Pol-iam.	*Terei Pul-ido* .
	Tu *Pul-irás*, ou *Estarás*		Pol-ies.	*Terás Pul-ido* .
	Elle *Pul-irá*, ou *Estará*		Pol-iet.	*Terá Pul-ido* . .
P.	Nos *Pul-iremos*, ou *Estaremos*	*Pul-indo*,	Pol-iemus.	*Teremos Pul-ido*
	Vos *Pul-ireis*, ou *Estareis*		Pol-ietis.	*Tereis Pul-ido*, .
	Elles *Pul-irão*, ou *Estarão*		Polient.	*Terão Pul-ido* .

SUBJUN-

PRE-

PER-

IMPERFEITO;

S.	Eu *Pul-a*, ou *Esteja*	*Pul-indo*,	Pol-iam.	*Tenha* . . .
	Tu *Pul-as*, ou *Estejas*		Pol-ias.	*Tenhas* . . .
	Elle *Pu-la*, ou *Esteja*		Pol-iat,	*Tenha* . . .
P.	Nos *Pul-amos*, ou *Estejamos*	*Pul-indo*,	Pol-iamus.	*Tenhamos* .
	Vos *Pul-aes*, ou *Estejaes*		Pol-iatis.	*Tenhaes* . .
	Elles *Pul-ão*, ou *Estejão*		Pol-iant.	*Tenhão* . . .

PRETE-

PER-

IMPERFEITO,

S.	Eu *Pul-isse*, ou *Estivesse*	*Pul-indo*,	Pol-irem.	*Tivesse* . .
	Tu *Pul-isses*, ou *Estivesses*		Pol-ires.	*Tivesses* .
	Elle *Pul-isse*, ou *Estivesse*		Pol-iret.	*Tivesse* . .
P.	Nos *Pul-issemos*, ou *Estivessemos*	*Pul-indo*,	Pol-iremus	*Tivessemos*
	Vos *Pul-isseis*, ou *Estivesseis*		Pol-iretis.	*Tivesseis* .
	Elles *Pul-issem*, ou *Estivessem*		Pol-irent.	*Tivessem* .

CONDICIONAES,

FEITO,	*POR-FAZER.*	
Pul-ido, Pol-iviſſem.	*Haveria,* ou *Houvera de Pul-ir,*	Pol-iturus, a, um, Eſſem, *ou* Fuiſſem, &c.
Pul-ido, Pol-iviſſes.	*Haverias,* ou *Houveras de Pul-ir,*	
Pul-ido, Pol-iviſſet.	*Haveria,* ou *Houvera de Pul-ir,*	
Pul-ido, Pol-iviſſemus.	*Haveriamos,* ou *Houveramos de Pul-ir,*	Pol-ituri, æ, a, Eſſemus, *ou* Fuiſſemus, &c.
Pul-ido, Pol-iviſſetis.	*Haverieis,* ou *Houvereis de Pul-ir,*	
Pul-ido, Pol-iviſſent.	*Haverião,* ou *Houverão de Pul-ir,*	

UROS,

FEITO,	*POR-FAZER.*	
Pol-ivero.	*Haverei de Pul-ir,*	Pol-iturus, a, um, Ero, *ou* Fuero; &c.
Pol-iveris.	*Haverás de Pul-ir,*	
Pol-iverit.	*Haverá de Pul-ir,*	
Pol-iverimus.	*Haveremos de Pul-ir,*	Pol-ituri, æ, a, Erimus, *ou* Fuerimus, &c.
Pol-iveritis.	*Havereis de Pul-ir,*	
Poi-iverint.	*Haverão de Pul-ir.*	

CTIVO.

ZENTES,

FEITO,	*POR-FAZER.*	
Pul-ido, Pol-iverim.	*Haja de Pul-ir,*	Pol-iturus, a, um, Sim, &c.
Pul-ido, Pol-iveris.	*Hajas de Pul-ir,*	
Pul-ido, Pol-iverit.	*Haja de Pul-ir,*	
Pul-ido, Pol-iverimus.	*Hajamos de Pul-ir,*	Pol-ituri, æ, a, Simus, &c.
Pul-ido, Pul-iveritis.	*Hajaes de Pul-ir,*	
Pul-ido. Pol-iverint.	*Hajão de Pul-ir,*	

RITOS,

FEITO,	*POR-FAZER.*	
Pul-ido, Pol-iviſſem.	*Houveſſe de Pul-ir,*	Pol-iturus, a, um Eſſem, *ou* Fuiſſem &c.
Pul-ido, Pol-iviſſes.	*Houveſſes de Pul-ir,*	
Pul-ido, Pol-iviſſet.	*Houveſſe de Pul-ir,*	
Pul-ido, Pol-iviſſemus.	*Houveſſemos de Pul ir,*	Pol-ituri, æ, a, Eſſemus, *ou* Fuiſſemus &c.
Pul-ido, Pol-iviſſetis.	*Houveſſeis de Pul-ir,*	
Pul-ido, Pol-iviſſent.	*Houveſſem de Pul-ir,*	

IMPERFEITO, | | **FUT-PER-**

S.	Eu *Pul-ir*, ou *Estiver*	Pol-iam.	*Tiver* . .
	Tu *Pul-ires*, ou *Estiveres*	Pol-ias.	*Tiveres* ,
	Elle *Pul-ir*, ou *Estiver*	Pol-iat.	*Tiver* . .
P.	Nos *Pul-irmos*, ou *Estivermos*	Pol-iamus.	*Tivermos*
	Vos *Pul-irdes*, ou *Estiverdes*	Pol-iatis.	*Tiverdes* .
	Elles *Pul-irem*, ou *Estiverem*	Pol-iant.	*Tiverem* .

Pul-indo.

§. II.

Conjugação do Verbo Adjectivo em sua Voz Passiva.

O Verbo Adjectivo na Lingua Portugueza não tem Linguagens simples para a Voz Passiva, como tem a Grega, e a Latina; e assim carece de Verbos Passivos. Mas nem porisso deixa de ter Voz Passiva, isto he, huma forma de expressão, que o Verbo toma para indicar que o Subjeito da Oração não he já o agente, como na Voz Activa; mas sim o paciente, ou recipiente da acção.

Ora para isto basta-lhe tamsomente huma linguagem simples, que he a do Participio Perfeito Passivo, declinado, como no Latim, per generos, e numeros do modo seguinte,

S.	*Am-ado, ada*, Am-atus, a, um,	P.	*Am-ados, adas*, Am-ati, æ, a,
	Dev-ido, ida, Deb-itus, a, um,		*Dev-idos, idas*, Deb-iti, æ, a
	Colh-ido, ida, Lec-tus, a, um,		*Colh-idos, idas*, Lec-ti, æ, a,
	Pul-ido, ida, Pol-itus, a, um.		*Pul-idos, idas*, Pol-iti, æ, a.

Porque

UROS,

FEITO,	*POR-FAZER.*	
Pul ido, Pol-iverim.	*Houver de Pul-ir*,	Pol-iturus, a, ũ; Sim, *ou* Fuerim &c.
Pul-ido, Pol-iveris.	*Houveres de Pul-ir*,	
Pul-ido, Pol-iverit.	*Houver de Pul-ir*,	
Pul-ido, Pol-iverimus.	*Houvermos de Pul-ir*,	Pol-ituri, æ, a, Simus, *ou* Fuerimus &c.
Pul-ido, Pol-iveritis.	*Houverdes de Pul-ir*,	
Pul-ido, Pol-iverint.	*Houverem de Pul-ir*,	

Porque, aſſim como os Latinos com os ſeos Participios Paſſivos, e o Verbo Subſtantivo *Sum* formão todas as ſuas Linguagens Paſſivas de todos os Tempos *Perfeitos*, e *Por-fazer*, ficando-lhes as Linguagens ſimples ſó para os Tempos *Imperfeitos*: aſſim nós tambem, ſó com o Participio Perfeito Paſſivo, e com o Verbo *Ser*, e Auxiliares ſupprimos com toda a facilidade, e mais analogia ainda que os Latinos, todas as Conjugações da voz Paſſiva. Para iſto não temos mais do que ajuntar a qualquer Linguagem, ou ſimples, ou compoſta do Verbo Subſtantivo, o Participio Paſſivo proprio de cada verbo Adjectivo; e a Conjugação Paſſiva fica feita, como ſe vai a vêr nas Conjugações Latinas do Verbo Paſſivo. Para as abbreviar mais; daremos as Linguagens ſimples per extenſo, e das compoſtas só as primeiras peſſoas do Singular, e do Plural; pois as mais ſe ſuppoem ja ſabidas na Conjugação do Verbo Subſtantivo, e ſeos Auxiliares.

I.ᴬ CONJUGAÇÃO

INFI-

IMPERFEITO, *PER-*

Am-ari, *Ser Am-ado.* | Am-atum, am, um, Eſſe, *ou*

PARTI-

PERF-

S. Am-atus, a, um, *Tendo Sido*
P. Amati, æ, a, *Tendo Sido*

SUP-

Am-atu,

INDIC-

PREZ-

IMPERFEITO,		*PER-*
S. Am-or,	Eu *Sou Am-ado.*	Am-atus, a, um, Sum, . .
S. Am-aris, *ou* Amare,	Tu *Es Am-ado.*	Am-atus, a, um, Es, . .
S. Am-atur,	Elle *He Am-ado.*	Am-atus, a, um, Eſt, . .
P. Am-amur,	Nos *Somos Am-ados.*	Am-ati, æ, a, Sumus,
P. Am-amini,	Vos *Sois Am-ados.*	Am-ati, æ, a, Eſtis, . .
P. Am-antur,	Elles *São Am-ados.*	Am-ati, æ, a, Sunt, . .

PREZ.ᴱ IMPERF.ᴼ IMPERATIVO.

S. Am-are, *ou* Am-ator, . .	*Sê* Tu *Am-ado, a.*
S. Am-ator, ...	*Seja* Elle *Am-ado, a.*
P. Am-amini, *ou* Am-aminor,	*Sede* Vos *Am-ados, as.*
P. Am-antor, ...	*Sejão* Elles *Am-ados, as.*

PRETERITOS

S. Am-atus, a, um, Fui&. Eu *Fui Am-ado, a &.*
P. Am-ati, æ, a, Fuimus&. Nos *Fomos Am-ados, as &.*

PRETE-

IMPERFEITO,		*PER-*
S. Am-abar,	Eu *Era Am-ado, a.*	Am-atus, a, um, Eram, *ou* Fueram&.
S. Am-abaris, *ou* Amabare,	Tu *Eras Am-ado, a.*	
S. Am-abatur,	Elle *Era Am-ado, a.*	
P. Am-abamur,	Nos *Eramos Am-ados, as.*	Am-ati, æ, a, Eramus, *ou* Fueramus&.
P. Am-abamini,	Vos *Ereis Am-ados, as.*	
P. Am-abantur,	Elles *Erão Am-ados, as*	

LATINA DO VERBO PASSIVO.

NITO,

FEITO,	*POR-FAZER.*
Fuisse, *Ter Sido Am-ado.*	Am-atum Iri, *ou* Am-andum, am, um Esse, *ou* Fore, *Haver de Ser Ama-do.*

CIPIOS,

EITO,	*POR-FAZER.*
Am-ado, a.	Am-andus, a, um, *Havendo de Ser Am-ado, a.*
Am-ados, as.	Am-andi, æ, a, *Havendo de Ser Am-ados, as.*

INO.

De Ser Am-ado.

ATIVO.

ENTES,

FEITO,	*POR-FAZER.*
Tenho Sido Am-ado, a.	Am-andus, a, ū, Sum, *Hei de ser Am-ado, a.*
Tens Sido Am-ado, a.	Am-andus, a, ū, Es, *Has de Ser Am-ado, a.*
Tem Sido Am-ado, a.	Am-andus, a, ū, Est, *Ha de Ser Am-ado, a.*
Temos Sido Am-ados, as.	Am-andi, æ, a, Sumus, *Havemos de Ser Am-ados, as.*
Tendes Sido Am-ados, as.	Am-andi, æ, a, Estis, *Haveis de Ser Am-ados, as.*
Tem Sido Am-ados, as.	Am-andi, æ, a, Sunt, *Hão de Ser Am-ados, as.*

INDETERMINADOS.

Am-andus, a, um, Fui, &.	*Houve de Ser Am-ado, a &.*
Am-andi, æ, a, Fuimus, &,	*Houvemos de Ser Am-ados, as &.*

RITOS,

FEITO,		*POR-FAZER.*
Eu *Fora, Tinha,* ou *Tivera Sido Am-ado, a &.*	Am-andus, a, um, Eram, *ou* Fueram.	Eu *Havia,* ou *Houvera de Ser Am-ado, a &.*
Nos *Foramos, Tinhamos,* ou *Tiveramos Sido Am-ados, as &.*	Am-andi, æ, a, Eramus, *ou* Fueramus &.	Nos *Haviamos,* ou *Houveramos de Ser Am-ados, as &.*

	IMPERFEITO,		FUT. PERF.
S.	Am-abor,	Eu *Serei Am-ado*, *a.*	Am-atus, a, um,
	Am-aberis, *ou* Am-abere,	Tu *Serás Am-ado*, *a.*	Ero, *ou* Fuero, &c.
	Am-abitur,	Elle *Será Am-ado*, *a.*	
P.	Am-abimur,	Nos *Seremos Am-ados*, *as.*	Am-ati, æ, a,
	Am-abimini,	Vos *Sereis Am-ados*, *as.*	Erimus, *ou* Fuerimus. &c.
	Am-abuntur,	Elles *Serão Am-ados*, *as.*	

SUBJUN.

	IMPERFEITO,		PREZ. PERF.
S.	Am-er,	Eu *Seja Am-ado*, *a.*	Amatus, a, um, Sim. &c.
	Am-eris, *ou* Am-ere,	Tu *Sejas Am-ado*, *a.*	
	Am-etur,	Elle *Seja Am-ado*, *a.*	
P.	Am-emur,	Nos *Sejamos Am-ados*, *as.*	Am-ati, æ, a,
	Am-emini,	Vos *Sejais Am-ados*, *as.*	Simus. &c.
	Am-entur,	Elles *Sejão Am-ados*, *as.*	

	IMPERFEITO,		PRETE. PERF.
S.	Am-arer,	Eu *Fosse*, ou *Seria Am-ado*, *a.*	Am-atus, a, ū, Essem, *ou*
	Am-areris, *ou* Am-arere,	Tu *Fosses*, ou *Serias Am-ado*, *a.*	Fuissem. &c.
	Am-aretur,	Elle *Fosse*, ou *Seria Am-ado*, *a.*	
P.	Am-aremur,	Nos *Fossemos*, ou *Seriamos Ama-dos*, *as.*	Am-ati, æ, a,
	Am-aremini,	Vos *Fosseis*, ou *Sereis Am-ados*, *as*,	Essemus, *ou*
	Am-arentur,	Elles *Fossem*, ou *Serião Am-ados*, *as.*	Fuissemus. &

	IMPERFEITO,		FUT. PERF.
S.	Am-er,	Eu *For Am-ado*, *a.*	Am-atus, a, ū,
	Am-eris, *ou* Am-ere,	Tu *Fores Am-ado*, *a.*	Sim, *ou* Fuerim. &c.
	Am-etur,	Elle *For Am-ado*, *a.*	
P.	Am-emur,	Nos *Formos Am-ados*, *as.*	Am-ati, æ, a,
	Am-emini,	Vos *Fordes Am-ados*, *as.*	Simus, *ou* Fuerimus. &c.
	Am-entur,	Elles *Forem Am-ados*, *as.*	

UROS,

EITO,	*POR-FAZER.*	
Eu *Terei Sido Am-ado, a.* &c.	Am-andus,a,um, Ero, *ou* Fuero &c.	Eu *Haverei de Ser, Am-ado, a.* &c.
Nos *Teremos Sido Am-ados, as.* &c.	Am-andi, æ, a, Erimus, *ou* Fuerimus. &c.	Nos *Haveremos de Ser Am-ados, as.* &c.

CTIVO.

ENTES,

EITO,	*POR-FAZER.*	
Eu *Tenha Sido Am-ado, a.* &c.	Am-andus,a,um, Sim, &c.	Eu *Haja de Ser Am-ado, a.* &c.
Nos *Tenhamos Sido Am-ados, as.* &c.	Am-andi, æ, a, Simus, &c.	Nos *Hajamos de Ser Am-ados, as,* &c.

RITOS,

EITO,	*POR-FAZER.*	
Eu *Tivésse*, ou *Teria Sido Am-ado, a.* &c.	Am-andus,a,um, Essem, *ou* Fuissem, &c.	Eu *Houvesse*, ou *Haveria de Ser Am-ado, a.* &c.
Nos *Tivessemos*, ou *Teriamos Sido Am-ados, as.* &c.	Am-andi, æ, a, Essemus, *ou* Fuissemus. &c.	Nos *Houvessemos*, ou *Haveriamos de Ser Am-ados, as.* &c.

UROS,

EITO,	*POR-FAZER.*	
Eu *Tiver Sido Am-ado, a.* &c.	Am-andus, a, um, Sim, *ou* Fuerim. &c.	Eu *Houver de Ser Am-ado, a.* &c.
Nos *Tivermos Sido Am-ados, as.* &c.	Am-andi,æ,a, Simus, *ou* Fuerimus, &c.	Nos *Houvermos de Ser Am-ados as.* &c.

II.ª CONJUGAÇÃO LATINA

I N F I-

IMPERFEITO; *PER-*

Deb-eri , *Ser Dev-ido.*

Deb-itum, am , um Esse, *ou* Fuisse'

P A R T I-

P E R-

S. Deb-itus, a , um , *Tendo Si-*
P. Deb-iti , æ, a , *Tendo Si-*

S U P-

Deb-itu ,

I N D I C-

P R E Z-

IMPERFEITO, *PER-*

S.	Deb-eor ,	Eu *Sou Dev-ido* , *a.*	Deb-itus , a, um, Sum , &c.
	Deb-eris, *ou* Deb-ere ,	Tu *Es Dev-ido, a.*	
	Deb-etur ,	Elle *E' Dev-ido, a.*	
P.	Deb-emur ,	Nos *Somos Dev-idos, as.*	Deb-iti , æ , a, Sumus, &c.
	Deb-emini ,	Vos *Sois Dev-idos, as.*	
	Deb-entur ,	Elles *São Dev-idos, as.*	

PREZ.E IMPERF.O IMPERATIVO.

S.	Deb-ere , *ou* Deb-etor ,	*Sê* tu *Dev-ido, a.*
	Deb-etor ,	*Sêja* elle *Dev--do, a.*
P.	Deb-emini, *ou* Deb-eminor,	*Sêde* vos *Dev-idos, as.*
	Deb-entor ,	*Sêjão* elles *Dev-idos, as.*

P R E T E R I T O S

S. Deb-itus , a , um, Fui,
Deb-itus, a, um , Fuisti,
Deb-itus , a, um, Fuit,
P. Deb-iti, æ , a, Fuimus,
Deb-iti , æ, a, Fuistis,
Deb-iti, æ, a, Fuerunt , *ou* Fuere,

DOS VERBOS PASSIVOS

NITO

FEITO	*POR-FAZER.*	
Ter Sido Dev-ido,	Deb-itum Iri, *ou* Deb-endum, am, um, Esse, *ou* Fore,	*Haver de Ser Dev-ido,*

CIPIOS,

FEITO,	*POR-FAZER.*	
do Dev-ido, a.	Deb-endus, a, ũ,	*Havendo de Ser Dev-ido, a.*
do Dev-idos, as.	Deb-endi, æ, a,	*Havendo de Ser Dev-idos, as.*

INO

De Ser Dev-ido,

ATIVO.

ENTES,

FEITO,	*POR-FAZER.*	
Tenho Sido, Dev-ido, a, &c.	Deb-endus, a, um, Sum, &c.	*Hei de Ser Dev-ido, a.* &c.
Temos Sido, Dev-idos, as, &c,	Deb-endi, æ, a, Sumus, &c.	*Havemos de Ser Dev-idos, as.* &c.

INDETERMINADOS.

Eu *Fui* *Dev-ido, os.*	Deb-endus, a, um, Fui,	Eu *Houve de Ser Dev-ido, a &c.*
Tu *Foste*	Deb-endus, a, um, Fuisti,	
Elle *Foi*	Deb-endus, a, um, Fuit,	
Nos *Fomos*	Deb-endi, æ, a, Fuimus,	Nos *Houvemos de Ser Dev-idos, as &c.*
Vos *Fostes*	Deb-endi, æ, a, Fuistis,	
Elles *Forão*	Deb-endi, æ, a, Fuerunt, *ou* Fuere,	

IMPERFEITO, *PRETE- PERF-*

S.	Deb-ebar,	Eu *Era Dev-ido, a.*	Deb-itus, a, um, Eram, *ou* Fueram, &c.
	Deb-ebaris, *ou*		
	Deb-ebare.	Tu *Eras Dev-ido, a.*	
	Deb-ebatur,	Elle *Era Dev-ido, a.*	
P.	Deb-ebamur,	Nos *Eramos Dev-idos, as.*	Deb-iti, æ, a Eramus, *ou* Fueramus, &.
	Deb-ebamini,	Vos *Ereis Dev-idos, as.*	
	Deb-ebantur.	Elles *Erão Dev-dos, as.*	

IMPERFEITO, *FUTU- PERF-*

S.	Deb-ebor,	Eu *Serei Dev-ido, a.*	Deb-itus, a, um, Fuero, &c.
	Deb eberis, *ou*		
	Deb-ebere,	Tu *Serás Dev-ido, a.*	
	Deb-ebitur,	Elle *Será Dev-ido, a.*	
P.	Deb-ebimur,	Nos *Seremos Dev-idos, as.*	Deb-iti, æ, a, Fuerimus, &c.
	Deb ebimini,	Vos *Sereis Dev-idos, as.*	
	Deb-ebuntur,	Elles *Serão Dev-idos, as.*	

SUBJUN-

IMPERFEITO, *PREZ- PERF.*

S.	Deb-ear,	Eu *Seja Dev-ido, a.*	Deb-itus, a, um, Sim &c.
	Deb-earis, *ou*		
	Deb-eare,	Tu *Sejas Dev-ido, a.*	
	Deb-eatur,	Elle *Seja Dev-ido, a.*	
P.	Deb-eamũr,	Nos *Sejamos Dev-idos, as.*	Deb-iti, æ, a, Simus &c.
	Deb-eamini,	Vos *Sejais Dev-idos, as.*	
	Deb-eantur,	Elles *Sejão Dev-idos, as.*	

IMPERFEITO, *PRETE- PERF-*

S.	Deb-erer,	Eu *Fosse, Seria*, ou *Fora Dev-ido, a.*	Deb-itus, a, ũ, Essem, *ou* Fuissem, &.
	Deb-ereris, *ou*		
	Deb-erere,	Tu *Fosses, Serias*, ou *Foras Dev-ido, a.*	
	Deb-eretur,	Elle *Fosse, Seria*, ou *Fora Dev-ido, a.*	
P.	Deb-eremur,	Nos *Fossemos, Seriamos*, ou *Foramos Dev-idos, as.*	Deb-iti, æ, a, Essemus, *ou* Fuissemus. &c.
	Deb-eremini,	Vos *Fosseis, Serieis*, ou *Foreis Dev-idos, as.*	
	Deb-erentur,	Elles *Fossem, Serião*, ou *Forão Dev-idos, as.*	

RITOS,

EITO,

	POR-FAZER.	
Eu *Fora*, *Tinha*, ou *Tivera Sido Dev-ido*, *a.* &c.	Deb-endus, a, um, Eram, ou Fueram, &c.	Eu *Havia*, *ou Houvera de Ser Dev-ido*, *a.* &c.
Nos *Foramos*, *Tinhamos*, ou *Tiveramos Sido Dev-idos*, *as.* &c.	Deb-endi, æ, a, Eramus, *ou* Fueramus, &c.	Nos *Haviamos* ou *Houveramos de Ser Dev-idos*, *as.* &c.

ROS,

EITO,

	POR-FAZER.	
Eu *Terei Sido Dev-ido*, *a.* &c. &c.	Deb-endus, a, um, Ero, *ou* Fuero, &c.	Eu *Haverei de Ser Dev-ido*, *a.* &c.
Nos *Teremos Sido Dev-idos*, *as.* &c.	Deb-endi, æ, a, Erimus, *ou* Fuerimus, &c.	Nos *Haveremos de Ser Dev-idos*, *as.* &c.

CTIVO.

ENTES,

EITO,

	POR-FAZER.	
Eu *Tenha Sido Dev-ido*, *a.* &c.	Deb-endus, a, um, Sim &c. &c.	Eu *Haja de Ser Dev-ido*, *a.* &c.
Nos *Tenhamos Sido Dev-idos*, *as.* &c.	Deb-endi, æ, a, Simus &c,	Nos *Hajamos de Ser Dev-idos*, *as.* &c.

RITOS,

EITO,

	POR-FAZER.	
Eu *Tiveſſe*, *Teria*, ou *Tivera Sido Dev-ido*, *a.* &c.	Deb-endus, a, um, Eſſem, *ou* Fuiſſem. &c.	Eu *Houveſſe*, *Haveria*, ou *Houvera de Ser Dev-ido*, *a* &c.
Nos *Tiveſſemos*, *Teriamos*, ou *Tiveramos Sido Dev-idos*, *as.* &c.	Deb-endi, æ, a, Eſſemus, *ou* Fuiſſemus. &c.	Nos *Houveſſemos*, *Haveriamos*, ou *Houveramos de Ser Dev-idos*, *as* &c.

FUTU-

IMPERFEITO, *PERF.*

S.	Deb-ear,	Eu *For Dev-ido, a.*	Debitus, a, um, Fuerim &c.
	Deb-earis, *ou* Deb-eare,	Tu *Fores Dev-ido, a.*	
	Deb-eatur,	Elle *For Dev-ido, a.*	
P.	Deb-eamur,	Nos *Formos Dev-idos, as.*	Debiti, æ, a, Fuerimus &c.
	Deb-eamini,	Vos *Fordes Dev-idos, as.*	
	Deb-eantur,	Elles *Forem Dev-idos, as,*	

III.ª CONJUGAÇÃO LATI-

INFI-

IMPERFEITO, *PERF-*

Leg-i, *Ser Colhido.* | Lectum, am, um Esse, *ou* Fuisse, *Ter*

PARTI-

PERF-

S. Lectus, a, um

P. Lecti, æ, a,.

SUP-

Lectu, . . . ,

INDICA-

PREZ-

IMPERFEITO, *PERF-*

S.	Leg-or,	Eu *Sou Colhido, a.*	Lectus, a, um, Sum &c.
	Leg-eris, *ou* Leg-ere,	Tu *Es Colhido, a.*	
	Leg-itur,	Elle *E' Colhido, a.*	
P.	Leg-imur,	Nos *Somos Colhidos, as.*	Lecti, æ, a, Sumus &c,
	Leg-imini,	Vos *Sois Colhidos, as.*	
	Leg-untur,	Elles *São Colhidos, as.*	

PREZ.E IMPERF.O IMPERATIVO.

S.	Leg-ere, *ou* Leg-itor,	*Se* tu *Colhido, a.*
	Leg-itor,	*Seja* elle *Colhido, a.*
P.	Leg-imini, *ou* Leg-iminor,	*Sejamos* nos *Colhidos, as.*
	Leg-untor,	*Sejão* elles *Colhidos, as,*

ROS,

EITO,	*POR-FAZER.*	
Eu *Tiver Sido Dev-ido, a.* &c.	Deb-endus, a, ũ, Sim, *ou* Fuerim &c.	Eu *Houver de Ser Devido, a.* &c.
Nos *Tivermos Sido Dev-idos, as.* &c.	Deb-endi, æ, a, Simus *ou* Fuerimus &c.	Nos *Houvermos de Ser Dev-idos, as.* &c.

NA DOS VERBOS PASSIVOS.

NITO.

EITO,	*POR-FAZER.*	
Sido Colhido.	Lectũ Iri, *ou* Legendũ, am, um Esse *ou* Fore,	*Haver de Ser Colhido.*

CIPIOS,

EITO,	*POR-FAZER.*	
Tendo Sido Colhido, a.	Leg-endus, a, um,	*Havendo de Ser Colhido, a.*
Tendo Sido Colhidos, as.	Leg-endi, æ, a,	*Havendo de Ser Colhidos, as.*

INO.

De Ser Colhido.

TIVO.

ENTES,

EITO,	*POR-FAZER.*	
Tenho Sido Colhido, a. &c.	Legendus, a, um, Sum &c.	*Hei de Ser Colhido, a.* &c.
Temos Sido Colhidos, as.	Leg-endi, æ, a, Sumus &c.	*Havemos de Ser Colhidos, as* &c.

PRETERITOS

S. Lectus, a, um,

P. Lecti, æ, a,

PRETE-

IMPERFEITO,

	Latim	Portuguez
S.	Leg-ebar,	Eu *Era Colhido, a.*
	Leg-ebaris, *ou* Leg-ebare,	Tu *Eras Colhido, a.*
	Leg-ebatur,	Elle *Era Colhido, a.*
P.	Leg-ebamur,	Nos *Eramos Colhidos, as.*
	Leg-ebamini,	Vos *Ereis Colhidos, as.*
	Leg-ebantur,	Elles *Erão Colhidos, as.*

PERF.

Lectus, a, um, Eram, *ou* Fueram, &c.

Lecti, æ, a, Eramus, *ou* Fueramus &c.

FUT-

IMPERFEITO,

	Latim	Portuguez
S.	Leg-ar,	Eu *Serei Colhido, a.*
	Leg-eris, *ou* Leg-ere,	Tu *Serás Colhido, a.*
	Leg-etur,	Elle *Será Colhido, a.*
P.	Leg-emur,	Nos *Seremos Colhidos, as.*
	Leg-emini,	Vos *Sereis Colhidos, as.*
	Leg-entur,	Elles *Serão Colhidos, as.*

PER-

Lectus, a, um; Ero, *ou* Fuero, &c.

Lecti, æ, a, Erimus, *ou* Fuerimus, &c.

SUBJUN-

PREZ-

IMPERFEITO,

	Latim	Portuguez
S.	Leg-ar,	Eu *Seja Colhido, a.*
	Leg-aris, *ou* Leg-are,	Tu *Sejas Colhido, a.*
	Leg-atur,	Elle *Seja Colhido, a.*
P.	Leg-amur,	Nos *Sejamos Colhidos, as.*
	Leg-amini,	Vos *Sejais Colhidos, as.*
	Leg-antur,	Elles *Sejão Colhidos, as.*

PER-

Lectus, a, um, Sim &c.

Lecti, æ, a, Simus. &c.

PRETE

IMPERFEITO,

	Latim	Portuguez
S.	Leg-erer,	Eu *Fosse, Seria*, ou *Fora* *Colhido.*
	Leg-ereris, *ou* Leg-erere,	Tu *Fosses, Serias*, ou *Foras*
	Leg-eretur,	Elle *Fosse, Seria*, ou *Fora*
P.	Leg-eremur,	Nos *Fossemos, Seriamos*, ou *Foramos* *Colhidos.*
	Leg-eremini,	Vos *Fosseis, Serieis*, ou *Foreis*
	Leg-erentur,	Elles *Fossem, Serião*, ou *Forão*

PER

Lectus, a, ũ, Essem, *ou* Fuissem &c.

Lecti, æ, a, Essemus, *ou* Fuissemus. &c.

INDETERMINADOS.

Fui, Eu *Fui Colhido, a.*	Leg-endus, a, um, Fui, &c.	Eu *Hou ver de Ser Colhido, a.* &c.
Fuimus, Nos *Fomos Colhidos, as.*	Leg-endi, æ, a, Fuimus, &c.	Nos *Houvemos de Ser Colhidos, as.* &c.

RITOS,

EITO, — *POR-FAZER.*

Eu *Fora, Tinha,* ou *Tivera Sido Colhido, a.*	Leg-endus, a, um, Eram, *ou* Fueram, &c.	Eu *Havia,* ou *Houvera de Ser Colhido, a.* &c.
Nos *Foramos, Tinhamos,* ou *Tiveramos Sido Colhidos, as.*	Leg-endi, æ, a, Eramus, *ou* Fueramus, &c.	Nos *Haviamos,* ou *Houveramos de Ser Colhidos, as.* &c.

UROS,

FEITO, — *POR--FAZER.*

Eu *Terei Sido Colhido, a.*	Leg-endus, a, um, Ero, *ou* Fuero. &c.	Eu *Haverei de Ser Colhido, a.* &c.
Nos *Teremos Sido Colhidos, as.*	Leg-endi, æ, a, Erimus, *ou* Fuerimus. &c.	Nos *Haveremos de Ser Colhidos, as.* &c.

CTIVO.

ENTES,

FEITO, — *POR-FAZER.*

Eu *Tenha Sido Colhido, a.*	Leg-endus, a, um, Sim, &c.	Eu *Haja de Ser, Colhido, a.* &c.
Nos *Tenhamos Sido Colhidos, as.*	Leg-endi, æ, a, Simus, &c.	Nos *Hajamos de Ser Colhidos, as.* &c.

RITOS,

FEITO, — *PORF-AZER.*

Eu *Tivesse, Teria,* ou *Tivera Sido Colhido, a.*	Leg-endus, a, um, Essem, *ou* Fuissem, &c.	Eu *Houvesse* ou *Houvera de Ser Colhido, a.* &c.
Nos *Tivessemos, Teriamos,* ou *Tiveramos Sido Colhidos, as.*	Leg-endi, æ, a, Essemus, *ou* Fuissemus. &c.	Nos *Houvessemos,* ou *Houveramos de Ser Colhidos, as.* &c.

FUTU-

IMPERFEITO,		*PER*
S. Leg-ar,	Eu *Fôr Colhido, a.*	Lectus,a,ū;
Leg-aris, *ou* Leg-are,	Tu *Fores Colhido, a.*	Sim, *ou*
Leg-atur,	Elle *For Colhido, a.*	Fuerim,&.
P. Leg-amur,	Nos *Formos Colhidos, as.*	Lecti, æ, a;
Leg-amini,	Vos *Fordes Colhidos, as.*	Simus, *ou*
Leg-antur,	Elle *Forem Colhidos, as.*	Fuerimus&.

IV.^A CONJUGAÇÃO LATINA

INFI-

IMPERFEITO,	*PERF-*
Pol-iri, *Ser Pul-ido.*	Pol-itum,am,um, Esse,*ou* Fuisse.

PARTI-

PERF-

S. Pol-itus, a, um, *Tendo Sido*
P. Pol-iti, æ, a, *Tendo Sido*

SUP-

Pol-itu, . . .

INDICA-

PREZ-

IMPERFEITO,		*PER-*
S. Pol-ior,	Eu *Sou Puli-do.*	Pol-itus,a um, Sum.
Pol-iris, *ou* Pol-ire,	Tu *És Pul-ido.*	
Pol-itur,	Elle *E' Pul-ido.*	
P. Pol-imur,	Nos *Somos Pul-idos.*	Pol-iti, æ, a, Sumus, &.
Pol-imini,	Vos *Sois Pul-idos.*	
Pol-iuntur,	Elles *São Pul-idos.*	

PREZ.^E IMPERF.^O IMPERATIVO.

S.	Pol-ire, *ou* Pol-itor, ...	*Sê* tu *Pul-ido.*
	Pol-itor, ...	*Seja* elle *Pul-ido.*
P.	Pol-imini, *ou* Pol-iminor, . .	*Sede* vos. *Pul-idos.*
	Pol-iuntor, ...	*Sejão* elles *Pul-idos.*

ROS,

FEITO,		*POR-FAZER.*
Eu *Tiver Sido Colhido ; a, &c.*	Leg-endus, a, um, Fuerim ,&c.	Eu *Houver de Ser Colhido, a, &c.*
Nos *Tivermos Sido Colhidos, as,&c.*	Leg-endi , æ,a , Fuerimus, &c.	Nos*Houvermos deSer Colhidos ; as, &c.*

DOS VERBOS PASSIVOS.

NITO,

EITO,	*POR-FAZER.*
Ter Sido Pul-ido, a.	Pol-itum Iri, *ou* Pol-iendum, am , um ; Esse *ou* Fore, *Haver de Ser Pul-ido,a.*

CIPIOS,

EITO,		*POR-FAZER.*
Pul-ido, a.	Pol-iendus, a, um,	*Havendo de Ser Pul-ido , a.*
Pul-idos,as.	Pol-iendi , æ, a,	*Havendo de Ser Pul-idos,as.*

INO.

De Ser Pul-ido.

TIVO.

ENTES,

FEITO,		*POR-FAZER.*
Eu *Tenho Sido Pul-ido , a, &c.*	Pol-iendus, a , um , Sum , &c.	Eu *Hei de Ser Pul-ido, a, &c.*
Nos *Temos Sido Pul-idos,as, &c.*	Pol-iendi, æ , a , Sumus, &c.	Nos *Havemos de SerPul-idos,as&c.*

PRETERITOS

S. Pol-itus, a, um, Fui, &c.

P. Pol-iti, æ, a, Fuimus, &c.

PRETE-

IMPERFEITO. — *PERF-*

S.	Pol-iebar,	Eu *Era Pul-ido, a.*	Pol-itus, a, um, Eram, *ou* Fueram. &c.
	Pol-iebaris, *ou* Pol-iebare,	Tu *Eras Pul-ido. a.*	
	Pol-iebatur,	Elle *Era Pul-ido, a.*	
P.	Pol-iebamur,	Nos *Eramos Pul-idos, as.*	Pol-iti, æ, a, Eramus, *ou* Fueramus. &c.
	Pol-iebamini,	Vos *Ereis Pul-idos, as.*	
	Pol-iebantur,	Elles *Frão Pul-idos, as.*	

FUT-

IMPERFEITO, — *PERF-*

S.	Pol-iar,	Eu *Serei Pul-ido, a.*	Pol-itus, a, um, Ero, *ou* Fuero, &c.
	Pol-ieris, *ou* Pol-iere,	Tu *Serás Pul-ido, a.*	
	Pol-ietur,	Elle *Será Pul-ido, a.*	
P.	Pol-iemur,	Nos *Seremos Pul-idos, as.*	Pol-iti, æ, a, Erimus, *ou* Fuerimus, &c.
	Pol-iemini,	Vos *Sereis Pul-idos, as.*	
	Pol-ientur,	Elles *Serãõ Pul-idos, as.*	

SUBJUN-

PREZ-

IMPERFEITO, — *PER-*

S.	Pol-iar,	Eu *Seja Pul-ido, a.*	Pol-itus, a, um, Sim. &c.
	Pol-iaris, *ou* Pol-iare,	Tu *Sejas Pul-ido, a.*	
	Pol-iatur,	Elle *Seja Pul-ido, a.*	
P.	Pol-iamur,	Nos *Sejamos Pul-idos, as.*	Pol-iti, æ, a, Simus. &c.
	Pol-iamini,	Vos *Sejais Pul-idos, as.*	
	Pol-iantur,	Elles *Sejão Pul-idos, as.*	

INDETERMINADOS.

Eu *Fui Pul-ido, a &c.*	Pol-iendus,a,ũ,Fui, &c.	Eu *Houve de Ser Pul-ido, a.&c.*
Nos *Fomos Pul-idos,as&.*	Pol-iendi,æ, a, Fuimus, &c.	Nos *Houvemos de Ser Pul-idos,as.&.*

RITOS,

EITO,		*POR-FAZER.*
Eu *Fora, Tinha*, ou *Tivera Sido Pul-ido, a. &c.*	Pol-iendus,a, um, Eram, *ou* Fueram, &c.	Eu *Havia*, ou *Houvera de Ser Pulido, a. &c.*
Nos *Foramos, Tinhamos*, ou *Tiveramos Sido Pul-idos, as. &c.*	Pol-iendi, æ, a, Eramus, *ou* Fueramus, &c.	Nos *Haviamos*, ou *Houveramos de Ser Pul-idos, as. &c.*

UROS,

EITO,		*POR-FAZER.*
Eu *Terei Sido Pul-ido, a. &c.*	Poli-endus, a, um, Ero, *ou* Fuero. &c.	Eu *Haverei de Ser Pul-ido, a. &c.*
Nos *Teremos Sido Pul-idos, as. &c.*	Pol-iendi,æ,a,Erimus, *ou* Fuerimus. &c.	Nos *Haveremos de Ser Pul-idos, as. &c.*

CTIVO.

ENTES,

FEITO,		*POR-FAZER.*
Eu *Tenha Sido Pul-ido, a. &c.*	Pol-iendus, a, um, Sim, &c.	Eu *Haja de Ser Pul-ido, a. &c.*
Nos *Tenhamos Sido Pul-idos, as. &c.*	Pol-iendi, æ, a, Simus, &c.	Nos *Hajamos de Ser Pul-idos, as. &c.*

G 2

PRETE-

IMPERFEITO, | *PERF-*

S.	Pol-irer,	Eu *Fosse*, *Seria*, ou *Fora*	*Pul-ido. Pul-idos.*	Politus,a,ū,
	Pol-ireris, *ou*			Essem, *ou*
	Pol-irere,	Tu *Fosses*, *Serias*, ou *Foras*		Fuissem &c.
	Pol-iretur,	Elle *Fosse*, *Seria*, ou *Fora*(*ramos*		
P.	Pol-iremur,	Nos *Fossemos*, *Seriamos*, ou *Fo-*		Politi, æ, a,
	Pol-iremini,	Vos *Fosseis*, *Serieis*, ou *Foreis*		Essemus, *ou*
	Pol-irentur,	Elles *Fossem*, *Serião*, ou *Forão*		Fuissemus. &c.

FUT-

IMPERFEITO, | *PERF-*

S.	Pol-iar,	Eu *For Pul-ido*, *a.*	Pol-itus, a,
	Pol-iaris, *ou* Pol-iare,	Tu *Fores Pul-ido*, *a.*	um, Fuerim
	Pol-iatur,	Elle *For Pul-ido*, *a.*	&c.
P.	Pol-iamur,	Nos *Formos Pul-idos*, *as.*	Pol-iti, æ,a,
	Pol-iamini,	Vos *Fordes Pul-idos*, *as.*	Fuerimus
	Pol-iantur,	Elles *Forem Pul-idos*, *as.*	&c.

RITOS,

EITO, *POR-FAZER.*

Eu *Tivesse*, *Teria*, ou *Tivera Sido Puli-do, a. &c.*	Pol-iendus, a, um, Essem, *ou* Fuissem, &c.	Eu *Houvesse*, ou *Houvera de Ser Pul-ido, a. &c.*
Nos *Tivessemos*, *Teriamos*, ou *Tiveramos Sido Pul-idos, as. &c.*	Pol-iendi, æ, a, Essemus, *ou* Fuissemus, &c.	Nos *Houvessemos*, ou *Houveramos de Ser Pul-idos, as. &c.*

UROS,

EITO, *POR-FAZER.*

Eu *Tiver Sido Pul-ido, a. &c.*	Pol-iendus, a, um, Fuerim. &c.	Eu *Houver de Ser Pul-ido, a. &c.*
Nos *Tivermos Sido Pul-idos, as. &c.*	Pol-iendi, æ, a, Fuerimus, &c.	Nos *Houvermos de Ser Pul-idos, as. &c.*

§. III.

§. III.

Conjugação do Verbo Adjectivo na sua voz Media, *ou* Reflexa.

ENtre os modos de o agente exercitar a acção do Verbo, ou produzindo-a em outro, ou recebendo-a delle; tem o meio o produzil-a o agente, e recebel-a em si mesmo, como *Eu me Amo*, *Tu Temes-te*, *Elle Applaudir-se-há.*

Esta he a *Voz Media*, para a qual os Gregos tinhão huma forma propria, que nós não temos, nem os Latinos. Mas estes e nós supprimol-a com os Pronomes da mesma pessoa do Verbo, postos ou antes, ou depois, ou em meio delle, como se vê nos exemplos asima. Daqui veio chamarem-se os Verbos, assim construidos, *Pronominaes*, e tambem *Reciprocos*, e *Reflexos.*

Alguns Grammaticos porem fazem distincção, dando o nome de *Pronominaes* só aos que nunca se conjugão sem os dous pronomes da mesma pessoa, como *Abster-se*, *Arrepender-se*, *Atrever-se*, &c. e aos que sem mudança na significação, já se conjugão com pronomes, já sem elles, como *Adormecer-se*, e *Adormecer*, *Partir-se*, e *Partir*, e assim outros muitos.

Semelhantes a estes são os Verbos Latinos Impessoaes *Miseret me* (Compadeço-me), *Pœnitet me* (Peza-me) *Pudet me* (Envergonho-me), *Piget me* (Custa-me), e *Tædet me* (Enfado-me): os quais se podem chamar Pronominaes; porque nunca se conjugão sem pronomes; mas não são Reflexos; porque entende-se-lhes de fora o agente, tirado da sua mesma significação, como: *Miseret me hominis*, isto he, *Miseria hominis miseret me*; *Pœnitet me peccati*, isto he, *Pœna peccati pœnitet me.* Ha outros, que não sendo impessoaes, se fazem taes com o nominativo da cousa, como são: *Decet me*, *Delectat te*, *Id me Fallit*, ou *Fugit*, ou *Præterit* &c. (Isto me escapa da memoria). Chamão *Reciprocos* aos que com os mesmos pronomes exprimem a acção, e reacção de dous ou mais agentes, já com o Verbo no Singular, como *Escrevo-me com Antonio*, *Antonio entende se comigo*: quer no plural, juntandolhes, para tirar qualquer equivoco, as palavras *Entre si*, ou *Mutuamente*, ou outras equivalentes, como: *As Artes entre si se cõmunicão.*

Chamão finalmente *Reflexos*, ou *Reflexivos* aos Verbos verdadeiramente activos, cujos agentes fazem recahir sobre si mesmos a acção, que produzem, como *Eu me amo*, *Tu entendes-te*, *Elle applaudir-se-há.* Os pronomes podem-se pôr, ou antes, ou depois, ou no meio do Verbo, como se acaba de ver: mas na sua postura deve-se evitar sempre todo o equivoco, e cacaphonia. No Imperativo, e frazes Interrogativas os Pronomes de-

vem-se sempre pôr depois; nos tempos cujas primeiras pessoas do plural tem o accento na antepenultima, devem-se pôr antes; nos Futuros Imperfeitos, e ainda nas Lingoagens Condicionaes vão no meio. *Tu te amas, Ama-te tu, Amar-te-hei, Amar-te-hia.*

As terceiras pessoas destes Verbos, tanto no singular, como no plural, tomão hum sentido passivo, quando os agentes são cousas inanimadas, que não tem acção, como: *Muitas vezes* se perde *per preguiça o que* se ganha *per justiça*, e *As couzas* estimão-se *pol'o que valem, e não pol'o que custão.* Os Latinos tem muitos destes Verbos Reflexos, que nas terceiras pessoas se uzão absolutamente, entendendo-se-lhes o pronome *Se* em hum sentido Reflexo; ou passivamente, como os nossos.

Taes são, per ex.; *Auxerat potentia* (Augmentára-se o poder), *Cruciant matres* (Affligem-se as mães), *Bene res habet* (Bem está), *Ingeminant curæ* (Dobrão-se os cuidados), *Insinuat pavor* (Introduz-se-lhe o medo), *Lavat iste* (Esta-se lavando): e estes, *Leniunt curæ*, *Terra movit*, *Venti posuere*, *Præcipitat flumen*, *Turbant æquora*, *Variant undæ*, *Prora avertit*, *Vertit in iram*, e outros muitos.

Destes mesmos Medios á Latina temos muitos em Portuguez, como estes de Fr. Luiz de Souza: *Montes que entre si* abrem, isto he, *se abrem*; Cerrou *a noute*; Conforma *bem com ella a obra, e feitio*; Levantava *sinco palmos o altar*; *Começou* mover *a procissão*; Seguião *os clerigos*; e bem assim *Alojar*, *Encaminhar*, *Estribar*, *Fundar*, *Livrar*, *Vestir*, por *Alojar-se*, *Encaminhar-se*, *&c.* e outros muitos, uzados assim de nossos melhores Classicos.

§. IV.

Conjugação dos Verbos Irregulares Portuguezes.

OS nossos Verbos são Irregulares pela mudança, ou da *Penultima*, ou da *Letra Radical*, ou da *Terminação* da primeira pessoa do Presente Imperfeito do Indicativo, ou pelo *Differente Formativo*, que tomão as linguagens dos Tempos Perfeitos.

1.° Quanto á *Mudança da vogal penultima*, que precede a Radical do Infinito: só na III. Conjugação, e só em algumas pessoas do Prezente Indicativo he, que muitos dos nossos Verbos, antigamente regulares, costumão ora mudar irregularmente, ja o E em I, ja o O em U, ja o U em O, ja accrescentar hum I ao A, ou E da penultima para fazer ditongo; as quaes mudanças passão aos Tempos, que se formão do

mesmo Prezente, como são o Imperativo, e o Prezente do Subjunctivo, que se forma da primeira pessoa do Prezente Indicativo. Assim

Os que tem E antes das Radicaes G, P, R, T, NT, e ST mudão-no em I, como *Competir*, *Conferir*, *Deferir*; *Despedir*, *Enxerir*, *Ferir*, *Fregir*, *Mentir*, *Seguir*, *Sentir*, *Vestir*, e compostos, que fazem *Compito*, *Confiro*, *Defiro*, *Despido*, *Enxiro*, *Firo*, *Frijo*, *Minto*, *Sigo*, *Sinto*, *Visto*, &c.

Os que tem O antes das Radicaes BR, RM, mudão-no em U, como *Cobrir*, e seos compostos, e *Dormir*, que fazem *Cubro*, *Durmo*.

Os que tem U antes das Radicaes B, D, G, L, M, P, SS, SP, ou os em que o mesmo U he radical; mudão-no em O na segunda e terceira pessoa do Singular, e na terceira do Plural do Prezente do Indicativo, e per consequencia tambem na segunda do Imperativo, como *Acudir*, *Bulir*, *Cuspir*, *Construir*, *Consumir*, *Destruir*, *Engulir*, *Fugir*, *Saçudir*, *Subir*, *Summir*, *Tussir*, que se conjugão no Prezente do Indicativo *Tu Acodes*, *Elle Acode*, *Elles Acodem*, e no Imperativo *Acode tu*, e assim todos os mais, excepto *Presumir*, que he regular.

Emfim accrescenta-se hum I ao A, ou E da penultima dos Verbos *Caber*, *Requerer*, para fazer ditongo na primeira pessoa do Prezente *Caibo*, *Requeiro*, e em todas as do Prezente Subjunctivo, onde tambem o Verbo *Saber* faz *Saiba*, *Saibas*, *Saiba*, &c. como *Caiba*, *Caibas*, *Requeira*, *Requeiras*. &c.

2.° Mudão a *Radical* 1.° os Verbos *Arder*, *Fazer*, *Jazer*, *Medir*, *Ouvir*, e *Pedir*, que fazem *Arço*, *Faço*, *Jaço*, *Meço*, *Ouço*, *Peço*, 2.° Os Verbos *Dizer*, *Perder*, *Trazer*, que fazem *Digo*, *Perco*, *Trago*, 3.° Os Verbos *Morrer*, *Ver*, que fazem *Mouro*, *Vejo*, e os Verbos *Pôr*, *Ter*, *Valer*, *Vir* que fazem *Ponho*, *Venho*, *Valho*, *Tenho*.

3.° Quanto á *Mudança da Terminação* são irregulares *Dar*, *Estar*, *Haver*, *Saber*, *Ser*, e o antigo *Var*, que fazem na primeira pessoa do Presente *Dou*, *Estou*, *Hêi*, *Sêi*, *Sou*, *Vou*.

4.° Emfim quanto ao *Differente Formativo*, que tomão os Tempos Perfeitos dos Verbos Irregulares; este não he o Prezente Indicativo, como nos Regulares; mas hum Preterito Irregular, donde se forma regularmente o Futuro do Subjunctivo (que he de crer seria a forma Infinita mais antiga), só com lhe accrescentar a terminação ER, e deste os mais Tempos, que tem R e SS com lhes accrescentar as terminações A, IA, EI e mudar o R em SS, como nas formações Regulares, o que melhor se verá na Taboa seguinte. As que levão * são irregulares.

As Irregularidades Orthographicas de troca de Letras, ficando os mesmos sons na pronunciação, são irregularidades de

Escriptura, não de Lingoagens; e por tanto não devem entrar em conta alguma. Se *Ficar*, e *Fingir*, per exemplo, se escrevem com Q. e J no Subjunctivo *Fique*, *Finja*; a formação he a mesma; porque he a mesma Consonancia, e a Consoante só differente.

IRREGULARES

Na I.ª Conjugação em AR.

		Participios.	*Imperf. Indicativo.*	*Imperf. Condic.*	*Imperf. Fut.*
Infinito.					
1.° *Form.°*	DAR,	*D-ando, D-ado,*	*D-ava,*	*Dar-ia,*	*Dar-ei.*

Indicativo. DOU Subj. *Dê*
2.° *Form.°* DÁS . . Imper. *Dá* tu
DAIS.. Imper. *Dai* vós
Preterito. DEI Fut.° Subj. *Dér*, Prt°. Perf. Ind. *Dér-a* Imperf.° Subj. *Dés-se.*
3.° *Form.°*

ESTAR, v. a sua Conjugação pag. 50, como tambem a dos Verbos Auxiliares TER, e HAVER, pertencentes á

II.ª Conjugação em ER.

I.°

Infinito. CAB-ER, *Partic.* Cab-endo, Cab-ido. *Imperfeito* Cab-ia, *Condic.* Caber-ia, *Fut.* Caber-ei.
Prezente CAIB-O, *Subj.* Caiba.
Tu CAB-ES, *Imperat.* Cabe *tu.*
Vós CAB-EIS, Cabei *vós.*
Preter. COUBE, *Fut. Subj.* Couber, *Pret. Indic.* Coubér-a, *Imperf. Subj.* Coubés-se.

II.°

Infinito. DIZ-ER, Diz-endo, Dito, Diz-ia, Dir-ia, Di-rei. (*a*)
Prezente DIGO . . Diga.
DIZES . . Dize *tu.*
DIZEIS . . Dizei *vós.*
Preter. DISSE, Disser, Disser-a, Dissés-se.

III.°

Infinito. FAZ-ER, Faz-endo, Feito*, Faz-ia, Far-ia, Far-ei. (*a*)

(*a*) *Dito*, *Diria*, *Direi* são contrahidos de *Dizido*, *Dizeria*, *Dizerei*: e *Feito*, *Faria*, *Farei* de *Fazido*, *Fazeria*, *Fazerei*.

Prezente. FAÇO . . , Faça.
FAZES . . . , Faze *tu*.
FAZEIS . . , Fazei *vós*,
Preter. FIZ . . . . , Fiz-er, Fizer-a, Fizeſ-ſe.

IV.°

Infinito. POR (*contrahido de* POER), Pondo, Pôſto *, Punha *, Por-ia, Por-ei.
Prezente. PONHO .. , Ponha.
PÕES . . . , Põe *tu*.
PONDES . , Ponde *vós*.
Preter. PUZ . . . , Puz-er, Puzer-a, Puzeſ-ſe.

V.°

Infinito. POD-ER, Pod-endo, Pod-ido, Po-dia, Poder-ia, Poder-a.
Prezente. POSSO ..., Poſſa.
Preter. PUDE ..., Puder, Puder-a, Pudeſ-ſe.
Tu PUDESTE.
Elle POUDE, &c.

VI.°

Impeſſoal Defectivo.
Infinito. PRAZ-ER, Praz-endo, Praz-ido, Prazer-ia, Prazer-á.
Prezente. PRAZ . . . , Praza.
Preter. PROUVE . ., Prouver, Prouv-era, Prouveſ-ſe.

VII.°

Infinito. QUER-ER, Quer-endo, Quer-ido, Quer-ia, Querer-ia, Querer-ei.
Prezente. QUERO *Subj.* Queira *
Tu QUERES.
Elle QUERE *ou* QUER.
Preter. QUIZ, Quiz-er, Quizer-a, Quizeſ-ſe.

VIII.°

Infinito. SAB-ER, Sab-endo, Sab-ido, Sab-ia, Saber-ia, Saber-ei.
Prezente. SEI. *Subj.* Saiba *
Tu SABES . . , Sabe *tu*.
Vós SABEIS . , Sabei *vós*.
Preter. SOUBE, Souber, Souber-a, Soubeſ-ſe.

IX.°

Infinito. TRAZ-ER, Traz-endo, Traz-ido, Traz-ia, Trar-ia, Trar-ei. (*a*)
Prezente. TRAGO . . , Traga.
Tu TRAZES . . , Traze *tu.*
Vós TRAZEIS . . , Trazei *vós.*
Preter. TROUXE, Trouxer, Trouxer-a, Trouxeſ-ſe.

X.°

Infinito. VAL-ER, Val-endo, Val-ido, Val-ia, Valer-ia, Valer-a, Valer-ei, Valeſ-ſe.
Prezente. VALHO . . , Valha.
Tu VALES . . , Vale *tu.*
Elle VAL.
Vós VALEIS . . , Valei *vós.*
Preter. VALI.

XI.°

Infinito. V-ER, V-endo, V-iſto *, V-ia *, Ver-ia, Ver-ei.
Prezente. VEJO . . . Veja.
Tu VES . . . Vê tu.
Vos VEDES . . . Vede *vós.*
Preter. VI . . . , Vir, Vir-a, Viſ-ſe.

III.ª Conjugação em IR.

I.°

Infinito. I-R, Indo, Ido, Ia, Ir-ia, Ir-ei.
Prezente. VOU. *Subj. Eu* vá, vas, vá, vamos, vades, vão.
Tu VAS . . . Vai *tu.* *
Elle VAI.
Nos IMOS, *ou* VAMOS.
Vos IDES . . . . . Ide *vos.*
Elles VAÕ.
Preter. FUI, For *, For-a, Foſ-ſe.
Tu FOSTE &c. *como o Preterito de* SER.

II.°

Infinito. V-IR, V-indo, Vindo, Vinha *, Vir-ia, Vir-ei.
Prezente. VENHO, . . . Venha.
Tu VENS . . . Vem *Tu.*

(*a*) *Traria*, *Trarei* he contracção de *Trazeria*, *Trazerei*; As Linguagens notadas com aſteriſco ſão de formação irregular, como já diſſe.

Elle VEM.
Nós VIMOS.
Vós VINDES . . . Vinde *vos*,
Elles VEM.
Preter. VIM , . . Vi-er*, Vier-a , Vief-fe.

§. V.

Conjugação dos Verbos Irregulares Latinos.

DOs Verbos Irregulares Latinos , huns apartão-fe da regra da formação fó quanto aos formativos do Preterito , e Supino , formando-fe deftes regularmente os feos dirivados : outros tambem quanto a outros Tempos , que tomão de differentes Verbos : outros emfim por falta de alguns Tempos , ou Peffoas , chamados porifſo Defectivos , e Impeffoaes, Dos primeiros trataremos adiante ; dos fegundos e terceiros agora.

1.° Os Irregulares não defectivos mais ordinarios são ; *Poſſum* , compofto de *Potis* , por apocope *Pot* , e de *Sum* , e affim conjuga-fe como efte , ajuntando-lhe *Pot* atras , todas as vezes que fe fegue vogal ; e feguindo-fe confoante , tirando-fe , fe he F ; e fe he S , mudando o T em outro S , como *Poſſum* , *Potui* , e em tudo o mais regularmente : poes *Poſſem* , *Poſſe* são Syncopes de *Pot-eſſem* , *Pot-eſſe*.

2.° *Fero* toma os Tempos Imperfeitos de *Ferio*, e os Perfeitos de *Tollo* , que faz *Tuli*. As formações defte são regulares ; as daquelle porem , não. Porque em certos Tempos , e Peffoas tira-fe o I de *Ferio* , como *Fero* , *Fers* , *Fert* , *Fertis* , *Ferunt ; Ferebam* &c. , e em outros dobra-fe o R , como *Ferrem* , *Ferre*.

3.° *Fio* he hum Verbo Paffivo com terminação activa nos Tempos Imperfeitos, que forma regularmente pelo Verbo *Polio* , á excepção do Preterito Imperfeito do Subjunctivo , e do Infinito , onde toma hum E depois do I como *Fierem* , *Fieri*. Os Tempos Perfeitos são todos formados do Participio Paffivo *Factus* , *a* , *um* com *Sum* , *Es*, *Fui* á maneira dos outros Paffivos.

4.° *Eo*, á excepção defta primeira peffoa do Prezente , da terceira do plural *Eunt* , do Prezente Subjunctivo *Eam* , *Eas* &c. dos Participios *Eundus* , *a*, *um* , e *Iens* , *Euntis* , e do Futuro Imperfeito do Indicativo *Ibo* , *Ibis* &c : todos os mais Tempos feguem a formação regular da quarta Conjugação : como fe foffe *Io* , *Is* , *It* , *Imus* , *Itis* &c. No Imperfeito *Ibam* há Syncope do E em lugar de *Iebam*.

5.° Em os Verbos *Volo* , *Nolo* , *Malo* , *Memini* , *Novi* , *Odi* , *Cœpi* ainda há menos irregularidades ; e as que há , são

ordinariamente no Preſente Imperfeito do Indicativo, e nas primeiras Peſſoas de outros Tempos, de ſorte que ſabendo-ſe eſtas, as mais são regulares. Pelo que, com a Taboa ſeguinte, ſupprindo nella o que já ſe ſabe das Conjugações Regulares: aprenderão os principiantes a

CONJUG-

CONJUGAÇÃO DOS 8

		Possum, *Eu Poſſo*	Fero, *Eu Levo*	Fio, *Eu Sou Feito*
INFINITO	Infin. Imperf.	Poſſe . . .	Ferre	Fieri .
	Infin. Perf.	Potuiſſe .	Tuliſſe . . .	Factum Eſſe.
	Part. Act. Imp.	Potens, tis	Ferens, tis .	. . * . .
	Part.Pass.Perf.	. . * . .	Latus, a, um	Factus, a, um.
	Part.Act.Por-f.	. . * . .	Laturus, a, ū	. . * . .
	Part.Pass.Por-f.	. . * . .	Ferendus,a,ū	Faciendus a, um.
	Gerund. e Sup.	. . * .	Ferendi,o,ū Latū, Latu	Faciendi, o, um. * Factu.
INDICATIVO.	Prez. Imprrf. S.	Poſſum .	Fero	Fio . .
		Potes . .	Fers	Fis . .
		Poteſt . .	Fert	Fit . .
	P.	Poſſumus	Ferimus . .	Fimus
		Poteſtis .	Fertis . . .	Fitis . .
		Poſſunt .	Ferunt . . .	Fiunt .
	Prez. Imperat.	. . * . .	Fer, *ou* Ferto	Fi, *ou* Fito
	Pret. Indet.	Potui . .	Tuli	Factus, a, um, fū
	Pret. Imperf.	Poteram .	Ferebam . .	Fiebam.
	Pret. Perf.	Potueram.	Tuleram . .	Factus, a, ū fueram
	Fut. Imperf.	Potero . .	Feram . . .	Fiam.
	Fut. Perf.	. . * . .	Tulero . . .	. . * . .

VERBOS IRREGULARES.

Eo, *Eu Vou*	Volo, *Eu Quero*	Nolo, *Eu não Quero*	Malo, *Eu antes Quero*	Memini. *Eu me lẽbro, e lembrei.*
Ire . . . :	Velle . .	Nolle. . .	Malle .	Meminiſſe.
Iviſſe . . .	Voluiſſe .	Noluiſſe .	Maluiſſe.	
Iens, Euntis.	Volens, tis.	Nolens, tis.	. . . * . .	Meminens.
. . . * . . .	. . * . .	. . * . .	. . * . .	. . * . .
Iturus, a, ū.	. . * . .	. . * . .	. . * . .	. . * . .
Eundum *eſt*.	. . * . .	. . * . .	: . * . .	. . * . .
Eundi, o, um. Itum *	. . * . .	. . * . .	. . * . .	. . * . .
Eo	Volo . .	Nolo . . .	Malo . . .	Memini .
Is	Vis . . .	Nonvis . .	Mavis . .	Meminiſti.
It	Vult . . .	Nonvult .	Mavult .	Meminit .
Imus . . .	Volumus.	Nolumus.	Malumus.	Meminimus.
Itis	Vultis . .	Nonvultis.	Mavultis .	Meminiſtis.
Eunt . . .	Volunt .	Nolunt .	Malunt . .	Meminerũt, *ou* meminere.
I, *ou* Ito .	. . * . .	Noli, *ou* Nolito.	. . * . .	Memento .
Ivi	Volui . .	Nolui . .	Malui . .	Memini *como aſima.*
Ibam . .	Volebam.	Nolebam .	Malebã.	Meminerã.
Iveram . .	Volueram.	Nolueram.	Maluerã.	
Ibo . . .	Volam . .	Nolam . .	Malam .	Meminero.
Ivero . . .	Voluero .	Noluero .	Maluero.	

SUBJUNCTIVO.			
Prez. e Fut. Imp.	Possim . .	Feram . . .	Fiam
Prez. e Fut. Perf.	Potuerim	Tulerim . .	Factus fuerim
Pret. Imperf.	Possem .	Ferrem . . .	Fierem
Pret. Perfeito.	Potuissem	Tulissem . .	Factus fuisse.

Dos Irregulares só

Nos Preteritos, e Supinos.

DEstes há tantos que mal se podem, nem devem aprender de memoria. Bastará aos principiantes saber as regras geraes, e algumas excepções mais importantes. O mais com o uso se aprende.

Regra I.

OS Verbos compostos conjugão-se ordinariamente como seos simples, por ex. *Redamo*, como *Amo*. Muitos porem não dobrão no Preterito a primeira syllaba, como os simples v. g. *Remordeo* (Remorder) faz *Remordi*, não obstante *Mordeo* fazer *Momordi*.

Regra II.

OS Verbos, que não tem Preterito, tambem não tem Supino. Mas muitos tem Preterito, que não tem Supino.

Regra III.

OS Verbos da I.ª Conjugação em ARE com o A longo fazem o Preterito em AVI, e o Supino em ATUM. Muitos porem tomão o Preterito e Supino da segunda Conjugação em UI, e ITUM, como *Domo* (Eu domo) *Domui*, *Domitum*; *Crepo* (Eu estallo) *Crepui*, *Crepitum*; *Tono* (Eu trovôo) *Tonui*, *Tonitum*; *Seco* (Eu corto) *Secui*, *Sectum*; *Mico* (Eu resplandeço) faz *Micui* sem Supino.

Outros tem ambos os Preteritos, e Supinos da I.ª e II.ª Conjugação, como são *Cubo* (Eu me deito) *Cubavi*, *Cuba-*

(a) *Possim*, *Velim*, *Nolim*, *Malim* conjugão-se pelo Imperfeito Subjunctivo de *Sum*; assim como outros semelhantes, quais são *Ausim* de *Audeo*, *Faxim* de *Facio*.

Eam . .	Velim . . .	Nolim . . .	Malim (*a*)	Meminerim
Iverim .	Voluerim. .	Noluerim .	Malue-. . rim.	
Irem. .	Vellem . .	Nollem. . .	Mallem. .	Meminissem (*b*)
Ivissem.	Voluissem .	Noluissem .	Maluis- . sem.	

tum e *Cubui*, *Cubitum*, e do mesmo modo *Neco* (Eu mato) *Necui*, *Nectum*, e *Necavi*, *Necatum*: *Plico*, (Eu dobro) *Plicui*, *Plicitum*, e *Plicavi*, *Plicatum*: *Veto* (Eu prohibo) *Vetavi*, ou ou *Vetui*, *Vetitum*.

Do (Dou) faz *Dedi*, *Datum*. Seus compostos da 3.ª Conjugação mudão o E, e A em I, como *Abdo*, *Abdidi*, *Abditum* &c.

Sto (Estou em pé) faz *Steti*, *Statum*. Seos compostos fazem em *Stiti*, *Stitum*, ou *Statum* &c.

Juvo (Ajudo) *Juvi*, *Jutum*. Seo composto *Adjuvo* faz *Adjuvavi*, *Adjuvatum*, e *Adjuvi*, *Adjutum*.

Regra. IV.

Os Verbos da II. Conjugação em ERE, com o E penultimo longo, fazem o Preterito em UI, e o Supino em ITUM, com o I breve, como *Debeo*, *Debui*, *Debitum*.

Alguns porem fazem syncope do I no Supino, como *Doceo*, Ensino, *Docui*, *Doctum* : *Censeo*, Julgo, *Censui*, *Censum*: *Teneo*, Tenho, *Tenui*, *Tentum* : *Caveo*, Acautelo, *Cavi*, *Cautum*: *Moveo*, Movo, *Movi*, *Motum* : *Arceo*, Aparto, *Arcui*, sem Supino : mas *Exerceo*(Exercito) faz *Exercui*, *Exercitum*.

Outros fazem em SI, SUM, como *Jubeo*, Mando, *Jussi*, *Jussum* : *Rideo*, Rio, *Risi*, *Risum*: *Video*, porem faz *Vidi*, *Visum* : *Maneo*, Fico, *Mansi*, *Mansum* : *Hæreo*, Estou pegado, *Hæsi*, *Hæsum* : *Suadeo*, Persuado, *Suasi*, *Suasum*. Outros fazem em XI, e CTUM, como *Augeo*,(Augmento), *Auxi*, *Auctum* : *Lugeo*, Choro, *Luxi*, *Luctum*.

Outros emfim não tem Supino, e tomão os Preteritos da Passiva, como *Gaudeo*, Folgo, *Gavisus Sum* : *Audeo*, Eu me atrevo, *Ausus Sum* : *Soleo*, Costumo, *Solitus Sum*.

(*b*) Pelo Verbo Defectivo *Memini* se Conjugão *Novi* (Eu conheço, *ou* tenhoo conhecido), *Odi* (Aborreço, *ou* tenho aborrecido), e *Cœpi* (Começo, *ou* Tenho começado); excepto terem estes dous ultimos os Participios, e Supinos *Odiens*, *Osus*, *Osurus* *Cœptus*, *Cœpturus*, *Cœptum*, e *Cœptu*.

REGRA. V.

OS Verbos da III. Conjugação em ERE com o E penultimo breve, fazem o Preterito em I, e o Supino em UM: porem as Radicaes, que precedem eſtas terminações, são varias.

1.° Em huns he a meſma radical do Prezente, como *Bibo*, Bebo, *Bibi*, *Bibitum*: *Cado*, Caio, *Cecidi*, *Caſum*, e ſeus compoſtos *Incido*, *Incidi*, *Incaſum*; *Occido*, Caio morto, *Occidi*, *Occaſum*; *Recido*, Recaio, *Recidi*, *Recaſum*. Os mais compoſtos não tem Supino.

Cædo, Firo, *Cecidi*, *Cæſum*: *Excido*, Corto pela raiz, *Excidi*, *Exciſum*, *&c*: *Findo*, Fendo, *Fidi*, *Fiſum*: *Fundo*, Derramo, *Fudi*, *Fuſum*: *Tendo*, Eſtendo, *Tetendi*, *Tenſum*: *Frango*, Quebro, *Fregi*, *Fractum*: *Tango*, Toco, *Tetigi*, *Tactum*, *&c*.

2.° Em outros, para conſervar a guttural radical do Prezente, os Preteritos são em XI, XUM, ou CTUM, como *Dico*, Digo, *Dixi*, *Dictum*: *Duco*, Guio, *Duxi*, *Ductum*: *Figo*, Prego, *Fixi*, *Fixum*: *Fingo*, Finjo, *Finxi*, *Fictum*: *Frigo*, Frijo, *Frixi*, *Frixum*, ou *Frictum*: *Jungo*, Junto, *Junxi*, *Junctum*, *&c*.

3.° Outros mudão o A penultimo do Prezente em E, como *Ago*, Obro, *Egi*, *Actum*: *Facio*, Faço, *Feci*, *Factum*: *Cupio*, Tomo, *Cepi*, *Captum*: *Pario*, Paro, *Peperi*, *Partum*, *&c*.

4.° Outros mudão o B, ou P ſimples do Prezente em a ſua dobrada PS, como *Scribo*, Eſcrevo, *Scripſi*, *Scriptum*: *Carpo*, Colho, *Carpſi*, *Carptum*: *Decerpo* faz *Decerpſi*, *Decerptum*, *&c*.

5.° Outros emfim fazem em UI, á maneira dos da II.ª Conjugação, como: *Colo*, Cultivo, *Colui*, *Cultum*: *Rapio*, Arrebato, *Rapui*, *Raptum*: *Corripio* faz *Corripui*, *Correptum*, e aſſim os mais compoſtos: *Statuo*, Determino, *Statui*, *Statutum*, e ſeus compoſtos, *Con-ſtituo*, *Re-ſtituo*, *In-ſtituo*, *ſtitui*, *ſtitutum*, e muitos outros, que o uzo com o Dictionario enſinará.

REGRA VI.

OS Verbos da IV Conjugação em IRE com o I longo fazem o Preterito em IVI, e o Supino em ITUM. Entre outros exceptuãoſe os ſeguintes.

Amicio, Viſto, *Amicui*, ou *Amixi*, *Amictum*: *Farcio*, Rechêo, *Farſi*, *Farſum*, ou *Fartum*: *Fulcio*, Suſtenho, *Fulſi*, *Fultum*: *Sarcio*, Cirzo, *Sarſi*, *Sartum*: *Vincio*, Ato,

Vinxi, Vinctum : *Salio*, Salto, *Salivi*, *Salii*, ou *Salui*, *Saltum*, *Insilio*, *Insilii*, ou *Insilui*, *Insultum* : *Sepelio*, Sepultar, *Sepelivi*, *Sepultum*: *Venio*, Venho, *Veni*, *Ventum* : *Sepio*, Cerco, *Sepivi*, ou *Sepii*, ou *Sepsi*, *Septum* : *Haurio*, Esgoto, *Hausi*, *Haustum*, ou *Haurivi*, *Hauritum* : *Aperio*, Descubro, *Operio*, Encubro, e mais compostos de *Pario*, *Aperui*, *Apertum*, &c. *Comperio* porém, e *Reperio* fazem *Comperi*, *Compertum*, *Reperi*, *Repertum*.

REGRA VII.

Os Verbos Communs, e Depoentes, que com terminação passiva em OR tem, ou significação activa, e passiva ao mesmo tempo, ou só activa; fazem, como os Verbos Passivos, seos Preteritos do Participio passivo proprio junto ao Verbo Substantivo *Sum*, como : *Hortor*, *Hortaris*, Exhorto, *Hortatus Sum* : *Misereor*, *Misereris*, Compadeço me, *Miseritus*, ou *Misertus Sum* : *Amplector*, *Amplecteris*, Abraço, *Amplexus Sum* : *Blandior*, *Blandiris*, Lizongeio, *Blanditus Sum*.

São irregulares na II. Conjugação *Fateor*, *Fateris*, Confesso, *Fassus Sum*. Os compostos mudão o *a* em *e*, como *Profiteor*, *Professus Sum* : *Reor*, *Reris*, Julgo, *Ratus Sum*, &c.

Na III.ª *Gradior*, *Graderis*, Caminho, *Gressus Sum* : *Labor*, *Laberis*, Escorrego, *Lapsus Sum* : *Loquor*, *Loqueris*, Falo, *Locutus Sum* : *Morior*, *Moreris*, ou *Moriris*, Morro, *Mortuus Sum* : *Nascor*, *Nasceris*, Nasço, *Natus Sum*: *Nanciscor*, *Nancisceris*, Alcanço, *Nactus Sum* : *Nitor*, *Niteris*, Estribo-me, *Nixus*, ou *Nisus Sum* : *Obliviscor*, *Oblivisceris*, Esqueço-me, *Oblitus Sum*.

Na IV. *Orior*, *Oreris*, ou *Oriris*, Nasço, *Ortus Sum* : *Ordior*, *Ordiris*, Começo, *Orsus Sum* : *Experior*, *Experiris*, Experimento, *Expertus Sum* : *Metior*, *Metiris*, Meço, *Mensus Sum*, e alguns outros, que o uso ensinará.

Artigo III.

Observações sobre o uso, que os Modos, e Tempos do Verbo tem na Oração.

§. I.

Do Modo Infinito, e suas Linguagens.

O Infinito tanto no Latim, como no Portuguez, he hum *Nome Verbal*, que enuncia indeterminadamente a coexistencia do Attributo em hum Subjeito qualquer, abstrahindo de toda a Affirmação, de Tempos, e ainda de Pessoas, para poder, como os nomes Substantivos Appellativos, ser complemento de qualquer palavra regente: que porisso os Latinos lhe davão huma especie de Cazos com os Gerundios, e Supinos; e os Gregos, e nós tambem, declinando-o para assim dizer, per meio das Preposições com o Artigo, ou sem elle.

Como: *o Amar* (Amare), *o Ter Amado* (Amavisse), *o Haver de Amar* (Amatum Ire), *De Amar* (Amandi), *De Ser Amado* (Amatu), *A Amar*, ou *Em Amar*, (Amando), *Para Amar* (Amandum, *ou* Amatum). E nós que temos Infinitos Pessoaes, dizemos: *O eu Amar*, *De tu Teres Amado*, *Para elle Haver de Amar*, *&c.*

Ora he da natureza mesma do Nome, per si indeterminado, não poder ter Tempos. Assim o Infinito não os tem, nem no Portuguez, nem no Latim. O que sim tem são Lingoagens, que exprimem huma Coexistencia, ou *Imperfeita* e não acabada, como *Amar* (Amare), ou *Perfeita*, e acabada já, como *Ter Amado* (Amavisse), ou *Por-fazer* ainda, mas projetada, como, *Haver de Amar* (Amatum Ire, *ou* Fore, ut Amem, &c.)

Ora estes modos de existir são de todos os Tempos, e Pessoas, a que são determinados, ou pelas linguagens dos Modos Finitos, ou pelas nossas formas do Infinito Pessoal. Nós dizemos, per exemplo, *Eu quiz partir* (Volui proficisci), *Quero partir* (Volo proficisci), *Quererei partir* (Volam proficisci): e do mesmo modo, *Arrependi-me* de *Ter feito* (Pœnituit me commisisse), *Arrependo-me de Ter feito* (Pœnitet me commisisse *como Horacio disse* Commisisse cavet), *Arrepender-me-hei de Ter feito* (Pœnitebit me commisisse), e assim nas mais, como *Amaturus fui*, *Amaturus sum*, *Amaturus ero.*

A Lingua Portugueza entre todas tem a singularidade de ter dous Infinitos, hum Impessoal, e outro com terminações Pessoaes. Uza do primeiro, ou abstractamente, como: *O mintir não he do meu caracter* (Mentiri non est meum); ou quando o subjeito da Oração regente he o mesmo que o do In-

finito regido, como: *Folgarás de ver a policia*, e não, *de veres*, como erradamente disse Camões *Lus.* VII, 72. Uza do segundo, ou quando o subjeito de ambos os Verbos he differente, como *Julgo seres sabedor* (Credo te scire); ou com as Preposições, quando determinão infinito pessoal, como: *Para aprenderes a Grammatica Latina hás mister saberes a tua* (Ut Latinam Grammaticam discas, tuam novisse opus habes). Se se não determina pessoa, basta dizer: *Para aprender a Grammatica Latina ha mister saber a propria* (Ad Latinam Grammaticam discendam, vernaculam didicisse opus est).

Participios Activos, Imperfeito, e Perfeito.

OS Participios Activos Portuguezes são presentemente huns adjectivos indeclinaveis, assim chamados, porque participão do Nome a significação adjectiva de hum attributo, ou qualidade, que modifica o Agente da Oração; e participão do Verbo o seu regime.

Nós temos dous, ambos activos; hum Imperfeito, acabado em *ndo*, como *Amando*, *Temendo*, *Ouvindo*, que houvemos dos ablativos dos Participios Latinos em *ans*, *ens*, e *iens*, como *Amante*, *Timente*, *Audiente*, &c.: outro Perfeito em *ado*, e *ido*, como *Amado*, *Devido*, *Ouvido*, que houvemos tambem dos Participios Passivos Latinos, declinaveis, acabados em *tus*, e dos quaes nossos antigos uzavão no sentido passivo com o Verbo Auxiliar *Ter*, concordando-os com o Substantivo, e dizendo: *Os serviços que tendes feitos*; o que ora dizemos, sem declinação, e em sentido activo: *Os serviços, que tendes feito* (Beneficia, quæ Reipublicæ præstitisti).

Dos primeiros uzamos de dous modos: 1.° *Conjugando-os* com hum dos tres Verbos Auxiliares, ou com o Continuativo *Estar*, ou com o Frequentativo *Andar*; ou com o Inchoativo *Hir*: com o primeiro para exprimir a acção continuada, como *Estou Escrevendo* (Sum Scribens): com o segundo para exprimir a mesma reiterada e frequente, como *Ando Escrevendo* (Scriptito): e com o terceiro para a exprimir começada, como *Vou Remoçando* (Repuerasco).

Outro modo he *Conjunctando-os*, e fazendo-os depender de outro Verbo e Oração, a que servem, ou de *Modo*, como *Zombando se dizem as verdades* (Ridendo dicitur verum): ou de *Circunstância*, como *Tendo Cesar os Comicios, são creados Consules J. Cesar, e P. Servilio* (Habente comitia Cæsare, consules creantur J. Cæsar, et P. Servilius): ou de *Condição*, como *Querendo o Povo Romano, seremos livres em breve tempo* (P. Romano consentiente, erimus profecto liberi brevi tempore): ou emfim de *Cauzal*, como *Ordenando-o tu*, i. e, per tua

ordem, *vim* (Te jubente, veni). Os Latinos explicão tambem pelo Subjunctivo com *Cum* os tres ultimos modos.

Uzamos dos segundos só com o Auxiliar *Ter* para formar todos os Tempos Perfeitos dos nossos Verbos activos á imitação dos Depoentes Latinos, como *Tenho Exhortado* (Hortatus Sum), *Tinha Exhortado* (Hortatus Fueram), *Terei Exhortado* (Hortatus Ero).

Participios Perfeitos Passivos.

OS nossos Participios Perfeitos Passivos são, como os Latinos, huns adjectivos Verbaes, declinaveis per Generos e Numeros, que participão do Verbo a sua significação activa, (não já exercitada pelo Subjeito da Oração, como nos Participios activos; mas recebida nelle, e produzida per outro); e do nome adjectivo participão a propriedade de modificar qualquer nome appellativo, concordando com elle em genero, e numero, como *Amado, Amada* (Amatus, Amata, Amatum), *Amados, Amadas* (Amati, Amatæ, Amata).

Estes Participios tem tres uzos na nossa Lingua, e na Latina. O primeiro he de servirem com o Verbo *Ser* e seus Auxiliares para formar todas as Lingoagens passivas dos Tempos Perfeitos: o segundo, como adjectivos Verbaes, ajuntarem-se aos appellativos para os modificarem, como *Campos semeados* (Arva sata), *Lugares despovoados* (Loca deserta): e o terceiro tomarem-se como nomes Substantivados per meio do Artigo, como *Os Semeados, Os despovoados* (Sata, Deserta).

Destes Participios temos muitos communs com significação Passiva, e Activa tambem, porem intransitiva: como *Couza acreditada*, e *Homem acreditado*, isto he, que tem credito; *Beneficio agradecido*, e *Homem agradecido*, isto he, que agradece; *Empreza atrevida*, e *Homem atrevido*, isto he, que se atreve: e assim muitos outros, semelhantes em parte aos communs dos Latinos, que dizem: *Galli adorti* (Os Gallos acommettidos), e *Gallos adorti* (Tendo acommettido aos Gallos), *Aspernatus pauper*, e *Pauperem aspernatus*; *Bella matribus detestata*, e *Matres bella detestatæ*; *Domus dispari domino dominata*, e *Urbs antiqua multos dominata per annos*, e assim outros. A respeito do uzo destes nossos Participios communs, pode-se dizer em geral: que na significação passiva ordinariamente se applicão a cousas, e na activa a pessoas.

Há tambem muitos Verbos nossos, que, como alguns Latinos, tem dous Participios passivos; hum regular, e outro contrahido daquelle, como *Aceitado*, e *Aceito*; *Affeiçoado*, e *Affecto*; *Annexado*, e *Annexo*; *Appromtado*, e *Prompto*; *Ajuntado*, e *Junto*; *Gastado*, e *Gasto*; *Matado*, e *Morto*; *Salvado*, e *Salvo*; e per este modo muitos outros á ma-

neira dos Latinos *Hauritus* , e *Haustus* , *Lavatus* , e *Lotus*, *Parcitus* , e *Parsus* , *Prehensus* , e *Prensus* , *Paritus*, e *Partus* , &c. A respeito dos nossos, os regulares uzão-se mais com o Verbo *Ser* , ou os contrahidos com o Verbo *Estar* , ou outros equivalentes.

§. II.

Do Modo Indicativo , e seos Tempos comparados com os do Subjunctivo.

JA' dissemos que o caracter do Modo Indicativo , e de todas as suas linguagens , (comprehendendo nellas as Imperativas, e Condicionaes) he o de poderem estar sós na Oração ; e quando se juntão com outras em periodo , serem sempre as principaes , que determinão , e subordinão as mais.

Estas determinadas , e subordinadas são sempre as linguagens do Infinito , e do Subjunctivo : d'aquelle , quando o subjeito da determinante , e o da determinada he o mesmo , pelo qual entaõ se ligão huma a outra sem o Conjunctivo *Que*, como *Quero partir* (Volo proficisci) *Querem partir* (Volunt proficisci) : e d'este , quando o Subjeito he o mesmo , e quando differente , ligandose ambas as proposições, no Portuguez pelo Conjunctivo *Que* , e no Latim per *quod* , ou *ut* , ou *an* &c. como *Duvido que eu possa partir* (Dubito an proficisci possim) ; *Duvido que partão* (Haud scio an proficiscantur).

As Linguagens do Indicativo tambem podem ser determinadas per outras , e ligadas a estas pela mesma , ou outra Conjuncção, como: *Dizem que Antonio chegou*, e *Não sei se isto he verdade*. Porem esta subordinação he accidental , e só produzida pela Conjuncção. Tirada esta , ficão na sua natureza de Indicativas , como *Antonio chegou* , *Isto he verdade*. Não acontece o mesmo com as Subjunctivas, que desligadas não fazem sentido senão suspenso, e dependente, como: *Eu possa partir*, *Elles partão* (Proficisci possim , Proficiscantur).

Daqui se vê que não he o Conjunctivo *Que* , nem as Conjuncções Latinas , as que determinão a linguagem a ser , ou Subjunctiva , ou Indicativa : mas sim a significação do Verbo determinante , e cumpre muito ao Grammatico saber , tanto no Portuguez, como no Latim, quando este deve levar o outro Verbo ao Indicativo , ou Infinito , e quando ao Subjunctivo.

A regra geral pois he : que o Verbo da Oração determinada deve hir no Portuguez ao Indicativo com *Que* , e no Latim ao Infinito impessoal , e fazendo-se pessoal , com a sua pessoa, ou agente em accusativo; quando os Verbos determinantes affirmaõ com certeza, como são os que significão *Saber*, *Julgar* , *Suspeitar* , *Dizer* , *Contar* , e outros que pertencem ao Entendimento,

E pelo contrario deve hir ao Subjunctivo com *Que* em Portuguez, e com *quod*, ou *quin*, ou com *ut*, *an*, ou *ne* em Latim, quando os Verbos, que o determinão, affirmão com duvida, e receio, como são os de *Perguntar*, *Duvidar*, *Temer*, *Esperar*, *Dezejar*, *Mandar*, *Pedir*, *Acontecer*, e outros semelhantes, que mais pertencem á Vontade, que ao Entendimento, e cujo objecto he sempre futuro, e contingente.

Com esta distincção diremos tanto em Portuguez, como em Latim: *Sei que elle vem* (Scio eum venire): *Duvido que venha* (Dubito an veniat): *Temo que não venha* (Timeo ut veniat) *Temo que venha* (Timeo ne veniat). E no Perterito:

Dizem que veio, ou *que viera* (Aiunt eum advenisse), *Gosto que viesse* (Lætor quod advenerit), *Temi que não viesse* (Timui ut veniret), *Temi que viesse* (Metui ne veniret).

E no futuro: *Julgo que elle virá* (Credo eum esse venturum), *Folgarei se vier* (Si venerit gaudebo), *Não duvido que haja de vir* (Non dubito quin venturus sit).

E não ás avessas: *Sei que venha*; *Duvido que vem*; *Julgo que vier*; *Temo que não vem*; *Dizem que viesse*, ou *Tivesse vindo*; *Gosto que viera*; *Temi que não viera*; e outras semelhantes discordancias.

Esta mesma regra he applicavel a todas as Conjuncções, ou frazes Conjunctivas, em que entra o mesmo *Que*. Aquellas, que suppõem hum objecto certo, como *Visto que*, *Jáque* (Quandoquidem, Quoniam), *Porque*, *Porquanto* (Quia, Enim), *Pelo que* (Quapropter), *Assim que* (Itaque), *Eisque* (Cum), *Tanto que*, *Logo que* (Simul ac, Statim atque): todas estas requerem a linguagem no Indicativo, assim em Portuguez, como em Latim.

Pelo contrario aquellas, que suppõem duvida, e mostrão alguma incerteza, e suspensão de juizo; como *Para que* (Ut), *Para que não* (Ut non, *ou* Ne), *Comtanto que* (Dummodo), *Que não*, *Sem que*, *Antes que*, (Quin); *Cazo que*, *Cazo que não* (Si, Nisi); *Ate que* (Quoad, Donec), *Por mais que* (Quamvis, Quantumvis); *Como*, *Como quer que* (Cum); *Oxalá que* (Utinam), *Se porventura* (Utrum, An; *ou* Ne *pospoſto*), *Como se* (Quasi vero, &c.); todas estas demandão Linguagem Subjunctiva.

Aquellas porem, que são indifferentes, e susceptiveis de certeza, ou de incerteza, segundo o sentido de quem fala, como *Ainda que*, *Bem que*, *Posto que*, (Quamquam, Etsi, Tametsi), *Se* (Si), *Ou* (Aut, Sive): estas podem-se juntar, ou com Indicativo, ou com Subjunctivo.

Isto he pelo que respeita á conrespondencia de Modo, com Modo: agora pelo que pertence á conrespondencia dos Temdos do Indicativo, que determinão, com os do Subjunctivo,

que são determinados ; pode-se seguir a regra seguinte.

O Tempo do primeiro Verbo no Indicativo ordinariamente determina tambem ao mesmo Tempo a Linguagem Subjunctiva. Se o primeiro está no Prezente, ou no Futuro; leva tambem o segundo ao Prezente, ou Imperfeito, ou Perfeito do Subjunctivo, segundo a acção he, ou não acabada, ou acabada. Deve-se portanto dizer: *He necessario que eu parta* (Opus est ut profeciscar); e não *Que partisse*, (ut profeciscerer): *He necessario que elle tenha partido* (Fieri non potest quin profectus sit), e não *Que partisse* (Quin profecisceretur); *Será necessario que eu ame*, ou *tenha amado* (Opus est ut amem, *ou* amaverim), e não *Que amar. Amarei, se puder*, (Amabo si possim, *ou* potuerim), e não *Se poderei*, ou *possa*.

Se porem o primeiro Tempo Indicativo está em algum dos Preteritos; leva tambem o segundo, ou ao Preterito Imperfeito do Subjunctivo, se a acção não he acabada; ou ao Perfeito, se o he. Deve-se pois dizer: *Era necessario que eu amasse*, ou *tivesse amado* (Opus erat ut amarem, *ou* amavissem), e não *Que ame* (Ut amem), ou *Tenha amado* (Ut amaverim): *Amaria se eu quizesse* (Amarem, si vellem), e não *Se quereria*: *Teria amado se eu tivesse querido* (Amavissem si voluissem), e não *Se eu teria querido*. He incrivel como homens, aliaz doutos, estão errando a cada passo nas Linguagens Portuguezas, e nas Latinas por falta destas observações.

CAPITULO IV.

Da Preposição.

A *Preposição* he huma das partes Conjunctivas da Oração, que posta entre duas palavras, indica a relação de complemento, em que a segunda está para a antecedente. Assim nestas expressões: *Venho do Porto, passo per Coimbra, e vou para Lisboa* (Venio a Portucale, transeo per Conimbricam, et in Olisiponem pergo); as tres Preposições Portuguezas *De, Per, Para*, e as Latinas *A, Per*, e *In*, postas entre os Verbos *Venho, Passo, Vou* (Venio, Transeo, Pergo), e os nomes proprios *Porto* (Portucale), *Coimbra* (Conimbricam), e *Lisboa* (Olisiponem), mostrão a relação de Complementos, em que estes estão para aquelles, cujas significações, sem elles, ficarião incompletas.

Assim como pois o Verbo Substantivo conjuncta o Attributo com o Subjeito da Proposição, indicando entre elles a relação de *Identidade*: assim a Preposição indica a relação, que outros objectos de fora tem, ou com o Subjeito, ou com o Attributo, ou com o mesmo Verbo, para lhes completar, ou

determinar o ſentido. E como eſtas relações são geraes, ſimpliciſſimas, e huns meros aſpectos dos objectos, huns para com outros: as palavras deſtinadas para ſerem os ſeos ſinaes, devem igualmente ſer *ſimples*, e não compoſtas; *primitivas*, e não derivadas; *curtas*, e *indeclinaveis*, e não, pelo contrario, polyſyllabas, e declinaveis.

Daqui vem que toda a palavra, que for *polyſyllaba*, *declinavel*, *compoſta*, ou *derivada* de outra, poriſſo meſmo ſe faz ſuſpeita para ſe não dever contar entre as Prepoſições Portuguezas; cujo numero foi levado a quarenta per noſſos Grammaticos, não tendo eſtes caracteres ſenão apenas 16 dellas, que são; *A*, *Ante*, *Apoz*, *Até*, *Com*, *Contra*, *De*, *Desde*, *Em*, *Entre*, *Para*, *Per*, *Por*, *Sem*, *Sob*, *Sobre*. As mais todas, ou são nomes, ou adverbios, e como taes devem ſer tiradas da poſſe injuſta, em que ſem maior exame as puzerão noſſos Grammaticos, como ſe verá no Artigo ſeguinte depois de neſte as claſſificarmos.

Artigo I.

Classificaçaõ.

Das Prepoſições Portuguezas.

AS *Prepoſições* na ſua origem forão deſtinadas somente para indicarem as relações dos objectos phyſicos com o lugar, *em que* exiſtião, *donde* vinhão, *per onde*, e *para onde* hião. Do eſpaço do *lugar* paſſarão depois, per analogia, a ſignificar as relações dos meſmos objectos com o eſpaço do *tempo*; e daqui, ſeguindo gradualmente o meſmo fio da analogia, paſſarão porfim a moſtrar as relações das ideas abſtractas, humas com outras, no eſpaço metaphyſico do *diſcurſo*.

Eſtas relações são mui geraes, e por iſſo mui poucas, como as Prepoſições, que as indicão: mas qualquer dellas he modificada de differentes maneiras pela differente natureza dos objectos, e circunſtancias do diſcurſo. Todas porem ſe reduzem a quatro claſſes per ordem 1.° ao lugar *Onde*, 2.° ao lugar *D'onde*, 3.° ao lugar *Per onde*, e 4.° ao lugar *Para onde*.

I.ª Classe.

Prepoſições pertencentes ao lugar Onde.

1.° A relação mais geral de qualquer objecto per ordem ao lugar, *Onde* exiſte, he indicada pela noſſa Prepoſição EM, e pelas Latinas *In*, *Apud*, *Penes*, a primeira com ablativo, e as ſegundas com accuſativo, como: *Eſtar em o*, ou *n'o ceo*, (Eſ-

ſe in cœlo), *Eſtar em caza de alguem* (Eſſe apud aliquem), *Eſtar em meu poder* (Eſſe penes me).

2.° Mas no meſmo lugar *Onde*, per ordem ás Superficies Horizontaes, qualquer objecto pode eſtar, ou *Em cima*, ou *Em baixo*, ou *Em meio*. A primeira ſituação *Superior* he indicada pela noſſa Prepoſição SOBRE, e pelas Latinas *Supra* com accuſativo, e *Super* com ablativo, como *Sobre as leis* (Supra leges), *Sobre a relva verde* (Super fronde viridi).

A ſegunda ſituação *Inferior* ſe moſtra pela Prepoſição Portugueza SOB, e pelas Latinas *Sub* com ablativo, e *Subter* com accuſativo, como: *Sob o Equador* (Sub Æquatore), *Sob telha* (Subter tectum).

A terceira *Interior* ſe moſtra pela Prepoſição Portugueza ENTRE, e a Latina *Inter* com accuſativo, como: *Entre a arêa* (Inter arenam), *Entre os mais* (Inter ceteros).

3.° No meſmo lugar *Onde*, relativamente ás Superficies Perpendiculares, pode hum objecto eſtar proximamente *diante elle*, ou *detraz d' elle*, ou *de frente d' elle*, ainda remotamente.

A primeira relação *Anterior* he exprimida pel'a noſſa Prepoſição ANTE, e pel'as Latinas *Ante*, e *Ob* com accuſativo, e *Præ* com ablativo, como: *Ante os pés* (Ante pedes), *Ante os olhos*, (Ob oculos, *ou* Præ oculis).

A ſegunda relação *Poſterior* he indicada pela noſſa Prepoſição APOZ, ou ſimpleſmente POZ, e pelas Latinas *Poſt*, *Pone* com accuſativo, como: *Apoz as coſtas* (Poſt tergum), *Apoz o cavalleiro vai ſentado o negro cuidado* (Poſt equitem ſedet atra cura), *Apoz o templo* (Pone ædem).

A terceira ſituação *Fronteira* ſe moſtra pela noſſa Prepoſição CONTRA, e pelas Latinas *Contra*, *Verſus*, *Adverſus* com accuſativo, e *Coram* com ablativo, como: *Carthago contra a Italia*, (Carthago Italiam contra), *Contra o monte* (Adverſus clivum), *Contra a eſperança* (Contra ſpem), *Contra*, iſto he, *defronte d'elle* (Coram ipſo).

4.° No meſmo lugar *Onde* qualquer objecto pode eſtar, ou accompanhado de outros, ou ſó. Para exprimir a primeira relação de companhia, e concurſo, temos a Prepoſição COM, e os Latinos as ſuas *Cum* com ablativo, e *Circa*, *Circum* com accuſativo, como: *Sou comtigo* (Sum tecum), *Ferir com eſpada* (Gladio ferire), *Obrar com paixão* (Lubidine agere): *Circum forum*, *Circum litora* (Junto á praça, Junto as praias).

Para a ſegunda relação de excluſão total de qualquer acompanhamento, ou concurſo temos a Prepoſição SEM, e os Latinos as ſuas *Sine*, *Abſque* com ablativo, como: *Sem companheiros*, *Sem Socorro*, *Sem ti*, (Sine ſociis, Sine auxilio, Abſque te).

II. Classe.

Das Prepoſições pertencentes ao Lugar D'onde.

As Prepoſições da primeira Claſſe indição as relações de exiſtencia em hum lugar: as deſta, e ſeguinte indicão as relações de movimento de hum lugar para outro. Para o principio, *d' onde* começa qualquer movimento, ou acção, temos duas Prepoſições, que são DE, e DESDE, e os Latinos as ſuas *De*, *E* ou *Ex*, e *A* ou *Ab* ou *Abs*, que todas regem ablativo.

A Prepoſição DE, ou tem hum antecedente de ſignificação vaga, como são todos os appellativos; e neſte cazo ſerve com o ſeo conſequente de Complemento Reſtrictivo, conreſpondente ao Genitivo Latino, cazo adverbial, que nunca tem prepoſição, como tem entre os Gregos, Ex: *O Livro de Pedro* (Liber Petri), *O Senhor do eſcravo* (Dominus ſervi): e neſta meſma accepção ſerve tambem muitas vezes de qualificativo em lugar de adjectivo, como *Vazo de ouro* (Vas auri, *ou* ex auro, *ou* aureum).

Ou tem hum antecedente de ſignificação relativa; e então exprime hum Complemento Terminativo de hum principio, *d' onde* alguma couſa, ou vem, *Venho de Lisboa* (Venio ab Oliſipone); ou provem, *Naſcido da terra* (E terra natus); ou começa, *Do principio do Mundo* (A Mundo condito); ou he cauzada, como *Morto de frio* (A frigore mortuus). Neſta accepção de Principio, a prepoſição DESDE não lhe accreſcenta outra idea, ſenão a de continuação nam interrupta no meſmo eſpaço, como: *Desde a morte de Ceſar* (A morte Cæſaris, *ou* A morte uſque Cæſaris).

III. Classe.

Das Prepoſições pertencentes ao Lugar Per onde.

Para moſtrar a relação de hum eſpaço *per onde* alguem paſſa, e conſequentemente a de hum *meio*, pel'o qual alguma couſa ſe faz; não temos ſenão a Prepoſição PER ou só, ou junta com o Artigo pela conſoante euphonica L deſte modo PEL'O, PEL'A. He a meſma que a Latina *Per*, e tem os meſmos uzos, como: *Pel'os campos* (Per campos); *Pel'o dia* (Per diem); *Andar per mar, e per terra* (Per mare et per terram, *ou* terra, marique ambulare); *Pel'os perigos* (Per pericula); *Subir aos cargos per empenhos* (Per ambitionem ad honores pervenire).

Mas onde eſta Prepoſição tem mais uſo, he nas orações

da vós paſſiva para notar o Agente, per meio do qual paſſa á acção ao Subjeito das meſmas: o que os Latinos fazem pel'o ablativo com as Prepoſições *A* ou *Ab*, e pel'a meſma prepoſição *Per* com accuſativo, como: *Ser poſſuido, Ser governado, Ser atacado per alguem* (Teneri, regi, oppugnari ab aliquo): *Se eu não foſſe expulſado pel'os máos, e reſtituido pel'os bons* (Niſi ab improbis expulſus eſſem, & per bonos reſtitutus).

IV. Classe.

Das Prepoſições pertencentes ao Lugar Para Onde.

Para moſtrar emfim a relação de termo, e fim, a que tende qualquer movimento, acção, ou penſamento, temos quatro Prepoſições, que são A, ATE', PARA, e POR.

A primeira moſtra a relação de hum termo proximo, como: *Ser util a todos* (Prodeſſe omnibus). Os Latinos exprimem eſta relação pelo ſeo cazo adverbial, chamado *Dativo*, que nunca admitte Prepoſição. Quando porem o termo não he immediato, mas remoto e final, principalmente tratando-ſe de eſpaço, uzão das ſuas Prepoſições *Ad*, *In*, *Erga*, *Tenus*: das primeiras tres com accuſativo, e da quarta com ablativo do Singular, ou Genitivo do Plural, que conrreſpondem ás noſſas *Para*, *Para com*, *Até*, ou ſimplesmente *Te*: como *Vou a Lisboa para me embarcar para o Braſil*, (Ad Oliſiponem pergo, ut inde in Braſiliam navigem); *A piedade para com Deos* (Pietas erga, *ou* adverſus Deum); *Até dez annos* (Ad decem annos); *Para uſo dos homens* (Ad uſum hominum); *A eſpada cravada até os copos* (Gladius capulo tenus adactus), *Até os peitos* (Pectorum tenus).

A Prepoſição POR, vinda das Latinas *Pro*, e *Propter*, indica, como eſtas, já a relação de hum *Principio* moral, e cauza final, ou ſe empregue aſſim, como *Por amor de vós*, (Propter vos), ou com os Artigos unidos pela conſoante Euphonica L, como *Pol'a noſſa amizade te peço* (Pro noſtra amicitia te oro): já a relação de huma *Troca*, ou *Subſtituição*, como: *Comprar por grande preço* (Emere magno, *ou* pro magno pretio); *Em lugar do Pretor*; *Em lugar do Conſul* (Pro Prætore, Pro Conſule); e daqui *Advogar pol'o reo*, (Pro reo dicere) &c. Muitos confundem agora, aſſim na eſcripta como no uzo, as duas Prepoſições *Per*, e *Por*, que ſam mui differentes, e que noſſos bons Claſſicos diſtinguem ſempre, empregando-as a propoſito, como temos dito.

Fora eſtas 16 Prepoſições noſſas, e poucas mais dos Latinos, as que ſe contão por taes, não o ſão; mas adverbios, ou sós, ou acompanhados de alguma das ditas Prepoſições,

de que tomão ſua força, como sam: *Acerca*, *Afóra*, *Alem*, *Aquem*, *Atraz*, *Conforme*, *Detraz*, *Dentro*, *Depois*, *Diante*, *Junto*, *Longe*, *Perto*, *Segundo*: e as Latinas *Clam*, *Circiter*, *Verſus*, *Juxta*, *Prope*, *Procul*, *Secundum*, *Secus*, *Uſque*, *Extra*, *Infra*, *Supra*; as quaes todas tem melhor lugar entre os Adverbios, de que paſſamos a tratar.

ARTIGO II.

Reducção das Prepoſições com ſeos Conſequentes em Adverbios, *e* Cazos.

A *Dverbio* nam he outra couza mais do que huma *Reducção* ou *expreſsão abbreviada da Prepoſição com ſeo conſequente em huma ſó palavra indeclinavel*: e chama-ſe aſſim; porque como a Prepoſição com ſeo conſequente ſempre ſe ajunta a huma palavra (*verbum*) antecedente, ou ſeguinte para a modificar; o meſmo faz o Adverbio, que não he huma parte da oração differente da Prepoſição, e do Nome; mas hum compoſto de ambas. Quer eu diga: *Obrar com prudencia*; quer adverbialmente: *Obrar prudentemente* (Prudenter facere); he o meſmo.

Para evitar toda a confusão, he preciſo diſtinguir *Adverbios* propriamente ditos; *Nomes adverbiados*, e *Expreſsões*, ou *Formulas adverbiaes*.

Adverbio he a reducção da Prepoſição com o ſeo conſequente em huma unica palavra, e eſſa invariavel, e ſem outro uſo na Lingua, como *Aqui* (Hic).

Os *Nomes Adverbiados* tambem são reducções da Prepoſição com o ſeo nome conſequente: mas de ſua natureza ſam declinaveis, e como taes tem outro uſo na Lingua. *Certo* em Portuguez, e *Certò* em Latim são humas palavras adverbiadas em lugar de *Certamente* ou *Com certeza*: mas *Certo*, como adjectivo, he declinavel, aſſim como o adjectivo Latino *Certus*, *a*, *um*, e o comparativo *Certior*, *Certius*, donde o neutro *Certius* ſe toma tambem adverbialmente.

Expreſsões, e *Formulas Adverbiaes* são as que, contendo o Conſequente com a ſua Prepoſição expreſſa, quer incorporada no meſmo, quer diſtincta; o meſmo nome, complemento da Prepoſição, he elliptico, iſto he, falto de alguma palavra, que pelo uzo ſe entende e ſuppre, como: D'*aquem*, D'*alem*, A'*lerta*, iſto he, *Da parte de cá*, *Da parte de lá*, (*Adrecta* i. ë. *aure*).

Iſto ſuppoſto; os Adverbios Portuguezes, propriamente ditos, ou ſe achão feitos pelo uzo, e taes como são, os recebemos delle, como sam quaſi todos os de *Lugar*, de *Tempo*,

e de *Quantidade*: ou ſe fazem ſegundo as regras da analogia, e taes são quaſi todos os de *Modo*, e *Qualidade*.

I.º ADVERBIOS DE LUGAR
COM A SUA ANALYSE.

Portuguezes,	*Latinos.*	
Onde, ...	Ubi, . . .	*Em o qual*, ou *Em que lugar?*
Donde, . . .	Unde, . . .	*D'o qual*, ou *De que lugar?*
Aqui, . . .	Hic, ...	*N'eſte lugar.*
Ahi, ...	Iſthic, . . .	*Neſſe lugar.*
Ali, ...	Illic, . . .	*N'aquelle lugar.*
A'quem, . . .	Cis, Citra,	*D'eſta parte, onde eſtamos.*
A'lem, . . .	Trans, Ultra,	*Da outra parte contraria.*
Cá, ...	Huc, . . .	*Para eſte lugar.*
Lá, ...	Iſthuc, . . .	*Para eſſe lugar.*
Acolá, . . .	Illuc, . . .	*Para aquelle lugar.*
Arriba, . .	Surſum, . .	*No lugar acima.*
Abaixo, . .	Deorſum, .	*No lugar inferior.*
Cerca, . . .	Circa, Circiter,	*Acerca, quaſi.*
Dentro . . .	Intus, Intra,	*Em a parte interior.*
Fora, . . .	Foris, Extra,	*Em a parte exterior.*
Diante, . .	Coram, . . .	*Em a parte anterior.*
Detraz, . .	Retro, ...	*Em a parte poſterior.*
Longe, . . .	Procul . . .	*Em muita diſtancia.*
Perto, . . .	Prope, Propter,	*Em pouca diſtancia.*

2.º ADVERBIOS DE TEMPO
COM A SUA ANALYSE.

Portuguezes,	*Latinos.*	
Quando, . .	Quando, Quum	*No tempo que*, ou *Em que tempo?*
Sempre, . .	Semper, . . .	*Em todo o tempo.*
Nunca, . . .	Nunquam, .	*Em nenhum tempo.*
Agora, . . .	Nunc, . . .	*Em eſte tempo.*
Avante, . .	Ultra, . . .	*Para diante.*
Então, . . .	Tunc, . . .	*Em aquelle tempo.*
Antes, . . .	Antea, ...	*Em o tempo antecedente.*
Depoes, . .	Poſtea, . . .	*Em o tempo ſeguinte.*
Hontem, . .	Heri, ...	*Em o dia antecedente.*

Hoje , . . .	Hodie , . . .	*Em o dia presente.*
Logo , . . .	Illico , Statim	*Em o mesmo instante.*
Já , ...	Jam , ...	*Em este instante.*
Ainda , . . .	Adhuc , . .	*Até esta hora.*
Cedo , . . .	Cito , ...	*Em pouco tempo.*
Asinha . . .	Cito , ...	*Depressa.*
Tarde , . . .	Tardé , Sero .	*Com demora.*

3.° ADVERBIOS DE QUANTIDADE.

Tão , ...	Tam , ...	*Em tanta quantidade.*
Quão , . . .	Quam , . . .	*Em quanta quantidade.*
Muito, *Mui*	Multum , . .	*Em muita quantidade.*
Mais , . . .	Magis , . . .	*Em maior quantidade.*
Menos , . . .	Minus , . . .	*Em menor quantidade.*
Assás , . . .	Satis , ...	*Em abastança.*
Quase , . . .	Quasi , ...	*Com pouca differença para menos.*
Apenas , . .	Vix , ...	*Com escacêz.*
Cerca, *Acerca*,	Circiter , . . .	*Pouco mais , ou menos.*

4.° ADVERBIOS DE MODO, E QUALIDADE.

Assim , . . .	Sic , Ita , . . .	*Em tal maneira.*
Como , . . .	Quomodo , . .	*Em qual maneira.*
Sim , ...	Utique , . . .	*Affirmativamente.*
Não , ...	Non , ...	*Negativamente.*
Talvez, *Quiça*,	Forte, Forsan ,	*Acazo.*
Eis , ...	En , Ecce , . .	*Em prezença , A'vista, &c.*

A maior parte porem dos Adverbios de qualidade formão-se em Portuguez dos Adjectivos de huma só terminação , tomando esta ; e quando tem duas , tomando a feminina, e acrescentando-lhe a particula *Mente*, e sendo muitos continuados, ao ultimo só como: *Forte, sabia* , e *constantemente.* Em Latim nos Adjectivos da primeira , e segunda Declinação , mudando o *O* do ablativo em *E* , como *Justo Juste, Pulchro Pulchre* ; e nos da terceira accrescentando-lhes ao ablativo em *I* a particula *ter* , e hum R só, se o ablativo acaba em *nte* , como *Breviter* , *Sapienter.*

Outro modo de adverbiar , e de reduzir a menor expressão as Preposições com os seus consequentes he , por meio dos *Cazos*, isto he das terminações obliquas dos nomes, ou *Posposições*, que fazem as vezes de Preposições, como fica dito Cap. I. Art. I. §. II.

II. §. 11. Os Latinos tem dous cazos inteiramente adverbiaes, a que nunca ajuntão Prepoſição, e dous miſtos, a que ora a ajuntão, ora não.

Os primeiros são o Genitivo, e o Dativo, cada hum dos quaes tem ſeu deſtino proprio: aquelle o de reſtringir a ſignificação geral dos Appellativos, ou claros, como *Liber Petri*, *Vulnus Achillis*; ou ſubentendidos, como *Ad Caſtoris*, ſupl. *ædem*; *Eſt Regis*, ſupl. *officium*: eſte o de indicar o termo de huma relacção, ou attribuição, como *Dou te a juro* (Do tibi fœnori), *Affim ao Rey* (Affinis Regi).

Os ſegundos são o Accuzativo, e o Ablativo. O Accuzativo, ſem Prepoſição, ſempre faz o objecto da acção de hum Verbo, ou no Modo Finito, como *Dei hum livro a Antonio* (Dedi librum Antonio), ou no Infinito, pondo-ſe o agente em accuſativo, regido pelo verbo activo com toda a oração do Infinito, como *Aio te eſſe ſapientem*; onde toda a oração Infinita *te eſſe ſapientem* ſerve de objecto, e accuſativo ao Verbo *Aio*. Neſtes dous cazos ſempre o accuſativo he adverbial. Afora eſtes ſempre he regido de Prepoſição, clara, ou occulta, bem como o Ablativo. As Prepoſições de Accuſativo que já ſe exprimem, já ſe entendem, são *Ad*, *Ante*, *Circa*, *In*, *Per*; as de Ablativo são *A*, *Ab*, *Cum*, *De*, *E*, *Ex*, *In*, *Præ*, *Pro*, *Sub*: As mais tanto de Accuſativo, como de Ablativo ſempre ſe exprimem, como são: *Apud*, *Erga*, *Inter*, *Intra*, *Ob*, *Penes*, *Pone*, *Poſt*, *Præter*, *Propter*, *Trans*, *Ultra*, = *Abſque*, *Sine*, *Tenus*.

CAPITULO V.

Da Conjuncção.

A *Conjuncção*, como o meſmo nome eſtá dizendo, he a terceira parte Conjunctiva da Oração, que atta, e ordena entre ſi as Orações, para fazerem hum corpo de periodo, e de diſcurſo. Ella he pois a parte methodica, e ſyſtematica da Oração. Porque, aſſim como o Verbo atta os termos da Propoſição; e a Prepoſição atta com os termos da Propoſição outras ideas de fora, para lhes explicarem, reſtringirem, ou completarem o ſentido: aſſim a Conjuncção atta muitos ſentidos, e Propoſições, humas com outras, para formarem hum penſamento total, e hum diſcurſo continuado.

Há duas claſſes de Conjuncções. Humas exprimem tão ſomente as relações de *Nexo* entre as Propoſições; outras não ſó as relações de nexo, mas as de *Ordem* tambem ao meſmo tempo.

I.ª Classe.

As primeiras são as que ligão Proposições, que estão na rasão humas para outras, ou da mesma *Affirmação*, e *Negação simultanea*; ou da mesma *Affirmação alternada* com exclusão huma da outra; ou de *Identidade* de sentido; ou de *Affinidade* do mesmo: e daqui quatro especies de Conjuncções, a saber: *Copulativas*, *Dijunctivas*, *Explicativas*, e *Continuativas*.

Das *Copulativas* temos só duas na Lingua Portugueza, a saber: E, á qual conrespondem no Latim *Ac*, *Atque*, *Et*, e *Que* pospositiva; esta he para affirmar: e outra para negar, que he NEM, em Latim *Nec*, *Neque*. Para variar temos as frazes Conjunctivas *Tambem* (Quoque, *pospositiva*), *E bem assim* (Etiam), e *Outrosim* (Item) &c.

As *Dijunctivas* são as que ligão Proposições, affirmando-as tambem; mas com alternativa, de sorte que só huma pode ser verdadeira, comparada com as outras. Para isto a unica Conjuncção, que temos, he OU. Os Latinos tem muitas, *Aut*, *Vel*, *Sive*, *Seu*, e *Ve* pospositiva. Mas para variar temos as expressões equivalentes, como são *Quer*, *Ora*, *Já*, *Quando*, sempre repetidas.

As *Explicativas* ligão as Proposições com indicarem que fazem o mesmo sentido per outro modo. Temos para isto o Conjunctivo COMO, e as formulas: *A saber*, *Isto he*, *De sorte que*, *Certo que*, *Mormente*, *Principalmente*, *Em quanto*. Os Latinos tem *Ut*, *Uti*, *Velut*, *Sicut*, *Ceu*, *Præsertim*, *Tamquam*, *&c.*

Emfim as Conjuncções *Continuativas*, ou *Transitivas*, servem para fazer a passagem de huma Proposição para outra em rasão da affinidade da materia. A unica conjuncção que temos deste genero he POIS, pospondo-se sempre á primeira, ou segunda palavra da Oração transitiva. Para supprir a falta de outras, temos muitas formulas de transição, como *Mais*, *De mais*, *Quanto ao mais*, *Alem disto*, *Com effeito*, *Na verdade &c.* Os Latinos tem *Itaque*, *Nimirum*, *Scilicet*. *Cæterum &c.*

II.ª Classe.

A segunda classe de Conjuncções he das que não só ligão as Proposições pela connexão, que humas tem com outras; mas tambem pela sua ordem, e subordinação, emque huma está para a outra, ou de *Excepção* para huma *Regra Geral*, ou de *Condição* para huma *Asserção*, ou de *Consequencia* para hum *Principio*, e prova, ou de *Conclusão* para huma *Premissa*, ou de *Hypothese* para huma *These*, ou emfim de *Parte* para o *Todo*. Assim humas são *Adversativas*, outras *Condicionaes*, outras *Cauzaes*,

outras *Conclusivas*, outras *Circunstanciaes*, e outras emfim *Subjunctivas*.

As *Adversativas* ligão a segunda proposição á primeira mostrando que aquella he huma excepção desta. Taes são as nossas duas Conjuncções, huma prepositiva, que he MAS, e outra prepositiva, e pospositiva, que he POREM; ás quaes correspondem no Latim *At*, *Ast*, *Atqui*, *Sed*. Supprimos a falta de outras com as frazes conjunctivas *Todavia*, *Contudo*, *Se bem que* (Tamen, Attamen), *Ainda que*, *Isso não obstante* (Verumtamen).

As *Condicionaes* ligão duas Preposições pela relação de condição em que huma está para outra, e donde depende sua verdade. Para as affirmativas temos a condicional SE (Si, Modo, Dummodo); e para as negativas SENAÕ (Sin, Nisi). Alem disso temos as formulas, *Como*, *Com tanto que*, *Salvo-se*, *Excepto-se*, &c. Quando as Condicionaes são tambem Dubitativas; então costuma-se juntar ao *Se* as formulas adverbiaes *Acazo* (Si forte), *Seperventura* (An, Anne, Necne).

As *Cauzaes* conjunctão duas Proposições, mostrando que huma serve de principio, e de prova a outra, que vem a ser sua consequencia. Para a primeira temos o Conjunctivo COMO, e as frazes Conjunctivas *Porquanto*, *Vistoque* (Quoniam, Quandoquidem): e para a segunda tinha nossa Lingua a Conjuncção CA, corrupta de *Que*. Porem, como se acha antiquada, servimo-nos, ou do simples *Que*, ou do composto *Porque* (Nam, Namque, Enim, Etenim, Quia, Siquidem).

Chamãose *Conclusivas* as que, juntas a huma Proposição, mostrão que ella está em rasão de concluzão para a antecedente, que he como a sua premissa. A nossa Conjuncção POES, quando se faz pospositiva, e os adverbios Conjunctivos *Logo*, *Donde*, e as formulas *Portanto*, *Per conseguinte*, *Polo que*, *Assim que*, &c. valem tanto como as Conjuncções Latinas *Ergo*, *Igitur*, *Itaque*, *Ideo*, *Proinde*, *Quocirca*, &c.

Chamão-se *Circunstanciaes* as Conjuncções, que ligão huma Proposiçao com outra em rasão de huma conter circunstancia, da qual depende a verdade, ou cumprimento da outra. Estas ordinariamente dizem relação ao tempo: que porisso lhes chamão tambem *Periodicas*, como são os adverbios *Tanto*, *Quanto*, *Quando*, *Como*, e as frazes conjunctivas *Tanto que*, *Em quanto*, *Logo que*, *Como quer que*, *Atéque*, &c. com as quaes damos as formulas Latinas *Quum*, *Statim atque*, *Simul ac*, *Quoad*, &c.

Emfim dou o nome de *Subjunctivas* ás que servem para ligar as Proposições Parciaes, que vão adiante, com as Totaes, que as precedem. Taes são, pelo que tem de conjunctivo, os Demostrativos *O Qual*, *Quem*, *Cujo*; mas sobre todos o Demos-

trativo conjunctivo indeclinavel *Que*, com o qual muitas vezes ligamos as propozições Incidentes com as Principaes, e as Integrantes sempre com as suas Totaes, como mais explicadamente se verá no livro seguinte Cap. I.

Com isto damos por concluido o primeiro livro da primeira parte desta Grammatica Comparada, que he da *Etymologia*, ou das Partes Elementares da Oração Portugueza, e Latina. Ellas são per todas, seis; huma *Interjectiva*, e sinco *Discursivas*. Destas, duas são *Nominativas* dos objectos das nossas ideas, que são a materia dos nossos Juizos, a saber: o *Nome Substantivo*, e o *Nome Adjectivo*: e tres *Combinatorias*, ou *Conjunctivas*, destinadas a combinar, e comparar de varios modos os mesmos objectos, para das suas differentes ideas formarem hum painel unico, e seguido de pensamento, unindo-as pelas relações de *Identidade*, de *Complemento*, de *Nexo*, e de *Ordem*, que exprimem entre ellas, Taes são o *Verbo*, a *Preposição*, e a *Conjuncção*.

Estes, e não outros, são os unicos materiaes, de que se forma, e levanta o edificio do Discurso per meio da sua Coordenação, e Construcção, que he o objecto da Syntaxe, a que vai dar principio o livro segundo.

PARTE PRIMEIRA

DA ETYMOLOGIA, E SYNTAXE.

LIVRO II.

DA SYNTAXE, E CONSTRUCÇAÕ.

Syntaxe, e *Construcção* são cousas differentes. *Syntaxe* quer dizer *Coordenação*, e chama-se assim esta parte da Grammatica, que ensina a fazer huma Oração das partes elementares do discurso, ordenando-as segundo as relações, ou de *Identidade*, e *Conveniencia*, ou de *Determinação*, e *Dependencia*, em que as suas ideas estão humas para as outras.

A *Construcção* porem he a collocação, e ordem local das mesmas palavras, authorizada pelo uzo, a qual com a mesma Syntaxe pode ser, ou *Direita*, ou *Invertida*. Per exemplo, nestas duas Orações: *Alexandre venceo a Dario*, (Alexander vicit Darium), e *A Dario venceo Alexandre* (Darium vicit Alexander) as Construcções são contrarias; porem a Syntaxe he a mesma.

Huma, e outra, em quanto tem por objecto a ligação das ideas, e a clareza da enunciação, são do foro da Grammatica. Mas para bem se entender a Syntaxe, e Construcção das partes da Oração; he precizo saber primeiro que couza he Oração, e as varias especies della, que entrão na composição do Discurso.

CAPITULO I.

Da Oração em geral.

A *Oração*, ou *Proposição* (pois tudo quer dizer o mesmo) he qualquer juizo do entendimento expressado com palavras. Ora qualquer discurso, não sendo outra couza senão, ou hum juizo, ou huma serie, e encadeamento delles: todo elle não he tambem senão, ou huma Oração, ou huma continuação de Orações: e assim o que aqui se disser da Oração em geral, será applicavel a cada huma em particular.

Toda Oração tem necessariamente tres termos: hum, que exprime a pessoa, ou couza, da qual se enuncia alguma couza: outro que exprime a couza, que se enuncia: e o terceiro, que exprime, e enuncia a coexistencia, e identidade de huma couza e outra. O primeiro termo chama-se *Subjeito*, o segundo *Attributo*, e o terceiro *Verbo*.

Toda Oração pois he composta de hum *Subjeito*, de hum *Attributo*, e de hum *Verbo*; os quaes se exprimem, ou com tres palavras, conrespondentes a cada hum, *Eu sou amante* (Ego sum amans); ou com duas, *Sou amante* (Sum amans); ou com huma só, que contem em si todas as tres, como *Amo* (Amo).

O Subjeito he a idea, e termo principal da Proposição, ao qual todos os mais se referem. Elle he sempre, ou hum nome Substantivo, quer proprio sem artigo, *Pedro he homem* (Petrus est homo); quer appellativo com elle, *O homem he mortal* (Homo est mortalis); ou qualquer parte da Oração substantivada; quer seja adjectivo, *O honesto, e O util* (Honestum atque utile); quer hum Verbo, *O Saber he o principio de bem escrever* (Scribendi recte sapere est principium); quer huma Preposição *O pro*, e *Contra* (Illud pro, et contra); quer hum Adverbio *O como, e o quando não se sabe* (Quomodo, quandove latet); quer emfim huma Conjuncção, *Aquelle senão* (Illud nisi).

O Attributo sempre he, ou hum Adjectivo, *O homem he mortal* (Homo est mortalis); ou hum Appellativo, mas adjectivado pela privação do artigo, *Pedro he homem* (Petrus est homo); e o Verbo he sempre o Verbo Substantivo *Ser* (Esse), ou

ſó, *Sou amante* (Sum amans), ou incorporado com o adjectivo na meſma palavra, como *Amo* (Amo).

Se a Oração não tem mais que hum Subjeito, e hum Attributo, chama-ſe *Simples*, como as que ſe acabão de dizer. porem ſe tem mais de hum ſubjeito, ou mais de hum attributo, ou muitos ſubjeitos, e attributos ao meſmo tempo; chama-ſe *Compoſta*, como *Eu, e tu ſomos amantes, e eſtimadores do merecimento* (Ego, et tu virtutis amatores, juſtique æſtimatores ſumus); onde a Oração he compoſta de dous ſubjeitos *Eu*, e *Tu* (Ego, et Tu), e de dous attributos *Amantes*, e *Eſtimadores* (Amatores, juſtique æſtimatores); e contem em ſi nada menos que quatro juizos, conreſpondentes aos ſeus quatro termos, que são *Eu ſou amante*, *Tu es amante*, *Eu ſou eſtimador*, *Tu es eſtimador*. O meſmo Verbo, poſto a varios ſubjeitos, e attributos, ſerve de copula commum a todos, e tanto val, como ſe ſe repetiſſe em cada hum.

Eſtes meſmos Subjeitos, e Attributos da Oração ſimples, ou compoſta, podem elles meſmos ſer compoſtos. e complexos, iſto he, modificados per varios acceſſorios, como são, ou hum Subſtantivo com ſua prepoſição *Homem de honra* (Probatæ vitæ homo); ou hum adjectivo, *Homem honrado* (Homo probus); ou hum adverbio *Portar-ſe honradamente* (Probe ſe gerere); ou huma Oração *O homem, que ſe porta com honra* (Homo, qui probe ſe gerit). Eſtas Orações que modificão o Subjeito, e Attributo da Propoſição, ou o completão, chamão-ſe *Parciaes*; porque fazem parte do meſmo Subjeito, ou Attributo da Propoſição *Total*, ou principal, que he a que não faz parte, nem grammatical, nem integrante de outra.

As Orações, ou Propoſições *Parciaes* são de dous modos: ou *Incidentes*, ou *Integrantes*. As primeiras são as que modificão qualquer dos termos da Propoſição Total, ou explicando-o, ou reſtringindo-o. Per exemplo neſta Propoſição Total: *Os Sabios, que são mais inſtruidos que o commum dos homens, deverião tambem excedel-os em virtude* (Docti homines, qui ceteris ſapientia præſtant, iiſdem virtute quoque præſtare deberent), a Parcial *Que são mais inſtruidos que o commum dos homens*, he huma Incidente explicativa do ſubjeito *Sabios*: e em eſtoutra, *A honra, que vem da virtude, he mais ſolida do que aquella, que vem do naſcimento* (Nobilitas, quæ virtute paratur, multo eſt firmior quam quæ a majoribus accipitur); as duas Incidentes *Que vem da virtude*, e *Que vem do naſcimento*, são reſtrictivas; a primeira da ſignificação geral do appellativo *Honra*, ſubjeito da Propoſição Total; e a ſegunda da ſignificação indeterminada do demoſtrativo *Aquella*, attributo da meſma.

Todos os adjectivos Appoſtos, e todos os Complementos com prepoſição, ou ſem ella, que ſe ajuntão, ou ao Subjei-

to, ou ao Attributo da Propoſição Total para os modificarem ; não fazem per ſi Orações Incidentes : porque não tem Verbo: mas equivalem a ellas, e per ellas ſe podem reſolver ; pois são huns verdadeiros juizos mentaes, que para ſe converterem em Propoſições, não lhes falta ſenão a expreſsão do Verbo. Elles modificão do meſmo modo, que as Propoſições Incidentes, os termos da Propoſição Total, ou explicando-os, ou reſtringindo-os.

Aſſim neſtas Orações : *As acções generoſas, e não os pais illuſtres, são os que fazem fidalgos* (Illuſtria facta illuſtres homines, non genus faciunt); e *Os homens de bem regulão ſuas acções pela lei de Deos*, e *pela lei de quem são* (Probi homines vitam ſuam ad Divinæ legis præſcriptum, et ad majorum ſuorum exempla conformant): os adjectivos *Generoſas*, *Illuſtres*, e o complemento qualificativo *De bem* tanto valem como *As acções, que são generoſas*; *Os Paes, que são illuſtres*; e *Os homens, que são homens de bem*, ou *bons*. As Propoſições Incidentes, e os adjectivos modificativos dos termos da Propoſição Total, conhecer-ſe-há ſe são explicativos ; quando tirados della, nada alterão ſua verdade ; e ſe são reſtrictivos, quando tirados da meſma, o ſentido fica deſtruido.

A ſegunda eſpecie de Orações Parciaes são as *Integrantes*, aſſim chamadas, porque não ſó inteirão o ſentido da propoſição Total, mas tambem ſua grammatica, completando a ſignificação activa, ou relativa do attributo da meſma, que ſem iſto ficaria imcompleta, e ſuſpenſa. O attributo pois de huma ſignificação tranſitiva, exprimido pelo adjectivo, ou ſó, ou mettido no Verbo adjectivo, he quem determina, e demanda eſtas orações Integrantes

Ellas ſe enuncião, ou pelos Infinitos Impeſſoaes, quando a peſſoa, e ſubjeito do verbo determinante he o meſmo que o do infinito determinado, como *Quero amar-te* (Volo amare te) ; ou pela linguagem Indicativa com *Que* no Portuguez, e Infinitiva no Latim, quando o Verbo determinante affirma com aſſeveração, como *Creio que me amas* (Credo me a te amari) ; ou pela Subjunctiva com *Que* (ut) em huma, e outra Lingua, quando o Verbo determinante affirma com receio, como *Quero que me ames* (Volo ut me ames). Onde as Orações *Amar-te* (Amare te), *Que me amas* (Me a te amari), e *Que me ames* (Ut me ames) são integrantes, não ſó do ſentido dos Verbos determinantes *Creio*, e *Quero* (Credo, Volo) ; mas ainda de ſua Syntaxe : pois são complementos neceſſarios de ſuas ſignificações.

Das Orações Totaes, e não das Parciaes he, que ſe forma o *Periodo*, que he hum *Ajuntamento de muitas Propoſições, que não ſendo partes humas de autras, eſtão comtudo ligadas en-*

tre si, e de tal modo dependentes, que humas suppoem necessariamente as outras para o complemento do sentido total.

O Periodo pode ter, ou duas Proposições, ou tres, ou quatro, chamadas então *Membros*. Passando deste numero, tem antes o nome de *Oração Periodica*, do que o de Periodo. Qualquer que seja o numero das Proposições; huma dellas sempre he a *Principal*, e as mais são *Subordinadas* a ella. O final ordinario da Principal he ser enunciada per qualquer linguagem do Modo Indicativo, quando seu sentido se não acha suspendido per alguma das Conjuncções da segunda classe. O final das Proposições Subordinadas he serem enunciadas per linguagens do Modo Subjunctivo, ou tambem Indicativo, mas ligadas ás principaes per conjuncções suspensivas do sentido.

Humas, e outras não tem lugar fixo no periodo, como tem as Proposições Incidentes, e Integrantes, que de ordinario se seguem immediatamente ás partes, que modificão, ou completão. No Periodo, ou a Principal vai primeiro, e as Subordinadas depois, ou estas primeiro, e aquella depois Quando as Subordinadas começão o Periodo, fazem esperar pela Principal; e quando o terminão, suppoem esta dantes. Tudo isto se verá melhor nos Periodos seguintes.

Periodo de dous Membros.

Se eu quero parecer discreto á custa da ignorancia de outro, parecer zeloso á custa dos peccados do proximo, fazer meus negocios e os de meos amigos ao som do requerimento das partes; trato estas couzas como melhor me servem, não como a obrigação do officio o pede (Paiva).	Si ex aliena inscitia ingenii opinionem, ex aliorum peccatis justitiæ laudem, et ex supplicum clamoribus quæstum mihi,meisque captem; gero equidem ista uti rerum mearum, non ut officii ratio postulat.

Este periodo tem duas orações totaes, que são a Subordinada *Se eu quero*, *&c.* e a Principal *Trato estas cousas*, *&c.* Mas alem destas tem no Portuguez sinco proposições parciaes, a saber: tres Integrantes da acção do Verbo *Quero*, que são *Parecer discreto*, *&c.*, *Parecer zeloso*, *&c.*, e *Fazer meos negocios*, *&c.*; e duas Incidentes, restrictivas da significação do Verbo *Trato*, que são: *Como melhor me servem*, e *Não como a obrigação do officio o pede*.

Periodo de tres Membros.

Os doutos quanto mais o são ; tanto menos se satisfazem de si ; entendendo o muito que ainda há para saber. (Severim)	Quanto quisque est doctior ; tanto sibi minus ipse placet ; cum videat quam multa sibi adhuc perdiscenda supersint.

Este tem tres Proposições Totaes. A 1.ª *Os doutos quanto mais o são, &c.*, subordinada pélo comparativo conjunctivo *Quanto* á 2.ª principal *Tanto menos se satisfazem de si* ; e a 3.ª subordinada á segunda pela identidade do mesmo Subjeito, *Entendendo o muito, &c.*, e val tanto como se dissesse ; *Porque entendem o muito, que ainda há para saber.*

Periodo de quatro Membros, e Oração Periodica.

Hé tanto menos o que nos basta do que o com que nos contentamos : que se na vida seguirdes a opinião, nunca sereis rico ; se a conformáreis com a natureza, nunca foreis pobre. (Lucena).	Quod nobis est satis adeo est minus eo, quo contenti sumus: ut si in vita opinionem sequaris, nunquam dives futurus sis; si vitam ad naturam conformares, pauper nunquam futurus esses.

Este Periodo todo he huma Oração Periodica de sinco membros, ou Orações totaes, marcadas pela pontuação. Tirando-lhe porem a primeira, fica hum periodo quadrado de quatro membros em outras tantas Proposições simples, que são 1.º *Se na vida seguirdes a opiniam*, 2.º *Nunca sereis rico*, 3.º *Se a conformáreis com a natureza*, 4.º *Nunca foreis pobre.*

Esta analyse do discurso, e conhecimento distincto das orações he de absoluta necessidade para todos os que começão de construir, e verter os classicos. Porque, sabendo bem esta pequena Logica Grammatical do discurso ; á vista de qualquer Periodo, ou ponto, por mais extenso, e complicado que pareça, elles conhecerão logo com toda a facilidade quantas são as orações, de que consta, e quais suas especies, assim per ordem á composição de cada huma, como ao ajuntamento de todas ellas no Periodo.

Nenhuma Oração pode haver sem verbo, e nenhum Verbo sem Oração. Em qualquer periodo pois, contando os Verbos, que nelle se contem, ou do Modo Indicativo, ou do Subjunctivo, ou do Infinito em qualquer das suas formas : tantas, nem mais, nem menos, serão as orações. E observando depois os Modos, a que suas linguagens pertencem ; se saberá a qualidade das mesmas per ordem á Syntaxe, e construcção do Periodo.

As do Indicativo de ſua meſma natureza são abſolutas, e independentes, e per conſeguinte Principaes, menos quando ſe fazem ſubordinadas pelas conjuncções ſuſpenſivas. As do Subjunctivo ſempre são Sobordinadas, nem podem deixar de o ſer; e as do Infinito, Impeſſoal, e Peſſoal, á excepção de quando ſervem de Subjeito á Propoſição, ſempre são Regidas, ou de outro Verbo, ou de Prepoſição. Os Participios na Lingua Portugueza quaſi ſempre andão juntos com os verbos Auxiliares, a cujas orações pertencem. Se ſe empregão ſeparadamente, como no Latim; fazem então orações, já ſubordinadas áquella que immediatamente lhes precede, ou ſe lhes ſegue; já incidentes, ſe ambas tem o meſmo Subjeito, e exprimem o modo da acção do Verbo principal.

Conhecidas aſſim as partes conſtitutivas da Oração, e os differentes modos, per que a podem compor: paſſemos ja á ſua Syntaxe, que he, ou de *Concordancia*, ou de *Regencia*.

CAPITULO II.

Syntaxe de Concordancia.

CONCORDANCIA he a *Conveniencia das formas externas das palavras com as correlações das ideas, que as meſmas ſignificão.* Para haver Concordancia, ha miſter haver humas partes, que ſe conformem, e outras, ás quais ſe conformem. Eſtas são ſempre as principaes, como o *Subjeito* na Propoſição ſimples; a *Propoſição Total* a reſpeito das parciaes na Propoſição Complexa; e a *Propoſição Principal* a reſpeito das ſubordinadas no contexto do Periodo.

As partes concordantes na Propoſição Simples são o *Verbo*, e o *Attributo*, quer ſeja enunciado per hum adjectivo, quer per hum ſubſtantivo appellativo. Os ſinaes deſta concordancia, tanto em Portuguez, como em Latim, são as *Terminações Genericas* nos Nomes, as *Peſſoaes* nos Verbos, e as *Numeraes* em ambos; e no Latim tambem as *Caſuaes* nos nomes.

As partes concordantes nas Propoſições Totaes são as propoſições *Parciaes*, quer sejão Incidentes, quer Integrantes: e os ſinaes deſta concordancia são os *Demoſtrativos Conjunctivos*, que travão eſtas com aquellas, aſſim pela relação, que poem entre humas, e outras; como pela poſição immediata, que tomão eſtas junto daquellas.

Emfim as partes concordantes no Periodo são as *Propoſições Totaes Subordinadas* á principal; e os ſinaes de ſua concordancia são as *Conjuncções*, que moſtrão a ſua ligação, e conreſpondencia mutua.

A concordancia de todas eſtas partes pode ſer, ou *Regular*;

quando, para a fazer, não he precizo ſupplemento algum de fora; ou *Irregular*, quando ſe faz precizo.

ARTIGO I.

Syntaxe de Concordancia Regular.

§. I.

Concordancia entre os Termos da Propoſição.

REGRA I.

TOdo Attributo da Propoſição, ſendo appellativo, concorda na meſma relação, e cazo, e não em genero, e numero, com o Subjeito da meſma, como *Pedro he eſcravo* (Petrus eſt mancipium); *Tullia he noſſas delicias* (Tullia eſt deliciæ noſtræ); *O macaco julga-ſe que não he homem* (Simia creditur non eſſe homo).

E ſendo o Attributo hum adjectivo; concorda com o Subjeito não ſó na meſma relação, e cazo; mas tambem em genero, e numero, como: *O juiz deve ſer inteiro* (Judex debet eſſe incorruptus); *As leis devem ſer juſtas* (Leges debent eſſe juſtæ); *Cumpre que o corpo eſteja ſubordinado ao eſpirito* (Corpus animi imperio decet eſſe ſubjectum): onde os adjectivos *inteiro* (incorruptus), *juſtas* (juſtæ), *ſubordinado* (ſubjectum) concordão com os Subjeitos das Orações, *Juiz* (Judex), *Leis* (Leges), e *Corpo* (Corpus), não ſó na meſma relação, e cazo; mas tambem em genero, e numero. Todos os Subjeitos deſtas orações ſão ſubſtantivos appellativos.

Já ſe forem nomes proprios, como: *Pedro he douto* (Petrus eſt doctus), *Euſtoquia he devota* (Euſtochium eſt religioſa); os adjectivos não concordão com elles; mas com os appellativos que lhes competem, como ſe diſſeſſemos: *Pedro he* homem *douto* (Petrus eſt *homo* doctus), *Euſtoquia he* mulher *devota* (Euſtochium eſt *mulier* religioſa).

O que diſſemos dos appellativos, e adjectivos, quando ſão attributos da Propoſição, ſe deve dizer dos meſmos, quando ſão *appoſtos* aos nomes Subſtantivos: porque fazem com elles humas propoſicões virtuaes, e ſeguem per conſequencia a meſma concordancia, como: *Pedro eſcravo* (Petrus mancipium) *Tullia, as noſſas delicias* (Tullia, deliciæ noſtræ).

REGRA II.

Todo Verbo da Propoſição concorda em numero, e peſſoa com o Subjeito da meſma, claro ou occulto; quer ſeja nome proprio, *Deos he juſto* (Deus eſt juſtus); quer hum appellativo, *Os goſtos são o principio da noſſa dôr* (Gaudia principium noſtri ſunt doloris); quer hum pronome claro *Eu temo* (Ego vereor). *Tu eſperas* (Tu Speras) *Elles folgão* (Illi gaudent); quer occulto. *Amo, Vive-ſe, Chove, Neva* (Amo, Vivitur, Pluit, Ningit).

§. II.

Concordancia das Propoſições Parciaes com as Totaes.

REGRA. I.

NAs Propoſições compoſtas de muitos Subjeitos, ou Attributos continuados, os ſegundos concordão com os primeiros na meſma relação de Subjeitos, ou de Attributos parciaes da meſma oração pela identidade do meſmo Verbo, e no Latim pela identidade tambem do meſmo cazo. Exemplo; *O ſenſo, a razão, e o conſelho rezidem*, ou *rezide nos anciãos* (Mens, ratio, et conſilium in ſenibus ſunt, *ou* eſt): onde o Verbo *ſunt* applicado a todos, ou *eſt* applicado a cada Subjeito, faz de cada hum delles outros tantos juizos parciaes deſta oração compoſta; e por iſſo eſtão todos concordes na meſma relação de nominativo, aſſim em Portuguez, como em Latim.

REGRA II.

As Propoſições Parciaes Incidentes ligão-ſe, e concordão, com as ſuas Totaes per meio dos relativos conjunctivos *Quem*, *o Qual*, *a Qual*, *Que*, *Cujo* (Qui, Quæ, Quod); que concordão com hum de ſeos termos em genero, e numero, quando he antecedente; e em cazo tambem, quando ſe lhe ſegue, como: *Concluio Pompeo emfim eſta guerra tão formidavel*, *com a qual guerra todas as nações ſe achavão opprimidas*(Bellum tantum, *quo bello* omnes gentes premebantur, Pompeius confecit).

Da meſma ſorte as Propoſições Integrantes Subjunctivas concordão com as Indicativas, que as determinão, quando os Verbos deſtas affirmão com heſitação, e contingencia: quando porem affirmão com ſciencia, e ſegurança; as Subjunctivas são então diſcordantes; e as que lhes convem, e conreſpondem ſomente são as Propoſições, ou Indicativas, ou Infinitivas. A meſma diſcordancia, que há entre os Modos, pode haver entre os Tempos determinantes, e determinados, como fica explicado, e exemplificado Cap. IV. Art. III. §. II.

§. III.

Concordancia das Proposições Subordinadas com a Principal do Periodo.

Regra I.

A Proposição Responsiva regular concorda com a Interrogativa na mesma linguagem, e na sua regencia, ainda que em differente pessoa. *Quem es tu?* (Quis es tu?) *Sou Antonio* (Sum Antonius), *De quem he este livro?* (Cujus est liber)? *De Pedro* (Petri). A rasão está clara. Na fraze responsiva regular, ou se repete, ou se entende o mesmo Verbo, no mesmo tempo, e com as mesmas dependencias.

Regra II.

As Proposições Totaes Subordinadas concordão com a Principal per meio das Conjuncções correlativas, que não só as atão em hum mesmo periodo, ou oração total: mas mostrão ao mesmo tempo as correlações de humas com outras; perturbadas as quaes, se perturba tambem o sentido, como quem dissesse: *A reputação do homem* não depende *dos louvores que lhe dão*; *mas das acções louvaveis*, *que faz*: devendo dizer: *depende, não dos louvores*, *mas &c.*

Vieira cahio em huma semelhante discordancia dizendo: (a) *A affronta da cruz foi a maior, que padeceo*, nem *podia padecer Christo a mãos da infidelidade*, *e temeridade humana.* Deveria dizer: *ou podia padecer.* Jacinto Freire, *Vida de D. João de Castro.* Liv. II. N.° 2. = *Reprendião os primeiros, que assentarão pazes com o Estado, e aos que agora intentarão quebralas; estes, porque não sabião guardar a fé, nem aquelles conhecer a injuria.* Deveria dizer; *Porque estes não sabião guardar a fé, nem aquelles conhecer a injuria.* Estas discordancias chamão-se *Anacoluthos*, que quer dizer *Inconsequencias.*

Artigo II.

Concordancia Irregular, reduzida á Regular pela Syllepse.

HA' discordancias apparentes, em que, ou o adjectivo parece discordar do seu Substantivo, ja em genero, ja em numero, ja em tudo isto; ou o Verbo do seu Subjeito, ja em nu-

---

(a) Tom. 1. Colun. 219. V. Levizac *Art de Parler, et d' Ecrire correctement la Langue Françoise* PART. II. CAP. X, ART. III. §. I.

mero, ja em peſſoa. Procede iſto de que a Concordancia não ſe faz então de palavra com palavra; mas de palavra com huma idea analoga, qual noſſo entendimento concebe. A iſto derão os Grammaticos o nome de *Syllepſe*, que quer dizer *Concebimento.*

I.° Syllepſe do Genero.

QUando hum adjectivo só, tem de concordar com muitos Subſtantivos de differentes generos: a impoſſibilidade de concordar em genero com todos elles, e a neceſſidade de concordar com algum obrigarão o uzo, e a razão a comprehender todos os Subſtantivos em hum genero ſó, ou o mais nobre, que he o maſculino, ou o mais proximo, qualquer que elle foſſe, e dizer: *Os louros, e heras per ti honrados*; e *Seus temores, e eſperanças erão vãs*; e *Erão vãos ſeus temores, e eſperanças.*

Os Latinos fazem a meſma Syllepſe, dizendo: *Pater mihi, et mater mortui* (Meu pai, e minha mãi são mortos); *Decem ingenui, decemque virgines ad id ſacrificium adhibiti* (Dez moços nobres, e dez donzelas forão empregadas para eſte ſacrificio).

E ás aveſſas: *Legatos, ſorteſque expectandas* (Que ſe devião eſperar os embaixadores, e a reſpoſta do oraculo). *Tibi omnium, quibus præſis, ſalutem, liberos, famam, fortunaſque chariſſimas eſſe* (Que a vida, filhos, honra, e fazendas de todos, os que governas, te são mui charas).

Os meſmos Latinos, quando os ſubſtantivos de differentes generos erão de couſas inanimadas; concordavão o adjectivo, ou com o ultimo, ou com todos, pondo-o no genero neutro concordado com *negotia*: o que outroſim nós practicamos, juntando por fim aos ſubſtantivos algum dos noſſos collectivos univerſaes neutros, *Tudo*, ou *Nada*, como: *As riquezas, a honra, e a gloria, tudo nos eſtá preſente* (Divitiæ, decus, et gloria in oculis ſita ſunt).

Pela meſma Syllepſe coſtumamos nós em os tratamentos politicos de *Mageſtade*, *Alteza*, *Excellencia*, *Senhoria*, *Mercê*, *&c* concordar com elles o poſſeſſivos que os precedem, e com as peſſoas, qua temos em mente, os adjectivos, que ſe lhes ſeguem, dizendo: *Voſſa Mageſtade foi ſervido*, *&c.* e do meſmo modo dizemos: *Huma ſanfonina cego*, *Huma peſſoa chamado, &c.*

II.° Syllepſe dos Numeros, *e das* Peſſoas.

HA' Syllepſe nos Numeros, quando aos nomes, que no ſingular ſignificão multidão, ſe dão Adjectivos, e Verbos no plural; e quando a nomes do plural ſe ajuntão Verbos no ſingular.

Quando o Subſtantivo Collectivo he partitivo, e ſeguido de

hum genitivo no plural ; o genitivo exprime a totalidade dos individuos , e o collectivo a parte. O adjectivo pois , e o verbo devem hir ao plural ; porque a parte inclue-se no todo , e dizer: *Parte dos inimigos forão mortos , parte postos em fuga.* (Pars hostium occisi, pars fugati).

Quando porem o Substantivo Collectivo he geral, e não partitivo , e he seguido tambem de hum genitivo no plural : este genitivo indica então só a especie , e qualidade dos individuos, incluidos no genero. O verbo pois , e o adjectivo concordão com o Collectivo geral no singular , e não com o genitivo do plural ; porque a especie vai incluida no genero , como : *O exercito dos inimigos foi derrotado* (Exercitus hostium fusus est).

Quando o Collectivo geral está ou só,ou com hum genitivo no singular ; a concordancia do adjectivo, e do verbo pode seguir, ou o numero grammatical do Collectivo, ou o mental dos individuos , que comprehende , como : *Parte forão incarcerados* , ou *encarcerada*; *parte lançados*, ou *lançada ás feras* (Pars in carcerem acti , *ou* acta ; pars feris objecti , *ou* objecta). Ainda com genitivo do plural disse Horacio Sat. II , 3: *Maxima pars hominum morbo jactatur eodem.* (A maior parte dos homens he trabalhada do mesmo mal).

Assim como com os Collectivos geraes do singular se põe as vezes o adjectivo , e o verbo no plural , em rasão da multidão que significão : assim com os substantivos do plural , tomados collectivamente , se poem ás vezes o verbo no singular : o que acontece sempre no Portuguez com o verbo *Haver* tomado impessoalmente na significação de *Existir* , e com os verbos, que o determinão no infinito, como: *Há homens*; *Haverá cem annos* ; *Pode haver alguns*. Os Latinos dizem; *Sunt homines*;*Centum fere sunt anni* ; *Erunt forte qui* , *&c.*

Da mesma maneira, quando no Portuguez uzamos de *Nós* , ou *Vós* em lugar de *Eu* , ou *Tu* ; os verbos concordão com elles no plural ; mas os adjectivos vão ao singular pela Syllepse. Barros disse : *Antes sejamos breve do que prolixo.* No Latim diremos : *Breves potius , quam longi simus.*

Quando na Oração concorrem muitos Subjeitos de differentes pessoas do singular com hum verbo só;este põe-se sempre no plural , concordando com todos em Numero, e em Pessoa com o mais nobre ; qual he o da primeira pessoa a respeito do da segunda , e o da segunda a respeito do da terceira , como : *Se tu, e Tullia vida nossa , andais de saude* ; *eu, e o suavissimo Cicero tambem.* (Si tu , et Tullia , lux nostra , valetis ; ego , et suavissimus Cicero valemus).

CAPITULO III.

Syntaxe de Regencia.

R*Eger* quer dizer determinar, e demandar alguma couza. E como em todas as Linguas há muitas palavras, cuja significação he transitiva, e requerem hum objecto, ou termo, que lha complete para não ficar suspensa: daqui veio dizer-se, que assim como *a Identidade*, e *Conveniencia* entre as ideas hé o fundamento da Syntaxe de concordancia; assim a *Determinação*, e *Dependencia* entre as mesmas hé o fundamento da Syntaxe de Regencia.

Onde há Regencia, necessariamente há partes que regem, e partes que são regidas. As partes *Regentes*, propriamente falando, não são senão duas, a saber: o Adjectivo de significação transitiva, e a Preposição. Porque no adjectivo vai incluido o Verbo adjectivo, e o Adverbio mesmo de significação transitiva: pois que elles não tem esta significação senão do Attributo, que levão com sigo. *Depender de Deos*, *Dependente de Deos*, *Dependentemente de Deos* he tudo a mesma idea transitiva de *dependencia*, que se reproduz debaixo de todas estas formas.

A significação das palavras pode ser transitiva de tres modos; ou porque he *activa*, e demanda hum objecto, sobre que exercite sua acção, como *Amo as riquezas* (Amo divitias); ou porque he *relativa*, e requer hum termo de sua relação, como *Util á Patria* (Utilis Patriæ); ou *activa*, e *relativa* ao mesmo tempo, e então pede hum objecto para completar sua acção, e hum termo tambem para a sua relação, como: *Dei hum livro a Pedro* (Dedi librum Petro)

A Preposição tambem de sua natureza tem significação relativa, e pede não só hum termo *Consequente*, que complete sua relação; mas tambem hum *Antecedente* a quem ella mesma com seu consequente sirva de complemento. Quando, per ex: digo *a Deos* (a Deo); a Preposição Portugueza *a*, não só requer o nome, que tem diante; mas tambem hum antecedente de significação transitiva, a quem sirva de complemento v. g. *Rogo a Deos* (Precor a Deo, *ou* Deum). Esta regencia, como he fundada em duas relações, huma do antecedente, e outra do consequente, chama-se *Correlativa*.

As partes *Regidas* são todas as mais, que compõem a oração, e que de sua natureza tem significação absoluta, e intransitiva, como são os Nomes, assim proprios, como appellativos, e os mesmos Verbos intransitivos em sua forma infinita, que pode ser regida, sem ser regente.

Todas estas partes regidas, que tem huma significação absoluta, e indeterminada, nem regem, nem determinão outras:

mas podem ser regidas, e determinadas pelas Preposições com seus complementos, ou para se lhes restringir a significação vaga e geral, ou para se lhes explicar. Quando v. g. digo: *Livro* (Liber), ou *Eu vivo* (Vivo); nada determino: mas a significação vaga do appellativo *Livro* pode ser restringida por huma preposição com seu complemento, como *Livro de Pedro* (Liber Petri); e a do verbo intransitivo *Vivo* pode ser explicada por alguma circunstancia do lugar, do tempo, do modo; &c. exprimida tambem pela preposição com seu complemento, como *Vivo em descanço* (Vivo in otio).

Esta regencia como he fundada em huma relação só; do consequente para o antecedente, chama-se *Regencia* simplesmente *Relativa* em contraposição da *Correlativa*. Huma, e outra pode ser, como a Concordancia; ou *Regular*, ou *Irregular*.

ARTIGO I.

Syntaxe de Regencia Regular.

A Regencia he regular; quando as palavras regentes tem na Oração expressos seus devidos complementos, e os complementos seus devidos antecedentes, sem ser necessario entenderem-se-lhes de fora. Estes complementos mostrão as relações; em que huns objectos estão para outros.

As Linguas, Grega, e Latina para mostrarem estas differentes relações dos objectos huns para os outros; significadas pelas palavras regidas respeito ás regentes; servião-se; ou das differentes terminações, que davão a hum mesmo nome, chamadas *Cazos*, ou quando a palavra regida era indeclinavel, pondo a junto da palavra regente, como *Genu flectere*, *Commisisse cavet*, *Ex inde*, &c.

Nos, á excepção dos Pessoaes primitivos, não temos Cazos. Mas nem por isso deixamos de exprimir as mesmas relações, que os Gregos e Latinos exprimião pelos seus Cazos, ou sós, sem preposição, ou acompanhados della. O que elles fazião com huma só palavra pelas suas *Posposições*, ou terminações, accrescentadas ao fim dos nomes, fazemos nós com duas palavras sim, mas com mais facilidade, e analogia, pelas *Preposições* juntas ao principio dos mesmos nomes; e ás vezes mesmo incorporadas com elles, elidindo-lhes a vogal. Os sinaes são differentes, mas as relações significadas são as mesmas.

Estas relações são muitas, e mui variadas: porem todas se reduzirão a seis geraes, correspondentes aos seis Cazos Latinos, a saber:

Ou as partes da oração são principaes, ou accessorias. As principaes, a que todas as mais se reportão, fazem o *Subjeito* da oração; que, se he da terceira pessoa, *de quem se fala*, ou da primeira *que fala*, chama-se *Nominativo*; se da segunda, *com quem se fala*, chama-se *Vocativo*. Estes mesmos nomes empregaremos na Grammatica Portugueza; porque no Latim mesmo, o primeiro não he cazo, e o segundo de ordinario he o mesmo que o Nominativo, e tem então o mesmo final, que em Portuguez. Estas duas relações dos nomes são *Directas*.

Quanto ás *Indirectas*, e *Obliquas*: ou a parte regida está em rasão de *Objecto* para a parte regente, e lhe daremos o nome de *Complemento Objectivo*, que conresponde ao *Accusativo* Latino: ou em rasão de *Termo*, e lhe chamaremos *Complemento Terminativo*, que conresponde em parte ao *Dativo* Latino. Ambos estes completão a significação transitiva das partes regentes.

Há outros dous, que não completão; mas mudão a significação vaga, e absoluta de outra palavra, ou restringindo-a ou desenvolvendo-a, e explicando-a. Ao primeiro dou o nome de *Complemento Restrictivo*, que conresponde ao *Genitivo* Latino; e ao segundo o de *Complemento Circunstancial*, que conresponde ao cazo *Ablativo* dos Latinos.

Os primeiros dous, *Objectivo*, e *Terminativo*, são regidos das partes regentes: estes dous ultimos, *Restrictivo*, e *Circunstancial*, não são regidos, nem determinados pelas palavras, a que servem de complementos: mas elles são os que propriamente as regem, e determinão, influindo na sua significação, como se vai a ver em cada hum destes Complementos, e suas Syntaxes.

§. I.

Do Nominativo.

Regra geral.

O Nominativo *he* o Subjeito, *de que o Verbo da Oração diz alguma couza: e como não pode haver oração sem Verbo, tambem não pode haver Verbo Finito sem* Nominativo, *nem* Nominativo *sem Verbo.*

Este Nominativo tem huma terminação propria no Latim, como vimos nas declinações, que o dá a conhecer na oração: no Portuguez não a tem; mas da-se a conhecer pela sua *Posição*, e pelo *Artigo*, ou qualquer outro determinativo. Porque he sempre, ou o Substantivo, que na ordem direita da oração precede ao Verbo, quer seja proprio, sem Artigo, *Pedro he homem* (Petrus est homo); quer seja appellativo, com elle, *O homem he mortal* (Homo est mortalis); ou qualquer par-

te da oração ; ſubſtantivada pelo meſmo Artigo ; quer ſeja huma letra , *O A he huma vogal* (A eſt litera vocalis) ; quer hum adverbio , *O porque não ſe ſabe* (Cur latet) ; quer hum verbo , *O teu ſaber nada val* (Scire tuum nihil eſt) ; quer huma oração inteira , como *O ter aprendido as artes liberaes civiliza os coſtumes* (Ingenuas didiciſſe artes emollit mores).

§. II.

Do Vocativo.

REGRA GERAL.

TOdo Vocativo *he ſempre o* Subjeito *de hum Verbo na ſua* ſegunda peſſoa *do ſingular, ou do plural, com o qual verbo faz oração.*

O Latinos tinhão tres ſinaes para o dar a conhecer na oração que erão , a terminação propria ; em falta deſta a Interjeição Vocativa, e em falta deſta a ſua poſição entre duas pauſas. Nós ſó temos eſtes dous ultimos ſinaes.

Como o Vocativo he deſtinado para chamar , e excitar a attenção da peſſoa , com quem ſe fala ; quando não tem verbo , ſempre ſe lhe entendem os Imperativos , *Ouve* , *Attendei-me* (Audi , Attendite) , como: *O Melibeo , hum Deos foi, quem nos deo eſta paz* (O Melibœe , Deus nobis hæc otia fecit), iſto he, *O Melibeo , ouve-me* (O Melibœe audi).

Do Complemento Objectivo, ou Accuſativo.

REGRA GERAL.

T*Oda palavra , ou oração , que he o objecto , ſobre que ſe exercita a acção do Verbo activo, he hum* Complemento objectivo, *que a Lingua Portugueza exprime pondo o nome immediatamente depois do Verbo com a Prepoſição* A *, ſe elle he de peſſoa , e ſem ella , ſe he de couza ; e a Lingua Latina pondo-o em accuſativo.*

E ſe o Complemento objectivo *he huma oração ; a Lingua Portugueza , e a Latina a coſtumão pôr immediatamente junto do Verbo activo, ligando huma oração com outra , no Portuguez pela conjuncção* Que, *no Latim pelo relativo* Quod , *ou Infinito , quando a oração integrante he Indicativa, e pelas conjuncções* Ut, Ne, An, *quando he Subjunctiva.*

Exemplos : O complemento objectivo, e accuſativo do verbo activo não he outra couza ſenão a reſpoſta dada á pergunta *O que ?* v. g. quando digo *Eu amo* (Ego amo) , ſe me pergun-

ta *O que* ? e eu refpondo *a Deos* (Deum), ou *as riquezas* (divitias); *Deos* com a fua propofição *a*, e *riquezas* fem ella, e os accufativos Latinos *Deum*, e *divitias* são os complementos objectivos da acção do verbo *Amo*.

Quando efte complemento cae fobre os peffoaes primitivos, ou Pronomes; como eftes tem cazos na Lingua Portugueza; poem-fe eftes, á Latina, fem propofição com os Verbos, que tem só fignificação activa, e não relativa, como *Eu te amo*, *Tu me amas*, *Elle fe ama*, *Eu amo-o*, *Tu os amas*, &c. e do mefmo modo em Latim: *Ego te amo*, *Tu me diligis*, *Ille amat fefe*, *Ego eum diligo*, *Tu eos diligis*, &c.

A rasão de huns complementos objectivos levarem no Portuguez prepofição, e outros não he, porque muitos verbos activos tem huma fignificação activa, a qual he ao mefmo tempo tambem relativa, e pedem per confequencia, não fó hum objecto para a fua acção, mas alem diffo hum termo para a fua relação; e como aquelle ordinariamente he de coufas; as palavras, que exprimem eftas vão fem a prepofição A, ficando efta refervada para exprimir o termo da relação, como *Dei hum livro a Pedro* (Dedi librum Petro): que poriffo com eftes mefmos Verbos os Pronomes, que erão accufativos, fe fazem dativos para tirar todo o equivoco, como *Da-me o livro* (Da mihi librum).

Outra efpecie de complementos objectivos do verbo activo são as orações parciaes, integrantes da fua acção. Se ao pronunciar o verbo *Quero*, me perguntão *O que?* e refpondo *Que me ames* (Ut me ames); efta oração não he menos hum complemento objectivo, por fer oração, do que o feria fe nos ferviffemos do fubftantivo, dizendo: *Quero o teu amor* (Volo amorem tuum).

A Lingua Portugueza exprime fimpliciffimamente efta cafta de complementos objectivos com os pôr immediatamente depois do verbo activo, e ligal-os a elle pela conjuncção *Que*, feguida da linguagem, ou Indicativa, ou Subjunctiva. Os Latinos porem tinhão a efte refpeito differentes uzos.

Se os Verbos activos regentes pertencião ao *Entendimento*, e affirmavão com afſeveração, como são os verbos de *Julgar*, *Dizer*, *Contar*, *&c.* uzavão algumas vezes do *Quod*, como nós uzamos do *Que* para indicar que a oração, que fe feguia, era hum complemento objectivo do verbo activo regente, como *Sei que ninguem te efcreve* (Scio quod nemo tibi fcribit, *ifto he*, Scio *hoc*, quod *eft*, nemo tibi fcribit): mas as mais das vezes ligavão a oração regida com a regente per meio do infinito, pondo o Subjeito defte, e todos os adjectivos, que lhe pertencião, em accufativo dizendo: *Scio neminem tibi fcribere*.

Se porem os Verbos activos regentes pertencião mais á *Vontade*, e affirmavão com incerteza sobre hum objecto contingente, como são os de *Querer*, *Pedir*, *Acontecer*, *&c*; ou o subjeito do verbo regido era o mesmo que o do verbo regente, e então o regido punha-se no Infinito, e tudo o que pertencia ao subjeito, no mesmo cazo delle, como *Dezejo ser clemente* (Cupio esse clemens, *ou* me esse clementem); *Catão antes queria ser bom do que parecel-o* (Cato esse, quam videri bonus malebat).

Se os subjeitos erão diversos; a segunda oração, complemento da primeira, hia ao Subjunctivo, ligada ou pelo *Quod* racional em lugar de *porque*, ou *de que*, como *Miror quod*, *Lætor quod*, *Gratulor quod*, *&c.* ou mais ordinariamente pelo *Ut*, como: *Exhorto-te*, *Peço-te*, *Mando-te que me ames* (Hortorte, Peto, *ou* Jubeo ut me ames); *Temo que me aborreças* (Vereor ut non, *ou* ne tibi sim odio); *Temo que me não ames* (Timeo ne non me ames); ou emfim pelo *an* com os verbos de duvidar, como: *Duvido que me ames* (Dubito an me ames, *ou* amesme, necne).

§. IV.

Do Complemento Terminativo, e Dativo.

Regra geral.

T*Oda palavra, ou oração, que serve de Termo para completar a significação relativa das palavras regentes, he hum complemento Terminativo.*

Toda a significação transitiva das palavras, que não he activa, he relativa. Mas como estas significações relativas são differentes; assim o são tambem as Preposições, que são os sinaes unicos dos complementos Terminativos na Lingua Portugueza, e tambem na Latina á excepção do Dativo.

A significação de humas requer hum termo, *Donde* alguma couza, ou vem, como *Venho de Hespanha* (Ab Hispania venio); ou provem *Nascer da terra* (E terra nasci); ou começa *Principiei desde os primeiros annos* (A primis usque annis cœpi); ou he cauzada *Vencido pel'os inimigos*, *Vencido pel'a dor* (Ab hostibus, dolore victus), &c.

A significação de outras requer hum termo de comparação, como *Comparado comigo*, *Competindo comigo* (Mecum comparatus, Congressus mecum), *Trocar ouro por prata* (Aurum pro argento commutare), *Conjurar-se contra a patria* (Contra patriam conjurare), *Mais feliz de que eu* (Præ me beatus), &c.

A significação de outras emfim requer hum termo para *Onde*, ou alguem vai, *Vou para Lisboa* (Eo in Olisiponem); ou tende,

Aspiro á gloria (Ad gloriam tendo); ou a quem se attribue, *Ser util á patria* (Prodesse reipublicæ); ou a que se refere a acção, *Offereço-te este prezente* (Hoc tibi munus offero), e assim infinitos outros.

Para esta ultima relação de Termo, a que alguma couza se attribue, ou refere, destinarão os Latinos privativamente o seu cazo adverbial, chamado *Dativo,* que nós exprimimos ordinariamente pela preposição A junta ao nome, quando a significação da palavra regente a demanda, e pela preposição PARA, quando a mesma a não pede, como *Tu para elle es pai per natureza, e eu pel'os conselhos* (Natura tu illi pater es, consiliis ego). Pois não há nome, nem verbo algum, a quem elle não possa caber, ainda que o não peção: porem há adjectivos, e verbos, que per sua mesma significação o requerem, como são,

1.° Todos os que signifição *Proveito, Damno, Obediencia, Resistencia, Proximidade, Aptidão, Applicação, &c.* como *Ser util a todos, não prejudicar a ninguem* (Prodesse omnibus, nocere nemini); *Proprio ao jugo,* ou *para o jugo* (Aptus jugo, *ou* ad jugum), *Applicar-se ás letras* (Literis studere, *ou* Incumbere ad literas).

2.° Todos os Verbos que signifição preferencia, e levar vantagem, como *Anteeo, Antecello, Antecedo, Præsto, &c.* como *A virtude excede ás riquezas* (Præstat, excellit virtus divitiis).

3.° Todos os verbos activos, que alem da sua significação activa, tem tambem a relativa, como são os de *Dar, Negar, Tirar, Ajuntar, Prometer, &c.* os quaes tem ordinariamente dous complementos, hum objectivo, conrespondente á sua acção, e outro terminativo, conrespondente á sua relação, como *Dar louvor a o merecimento* (Virtuti laudem tribuere), *Tirar o direito a quem o tem* (Jus suum alicui eripere).

Como na Lingua Portugueza os cazos pessoaes *me, nos, te, vos, se* valem tanto como *a mim, a nos, a ti, a vos, a si;* quando elles se ajuntão aos verbos meramente Activos, sam sempre complementos objectivos dos mesmos; quando porem se ajuntão aos verbos Activo-relativos, são sempre complementos terminativos, como *Faze-me isto* (Hoc mihi præsta), *Dar-se louvores* (Laudem sibi sumere), *Fazer-lhe beneficio* (Beneficium ei conferre).

Nem só os nomes servem de complementos Terminativos ás palavras de significação relativa; mas tambem orações inteiras, ligadas á palavra regente, ou pelo adverbio conjunctivo *Ut,* como *Da operam ut valeas* (Cuida em ter saude); ou pelo Infinito, em lugar de Dativo, como *Apta regi* (Propria a ser governada); ou pelos Participios em *dus,* como *Aptus colendis agris,* ou *ad colendos agros* (Proprio a cultivar os campos)

Pecunia ædi ſacræ reficiendæ , ou *in ædem ſacram reficiendam conſtituta* (Dinheiro deſtinado a refazer o templo) ; ou emfim pelos Supinos em *Um*, como *Legatos ad Cæſarem mittunt, rogatum auxilium* (Mandão embaxadores a Ceſar, a pedir ſoccorro). A Lingua Portugueza com ſeus infinitos Impeſſoaes e Peſſoaes, regidos das prepoſições tem , como os Gregos , toda a facilidade para fazer de orações inteiras complementos terminativos de qualquer Verbo , ou Nome , como ſe vê nas traducções dos exemplos aſima.

§. V.

Do Complemento Reſtrictivo , ou Genitivo.

Regra Geral.

Q*Ualquer palavra , ou oração com a prepoſição DE , poſta immediatamente depoes de qualquer nome appellativo , he ſempre hum* Complemento Reſtrictivo *da ſua ſignificação geral, que os Latinos exprimem pelo ſeo* Genitivo *nos nomes , e pelos ſeo's* Gerundios *nos Verbos; e quando o appellativo não eſtá expreſſo , ſempre ſe lhe entende* : como *Creador d'o mundo* (Creator mundi) , *Menino de excellente genio* (Puer optimæ indolis) , e *Saber he o principio e a fonte de eſcrever bem* (Scribendi recte ſapere eſt principium et fons).

Os Grammaticos chamão a eſte complemento *Cazo de poſſeſsão* , e muitas vezes o he , como *O ſenhor do eſcravo* (Dominus ſervi) ; porém as mais das vezes não , como quando digo *O eſcravo do ſenhor* (Servus domini) , *Temor de Deos* (Timor Dei) , *Vazo de ouro* (Vas auri , *ou* ex auro , *ou* aureum) , e outros infinitos.

Em todos os cazos porem ſempre o Complemento Reſtrictivo , e o Genitivo reſtringem e determinão a ſignificação vaga do appellativo , de ſorte que muitas vezes fazem o meſmo que os adjectivos reſtrictivos appoſtos , como *Cabeça de homem* (Caput hominis), que he o meſmo que *Cabeça humana* (Humanum caput), *Veſtido de mulher*, o meſmo que *Veſtido mulheril* (Veſtis muliebris) , *Homem de prudencia* , o meſmo que *Homem prudente* (Homo prudens).

Eſte Complemento , quando ſe faz com os Pronomes Peſſoaes , ſempre ſe exprime pelos Peſſoaes dirivados , ou poſſeſſivos *Meo* , *Teo* , *Seo* , *Noſſo* , *Voſſo* , e não pel'os Primitivos com a Prepoſição *de* dizendo : *De mim* , *De ti* , *De ſi* , *De nós* , *De vós* , como: *Saudades minhas* , *Saudades tuas* (Deſiderium meum , tuum) , iſto he , *que eu tenho* , *que tu tens*. Quando dizemos *Saudades de mim* , *Saudades de ti* , são as que outrem tem de mim , e de ti ; e então eſte Complemento já não

he Reſtrictivo, mas Terminativo. Poes as meſmas Prepoſições ſervem para formar differentes complementos, que tomão o nome da differente ſignificação das palavras regentes, que completão.

Dizem os Grammaticos que o Genitivo ſempre he regido de hum Subſtantivo. Os Subſtantivos, á excepção dos que são correlativos, como *Filho*, *Pai*, *Irmão* &c. nunca tem ſignificação tranſitiva para poderem reger: que poriſſo são elles ſempre os regidos pelos Verbos e pelas Prepoſições. O Complemento Reſtrictivo poes, ou Genetivo, appoſto ao Subſtantivo appellativo, he quem influe na ſua ſignificação geral, determinando-lha, e limitando-lha, e per conſequencia quem o reje.

§. IV.

Do Complemento Circunſtancial, e Ablutivo.

REGRA GERAL.

T*Oda a palavra, ou oração regida de prepoſição, que ſe ajunta a qualquer verbo, ou adjectivo ſem ſer pedida pela ſua ſignificação, he hum Complemento Circunſtancial, que ſe lhe dá para a explicar: o qual Complemento os Latinos exprimem, ou pelo Accuſativo, ou pelo Ablativo, regidos de huma prepoſição, clara, ou ſubentendida*, como: *N'a praça ouvi há pouco de Davo* (In foro, *ou* apud forum modo de Davo audivi).

Eſtes Complementos Circunſtanciaes são de dous modos. Huns pertencem ao Verbo Subſtantivo, que faz a baze de todo Verbo adjectivo: e outros ao attributo, ou adjectivo proprio a cada verbo.

Todos os, que são relativos ao *Lugar*, ao *Tempo*, e aos gráos de *Affirmação* pertencem ao primeiro. Porque todos dizem reſpeito á exiſtencia, ou perſiſtente, ou ſucceſſiva do objecto em hum, ou differentes lugares, e tempos, e ao modo de a enunciar; o que he ſó proprio e privativo do Verbo Subſtantivo, e não da idea attributiva, que o Verbo *Adjectivo* lhe accreſcenta. Taes são o *Lugar*, e *Tempo*, *onde* alguma couza exiſte; O *Lugar*, e *Tempo*, D'*onde* alguma couza ſe move; O eſpaço de *Lugar*, e *Tempo*, *per onde* alguma couza paſſa; e o *Lugar* e *Tempo*, *para onde*, ou *até onde* ſe dirije.

Todos os mais Complementos Circunſtanciaes, relativos á *Materia*, *Cauza*, e *Modo*, com que alguma couza ſe faz, pertencem ao Attributo do meſmo Verbo adjectivo; poes que todos são modificações da acção do Verbo, ou da qualidade, que elle exprime.

Todos eſtes Complementos Circunſtanciaes, pertencentes

ao Verbo, como adjectivo, podem ser tambem pedidos pela sua significação; e neste cazo não são Circunstanciaes, mas sim Terminativos. São porem Circunstanciaes, quando não são pedidos, como o não são nunca os que pertencem ao Verbo, como Substantivo. Nenhum Complemento Circunstancial pois he regido; porque nenhum he pedido. Elles são propriamente os que regem, e que determinão a significação intransitiva e absoluta da palavra, a que os ajuntamos para a desenvolverem, e explicarem.

Exemplos

Dos Complementos Circunstanciaes, pertencentes ao Verbo Substantivo.

1.° A Circunstancia do *Lugar*, *Tempo*, e *Couza*, *Onde* ou em que se está, nota-se em Portuguez com o nome e a preposição *Em*; e no Latim com o Ablativo da Preposição *In*, ou clara, se for lugar grande, de provincias, reinos &c., ou nome appellativo, como *Vive em França*, *Vive na cidade* (Vivit in Gallia, Vivit in urbe); ou com a preposição occulta nos lugares pequenos, e com o appellativo *Rus, ris*, como *Vive em Carthago*, *em Paris*, *no campo* (Vivit Carthagine, Parisiis, ruri, *ou* rure). *Neste anno, e mormente nos dias passados me occupei todo neste negocio* (Hoc anno, præsertimque superioribus diebus, totus fui in hoc negotio).

2.° A Circunstancia do *Lugar*, do *Tempo*, e do *Principio D'onde* alguma couza vem, indiça-se em Portuguez com o nome precedido da preposição Portugueza *De*, e em Latim com o mesmo nome em ablativo, regido de alguma das preposições Latinas *De*, ou *A'*, *Ab*, ou *E*, *Ex*; quer expressas, como *Tendo vindo do campo*, *do meo quarto* (Reversus ex agro, e cubiculo), *Volto de Italia*, *de Sicilia* (Redeo ex Italia, ex Sicilia), *Desde a primeira idade* (A primo ætatis tempore), *De seos bens dá de modo, que se não arreda do que he justo* (De suis bonis ita dat, ut ab jure non abeat): quer se subentendão as preposições; o que succede mais vezes com os nomes de lugares pequenos, como Cidades, Villas, Aldeas &c. e com os appellativos, como *Vem de Roma*, *do campo*, *de caza* (Venit Roma, rure, domo).

3.° A Circunstancia do *Lugar*, *Tempo*, e *Meios*, *Per Onde*, se passa, exprime-se em Portuguez pela preposição *Per* expressa, e no Latim tambem com accuzativo, ou com o ablativo sem preposição clara, como *Passei per Coimbra* (Conimbrica transivi), *Fiz jornada per Espanha* (Feci iter per Hispaniam), *Viveo per tres annos*, ou *tres annos* (Vixit per tres annos, *ou*

tres annos , *ou* tribus annis) ; *Obrar per inadvertencia* (Per imprudentiam facere).

4.° A Circunſtancia emfim do *Lugar*, *Tempo*, e *Fim*, *Aonde*, ou *Para Onde* ſe vai , explica-ſe em Portuguez pelas prepoſições *A* , *Para* , *Em* , *Até* , e em Latim com *Ad* , *In* , *Uſque*, ou claras com os nomes de regiões e provincias, e appellativos, tudo em accuzativo, como *Partir para o Braſil* (Ad Braſilium profeciſci); *Paſſar em Africa* (In Africam tranſmittere) ; *Ir á cidade* (Ire in urbem) : ou occultas com os nomes proprios de cidades , villas , lugares , e com o appellativo *Rus* , *ris*, tambem em accuſativo, como *Ir a Lisboa* (Ire Olifiponem); *Partir para Roma* (Romam profeciſci) ; *Ir a campo* (Ire rus) ; *Viver até cem annos* , *Viver para hum dia* (Vivere ad centeſimum annum , Vivere in diem) ; *Dinheiro para reparar o templo* (Pecunia in ædem ſacram reficiendam).

As *Orações Circunſtanciaes* de tempo , feitas pelos ablativos dos Participios , e ſubordinadas ás principaes , tambem pertencem ao Verbo Subſtantivo , como *Lida tua carta* , *chegou Antonio ; e eſtando elle ouvindo* , *lhe narrei o feito* (Lectis tuis literis , venit Antonius , quo audiente , rem narravi).

Os Grammaticos derão a eſtes ablativos o nome de *Abſolutos*. Porem não o são, nem quanto ao ſentido, porque he ſempre ſubordinado á propoſição immediata antecedente , ou ſeguinte ; nem quanto á Grammatica , porque são regidos de prepoſição occulta , como *Ab lectis tuis literis* (Depois de lida tua carta chegou Antonio) , *ſub quo audiente* (e no tempo em que elle eſtava ouvindo). Eſtes meſmos Participios em qualquer outro cazo , ſem ſer ablativo , fazem as meſmas Orações circunſtanciaes , quando são appoſtos aos nomes e pronomes , como *Pompeius diſcedens* , *adhortatus eſt milites* , e *Invadunt urbem vino ſomnoque ſepultam* , que he o meſmo que *Diſcedente Pompeio* , e *Urbe vino ſomnoque sepultâ*.

EXEMPLOS

Dos Complementos Circunſtanciaes , pertencentes ao Verbo Adjectivo.

ESTES Complementos são tirados das circunſtancias da *Materia* , *Cauza* , e *Modo* , que acompanhão a acção , e attributo do Verbo Adjectivo , e ſe fazem per meio de varias Prepoſições , aſſim em o Portuguêz , como no Latim.

1.° A *Materia*, de que ſe trata, ou de que alguma couza conſta, exprime-ſe em Portuguêz com a prepoſição *De*, e em Latim pelo Ablativo ſeguido de alguma das prepoſições *De* , *A* , *Ex* , expreſſas , ou occultas , como : *Lugar abundante de pão*

(Locus a frumento, *ou* frumento copiofus), *Viver de lucro* (De lucro vivere), *Ruivo do cabello* (Crine ruber).

A *Materia*, com que alguma coufa fe compara, exprime-fe em Portuguez com a prepofição *De* feguida do Artigo, e do Conjunctivo *Que*; e no Latim, ou com *Quam*, e o nome no mefmo cazo que o antecedente, ou com a Prepofição *Præ* e ablativo. Ex. *A prata val menos* d'o que, *ou* que *o ouro*, *e o ouro* menos d'o que *as virtudes* (Vilius argentum eft auro, virtutibus aurum). Podia-fe dizer: *Viliùs argentum eft quam aurum*, ou *præ auro*, *aurum quam virtutes*, ou *præ virtutibus*.

A *Materia*, em que fe excede, ou de que fe louva, ou vitupera, exprime-fe em Portuguez pela prepofição *Em*; e em Latim pelo ablativo regido da prepofição *In*, clara ou occulta, como *Nem elle em armas foi melhor que na toga* (Nec vero in armis præftantior, quam in toga fuit); *Cefar excedeo a todos em graça, e bons ditos* (Sale et facetiis Cæfar vicit omnes).

Em fim a *Materia*, por que fe vende, ou troca alguma couza, explica-fe em Portuguez pela prepofição *Por*, derivada da Latina *Pro*, da qual tambem fe fervem os Latinos para o mefmo fim com o nome em ablativo, já exprimindo-a, como *Dar por cada alqueire de trigo tres dinheiros* (Dare pro fingulis tritici modiis ternos denarios); já occultando-a, como *Vendeo a patria pel'o ouro* (Vendidit hic auro patriam).

2.° A *Cauza*, ou *Principio*, donde nafce ou procede alguma couza, exprime-fe em Portuguêz pelas prepofições *De*, *Per*, e no Latim pelos ablativos regidos das Prepofições *A*, *Ab*, *E*, *Præ*, claras, ou occultas, como *Padece d'a cabeça* (Laborat capite); *De trifteza não pode falar* (Præ mœrore loqui nequit); *Morro de melancolia* (Mœrore, *ou* præ mœrore conficior). Todos os agentes das orações da voz paffiva exprimem-fe em Portuguêz pela Prepofição *Per*, ou *De*, e em Latim pelos ablativos com as Prepofições *A*, *Ab* claras, como *Os Romanos forão vencidos pel'os* ou *d'os Portuguezes as mais das vezes* (Romani a Lufitanis plerunque fuperati funt). Com os Participios paffivos ás vezes em lugar de ablativo punhão os Latinos Dativo á Grega, onde hum e outro cazo he o mefmo, *Nulla tuarum audita mihi aut vifa fororum*, e *Refpublica præftantibus viris gubernanda*.

3.° Emfim o *Modo*, e o *Inftrumento*, com que alguma couza fe faz, exprime-fe em Portuguêz com as prepofições *A*, *Com*, e *Per*; e em Latim com o ablativo regido da prepofição *Cum*, ou clara, ou as mais das vezes occulta, como *Metter a ferro, e fogo* (Ferro, ignique vaftare); *Expiar a culpa com a morte* (Culpam morte luere); *Pel'o seo grão valor, e incrivel prefteza concluio a paz maritima* (Pacem maritimam fumma virtute, atque incredibili celeritate confecit.

Artigo II.

Regencia Irregular, reduzida á Regular pel'a Ellipse.

Pelo que temos dito se vê que qualquer oração, para ser inteira, deve ter hum *Subjeito*, hum *Verbo*, e hum *Attributo*, ou separado, ou incluido no mesmo verbo: e que qualquer dos tres termos da oração, tendo significação transitiva, deve ter hum *Complemento*, que lha termine; e todo o Complemento hum *Antecedente*, a quem complete.

Todas as vezes pois que falta á oração qualquer destas partes, ha *Ellipse*, isto he, *Falta*, a qual he huma figura, pela qual se cala alguma palavra, ou palavras, neccessarias para a integridade Grammatical da fraze; mas não para a sua intelligencia. Digo: *não necessarias para a sua intelligencia*: porque toda a *Ellipse*, que não he viciosa, anda sempre junta com os supplementos, que, ou a *Rasão*, ou o *Uzo* subminiministrão ao entendimento de quem ouve, ou lê, para completar o sentido. E daqui vem duas sortes de *Ellipses*; humas, que tem por fundamento a *Rasão*, e outras o *Uzo*.

Tem a *Rasão* por fundamento todas as *Ellipses*, que se supprem com alguma palavra já empregada na mesma oração, ou periodo., e que se não repete por cauza de brevidade, e por ser facil de entender. Taes são:

1.° Quando nas orações, compostas de muitos subjeitos, ou de muitos attributos, se põe hum verbo só para todos, ou no principio, ou no fim da oração, como *O desvergonhamento vencêo o pudor, o atrevimento o temôr, e a loucura a rasão* (Vicit pudorem libido, timorem audacia, rationem amentia).

2.° Todas as vezes que se repete o Artigo sem substantivo; se lhe entende sempre o que lhe precede, como: *O caminho da verdade he o unico, e simples, e o da falsidade he vario, e infinito*; onde os dous Artigos, seguintes ao primeiro, querem se lhes entenda o mesmo substantivo *Caminho*. Mas até o adjectivo da oração antecedente se lhe entende nestas, e semelhantes locuções, como *Antes quero ser sabio, que parecel'o* (Malim esse, quam videri sapiens). Os Latinos, como carecem de Artigo, carecem igualmente desta elegancia.

3.° Nas Proposições complexas de muitas incidentes continuadas, o mesmo subjeito ou attributo da primeira se sobentende a todos os Relativos Conjunctivos das seguintes: o que não sucede, quando as incidentes são subordinadas, humas ás outras. Ex. *A ingratidão*, que *preverte o juizo*, que *perturba a rasão*, que *cega o entendimento*, que *conrompe a vontade*, *impede o caminho do*

Ceo. Neſtas, e ſemelhantes *Ellipſes* a Rasão meſma, e a analogia das orações moſtra logo a palavra, que ſe deve entender, ſem ſer precizo repetil'a; e poriſſo ellas ſam mui ordinarias, e commũs a todas as linguas.

Naquellas porem, que só são auctorizadas pel'o *Uzo* particular de cada huma, não há o meſmo recurſo. He forçoſo ſupprir de fora as palavras, que faltão, para fazer a fraze inteira, e corrente: que poriſſo eſtas *Ellipſes* não são as meſmas em todas as linguas, e cada qual tem as ſuas. As mais ordinarias tanto na lingua Portugueza, como na Latina são:

1.° A todo Adjectivo, que ſe acha ſó na oração, ſe entende ſempre hum Subſtantivo. Aſſim, quando dizemos: *Os Mortaes, Os Chriſtãos, Os Infieis, Os Sabios*, ſe lhes entende *Homens.*

Os Latinos entendião o ſeo ſubſtantivo commum *Negotium* (Couza) a todos os adjectivos na terminação neutra, quando o não tinhão proprio, como *Nada há, nem mais proprio para cada hum conſervar o que tem, do que fazer-ſe amar; nada mais contrario, do que fazer-ſe temer.* (Rerum autem omnium, nec aptius eſt quidquam ad opes tuendas, quam diligi; nec alienius, quam timeri), onde a *aptius quidquam*, e a *alienius* Supple *negotium.*

2.° A todo Artigo, que não tem appellativo diante de ſi, ſe lhe entende, ou o proximo antecedente, ou hum de fora. Aſſim quando ſe diz: *O Brazil*, Suppl. *O paiz do Brazil*; *O Portugal*, Supl. *O Reino de Portugal*; *O Douro*, *O Tejo*, Supl. *O Rio*; *O Camões*, Supl. *O Poeta*, &c. E a todo apellativo, que ſendo Subjeito da oração, eſtá nella ſem Artigo, ſe lhe entende eſte, ou o Determinativo *Alguns*: como *Gente ambicioſa nem ſonhar que outrem val; pode ſoffrer* (Paiva, *Serm.* Part. I. pag. 271) Supl. *A gente ambicioſa. Homens há* Supl. *Alguns.*

3.° A todo appellativo, ou adjectivo, ou complemento qualificativo, appoſto ao Subjeito, ou Attributo da oração, ſe entende ſempre o relativo *Que* (Qui, Quæ, Quod) com o verbo Subſtantivo, equivalendo a huma Propoſição Incidente, como *Lisboa, corte dos Reis, he huma das cidades de commercio mais celebres da Europa*, Supl. *que he* (Oliſipo, urbs Regia, et emporium Europæ celeberrimum) Supl. *quæ eſt*; *Cicero, o mais eloquente dos Romanos*, Supl. *que foi* (Cicero, Romanorum eloquentiſſimus), Supl. *qui fuit.*

4.° A todo Relativo, que eſtá só na oração ſem antecedente; ou pareça meramente conjunctivo; ou faça parte de huma fraze adverbial; ou ſeja interrogativo; ſe entende ſempre ſeu antecedente, como *Creio* que *ſabes*, *Duvido* que *ſaibas*, Supl.

Creio iſto, *que* he *ſabes*, *&c.* *Duvido* diſto, *que* he *ſaibas*, *&c.* *Depois* que *te partiſte*, *Des* que *partiſte*, *Viſto* que *não he poſſivel*, &c. Supl. *Depois*, ou *Deſde* o momento, em *que partiſte*, *Viſto* iſto polo *que não he poſſivel*, *&c.*

Da meſma maneira em todas eſtas frazes interrogativas: *Quanto cuſta eſte livro?* (Quanti eſt liber?) *Como vão as couzas?* (Quomodo res procedunt?) *Aonde vas tu?* (Quo vadis?), *Porque?* (Quare?), *Quando tornarás tu?* (Quando redibis?) *Que ſe ſegue?* (Quid ſequitur?) *Quem he?* (Quis eſt?), *Que eſperas tu?* (Quid expectas?) *Qual dos dous?* (Vter duorum?) &c. Em todas, digo, ſe entende ſempre a fraze imperativa *Dizeme o preço por quanto*, *O modo como*, *O lugar aonde*, *A rasão por que*, *O tempo quando*, *Aquillo, que ſe ſegue*, *A peſſoa quem he*, *Aquelle dos dous, o qual*, *&c.*

5.° A todo Nominativo, ou Accuſativo (não ſendo de prepoſição) que eſtá na oração ſem verbo, ſe entende hum de fora como *Antes poucas letras com boa conſciencia*, *que muitas ſem temor de Deos*, Supl. *haja*; *Bons dias*, Supl. *te dê Deos*; e em Latim: *Sed vos*, *qui tandem?* Supl. *eſtis* (Quem ſois vos?) *Fortuna fortes*, Supl. *adjuvat* (A fortuna favorece os fortes), *Ego illud ſedulo negare factum*, Supl. *cœpi* (De propoſito comecei de negar o facto); *Facile omnes perferre ac pati*, Supl. *ſolebat* (Coſtumava tolerar e ſoffrer a todos de boa vontade); *En hominem*, Supl. *vides* (Eiſaqui o homem); *Me miſerum*, Supl. *ſentio* (Guai de mim!), iſto he, *Guai*! falo *de mim*.

6.° A todo Verbo de modo finito, que ſe acha na oração ſó ſem nominativo, ſe deve entender hum. Aſſim entendemos nós facilmente os pronomes peſſoaes *Eu*, *Tu*, *Nos*, *Vos*, em todas as formas Verbaes da primeira, e ſegunda peſſoa de ambos os numeros, quando os não tem expreſſos; e bem aſſim nas terceiras do plural dos verbos, que dizem reſpeito a todos os homens, como *Dizem*, *Contão* (Aiunt, Ferunt), Supl. *homines*.

E nas do ſingular tambem dos verbos, chamados impeſſoaes, ſupprindo-ſe-lhes o nominativo, tirado da ſua meſma ſignificaçao, como *Vive-ſe*, *Joga-ſe* (Vivitur, Luditur), Supl. *vita*, *luſus*: *Chove*, *Trovôa*, *Relampadeja*, (Pluit, Tonat, Fulgurat), Supl. *natura*. Nos impeſſoaes *Peza-me*, *Praz-me*, *Cumpre*, *Releva*, *Importa*, &c, (Poenitet me, Libet, Opus eſt, Oportet, &c.) de ordinario ſerve de nominativo a oração do Infinito ou Subjunctivo, que ſe lhes ſegue; e quando em Latim ſe dá genitivo a *Miſeret*, *Pœnitet*, *Pudet*, *Piget*, *Tædet*, como *Miſeret me hominis*, (Compadeço-me do homem); *Pœnitet me peccati*, (Peza-me de ter peccado); *Tui te non pudet?* (Não te envergonhas de ti?) *Hujus facti me piget* (Arrependio-me do que fiz), *Tædet me harum ineptiarum* (Enfaſtio-me de ſemelhantes

ridicularias); entendem-se-lhes os subſtantivos derivados dos meſmos verbos, como *Miſeria*, *Pœnitentia*, *Pudor*, *Pigritia*, *Tædium*.

6.° A todo Verbo activo, e a qualquer outra palavra de ſignificação relativa, eſtando ſó e abſoluta na oração, ſe deve entender hum complemento, que ſeja ou o objecto de ſua acção, ou o termo de ſua relação: e a toda a linguagem ſubjunctiva ſe deve entender outra indicativa, que a determine, quando a não tem expreſſa.

Aſſim quando dizemos: *O Turco arma*, Supl. *gente*; *Eſte homem eſtá ſempre lendo*, *meditando*, *ou eſcrevendo*, (Hic legendo, commentando, ſcribendove uſque intentus eſt) Supl. *lendo livros*, *meditando couzas*, *eſcrevendo papeis*: *Os eſtudos ſão uteis*, *a ignorancia prejudicial*, (Literarum ſtudia proſunt, ignorantia nocet), Supl. *ao homem*: *Acharás mais levemente quem peça do que quem dê* (Facilius raperias qui poſcat quam qui largiatur), Supl. *Accidit*, *ut* facilius reperias *hominem*, qui *ita ſit comparatus*, *ut* poſcat *beneficium*, quam *hominem*, qui *talis ſit*, *ut* largiatur *beneficium*; *Praza a Deos que te encaminhe bem* (Utinam proſperum iter facias), Supl. *Opto ut*, ou *Utinam*, &c.

8.° A toda Prepoſição *A* ſe deve entender hum antecedente de ſignificação relativa, quando o nao tem claro. Aſſim neſtas expreſſões: *A' direita*, *A' eſquerda* (Ad dexteram, Ad ſiniſtram), Supl. *virado* (verſus); *Ao Deos deſconhecido* (Ignoto Deo), Supl. *dedicado* (ſacrum); *A Deos*, Supl. *peço te guarde*, *&c.*

Alguns Verbos há em Latim, a que ſe coſtuma ajuntar dous dativos, hum da peſſoa, e outro da couſa, como são *Sum*, *Do*, *Duco*, *Verto*; mas o dativo da couſa he hum ablativo Grego, regido da propoſição *Pro*, ou *In* occulta, como *Id etiam Reipublicæ eſt ornamento.* (Iſto tambem he de ornamento ao Eſtado), *Tibi id laudi ducis* (Tens-te iſto a, *ou* em louvor), Supl. *pro ornamento*, *pro laude*, ou *in laude.*

9.° A todo accuſativo, que não he regido de verbo activo, nem he ſubjeito de huma oração no Infinito; ſe deve entender huma Prepoſição. Pelo que quando aos verbos de *Enſinar*, *Advertir*, *Rogar*, *Encobrir*, *Veſtir*, ſe dão dous accuſativos, hum da peſſoa, a quem ſe enſina, adverte, roga &c., e outro da couſa, que ſe enſina, adverte, roga &c.: eſte he ſempre regido da prepoſição *Secundum*, ou *Circa*. Ex. *Doceo te literas* (Inſtruo-te nas letras), *Hoc te moneo* (Advirto-te diſto), *Rogo te hanc rem* (Peço-te iſto), Supl. *Circa* literas, *Secundum* hoc, *Secundum* hanc rem.

E huma prova evidente diſto he, que os meſmos accuzativos ſe mudão muitas vezes para ablativos com a propo-

ſição *De*, como: *Doceo te Grammaticam*, ou *de Grammatica*; *Moneo te hanc rem*, ou *de hac re*: que poriſſo, fazendo-ſe eſtas orações pela paſſiva; muda-ſe o accuſativo da peſſoa para nominativo; mas o da couſa fica em ſeo ſer, como: *Doceris a me Grammaticam* &c. Da meſma ſorte, o Supino Latino em *um* neſtas e ſemelhantes expreſsões: *Amatum ire*, *Amatum iri*, *Graiis ſervitum matribus ire*, *Vitam perditum ire*, *Reus damnatum iri videbatur*; he regido da propoſição *Ad*, como, *Ad amatum ire* &c. *Ad damnatum iri*, iſto he, *duci*, &c.

10. A toda prepoſição *De* com ſeo complemento; ſendo reſtrictivo, como tambem a todo o Genitivo latino, ſe deve entender hum appellativo, quando o não tem claro.

Aſſim os appellativos *Tempo*, ou *Hora* ſe entendem neſtas expreſsões: *De dia*, *De noute*, *De madrugada*: O de *Por cauſa* neſtas: *Fugio de medo*, *Chorou de goſto*, *Folgo de vêr*, *Goſto de ouvir*, *Fazer alguma couſa de propoſito*, *De má vontade*, *De ordem*, *De mandado do Juiz*: O de *Tenção* ou *Reſolução* em todas as linguagens compoſtas do verbo *Haver* ou *Ter*, e dos Infinitos com a prepoſição *De*, como: *Hei*, ou *Tenho de fazer*: O de *Carta* neſtas, *Eſcrever de pezames*, *Eſcrever de parabens*: O partitivo *Alguns*, *Algumas*, neſtas *D'elles*, *D'ellas*. &c.

Neſtas expreſsões: *Ai*, ou *Infeliz de mim!* *Pobre d'elle!* há huma ellipſe do verbo *Falo*, que ſe deve entender antes da prepoſição *De*, pondo o ſinal de exclamação logo depoes da Interjeição, ou da palavra, que faz as ſuas vezes, como: *Ai! Falo de mim*: *Infelis! Falo de mim*: *Pobre! Falo d'elle* &c.

Da meſma ſorte no Latim, quando ſe põe Genitivo depoes dos adjectivos verbaes, e dos que ſignificão *Cuidado*, *Affeição*, *Dezejo*, *Sciencia*, *Ignorancia*, *Anxiedade*, *Temor*, *Abundancia*, ou *Pobreza*, como: *Patiens laboris*, Soffredor do trabalho: *Tenax iræ*, Tenaz da ira: *Avidus novitatis*, Avido de novidades: *Conſcius ſceleris*, Complice do crime: *Timidus procellæ*, Temeroſo da tempeſtade: *Peritus Muſicæ*, Sciente de Muſica: *Expers conſilii*, Carecido de conſelho &c. entende-ſe-lhe ſempre o ablativo commum *Cauſa*, ou *Ergo*.

Tambem aos verbos de *Accuſar*, *Abſolver*, *Condemnar* ſe coſtuma pôr Genitivo da couſa, entendendo-ſe-lhe hum appellativo, como: *Accuſare furti*, Supl. *de crimine*: *Condemnare capitis*, Supl. *pœna*. Da meſma ſorte aos Genitivos de preço *Tanti*, *Quanti*, *Magni*, *Parvi* &c. que ſe coſtumão pôr depois dos verbos de *Vender*, *Comprar*, *Avaliar*, *Eſtimar*, ſe entende o ſubſtantivo geral, como: *Pro re* tanti *pretii* &c.

Aos Verbos *Sum*, *Intereſt*, *Refert*, na ſignificação de *Pertencer*, *Importar* ſe dão tambem Genitivos da peſſoa, a quem pertence, ou importa, como *Tantæ molis erat Roma-*

nam condere gentem (De tanto pezo era fundar o Imperio Romano), *Interest Ciceronis* (He do interesse de Cicero), *Magni Refert* (Importa muito) &c. Mas estes genitivos não são dos Verbos. Elles restringem a significação dos appellativos *Res*, *Negotium*, *Causâ*, que se lhes entendem, como: *Tantæ molis* res *erat*; *Interest* causâ, *ou* ad negotium *Ciceronis*; *Refert* ad rem *magni* pretii.

Esta he a rasão, porque os possessivos *Meŭs*, *Tuus*, *Suus*, *Noster*, *Vester* vão ao ablativo, concordando com o appellativo *Causâ* occulto, como *Importa a mim*, *a ti*, *a elle*, *a nós*, *a vós* (*Interest*, ou *Refert meâ*, *tuâ*, *suâ*, *nostrâ*, *vestrâ*), supl. *causâ*.

O mesmo se deve dizer dos Genitivos de cousa, que se dão aos Impessoaes *Miseret*, *Pœnitet*, *Piget*, *Pudet*, *Tædet*, como *Miseret me tui*, *Pœnitet me facti*, supl. *Miseria tui*, *Pœnitentia facti*: e dos Genitivos do lugar *Onde* dos nomes proprios de Cidades, Villas, ou Aldeas, da primeira, e segunda declinação, como: *Sum Romæ*, *Sum Corinthi*, supl. *in urbe*, *in oppido*; e dos dos appellativos *Domus*, *Humus*, *Bellum*, *Militia*, como: *Sum domi meæ*, supl. *in æde*: *Humi jaceo*, supl. *in loco*; *Domi*, *bellique*, ou *militiæ magna gerere*, supl. *in negotiis* (fazer proezas na paz, e na guerra.)

Todas estas syntaxes ellipticas são irregulares. Porém os supplementos, que a *Rasão*, ou o *Uso* promptamente subministrão, fazem com que levemente se reduzão ás mesmas regras geraes da Regencia regular, que propuzemos no Artigo antecedente.

CAPITULO IV.

Da Construcção da Oração Portugueza, e Latina.

C*Onstrucção* he a collocação das palavras dentro da Oração sem mudar sua syntaxe. Ella he de dous modos, ou *Direita*, ou *Invertida*.

A *Direita* he aquella, em que as palavras seguem a mesma ordem da sua syntaxe, referindo-se cada huma successivamente áquella, que lhe precede immediatamente, de sorte que o sentido nunca fica suspenso; antes se vai percebendo á medida que se vai ouvindo, ou lendo.

A *Invertida* pelo contrario he aquella, em que se muda a ordem da Syntaxe, e as palavras, e orações, ou regidas ou subordinadas, vão primeiro que as que as regem, ou subordinão, de sorte que o sentido fica suspenso.

Exemplo da Construcção Direita: *Hum General, que se não contem a si mesmo, mal pode conter o exercito.* (Is Imperator, qui non continet seipsum, non potest continere exercitum).

Exemplo da Conſtrucção Invertida : *Mal pode conter o exercito hum General, que a ſi ſe não contem* (Non poteſt exercitum is continere Imperator, qui ſeipſum non continet) *Cic.* Pro Leg. Man.

ARTIGO I.

Da Conſtrucção Direita.

QUando a oração he ſimples, e conſta ſó de hum Subjeito, de hum Verbo, e de hum Attributo; eſta meſma he ſua ordem direita: *Deos he juſto* (Deus eſt juſtus). Nas orações imperativas porem, e nas interrogativas de todas as peſſoas, o ſubjeito vai depois do verbo. *Ama tu*, *Amai vós*, *Queres tu? Quereis vós? Quererão elles?*

Quando porem a meſma oração he compoſta de varios Subjeitos, ou Attributos continuados; naquelles, deve-ſe guardar a ordem de ſua dignidade ou precedencia, quando a há; e neſtes a de ſua gradação, quando creſcem em ſignificação, e força.

Segundo eſta regra deveremos dizer, tanto em Portugues, como em Latim: *Eu*, *Tu*, *Elle; O Rei*, *e o povo; O pai*, *e a mãi; O marido*, *e a mulher; O filho*, *e a filha; Cidades*, *villas*, *e lugares; Ceo*, *Terra*; *Sol*, *e Lua; Naſcente*, *e Poente; Dia*, *e noute;* e não ás aveſſas.

E quanto aos verbos e attributos, devemos ſeguir a ordem de ſua gradação aſcendente, quando affirmamos, dizendo, por ex. *Eu ſempre te protegi*, *ſempre te beneficiei*, *ſempre te doëi*, *e muitas vezes te ſalvei tambem a vida* (Ego tibi ſemper favi, ſemper benefeci, ſemper donavi, ſæpe etiam vitam reſtitui).

E pelo contrario ſeguir a ordem de ſua gradação deſcendente, quando negamos, como no meſmo exemplo: *Tu nunca me ſalvſte a vida*, *nunca me deſte nada*, *nunca me beneficiaſte*, *nunca me protegeſte.* (Tu mihi nunquam vitam reſtituiſti, nunquam donaſti, nunquam benefeciſti, nunquam faviſti). Eſta meſma ordem de gradação ou aſcendente, ou deſcendente ſe deve outroſim ſeguir nos epithetos, ou appoſtos, e em todas as orações incidentes de *Que*, pertencentes ao meſmo antecedente.

Os tres termos da Oração, quer ſimples, quer compoſta; o Subjeito, digo, o Verbo, e o Attributo, podem ſer modificados com varios acceſſorios, que ſe lhes ajuntem, ou per appoſição, ou pelas conjuncções, como são: *Adjectivos*, *Adverbios*, *Subſtantivos regidos de prepoſiçam*, e *Orações parciaes*, quer *Incidentes*, quer *Integrantes.* Qualquer deſtas modificações, que ſe acreſcente a hum dos tres termos da Propoſição; a faz *Complexa*, e mais ou menos complicada, que

porisso tanto mais faz mister saber a ordem, que guardar se deve na construcção destes accessorios, para a oração ficar clara, e corrente.

Quando o Subjeito, ou Attributo he modificado per hum adjectivo apposto; se este he Determinativo deve precedel-o, *Todo homem* (Omnis homo); se Restrictivo, deve seguil-o, *O homem honrado* (Homo probus); e se he Explicativo, pode-se pôr antes ou depois e dizer: *A virtude verdadeira,* ou *A verdadeira virtude* (Virtus vera, *ou* Vera virtus).

Quando o apposto he hum Complemento Restrictivo, sem Artigo; he obrigado a hir sempre diante do appellativo, como: *Homem de fortuna*, e não *De fortuna homem.* Quando porem leva Artigo, pode hir diante ou atras, e no verso especialmente, como: *Os revezes da fortuna*, ou *Da fortuna os revezes.* A lingua Latina, como não tem Artigos, colloca como lhe praz. Mas no primeiro caso usa mais dos adjectivos Restrictivos, e no segundo dos Genitivos, dizendo: *Vestitus muliebris* para significar *Vestido de mulher*, e *Vestitus mulieris* para significar o vestido de certa mulher, qual nosso Artigo indica, *O vestido d'a mulher.*

Quando o adjectivo apposto he modificado per hum Adverbio; se este he de quantidade, deve preceder, *Mais douto* (Magis doctus); se de qualidade, pode preceder, ou seguir-se, e dizer: *Justamente criticado*, ou *Criticado justamente* (Merito reprehensus, *ou* Reprehensus merito).

Aos Verbos activos costuma a lingua Portugueza ajuntar primeiramente o seo complemento objectivo, sobre que cae sua acção, quando elle he de cousa, *Dei hum livro* (Dedi librum): em segundo lugar o Complemento Terminativo, se o verbo o pede, *Dei hum livro a Pedro* (Dedi librum Petro): e muitas vezes o fim da mesma acção com hum Complemento Circunstancial, *Dei hum livro a Pedro para estudar* (Dedi librum Petro, ut literis operam daret). Quando porem o Complemento Objectivo he de pessoa, como então leva comsigo a preposição *A*; pode-se antepôr ao verbo, e dizer: *A Deos amo de todo meo coração* (Deum diligo toto pectore).

Mas o Objecto mesmo, o Termo, e o Fim da acção do verbo podem ser outros verbos, e estes trazerem apoz de si outro trem dos mesmos complementos, e modificações, que são dados ao verbo principal. Para ordenar estes complementes todos, pertencentes ao mesmo verbo, quando são mais de tres; as duas Regras mais gerais, que se podem dar são:

I.ª Regra.

„ Nunca pôr depois do Verbo mais de dous até tres Com-
„ plementos, e se há mais, pôl'os d'antes.

II.ª Regra.

„ Ordenar estes mesmos Complementos, pertencentes ao „ mesmo Verbo de modo, que o mais curto vá immediato „ á palavra, a quem serve de complemento, e hir seguindo „ nos mais esta mesma regra; de maneira que o mais com- „ prido fique pára o fim. „ Desta sorte os que ficão em ultimo lugar achar-se-hão o menos longe, que possivel he, da palavra, que modificão; e sua relação per consequencia não ficará tanto a perder de vista que se não comprehenda ao mesmo tempo. O que tudo se pode vêr neste exemplo só de Cicero, vertido em Linguagem.

Principiada a guerra, O Cesar, e feita já tambem em grande parte, de pensado e vontade propria, sem que ninguem a isso me obrigasse, me fui metter no partido, que tinha tomado as armas contra ti. (Suscepto bello, Cæsar, gesto jam etiam ex parte magna, nulla vi coactus, consilio ac voluntate mea ad ea arma profectus sum, quæ erant contra te sumpta).

Artigo II.

Da Construcção Invertida.

A Construcção *Invertida* he a opposta á *Direita*. Esta requer o Subjeito, ou nominativo antes do verbo, e diz; *A fama de D. Duarte de Menezes era clara naquelle tempo*: aquella depois, dizendo: *Era clara naquelle tempo a fama de D. Duarte de Menezes.*

A Direita põe o Adjectivo depois de seo Substantivo. *A navegaçaõ tam ardua os estimulou sua ambição*: a *Invertida* dantes, *A tam ardua navegacão* &c.

A *Direita* põe depois do Verbo seos complementos, objectivo e terminativo, e diria: *Perdião por falta dos merecimentos alheos o que se lhes devia pelos seos;* e *Daõ commissões prigozas áquelles, a que conservão merecimentos e fidelidade inculpavel*: A *Invertida* diz; *O que se lhes devia por seos merecimentos, perdião por falta dos alheos*: e *A'quelles, a que conservão merecimentos, e fidelidade inculpavel, dão commissões perigozas.*

A *Direita* põe os Complementos depois de seos antecedentes, como: *Os naturaes fabulão da antiguidade de sua fundacão* = *Toca acodir pola honra a tam honrados Turcos* = *Todas as injustiças e todos os males nascem de perverter-se a ordem das couzas* = *Empregão na exaltação dos validos seos pensamentos, que só se devião occupar em acções gloriosas.*

A *Invertida* pelo contrario muda a ordem destas mesmas frazes, e diz: *Da antiguidade de sua fundação fabulão os naturaes* = *A tam honrados Turcos toca acodir pola honra* =

De perverte-se a ordem das couzas nascem todas as injustiças e todos os males = *Seos pensamentos, que se devião occupar em acções gloriosas, empregão-nos na exaltação dos validos.*

Todas estas, e outras semelhantes Inversões se fazem necessarias, *já* para approximar ao objecto as ideas, que lhe são relativas; *já* para evitar ambiguidades; *já* para contrastar ideas, e pensamentos, huns com outros; *já* para ajuntar e coordenar em huma oração total muitas parciaes, e em hum periodo muitas totaes; *já* para variar a forma do discurso e evitar a monotonia das construcções; *já* para presentar á vista, onde mais convem, as ideas importantes; *já* em fim para dar ao discurso mais suavidade, e harmonia.

Portanto, se as Inversões se fazem tam necessarias, como estes sete fins, para que se procurão; não podem ellas deixar de ser tam *Naturaes*, como as Construcções Direitas. E certo, humas e outras se conformão igualmente com o seo prototypo natural, que he o painel do pensamento. Neste não há succesão nas ideas relativas, ligação sim: Ora as ideas ficão igualmente ligadas na Construcção Invertida, como na Direita. Quer eu diga: *Tam ardua empreza*, quer *Empreza tam ardua*; o adjectivo tanto liga, posto antes, como depoes.

As Inversões que não são naturaes, são as que perturbão as relações da Syntaxe, tanto de Concordancia, como de Regencia, e causão equivoco na fraze, não só quanto ao sentido, mas ainda quanto á sua construcção, susceptivel per si de dous. Se eu dissesse: *Vi hum homem, que hum livro escrevia* (Vidi hominem librum scribentem); esta inversão náo deixaria de ser viciosa por a materia não soffrer equivoco. O não o haver deve-se á natureza da couza, e não ao compositor; que quanto esteve de sua parte, fez o pensamento escuro, como bem observou Quintiliano (*a*), devendo dizer: *Vidi hominem scribentem librum* (Vi hum homem, que estava escrevendo hum livro). Comtudo Camões (*b*) disse da mesma sorte: *Senão no Summo Deos, que o Ceo regia;* e *Naquelle Deos, que o mundo governava.*

Quanto ao mais, a Lingua Portugueza tem esta vantagem sobre a Franceza, e a Ingleza, que se presta a quasi todas as inversões da Latina. Porisso aos que principião de aprender esta lingua, justo he se lhes fação reduzir todas as frazes á ordem Direita de sua Syntaxe, para se firmarem bem nella. Mas depoes de nesta estarem seguros, e passando da Construcção, ou Versão á Traducção: devese-lhes ensinar a conservar no Portuguêz as mesmas inversões do Latim, que forem compativeis com o genio de nossa Lingua.

(*a*) Inst. Orat. VIII, 2. (*b*) Lus. III, 43, e II, 12.

Para exemplo porêi aqui o primeiro periodo da Oração de Cicero a favor de Marcello, conſtruido, e traduzido em Linguagem.

Diuturni ſilentii, Patres Conſcripti, quo eram his temporibus uſus non timore aliquo, ſed partim dolore, partim verecundia; finem hodiernus dies attulit: idemque initium quæ vellem, quæque ſentirem meo priſtino more dicendi.

Construcçaõ.

O Dia de hoje, Senadores, dêo fim ao diuturno ſilencio, que há tempos a eſta parte eu hei guardado, nam por temor algum, mas em parte por magoa, em parte por vergonha: e o meſmo tem dado já principio a eu dizer, ſegundo meo antigo coſtume, tudo o que eu bem quizeſſe, e ainda tudo o que eu penſaſſe.

Traducçaõ.

AO diuturno ſilencio, Senadores, que há tempos eu hei guardado, não por temor algum, mas parte por magoa, parte por vergonha; pôz termo o dia de hoje: e eſte meſmo já dêo principio a eu dizer tudo o que quizeſſe, e ainda tudo o que penſaſſe com a meſma liberdade, que antigamente era de meo coſtume.

Artigo III.

Da Conſtrucção Tranſpoſta.

CHama-ſe *Conſtrucção Tranſpoſta* aquella, que ſepara as idêas correlativas, mettendo em meio dellas outras palavras, que lhes não pertencem propriamente. Quando digo por ex. *Accepi literas tuas*, he a ordem direita; quando, *Tuas literas accepi*, he a invertida; e quando, *Tuas accepi literas*, he a tranſpoſta; porque as duas idêas correlativas *tuas*, e *literas*, que deverião eſtar juntas, como eſtão nas duas primeiras conſtrucções, ſe tranſpoem neſta de hum lugar para outro, ſeparando-ſe pelo Verbo *accepi*, que ſe lhes introduz no meio.

Iſto he o que ſe chama *Hyperbato* (Tranſpoſição da palavra), ou Ordem *Interrupta*, como lhe chama Cicero. Porque, aſſim como a *Tmeſe* rompe a unidade da palavra compoſta, ſeparando-lhe ſeos elementos; e a *Parentheſe* a do ſentido da Oração, mettendo-lhe outra em meio: aſſim o *Hyperbato* rompe a unidade da idêa, e a ſepara da ſua modificação, que na natureza, e em noſſo modo de penſar são inſeparaveis. Se poes há alguma ordem, que nam ſeja natural, he eſta: que poriſſo cumpre muito ſaber quando ſe poderá admittir, e quando não.

As Linguas, que tem cazos, chamadas *Pospositivas*, (porque os nomes levão depois de si os finaes de suas relações), como a Grega e Latina, tem por conta disso, muita mais liberdade nas transposições, do que tem as *Analogas*, ou *Prepositivas*, que uzão de Preposições em lugar de casos, como são as modernas, e entre ellas a Portugueza.

Os Latinos fazião huma elegancia de reservar quasi sempre o Verbo para o fim das orações, e dos periodos, como: *Nunquam temeritas cum sapientia commiscetur, nec ad consilium casus admittitur.* O Portuguêz ainda admitte esta construcção, quando a fraze he interrogativa; ou quando principia per algum dos Demonstrativos Conjunctivos, que então he obrigada; ou quando o Verbo he passivo, como: *Nunca com a sabedoria a temeridade se mistura, nem a conselho o acazo he chamado.*

Quando porém o Verbo he activo; a Lingua Portuguêza gosta mais de o pôr á frente da fraze com seo nominativo, e complemento depoes, do que no fim della. Nos dizemos com mais elegancia: *Não sepultárão comsigo aquelles valerosos Portuguezes toda a gloria das armas;* e *Trazião o Capitammor solicito o estado das cousas, e a incerteza dos negocios*, do que: *Aquelles valerosos Portuguezes não sepultárão comsigo* &c.; e *O estado das cousas, e incerteza dos negocios trazião solicito o Capitammor.*

Mas pôr o verbo activo no fim da fraze, regendo o complemento objectivo, qne lhe fica atraz, e que sendo de cousa, não tem outro final da sua relação, senão o de estar diante do verbo: isto não he permittido, se não ás linguas Pospositivas. Eu não diria, nem com Barros (*a*) mesmo: *Que importa o meo trabalho ao Principe Nosso Senhor começar de aprender;* nem com Camões: (*b*) *Em quanto o mar cortava a armada.* Nossos AA. mais chegados ao Romance Portuguêz, e os Latinistas do tempo d'Elrey D. João III. affectavão algumas vezes dar á nossa Lingua a mesma estructura da Romana, que lhe não podia quadrar por não ser Pospositiva. Já se o complemento objectivo he de pessoa; como então leva preposição, pode muito bem hir antes do verbo como os mais complementos que a tem, segundo vimos no Artigo antecedente.

Outra elegancia mui usada na collocação Latina, he separar o Genitivo de seo Substantivo mettendo-lhe o Verbo da oração no meio, como: *Tuarum literarum demiratus sum elegantiam.* Nossa lingua ainda soffre que se metta entre hum e outro alguma palavra, que continue a mesma relação do antecedente com o conseqnente, como: *O Cabo, chamado das*

(*a*) Dial. da L. Port. ed. de Lixboa pag. 207. (*b*) Lus. V, 24.

Tormentas : O amor ſincero da verdade ; mas nunca de differente relação, como ſe vê no verſo de Camões (*a*)

A grita ſe levanta ao Ceo, da gente.

Nem he menos uſual no Latim ſeparar o adjectivo de ſeo ſubſtantivo, com quem concorda, como: *Animadverti, Judices, omnem accuſatoris orationem in duas diviſam eſſe partes.* Iſto nam podemos nos fazer; ſó ſim mettendo-lhes em meio algum adverbio, modificativo da ſignificação do adjectivo, principalmente ſendo eſte participio, como: *Mares nunca dantes navegados*, e perdoa-ſe a Camões, como poeta, dizer (*b*):

Em verſos divulgado numeroſos ; mas não :

- - - - - - - - - - *Que em terreno*.

Nam cabe o altivo peito, tam pequeno. (*c*)

A regra poes das transpoſições na lingua Portugueza he 1.° nunca metter entre duas ideas relativas huma terceira, que tenha outra relação differente: 2.° Que as meſmas modificações, que fazem parte de huma das duas ideas relativas, não ſejão tam extenſas, que apartem demaziadamente huma da outra.

Do contrario ſe ſeguem as *Synchyſes*, iſto he, as *Mixturas* e confusões das palavras no diſcurſo, como a de Virgilio (*d*)

Saxa vocant Itali mediis, quæ in fluctibus aras.

E a de Mouſinho (*e*).

Entre todos, c'o dedo era notado,
Lindos moços de Arzilla, em galhardia.

E com iſto damos por concluida a primeira parte deſta Grammatica, que he da *Etymologia*, e *Syntaxe*. A ſegunda, que he da *Orthoepia* e *Orthographia*, ſe pode vêr na *Grammatica Philoſophica da Lingua Portugueza*, ou *Principios da Grammatica Geral, applicados á noſſa Linguagem* ; onde ſe achará tudo o que he preciſo ſaber a reſpeito da boa Pronunciação da Lingua Portugueza, e ſua Proſodia, como tambem da Orthographia em geral, e da meſma lingua em particular.

Como porém a Proſodia Latina tem muitas regras particulares, que ſe não comprehendem nas geraes, ajuntaremos aqui hum breve Appendice della para ſupplemento do que ali faltar.

APPENDICE

Da Proſodia Latina.

AOs principiantes baſta ſaber ſó as regras geraes da quantidade, e as particulares das ſyllabas do principio, e meio das palavras, para as pronunciarem com certeza, que he o que

(*a*) Luſ. II, 91. (*b*) Ibid. I, 9. (*c*) Ibid. III, 94. (*d*) Æn. I, 113.
(*e*) Affonſo Africano IX, 73.

delles ſe pode exigir ao principio. Quando entrarem na traducção dos Poetas, e mecaniſmo da verſificação Latina; então ſe lhes poderão enſinar as regras das ultimas ſyllabas, que ſendo as mais embaraçadas, tambem são as menos neceſſarias para a lição dos Proſadores.

Regras Geraes.

I.ª

Todo Diphthongo, poriſſo meſmo que he hum ſom compoſto de duas vozes, he de ſua natureza longo, como: ætas, āurum, Eūrus, fōenum. *Comtudo a prepoſição* Præ *na compoſição, ſendo ſeguida de vogal, he breve pela regra da vogal antes de vogal, como:* Præire, Præuſtus. *Quando eſtes diphthongos estão no fim das palavras, nem poriſſo ſe ſegue tenhão o accento agudo.*

II.ª

Toda Contracção de duas ſyllabas em huma he de ſua natureza longa, como: Cōgo *por* Coago, Nīl *por* Nihil, Tibīcen *por* Tibiicen.

III.ª

A vogal antes de vogal he breve, como Juſtitĭa, Dulcĭa, Dĕus.

Exceptuão-ſe o E do Genitivo, e Dativo da quinta declinação, que eſtando entre dous II he longo, Diēi, Speciēi; *O I de* Fio *nos tempos, que não tem R, e o de* Alīus *genitivo de* Alius, a, ud. *O de* Alterĭus *he breve; e o de* Unius, Illius, Ipſius, Totius, Utrius *he duvidoſo; mas nós coſtumamos pronuncialo longo.*

IV.ª

A vogal ſeguida de duas conſoantes dentro da meſma palavra, ou no fim de huma, e principio d'outra, ou ſeguida d'alguma das dobradas X, e Z he longa por poſição, como: Cārmen, Sapiēns, āt pius, Deūm cole, Dumtāxat, Platonīzo.

Quando porem a primeira conſoante he alguma das ſete Mudas B, C, D, F, G, P, T, e he ſeguida de huma das duas Liquidas L, ou R em huma meſma ſyllaba: a vogal então na proſa he breve, e ſe o he de ſua natureza, he commua, iſto he, indifferente no verſo, como: Volŭcris, Tenĕbræ, Locŭples.

V.ª

As palavras derivadas de ordinario ſeguem a quantidade das ſuas primitivas; e as compoſtas a quantidade das ſimpleces. Aſſim ănīmare, ănīmoſus *tem a primeira, e ſegunda breves; porque derivão de* ănĭmus; Nātūralis *as meſmas longas, porque vem de* Nātūra: *e da meſma ſorte* Perlĕgo, Imprŏbus *tem a penultima breve, porque ſeos ſimpleces* Lĕgo, Prŏbus *tambem a tem, e* Perlēgi *longa, porque a de* Lēgi *o he tambem.*

VI.ª

A Analogia *tambem pode ſervir de regra de quantidade para a pronunciação das palavras duvidozas, dando-lhes a meſma que ſabemos tem outras ſemelhantes. Aſſim diſcorreremos que* Stanislāus *tem a penultima longa, porque* Menelāus *tambem a tem, e que a meſma he breve em* Dextĭmus, Laurĭnus, *porque o he nos ſuperlativos, e adjectivos ſemelhantes* Pessĭmus, Oleagĭnus &c.

Regras Especiaes

Para as Syllabas primeiras, e medias.

I.ª

S*Ão breves na compoſição as particulas* ab, ad, ante, in, ob, per, re, ſub, ſuper, *não ficando antes de duas conſoantes, como* ăbeo, ădorior &c.

II.ª

São longas na compoſição as particulas a, de, di, pro, ſe, *como* āmoveo, dēduco &c.

Exceptuão-ſe Procella, Procus, Profanus, Profari, Profecto, Proficiſcor, Profiteor, Profundus, Pronepos, Protervus, Dirimo, Diſertus, *que tem a primeira breve. Porêm* Procumbo, Procuro, Propago, Propello, Propulſo *tem-na commua.*

III.ª

Os preteritos, e ſupinos de duas ſyllabas tem a primeira longa, como Vidi, viſum

Exceptuão-ſe os preteritos Bĭbi, Dĕdi, Fĭdi, Scĭdi, Stĕti, Stĭti, Tŭli, *e os ſupinos* Cĭtum, ĭtum, Lĭtum, Rătum, Sătum, Sĭtum, *que a tem breve.*

IV.ª

Os preteritos, e ſupinos dos verbos, que fazem no preterito em VI, tem a penultima longa, como Amāvi, Flēvi, Sōlvi, Audīvi, *e* Amātum, Flētum, Solūtum, Audītum.

V.ª

Os preteritos dos verbos, que dobrão a primeira ſyllaba (a excepção de Cædo, *e* Pedo*) tem eſta, e a ſegunda breves, como*: Cĕcĭni, Pĕpĕri, Tĕtĭgi: *e tem a penultima tambem breve os ſupinos dos verbos, que fazem no preterito em UI, como* Moneo, Monui, Monĭtum.

VI.ª

Os Incrementos *são as ſyllabas que na declinação dos nomes accreſcem ao nominativo do ſingular, e do plural; e que na conjugação dos verbos accreſcem á ſegunda peſſoa do Preſente do Indicativo. Quantas são as ſyllabas, que ſe accreſcentão, tantos são os Incrementos; mas a quantidade conſidera-ſe ſempre na ſyllaba, que precede a qualquer Incremento, como*: Sermo Ser-

mō-nis, Sermō-nĭ-bus; Amō, Amās, Amā-mus, Amā-bāmus, Amā-vĕ-rĭ-tis.

Os nomes da segunda declinação tem o incremento do singular breve, como: Puer Puĕri, Vir Vĭri, Satur Satŭri. *Porém* Ibēr Ibēri, Celtibēr Celtibēri *tem-no longo, porque he o* Eta *Grego.*

VII.ª

O Incremento em A do singular da terceira declinação he longo, como: Animal Animālis, Calcar Calcāris, Titan Titānis.

Porêm os masculinos em AL, AS, como Annibal Annibălis, Amilcar Amilcăris, Mas Măris, Par Păris, *e os Gregos em A, AS, ou AX, como* Poema Poemătis, Pallas Pallădis, Antrax Antrăcis, *tem o incremento breve.* Syphax, acis *he commum.*

VIII.ª

O Incremento do singular em E da terceira declinação he breve, como Grex Grĕgis, Mulier Muliĕris, Hiems Hiĕmis.

Exceptuão-se Fex Fēcis, Heres Herēdis, Lex Lēgis, Locuples Locuplētis, Merces Mercēdis, Plebs Plēbis, Quies Quiētis, Rex Rēgis, Seps Sēpis, Ver Vēris, Vervex Vervēcis, *e os que fazem o genitivo em ENIS, como* Siren Sirēnis, *e os acabados em ER, ou ES, como* Crater Cratēris, Tapes Tapētis, *que tem o incremento longo, tirando os de* Aër, *e* Æther, *que são breves.*

IX.ª

O Incremento singular em I, ou Y da terceira declinação he breve, como Ordo Ordĭnis, Calybs Calybis.

São longos Dis Dītis, Lis Lītis, Samnis Samnītis, Quiris Quirītis, *e os que fazem o genitivo em INIS, como* Delphin Delphīnis, *e os que tom o nominativo em IX, como* Radix Radīcis, *excepto* Nix, Pix, Varix, *que tem o incremento breve.*

X.ª

O Incremento singular em O da terceira declinação he longo, como Sermo Sermōnis, Decor Decōris, Heros Herōis.

Sam breves Arbor Arbŏris, Bos Bŏvis, Compos Compŏtis, Lepus Lepŏris, Marmor Marmŏris; *e os nomes Gregos, e os Latinos neutros, que fazem o genitivo em ORIS, como* Nestor Nestŏris, Corpus Corpŏris, *tirando* Os, ōris, *que he longo.*

XI.ª

O Incremento singular em U da terceira declinação he breve, como Consul Consŭlis, Murmur Murmŭris, *e mais estes tres* Pecus Pecŭdis, Ligus Ligŭris, Intercus Intercŭtis.

Os mais com o genitivo em UDIS, URIS, UTIS, e Frux Frūgis, *e* Lux Lūcis *sam longos, como* Palus Palūdis, Tellus Tellūris, Virtus Virtūtis.

XII.ª

O Incremento do plural em A, E, O he longo, como Muſæ Musārum, Dies Diērum, Pueri Puerōrum. *Porém o Incremento do meſmo plural em I, e U he breve, como* Montes Montĭbus, Portus Portŭbus.

Eſtas dôze Regras são as que bastão para os Diſcipulos da primeira e ſegunda Claſſe Latina poderem lêr per ſi com certeza os AA. Latinos de proſa. Porque, quanto ao Incremento dos verbos; as regras delle ſam eſcuzadas para aquelles, que aprenderão a bem pronunciar com o uſo da vós do Meſtre as quatro Conjugações Latinas, que ſervem de regra a todos os verbos regulares, e á Conjugação dos irregulares, em que poderia haver alguma diſcrepancia. As regras das ultimas ſyllabas nada influem na pronunciação preſente, e aſſim he melhor deixa-las para quando ſe houverem de medir, e compor verſos; e ſam os ſeguintes.

REGRAS ESPECIAES

PARA AS ULTIMAS SYLLABAS.

I.ª

São longas as partes acabadas em algumas das letras, ou ſyllabas deſte vocabulo artificial.

A S C U N ES A IOS
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 |

QUAES SAÕ

Longas.	Exemplos	Exceptuão-ſe, e ſam breves
AS.	Ætās	*Os nominativos do ſingular, e accuſativos do plural em* as *dos nomes Gregos, que fazem o genitivo em* adis, *como* Lampăs, Lampadis, *Acc.* Lampadās.
C.	Sīc, Illāc	= Donĕc, Nĕc, Lamĕc, *e ſemelhantes Hebraicos.*
U.	Cornū	= Endŭ, Indŭ, *e* Nenŭ, *vozes antigas por* ĭn, nŏn.
N.	Titān	ăn, ĭn, forsăn, *e* tamĕn: *Os nomes em* en *que fazem o genitivo em* inis, *como* Flumĕn-inis &c.
ES.	Nubēs	*Os nomes em* es, *que fazem o genitivo em* itis, *como* Milĕs, itis: Es 2.ª *peſſoa de* Sum: Penĕs *adv. e* Troĕs, Arcadĕs, *e ſemelhantes Nomin. e Vocativos pluraes da* 3.ª *Decl.*
A.	Amā	*Os caſos acabados em* a, *que não forem ablativos Latinos, ou vocativos Gregos, como:* Oră, Corporă, *e tambem* Eiă, Ită, Quiă.

I. Arborī { *Os vocativos Gregos* O Adonī, O Parĭ : *os adverbios* Nisĭ, Quasĭ, *e os nomes neutros em* mi, *como* Gumĭ *&c.*

OS. Honōs { Compōs, Impōs, ōs-offis: *Os Genitivos Gregos em* os, *como* Arcadōs, *e os Nominativos tambem em* os *com* Omicron, *como* Arctōs *&c.*

II.ª

Sam breves as partes acabadas em alguma das letras, ou syllabas deste vocabulo artificial.

B E L D U S T R I S
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 |

Breves	Exemplos	QUAES SAÕ Exceptuão-se, e são longas
B.	ăb	= Horēb, Jacōb, *e outros Hebraicos semelhantes.*
E.	Nempĕ	{ *Os casos em* e, *tanto Latinos da 5.ª Declin.* Rē, Diē *com seos compostos* Quarē, Hodiē ; *como Gregos da 1.ª Decl.* Epitomē, Anchisē: *a 2.ª pessoa do Imperativo da 2.ª Conjug. como* Debē: *Os monosyllabos, como* Mē, Dē, Tē, *tirando* Quĕ, Nĕ, Vĕ, *que são breves* : *Os adverbios formados dos adjectivos da 2.ª Declin. como* Sanctē, *tirando* Benĕ, Malĕ *breves.*
L.	Procŭl	= Nihīl, Sāl, Sōl, *e os em* el *Hebraicos, como* Daniēl.
D.	Quĭd	
US.	Tempŭs	{ *Os Genitivos do Singular e Nominativos, Accusativos, e Vocativos do Plural da 4.ª Decl. como* Currūs, *e* Tellūs-uris, Sūs-is, Opūs-opuntis, *e outros semelhantes, que tem o incremento em* u, *excepto* Intercŭs-ŭtis, *que he breve.*
T.	Audĭt,	
R.	Robŭr	{ Fār, Lār, Nār, Pār, Ibēr, Sēr, Vēr, Hīr, Cūr, Fūr *com* Cratēr, *e outros Gregos em R com vogal longa antes.*
IS.	Apĭs	{ *Os cazos do plural em IS, como :* Armīs *com os adverbios, ou ablativos pluraes* Cumprimīs, Inprimīs, *e* Forīs, Aforīs, Deforīs, Gratīs, Ingratīs, Omnimodīs *&c.* Glīs, Quirīs, Salamīs, *e semelhantes Latinos e Gregos, que tem o incremento longo: a 2.ª pessoa do Prezente da 4.ª Conjug. e* Fīs, Sīs, Vīs, Velīs, *com seos compostos* Adsīs, Quamvīs, Nolīs *&c.*

III.ª

São Commuas , iſto he , ora longas , ora breves no verſo as partes acabadas em

O Sermo,	*São Longas* Dō , Stō, Prō , *e outras monoſyllabas : Os Dativos, e Ablativos em* o , *como* Dominō : *Os adverbios ou ablativos adverbiaes como* Ergō, Meritō: = *E são breves* Citō , Imnō , Dummodō, *e outros compoſtos de* Modō, *e* Sciō, Neſciō, Cedō *por* Dic.
E as ſeguintes terminações tambem.	Amaveris, *e todos os em RIS do Preterito , e Futuro Subjunctivos.* Commoda, Memora, Puta, Impera , *Imperativos da I.ª Conjugação.* Compar , *e todos os mais compoſtos de* Par. Triginta, *e os mais numerais em INTA, e os ſeguintes* : Contra , Cor, Cui , David, Fac, Fruſtra , Hic , Hoc, Hymen , Ibi, Mihi , Nihil, Palus , Poſtea , Sanguis , Sibi , Tibi , Ubi , Vir , *e em fim a ultima Syllaba de qualquer verſo.*

F I M.

CATALOGO

DAS

Obras do Doutor Antonio Suares Barboza, Lente Jubilado, e Director que foi da Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra, e na mesma Deputado da Junta da Directoria Geral dos Estudos, e Escholas do Reino.

Impressas.

„ DIscurso sobre o bom, e verdadeiro Gosto na Filosofia 4.° Lisboa 1766.

„ Tratado Elementar de Filosofia Moral 3. vol. 8.° Coimbra 1792.

„ Elevações a Deos sobre todos os Mysterios da Religião Christão, *trad.* de Bossuet 2. vol. 12.° Coimbra 1794.

„ Parecer sobre os chamados Actos de Fé, Esperança, e Caridade, *trad.* de Guadagnini 8.°

Manuscritas.

„ Educação, e Instrucção Christam em forma de Cathecismo, por outro nome Cathecismo de Napoles, *trad.* 3. vol. 8.° *licenciada.*

„ Cathecismo sobre a Igreja, traduzido, e acrescentado 8°.

„ Cathecismo sobre o Sacrosanto Sacrificio da Missa 8.°

„ Exposição do Decreto do Concilio Tridentino sobre as Indulgencias. 8.°

„ Meditações sobre o Evangelho, *trad.* de Bossuet. 4. v. 8.° *licenciada.*

„ Carta de hum Theologo sobre a distincção das duas Religiões, Natural, e Revelada. *trad.* do Abbade Pelvert. 8.°

„ Exame Analytico da Proposta de hum Parocho contra o Parecer sobre os Actos de Fé, Esperança, e Caridade. 8.°

OBRAS

DE

Jeronymo Suares Barboza, Jubilado na Cadeira de Eloquencia, e Poesia da Universidade, e na mesma Deputado da Junta da Directoria Geral, &c.

Impressas.

„ ORatio Auspicalis, habita Conimbricæ in Gymnasio Maximo, anno 1766—4.° Olisipone 1767.

„ Instituições Oratorias de M. F. Quintiliano, escolhidas, traduzidas, e illustradas. 2. vol. 4.° Coimbra. 1780

„ Poetica de Horacio, traduzida, e explicada. 8.° Coimbra. 1781

,, Inſtitutiones Oratoriæ M. F. Quintil. ad uſum Scholarum. 8.° Conimbr. 1786

,, Eſchola Popular das Primeiras Letras, dividida em quatro partes. 8.° Coimbr. 1796.

,, Do Coração de Jeſus, ou da Abertura do Lado. 4.° Lisboa. 1802

,, Epitome Univerſæ Hiſtoriæ, et Luſitanæ ad uſum Schol. Rhetorico-Hiſtoric. 2. vol. 8.° Conimbricæ 1805

,, As Duas Linguas, ou Grammatica Philoſophica da Lingua Portugueza, comparada com a Latina para ſe aprenderem ambas ao meſmo tempo. 8.° Coimbr. 1807

MANUSCRITAS.

,, Orationes XV, habitæ in Academia Conimbricenſi, et Epiſtolæ Nuncupatoriæ XX. Fol.

,, Grammatica Philoſophica da Lingua Portugueza 4. vol. 8.°

,, Grammatica Philoſophica da Lingua Portug. compendiada. 1 vol. 8.° *licenciada.*

,, Obſervações Grammaticaes ſobre os principaes Claſſicos Portuguezes. 1 vol. 8.°

,, Verdadeira Idea da Conversão do Peccador. *trad.* de Opſtraet. 1 vol. 8.° *licenciada.*

Quem quizer comprar alguma deſtas Obras impreſſas, ou imprimir alguma das Manuſcritas ſó com a gratificação de alguns exemplares; dirija-ſe á Loje de Antonio Barneoud, Mercador de livros em Coimbra.